

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (RJ) — 20.211-1. Tel. Redação: 222-1818 — Telex: 50970. Tel. 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amador Balboa, 116, grupo 703/704. Tel. 5509 e 1730. Porto Alegre — Av. Borges da Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vilhena, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA: G. e E. do Rio: Dias úteis: NCr\$ 0,30 — Domingos: NCr\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis: NCr\$ 0,40; Domingos: NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis: NCr\$ 0,70; Domingos: NCr\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano: NCr\$ 70,00; Semestre: NCr\$ 36,00; Trimestre: NCr\$ 20,00. ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCr\$ 50,00; Trimestre: NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal: US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8, Dias úteis e \$15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos.

BRASÍLIA

● O prefeito Vadjó Gomide inspecionou as obras do Palácio do Buriti, cuja inauguração foi antecipada para o dia 25 — Dia do Soldado — quando ali serão expostas fotografias das principais obras realizadas pela municipalidade. Além do Palácio do Buriti, o prefeito inspecionou as obras da Praça da Municipalidade, da ponte sobre o lago Paranoá e da barragem de Santa Maria, sendo acompanhado pelo Secretário de Viação e Obras Públicas, assessores e jornalistas.

SÃO PAULO

● Um órgão de tubos, com tração elétrica, será inaugurado no Teatro Municipal, em sessão de gala, no próximo dia 21, às 21 horas, com um concerto em benefício das obras sociais da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. O órgão tem 5 837 tubos sonoros, incluindo três registros de percussão. Está dividido em quatro teclados, de seis seções, e foi adquirido pela municipalidade de São Paulo por NCr\$ 323 mil da Pontifícia Fábrica D'Organi Comendatore Giovanni Tamborini, de Crema, Itália, uma das maiores fábricas de órgão da Europa.

CEARA

● A Assembleia Legislativa do Estado e a Câmara Municipal de Fortaleza entraram em recesso para que os deputados estaduais viajem para os seus redutos políticos e os vereadores se concentrem nos seus bairros, preparando as eleições de domingo nos distritos municipais.

RIO GRANDE DO SUL

● Cercadas de cuidados especiais, 450 mudas de tília recém-chegadas da Argentina — presente do Governo daquele país ao Rio Grande do Sul — foram levadas de Porto Alegre para Taquari, onde crescerão sob a atenção constante dos técnicos da Secretaria de Agricultura. A tília é uma árvore cujas flores são muito disputadas pelas abelhas e, se o cultivo vingar os técnicos acham que encontrarão uma solução para a carência de essências melíferas no Estado. Ambientada, a tília daria condições para a cultura gállica para desenvolver-se ao ponto de passar à exportação. A idéia da importação da tília, que não existe no Rio Grande do Sul, partiu de um amigo do Secretário da Agricultura, que mora na Argentina. Depois, foram feitas gestões junto ao Consulado da Argentina, em busca de licença para importação, mas o que seria uma operação comercial foi transformado em doação.

MINAS GERAIS

● O Vice-Governador de Minas, Sr. Pío Canedo, que assumirá o Governo do Estado no dia 16 de setembro, durante a viagem do Sr. Israel Pinheiro ao Japão e aos Estados Unidos, não fará qualquer alteração nos quadros administrativos, pois julga o seu período muito curto para fazer mudanças, por menores que sejam. O projeto de visitas do Sr. Israel Pinheiro ao exterior está sendo elaborado pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, Conselho Estadual de Desenvolvimento e Cemig, de modo que o Governador, tanto no Japão quanto nos Estados Unidos, possa dar continuidade aos entendimentos anteriores, feitos por missões econômicas japonesas, que vieram a Minas, e pe-
lo presidente do BID, Sr. Felipe Herrera, quando de sua estada em Belo Horizonte. Uma comissão parlamentar de sindicância será constituída na Assembleia Legislativa do Estado, com o objetivo de es-
tudiar as causas das dificuldades dos funcionários públicos mineiros. Foi esta a resolução adotada durante uma reunião entre os líderes do funcionalismo e os Deputados Joaquim de Melo Freire, Geraldo Quintão e Gerardo Renault, da Arena, e Emílio Haddad, do MDB, convocada para tratar do reajuste de ven-

MISSÃO DIFÍCIL



Apesar da dificuldade do trabalho, a Cedag espera terminar ainda hoje a desobstrução do túnel do Guandu.

Soviéticos lançam nova nave à Lua

A nave automática soviética Zond-7, lançada na manhã de ontem do Centro Espacial de Baikonur, percorre a trajetória tríplice e tudo transcorre normalmente, segundo comunicado lacônico da Agência Tass. A Zond-7 foi lançada com a "missão de estudar a Lua e seu espaço vizinho", mas não se informou sobre uma possível alunissagem.

Os cosmonautas da Apollo-11 poderão encerrar amanhã sua quarentena, caso as amostras de sangue, que serão tomadas hoje, mostrem que eles não carregam organismo desconhecido. Se for constatada anormalidade, eles continuarão isolados. (Página 2)

Kennedy não quis esconder a sua culpa

O Senador Edward Kennedy não pediu ao seu primo Joseph Gargan que assumisse a responsabilidade pela morte de Mary Jo Kopechne, segundo desmentido do próprio Gargan a um artigo do colunista Jack Anderson, do Washington Post.

O jornalista havia escrito que Kennedy, na hora do acidente, "ainda exausto, pensou em pedir a seu primo Joseph Gargan que arcasse com a culpa". Ontem, o juiz de Edgartown, James Boyle, anunciou para o dia 3 de setembro a primeira audiência do inquérito judicial sobre o acidente. O magistrado afirmou seu interesse em esclarecer as verdadeiras causas do desastre. (Página 11)

Falta de água terá hoje o dia crítico

A falta de água vai agravar-se hoje em quase toda a cidade, em consequência do trabalho de desobstrução que a Cedag faz no lote 7 do túnel-canal da nova adutora do Guandu, a fim de livrá-lo de três desmontamentos, que deixaram um máximo de 20 centímetros para a passagem da água.

Comeará na próxima terça-feira, dia 12, a construção do bypass que ligará o início do lote 7 à adutora Henrique de Novais, através da Rua Eufrásio Borges, permitindo a parada total da nova adutora do Guandu, a fim de que sejam reparados todos os estragos verificados desde a sua inauguração. (Página 5)

MISSÃO DE SEGURANÇA



Os fuzileiros bloquearam a estrada e verificavam com atenção os documentos de todos que estavam na área.

Israel volta a jogar bombas na Jordânia

A aviação de Israel voltou a atacar ontem, pelo terceiro dia consecutivo, território jordaniano, em incursões de represália aos ataques da artilharia jordaniana contra fábricas israelenses no mar Morto. Depois de quase uma hora de bombardeio, os jatos retornaram a salvo às suas bases.

A República Árabe Unida advertiu ontem que o conflito no Oriente Médio atingiu o seu ponto mais crítico, alertando que o Exército de Telaviv poderá iniciar em breve "uma campanha de envergadura" contra os países árabes. A advertência foi veiculada através do jornal semi-oficial Al Akram, do Cairo. (Página 9).

Bolsa supera recordes com 53,8 pontos

A Bolsa de Valores do Rio superou ontem todos os seus recordes, subindo 53,8 pontos, com 5 180 858 operações realizadas num montante de NCr\$ 15 703 309,98. Os papéis que mais subiram foram os da América Fabril, Siderúrgica Nacional, Brasileira de Energia Elétrica, Docas de Santos e Mesbla.

O presidente da Bolsa, Sr. Luis Cabral de Meneses, declarou que a alta constituiu uma resposta positiva aos esforços que o Governo vem fazendo para dinamizar o mercado acionário. Ele acredita que com novos papéis na Bolsa, proximamente, o atual volume de negócios seja duplicado até o fim do ano. (Página 15)

Militares e polícia detêm subversivos

Dezenas de prisões foram feitas ontem no Rio, por autoridades policiais e militares, desbaratando a rede de células subversivas com base nas informações prestadas pelos assaltantes presos anteriormente.

Explosivos, armas, munições, mapas, esquemas de assaltos e panfletos foram encontrados em vários endereços, especialmente nos apartamentos indicados pelo assaltante José Duarte dos Santos na Rua Barata Ribeiro e na Estrada Intendente Magalhães.

Cerca de 800 fuzileiros ocuparam ontem a região entre Angra dos Reis e Mangaratiba à procura de outro esconderijo do MR 26. A área está toda isolada e nenhuma prisão foi comunicada oficialmente. (Página 12)

BAHIA

● O Mercado Popular, para onde serão transferidos os barracões do Mercado-Modelo, não ficou pronto para a transferência, como havia prometido o prefeito de Salvador. A polícia técnica ainda continua abrindo os cofres, em sua maioria carbonizados, sem conse-

PERNAMBUCO

● O Governo de Pernambuco anunciou o início da pavimentação da rodovia BR-407, que ligará o Município de Petrolina aos ilhéus do Piauí. A rodovia integra o plano prioritário do Governo federal, devi-

França desvaloriza a moeda em mais de 12%

O Presidente Georges Pompidou desvalorizou ontem o franco em 12,5% e anunciou que serão adotadas medidas complementares para a recuperação financeira da França. Em consequência, a paridade do dólar variou de 4,937 para 5,554, constituindo-se na primeira modificação nos últimos 11 anos.

Em comunicado oficial, o Governo francês informou que os Ministros de finanças dos países membros da área do franco estão convidados a participar amanhã de uma reunião no Ministério de Finanças e Assuntos Econômicos. O Fundo Monetário Internacional também convocou seu Conselho de Administração, para deliberar sobre o assunto.

A desvalorização do franco foi recebida com surpresa nos meios financeiros de Nova Iorque e provocou a suspensão de todas as transações com a moeda francesa. Em

Washington, o Departamento do Tesouro informou que não haverá qualquer repercussão sobre o valor do dólar norte-americano. Em Londres, porta-voz do Ministério da Fazenda anunciou a mesma coisa. O Ministro das Finanças da Alemanha Ocidental disse que o acontecimento confirma a sensatez da recusa de seu Governo em valorizar o marco.

Foi depois do encerramento das atividades na Bolsa de Valores de Nova Iorque que se soube, em Wall Street, da medida adotada pelo Governo francês. Alguns analistas acreditam que a desvalorização do franco poderá provocar um efeito inicial deprimente, na próxima semana, no mercado bolsístico. A decisão de Pompidou foi apoiada pelo Conselho de Ministros e concretizada depois de consultas aos Ministros Jacques Chaban-Delmas e Valéry Giscard d'Estaing. (Página 15)

Passarinho só preside a Arena com abertura geral

O Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, manifestou ontem sua convicção de que a prioridade do Poder Civil é essencial à estabilidade política, e disse que não seria presidente de um Partido — no caso, a Arena — com a classe política em férias e o Congresso em recesso.

O Sr. Jarbas Passarinho não quis dizer se aceitaria ou não a presidência da Arena, porque não foi convidado. Frisou, no entanto, que só seria presidente de um Partido atuante: "O Presidente da Repúbli-

ca, pelo respeito que lhe tenho e pelo que acredito ele tem a mim, não me convidaria para uma função de mistificador."

Declarou-se satisfeito, na entrevista, com as notícias de que sua ida para a presidência da Arena seria um pressuposto de conclusão da reforma constitucional e da reabertura do Congresso. E comentou, a esse respeito, o Ministro do Trabalho: "São observações de quem conhece a minha maneira de ser." (Página 3, Coluna do Castelo, página 4, e Coisas da Política, página 6)

URSS vai enquadrar Romênia em setembro

A União Soviética vai adotar medidas disciplinares contra a Romênia durante a próxima reunião de Partidos Comunistas de países do Leste europeu, que se realiza em setembro, em Sófia, capital da Bulgária, segundo informaram ontem fontes de Bucareste.

O descontentamento do delegado soviético ao X Congresso do Partido Comunista romeno, Konstantin Katuchev, é cada dia mais flagrante com a política de soberania seguida por Nicolae Ceausescu. Ontem Katuchev não compareceu à sessão do Congresso, saindo em visita a fábricas da capital romena.

Em Camberra, Austrália, o Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, anunciou que os

Estados Unidos procurarão restabelecer o diálogo com a China comunista, a fim de reduzir as tensões mundiais.

William Rogers está na Austrália assistindo à reunião do Conselho de Anzus, pacto de defesa entre a Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos, e, ontem, exortou os líderes do Governo de Pequim a saírem de seu isolamento.

Os Estados Unidos já deram um primeiro passo em favor da aproximação com a China, ao reduzirem as restrições impostas ao comércio e aos turistas procedentes daquele país. Desejam, agora, reiniciar contatos em nível diplomático, interrompidos desde fevereiro. (Pág. 8)

Ministro ameaça punir trabalhadores em Cuba

O Ministro do Trabalho cubano, capitão Jorge Risquet, declarou na reunião nacional da Justiça do Trabalho que houve um aumento de indisciplina no operariado do país, e pediu novas leis para combater os desajustes com tipos de sanções.

Risquet disse que "é preciso combater as manifestações negativas dos operários, pois a lei da Justiça do Trabalho vigente está superada" e pregou a necessidade de se criar punições "que não sejam o desconto de salários e a suspensão do emprego ou do salário, típicas do capitalismo."

O Ministro cubano fez uma análise do atual operariado, obser-

vando que ao mesmo tempo em que se fortalece uma vanguarda consciente, existe "também uma retaguarda, cujo comportamento reflete a ideologia do passado capitalista."

Para Risquet a causa da indisciplina trabalhista é a composição heterogênea da classe operária cubana, que herdou milhares de indivíduos procedentes do setor privado, campesinato e desempregados. As principais manifestações de indisciplina operária, na opinião do Ministro cubano, são a negligência, o ausentismo e o não aproveitamento da jornada de trabalho. (Pág. 11)

claria, cujas principais marcas ou não, terão um Nazare da Mata e Pesqueiro de Anzó, onde a polícia vem impedindo as atividades dos sindicatos e espancando os trabalhadores que defendem os seus direitos. O presidente da Federação, Sr. Euclides Nascimento, ex-
placou às autoridades que a violência atingiu até mesmo um pobre velho, no Município de Pesquisa, Exército das violências praticadas contra camponeses moveu os seus espancamentos, sejam co-
nos Municípios do Ribirão, dores.

[illegible]

URSS lança a Zond-7 para estudar a Lua

Moscou (AP-UPI-APP-JB) — A nave automática soviética Zond-7, lançada ontem do Centro Espacial de Baikonour, prossegue hoje sua viagem em direção à Lua. Inscrita inicialmente numa órbita terrestre, o acendimento dos propulsores fizeram-na iniciar o voo translunar.

Segundo despacho lacônico distribuído pela Agência Tass, a Zond-7 tem "a missão de estudar a Lua e seu espaço vizinho." A nota não esclarece se, nessa experiência espacial, está incluída uma alunissagem. A nave Luna-16 fracassou nesta tentativa durante o cumprimento da missão do Apolo-11 norte-americana e espantou-se na Lua a 21 de julho último.

Mistério

O anúncio da Tass sobre o lançamento da Zond-7 disse também que a nave se encontrava muito próxima do rumo planejado antecipadamente — frase indicadora de que se encontra dentro de sua rota. A agência acrescentou que as estações de rádio terrestres mantêm estreito contato com a Zond-7 e que todos os seus sistemas e equipamentos não especificados trabalham normalmente.

Um voo à Lua leva habitualmente três dias e meio. Se a Zond-7 cumprir uma trajetória normal, deverá chegar às imediações da Lua segunda ou terça-feira, de acordo com a hora de seu lançamento, não revelada pela Agência Tass.

Textualmente, a Tass apenas informou que "a estação espacial Zond-7 foi lançada de órbita da Terra para posteriores estudos da Lua e do espaço próximo, bem como para fotografar a superfície selênica e comprovar o funcionamento de melhoramentos instalados a bordo."

Pistas

Em experiências espaciais anteriores, a União Soviética revelou que a série Zond tem por fim aperfeiçoar técnicas que serão empregadas mais adiante em vãos espaciais tripulados à Lua.

Os observadores especializados em assuntos cosmonáuticos fizeram as seguintes especulações, em Moscou, com respeito às possíveis missões que seriam consignadas à Zond-7:

A nave realizará uma ou várias órbitas em torno da Lua. Poderia também orbitar em planos diferentes. Os engenhos espaciais da série Luna fizeram diversas órbitas lunares mas as Zond até agora só conseguiram circular o nosso satélite numa única vez.

Estudo das reações de organismos vivos completos, tais como cães, em demorado voo translunar. As naves Zond possuem um sistema de pressurização e oxigenização capaz de proteger homens. O sistema foi experimentado em vãos circunlunares com tartarugas, bactérias e sementes.

Uma tentativa de recolher amostras lunares com um mecanismo automático para trazê-las à Terra. Desconhece-se se as naves da série Zond possuem elemento alusador. A referência da Tass "às unidades do complexo foguete-cápsula" pode significar que se esteja testando um recém-desenvolvido módulo ou veículo lunar.

Especulações

Alguns observadores levantaram a hipótese, em Moscou, de que, na atual experiência, os cientistas tentarão uma descida e uma posterior decolagem. Mas isto implicaria no uso de um foguete mais poderoso do que o em uso na União Soviética.

Outra hipótese é a de que seria tentado um acoplamento em órbita lunar, com outra nave não tripulada a ser lançada hoje ou amanhã. Tal engate é essencial para a realização dos planos soviéticos de armas, no espaço, uma plataforma-laboratório que orbitaria a Lua.

A última e mais espetacular suposição e que representaria uma pessoa diante no programa espacial soviético:

Uma segunda nave tripulada seria lançada hoje e amanhã com a missão específica de realizar um engate em plena órbita lunar. A partir de trem espacial formado, seriam lançados módulos em direção à superfície lunar. Com efeito, uma Zond atuaria como transportador de equipamentos, combustível e alimentos e a outra estaria encarregada de levar homens.

A série Zond

Dos seis lançamentos anteriores da série Zond, os dois últimos (lançados em 1968) lograram êxito completo e deixaram muitos cientistas norte-americanos pensando que haviam perdido a corrida para a Lua. A Zond-5 e a Zond-6 abandonaram a órbita terrestre, dirigiram-se para a Lua, deram uma volta em torno dela e retornaram à Terra, utilizando um sistema de reingresso na atmosfera considerado "revolucionário." Houve especulações, na ocasião, de que as astronaves conduziam organismos vivos, fato não confirmado ou desmentido pelos soviéticos.

Não foi fácil, porém, aos observadores ocidentais descobrir os objetivos das primeiras missões da série Zond. A União Soviética foi muito discreta nas informações e os objetivos das sondas variaram nos três primeiros lançamentos: um a Marte, um a Vênus e outro à Lua. A partir do terceiro lançamento da série, os objetivos foram sempre Lua. A Zond-1 (Vênus), a Zond-2 (Marte) e a Zond-4 (Lua) fracassaram completamente.

Os principais resultados das missões Zond são os seguintes:

Zond-1 — Lançada a 2 de abril de 1964, com destino a Vênus, em missão de investigação do planeta, através de fotografias e dados. Não atingiu seu objetivo e entrou em órbita solar.

Zond-2 — Lançada a 30 de novembro de 1964, com destino a Marte. Não conseguiu enviar dados e entrou em órbita solar.

Zond-3 — Lançada a 18 de julho de 1965, com destino à Lua. Transmitiu fotos e dados durante seu voo nas proximidades do planeta.

Zond-4 — Lançada a 2 de março de 1968. Aparentemente, sua missão era visitar a Lua. A sonda foi lançada com perfeição, cumpriu as órbitas previstas em redor da Terra e depois encaminhou-se para a Lua. No meio do caminho interrompeu seu contato com a Terra. Destino ignorado.

Zond-5 — Lançada a 15 de setembro de 1968, deu a volta em torno da Lua e regressou à Terra, caindo no oceano Índico seis dias depois, com "grande precisão de hora e local." Esta foi a primeira vez que os soviéticos levaram suas cápsulas espaciais para um pouso no mar.

O cientista soviético Anatoly Dmitriev, em artigo divulgado pela Agência Tass, explicou que uma das principais missões do voo foi a de conseguir uma reentrada precisa na atmosfera terrestre da sonda espacial.

A Zond-5 passou a uma distância de 1.950 quilômetros da superfície lunar e transmitiu observações das características físicas do espaço ao redor da Lua.

Zond-6 — Lançada em meados de novembro de 1968, em direção à Lua, cumpriu as seguintes missões: passou atrás da Lua a uma distância de 2.420 quilômetros; efetuou observações científicas durante seu trajeto, principalmente nas imediações da Lua; estudou e verificou os aparelhos de bordo submetidos às condições reais do voo espacial; inspecionou o sistema de direção no momento de regresso à Terra, efetuando na segunda velocidade cósmica; testou a força aerodinâmica da nave.

Ao regressar à Terra, a nave soviética pela primeira vez empregou o processo de freagem aerodinâmica. A Agência Tass informou na ocasião que a União Soviética assegurara ter solucionado problemas fundamentais do reingresso à atmosfera dos vãos lunares. O êxito da Zond-5 segundo a Tass, levou a progressos consideráveis na resolução de questões relacionadas com a radiação, controle de temperatura e proteção.

A Zond-6 conseguiu realizar a redução de sua velocidade por si mesma, entrando duas vezes na atmosfera mediante imersões. Enquanto analistas ocidentais previam um voo soviético tripulado à Lua para dezembro do ano passado, devido ao êxito da sonda, o professor George Petrov, em declarações ao Iztvestia, adiantou que o novo sistema de descida aerodinâmica proporcionaria a criação de espaçonaves capazes de ir à Lua, Marte, Vênus e outros planetas e regressar à Terra.

Roteiro de viagem

III—Hong-Kong e Macau: colonialismo consentido

José Sette Câmara
Diretor do JORNAL DO BRASIL

Mesmo para o viajante ocidental familiarizado com a farta literatura de realismo ou ficção que prolifera sobre Hong-Kong, a chegada à cidade é uma surpresa. A ilha decantada beleza de sua baía, tradicionalmente comparada com a nossa Guanabara, os arranha-céus brancos, subindo pelas colinas, o tráfego ativiíssimo de uma grande metrópole, o comércio que só pode ser confrontado com o de Nova Iorque, Paris ou Londres, a presença dos bancos todo-poderosos, tudo isso emoldurado por um mar azul-turquesa, de uma cor que é privilégio do Oceano Pacífico, fazem um quadro que ultrapassa as antecipações mais otimistas.

Instalado num dos hotéis mais confortáveis do mundo, cercado por um serviço solícito e cordial que só o Oriente pode assegurar, o forasteiro se maravilha com esse remanescente extraordinário de uma época perdida que é Hong-Kong.

Hong-Kong e Macau são os únicos exemplos nos dias de hoje de um colonialismo consentido. Ao contrário do que acontece na África e em outros lugares, em que a presença de uma bandeira estrangeira no território nacional desperta furiosos patrióticos, a Union Jack e o Pendão das Cinco Quinas fluem tranquilamente sobre parcelas do chão chinês, sem que ninguém se preocupe em reivindicar a extensão a esses territórios do processo redentor da descolonização, realizado sob a égide das Nações Unidas.

Política internacional é feita pelo estômago dos interesses e não pelo coração dos sentimentos nacionais. Interessa às antigas potências coloniais a manutenção da presente situação e interessa à China comunista — sobretudo a esta — a preservação de seus poucos centros de comércio e de contato com o mundo externo. Já houve quem afirmasse que a China continental é um dragão que enxerga o mundo exterior por dois olhos, Hong-Kong e Macau.

Hong-Kong, que em 1945 era uma colônia estagnada e debilitada por guerras e invasões sucessivas, com uma população de apenas 600 mil habitantes, é hoje uma metrópole estuante de vida e de progresso, com 4 milhões de habitantes e um fantástico comércio externo, o qual, em números redondos, é o dobro do do Brasil. Cerca de 4 bilhões de dólares é o total acumulado de importações e exportações. Isso sem se falar no mundo misterioso dos incontáveis negócios financeiros não escriturados, no hot money, que entra e que sai, acompanhando a maré dos humores mais ou menos agressivos de Mao Tsé-tung e seus discípulos. A magnitude dessa cifra para o intercâmbio comercial é apenas uma cidade é ressaltada pela comparação com o comércio externo do colosso territorial e demográfico que é a China continental, e que, segundo estimativas atualizadas, se situa entre 3,5 e 4 bilhões de dólares.

O gênio da política colonial inglesa, flexível e realista, e a engenhosidade empreendedora do espírito comercial chinês, que o comunismo não logrou destruir, conseguiram juntar-se para garantir a preservação desse milagre de sobrevivência de uma colônia inglesa nos moldes vitorianos, plantada na orla do território de uma potência poderosa — dotada inclusive de capacidade nuclear — e que vive emoldurada pelos slogans do mais exaltado nacionalismo xenófobo.

REALISMO MAOISTA

A engrenagem que a China comunista montou em Hong-Kong é absolutamente utilitária, prática e realista. Hong-Kong contribui com mais de meio bilhão de dólares para a sua receita cambial, o que corresponde a pelo menos um quarto do total de ingressos de divisas de que dispõe a China comunista. Há quem estime esse total em cifras mais avultadas, afirmando que a metade do orçamento cambial da China é custeada por Hong-Kong. Mais de 90% dos gêneros alimentícios consumidos por Hong-Kong vêm da China e, só em tecidos, Pequim exporta 100 milhões de dólares para a colônia. Até a água que a cidade consome vem em grande parte da China, que recebe pelo seu fornecimento meio milhão de dólares anuais.

Nas ruas de Hong-Kong proliferam as grandes lojas de produtos de proveniência da China de Mao.

Montanhas de bricabraque fabricado em série, porcelanas, cloisonnés, produtos de laca, objetos de marfim, tecidos de seda pura, alfaias, roupas, bordados finos, todo um mundo de utilidades feitas sob medida para os consumidores do universo capitalista. Os pregos, via de regra, são baratíssimos, mesmo comparados com o baixo custo dos produtos fabricados em Hong-Kong. O gosto é em geral duvidoso. Tudo cheira a objeto de carregação, mas no meio desse imenso sortimento, ainda há sinais de sobrevivência da qualidade e das tradições do milenar artesanato chinês.

O abastecimento dos grandes empórios de mercadorias chinesas com pilhas e pilhas de objetos de consumo nitidamente de estilo capitalista revela que os chineses se organizaram para explorar a longo prazo o entreposto ferrense de atividade comercial que é Hong-Kong. Pelo menos até que a China comunista tenha uma rede de comércio normal, organizada em bases permanentes, parece garantida a preservação de Hong-Kong em sua presente situação.

ATÉ QUANDO?

Aqui tocamos em um ponto que é a grande tônica da vida da cidade. Hong-Kong vive para o presente, para tirar do dia-a-dia o máximo de rendimento. A certeza de que a qualquer momento os chineses poderão, com um gesto, liquidar a colônia, dá às atividades comerciais e econômicas de Hong-Kong um cunho de imediatismo. Ninguém sabe o que é o futuro. O título do interessante livro de Richard Hughes sobre Hong-Kong (Borrowed Land Borrowed Time — Terra Emprestada Tempo Emprestado) traduz o sentido de incerteza e de falta de permanência da vida na cidade. Se fossem aplicados à presente situação critérios racionais, tudo favoreceria à sua relativa estabilidade. Mas é difícil planejar a longo prazo quando se lida com um país capaz de lançar-se à aventura ensandecida da Revolução Cultural. Os distúrbios de 1967 em Hong-Kong, as ameaças da horda juvenil embriagada de furor nacionalista e ânsia de destruição de todos os laços com o passado podem se repetir a qualquer momento. Não se sabe até que ponto Mao poderá controlar as paixões que se vê obrigado a atear para satisfazer os apetites revolucionários dos jovens chineses. No IX Congresso do Partido Comunista chinês Mao parece ter obtido uma vitória considerável, capaz de assegurar uma certa estabilidade para o seu mando. Mas persiste o antagonismo básico entre os maoístas, que querem conservar o "espírito de Yenan", a disponibilidade revolucionária permanente das massas camponesas, e a linha "conservadora" dos que acreditam na necessidade da industrialização, na construção de um poderio industrial e econômico duradouro, no modelo de Moscou. O espírito comercial e empreendedor característico da Província de Kwangtung é incompatível com a ideia do nomadismo revolucionário das massas rurais preconiadas por Mao.

Hong-Kong está entre a cruz e a caldeira. A vencer o revolucionarismo agressivo de Mao, a colônia poderá ser destruída por qualquer eventual marola da exaltação nacionalista. Se prevalecer a doutrina da expansão industrial em termos estáveis, o acesso da China a uma situação de convívio pacífico lhe abrirá as portas da normalidade do comércio internacional e Hong-Kong perderá muito de sua utilidade excepcional de respiradouro de um grande país sufocado pelo bloqueio comercial do mundo ocidental e pelas crescentes restrições do mundo socialista, que reduziu seu intercâmbio com Pequim a 10 por cento do que era antes da ruptura com Moscou.

Os capitalistas chineses de Hong-Kong, muitos provenientes de tradicionais famílias mercantes de Xangai, com séculos de experiência, mantêm uma atitude realista. Pelo menos por mais cinco anos Hong-Kong está garantida. O que virá depois ninguém sabe.

Entre os fatores determinantes da insegurança do status quo da colônia figura o fato de que o arrendamento dos Novos Territórios, área de 355 milhas quadradas adjacente a Kowloon, a porção continental da cidade, deverá expirar em 1997. A vida de Hong-Kong depende dos Novos Territórios porque ali se situa a maior parte de

suas indústrias. A renovação da concessão dos territórios, obtida pela Convenção de Pequim, de 1898, é altamente improvável no contexto político dos dias presentes.

ADMINISTRAÇÃO VITORIANA

A administração da colônia é um exemplo perfeito de saudosismo colonialista em estilo vitoriano. O Governador, representante da Coroa, e o Secretário Colonial, Chefe do Executivo, têm poderes totais. O Conselho Executivo, além dos seus cinco membros ex-officio, todos altos funcionários do Governo, é integrado por mais oito membros "não oficiais" também de livre nomeação do Governador. O Conselho Legislativo é também todo de livre nomeação do Governador, fora os membros ex-officio, todos em função de Governo. A população de Hong-Kong só tem o direito de votar para a escolha de 10 dos 28 membros do Conselho Urbano, uma espécie de Câmara Municipal.

Essa administração absolutamente centralizada e sem qualquer coloração democrática é, na prática, um exemplo de liberalismo completo, de respeito aos direitos individuais e de excepcional eficiência, dentro do modelo clássico do Estado *laissez-faire*, de épocas passadas.

Embora o Governo possa a qualquer momento exercer o poder de polícia da maneira mais completa, e decretar a suspensão das garantias individuais — o que fez com decisões e presteza para pôr fim às desordens desencadeadas por ocasião da Revolução Cultural — Hong-Kong é dos rincões mais livres do mundo. A bandeira vermelha com as cinco estrelas amarelas de Mao tremula por toda parte, lado a lado com a Union Jack. Entram e saem sem embargo embarcações chinesas aos milhares, desde os navios cargueiros até os juncos humildes. É um espetáculo curioso ver nos grandes magazines comunistas o retrato de Mao, o busto de Mao, a efígie de Mao, os pensamentos de Mao, as palavras de Mao, por todos os lados. Os rapazes e moças que vendem seus produtos de carregação a turistas americanos de camisas coloridas e máscaras fotográficas a tiracolo e até mesmo a marinheiros americanos da Sétima Frota ou a soldados em serviço no Vietnã, todos fardados, trazem na lapela o botão com o retrato de Mao. Ao longo do cais, há atracadouros reservados para os barcos comunistas, que arvoram todos, mesmo o mais andrajoso sampans, a efígie rotunda do dirigente chinês, emoldurada por bandeiras vermelhas. Extratos do livrinho vermelho estão inscritos nos costados dos barcos e nas fachadas dos edifícios em que funcionam os escritórios chineses. A torre do poderoso Banco da China, situada entre os luxuosos hotéis Hilton e Mandarin, é encimada por uma estrela vermelha e os dizeres de um pensamento do Chefe, em brilhante anúncio luminoso, digno de Times Square ou da Ginza. Hong-Kong é hoje uma verdadeira exposição, para os olhos do Ocidente, do extremo de grotesco a que chegou o culto da personalidade na China comunista.

Apesar de toda essa disseminação de propaganda maoísta, talvez um mero disfarce para o rico comércio que prospera à sua sombra — o poderio real do Partido Comunista em Hong-Kong parece insignificante segundo opiniões autorizadas. A população chinesa de Hong-Kong é quase toda originária do exodo que ocorreu a partir de 1949 no território continental. Os chineses que negociam com Pequim e que enfeitam suas lojas com bandeiras e literatura de Mao são antes oportunistas do que comunistas. Na sua maior parte são nababos interessados em extrair o máximo de vantagem da situação atual.

RECEITA DO SUCESSO

A receita para o sucesso da administração de Hong-Kong é muito simples: controles reduzidos ao mínimo indispensável, impostos baixos que atingem uma tributação máxima global de 12,5%, lucros gordos e rápidos, trabalho muito, tudo debaixo da sombra complacente do regime *laissez-faire*.

A população é 98% chinesa, quase todos ligados à Província de Kwangtung pela ascendência familiar. Em cada 30 pessoas 20 são refugiados. Há ainda muita pobre-

za mas não se vêem mendigos nas ruas e o Governo tem feito milagres na provisão de moradias para os refugiados. Por causa da riqueza enorme e mal distribuída, a renda per capita é alta. Cerca de 400 dólares, não retratando entretanto a situação verdadeira. Há ainda muitos slums e favelas, mais de 100 mil ciganos do mar vivem nos seus juncos e sampans, mas em comparação com os índices de pobreza e com a falta de habitação da Índia e da Indonésia, a situação de Hong-Kong é razoável.

Os serviços públicos são baratos e eficientes. A ligação de ferryboats entre Hong-Kong e Kowloon no continente é de espetacular qualidade e opera por preços ínfimos. Cada cinco minutos parte uma barca confortável e veloz que faz a travessia por uma tarifa equivalente a três centimos de dólar americano.

Há grande fartura de táxis e ônibus, embora tenham sobrevivido alguns rickshaws. O Governo tentou acabar com esse remanescente de eras passadas, dado o seu caráter de degradação da pessoa humana do papel de animal de tração. Mas tal foi a grita dos interessados que teve de mantê-los. Apenas não concede novas licenças. Hoje estão reduzidos ao uso de alguns turistas que, pelo gosto do pitoresco, experimentam essa forma de transporte transformada pela propaganda comunista em caricatura da exploração do homem pelo homem.

MACAU

A 60 milhas de Hong-Kong, apenas a uma hora de viagem nos moderníssimos hidrofois que cruzam a uma velocidade de 40 nós por hora, no estuário barrento do rio das Pérolas, braço do rio Amarelo, está Macau. Macau partilha com Hong-Kong o mesmo estatuto do colonialismo consentido. Mais ainda do que em Hong-Kong, sua sobrevivência está à mercê da China comunista, consciente, por seu lado, que uma excursão expulsória sobre Macau fecharia uma de suas poucas portas para o mercado internacional e importaria em consideráveis lucros cessantes em divisas.

Apesar das situações semelhantes, há um mundo de diferença entre a vida de Hong-Kong e a de Macau. Delza-se a metrópole fervilhante de vida, de comércio, de tráfego, de barulho, de agitação, atravessa-se uma baía coalhada de navios, juncos, sampans, varas a distância de 60 milhas nas asas de um hidrofoil, que os portugueses chamam de hidroplanadores, para aportar no pedaço pachorrenho de Portugal espetado nas costas da China comunista. Para um brasileiro é a emoção de encontrar um rincão familiar no fim do mundo. A cidade é pequena, com suas 250 mil almas, tranquilamente instaladas nos 14 quilômetros quadrados da "provincia ultramarina." Parece uma cidade menor do Brasil, verdadeiramente de frondosas árvores, ao contrário da aridez de clímate e aço de Hong-Kong. É uma sensação curiosa ver nas esquinas das ruas, gravados em azulejos portugueses, os nomes familiares e tradicionais. A Avenida Almeida Ribeiro é a rua principal. Largo de Santo Agostinho, Calçada do Gaio, Calçada do Bom Parto, Praça Vasco da Gama, Praça Luis de Camões. Num vergel de sombra densa e amena, a gruta onde Camões escreveu grande parte dos Lusíadas, ao lado do museu de peças antigas expostas num casarão colonial que foi a sede da Companhia das Índias. Por todo lado, a bandeira de Portugal desafia o pendão vermelho de estrelas amarelas, da China comunista. A presença de Pequim se faz sentir mais de perto do que em Hong-Kong. Retratos e pensamentos de Mao injetam as ruas e praças, espantando o viajante do embalo saudoso da atmosfera lusitana. Ao lado do casarão do Leal Senado, encimado pelo escudo das Cinco Quinas, ondula a bandeira vermelha. Os comerciantes chineses, interessados em assinalar sua amizade suspeita para com o vizinho todo-poderoso, arvoram a bandeira vermelha e enfeitam suas lojas com a carranca endeusada do chefe comunista e com os hieróglifos onipresentes dos seus pensamentos.

Do alto do morro da Penha, a cavaleiro do fundo da baía e do mercado de peixes, se desvenda a 200 ou 300 metros a terra chinesa,

um mundo estranho e misterioso em que ninguém tem acesso, a não ser os súditos de Mao. Na fronteira principal pode-se ver, de longe, a sentinela do regime comunista. É perigoso fazer fotografias, pois o guarda do outro lado pode não gostar e reagir a tiros.

Como Hong-Kong, Macau é, em escala pequena, um escaudouro do mundo comunista. Seu pólo serve de entreposto para a reexportação de mercadorias que podem arribar a portos ocidentais, graças ao carimbo que perfilha a sua proveniência.

Da mesma maneira do que acontece com Hong-Kong, os comunistas mantêm Macau por interesse. Por ocasião dos distúrbios de 1966, a colônia sobreviveu, apesar da atitude corajosa de um comandante português que mandou fazer fogo sobre a população em passeata, matando meia dúzia de súditos de Mao. Se interessasse à China a liquidação da colônia, Macau teria sido varrida do mapa naquela época. Mas houve negociações e Macau permaneceu. A colônia tem orçamento modesto, comparado com os padrões de Hong-Kong. Mas, há uma série enorme de negócios internacionais feitos à sombra de seu estatuto especial.

A vida financeira da cidade é dominada pelos dois grandes sindicatos, o do jogo e o do ouro. O sindicato do jogo mantém o cassino, que funciona dia e noite. Não tem o luxo e a sofisticação dos cassinos europeus, mas o dinheiro corre a ródio em suas mesas. O chinês é um jogador nato e Macau é a válvula de escape para essa vocação. Um grande hotel está sendo construído pelo sindicato em cumprimento de uma das condições sob que obteve a concessão. Também é o sindicato do jogo que mantém uma das duas frotas de hidrofois que asseguram as comunicações com Hong-Kong.

O sindicato do ouro é tão ativo e tão rico como o do jogo. Como Portugal não é parte no acordo internacional de disciplina do comércio do ouro, este pode ser livremente exportado para Macau, qualquer que seja a sua proveniência. Em Macau é legalmente vendido às firmas de Hong-Kong que o transformam em nuggets, depois contrabandeadas para sua cidade. Os chineses, batidos por tantas vicissitudes e embates políticos, só acreditam no ouro. O dinheiro em si não lhes dá segurança. Dai o ágio vultoso que proporciona a especulação com o ouro no mercado de Hong-Kong. Estima-se que chegue a 40 milhões de dólares anuais o faturamento desse comércio turístico do ouro para a colônia de Macau. Como o seu colega do jogo, o sindicato do ouro mantém sua frota de hidrofois.

Toda essa exploração aventureira e característica do capitalismo "anacrônico" se faz debaixo das barbas da China comunista e com sua participação interessada e seu consentimento disfarçado.

ROLÊTA CHINESA

Hong-Kong e Macau são reminiscências de um passado colonial, sobrevivendo apesar do obsoleto de suas instituições, graças às condições especialíssimas em que se encontra a China continental. Vivem sob o signo da incerteza, da insegurança, do futuro duvidoso. Ninguém sabe o que será o seu destino daqui a uma semana, daqui a um mês, daqui a um ano.

Mas, tudo pode acontecer na roleta chinesa da vida no Extremo Oriente de hoje. Até mesmo a sua preservação indefinida pode ser o resultado do jogo de interesses de Pequim. Ou, quiçá, poderá ocorrer o fim da era maoísta e a instalação na China continental de um Governo que, apesar de socialista, seja capaz de funcionar de acordo com os critérios mínimos da razão humana e, por conseguinte, ser passível de negociação, e de entendimento em bases duradouras. Até lá, a vida nas duas colônias é um jogo, tão incerto e caprichoso como o das roletas do Hotel Estoril em Macau.

O último artigo da série

"Roteiro de Viagem"

será publicado amanhã

no "Caderno Especial"

do JORNAL DO BRASIL

Passarinho aceitará Arena se houver retorno à normalidade

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, afirmou ontem que não seria presidente de um Partido com a classe política em férias e ressaltou a sua convicção de que a prioridade do poder civil é essencial à estabilidade política, com as Forças Armadas restringidas às suas importantes funções constitucionais.

O Sr. Jarbas Passarinho, que se recusou a dizer quais suas sugestões para a reforma constitucional, defendeu a reabertura do Congresso Nacional e a adoção do voto ao analista nas eleições municipais, admitindo a adoção das eleições indiretas para as grandes comunidades.

ARENA

Disse inicialmente o Sr. Jarbas Passarinho, respondendo a uma pergunta, que não lhe cabia pronunciarse sobre se aceitaria ou não a presidência da Arena porque não lhe foi oferecida. Se for chamado pelo Presidente da República, como soldado do Partido e da Revolução e integrante da equipe do Marechal Costa e Silva, não analisaria o assunto sob o prisma pessoal, se lhe é ou não conveniente.

Lógicamente, "o Presidente da República, pelo respeito que lhe tenho e pelo que acredito ele tem a mim, não me convidaria para uma função de mistificação". Frisou que não seria presidente de um Partido com a classe política em férias e o Congresso em recesso: exerceria a presidência de um Partido atuante.

PRESSUPOSTOS

Mostrou-se muito satisfeito com as notícias que davam como pressupostos de sua ida para a presidência da Arena a conclusão da reforma constitucional e a reabertura do Congresso Nacional. "São observações corretas de quem conhece a minha maneira de ser".

Não concorda o Sr. Jarbas Passarinho, falando como Senador da Arena e não como eventual candidato à presidência da agremiação, que haja um alinhamento entre o povo e o Partido. Acredita que esta impressão decorra principalmente de um levantamento estatístico recentemente efetuado. Isto, no entanto, lhe lembra o caso de um amigo seu que gostava de apontar Macapá como a cidade que mais crescia no mundo, com base numa estatística.

O alinhamento da militância partidária é tradicional na vida brasileira, tanto que ao longo da vida política se tem procurado obrigar os eleitores a votar na mesma forma. Por outro lado, há casos como o que ocorreu recentemente na estruturação do Diretório da Arena em Belém, onde o Partido, que detém cerca de 70 a 80% do eleitorado, não conseguiu completar seu Diretório.

O presidente do Diretório só inscreveu no livro aquêles que garantiram votar no dia da escolha dos dirigentes. Por outro lado — comentou — o MDB fez o Diretório sem dificuldades.

Voltando a responder a nova pergunta sobre a presidência da Arena, o Sr. Jarbas Passarinho disse que, se convocado pelo Presidente da República, irá expor-lhe o que pensa a respeito do problema.

As suas implicações. Não adiantaria de nenhuma forma este pensamento porque não cometera esta indecência e porque não tem nenhum compromisso, em nenhum dos jornais que a origem da informação parte de fontes do Palácio, mas nada lhe foi dito.

SENADO

Recusando-se a dar qualquer ideia sobre as sugestões que apresentou para a reforma constitucional ou seus comentários a respeito de propostas emendas, o Sr. Jarbas Passarinho analisou, no entanto, em tese, o problema da redução do número de senadores.

A principal razão que lhe apresentava para esta redução é que em outros países, com muito mais eleitores, o número de senadores é de dois, sem qualquer prejuízo para os Estados ou funções legislativas. Por outro lado, tem recebido alguns companheiros seus que lhe ponderam, como o Sr. Djalma Marinho, que no Brasil sempre predominou o número de três senadores e que há um grande número de comissões. Isto prejudicaria sensivelmente as atividades do Senado.

NOVO CONGRESSO

Sobre a tese de que o futuro Presidente da República deverá ser eleito pelo novo Congresso, o Sr. Jarbas Passarinho disse que em princípio a ideia o empolgou, talvez porque sugerisse maior conotação democrática. No entanto, analisando melhor o problema, verificou que isto não ocorreria porque ao novo Congresso caberia, apenas, a finalidade de referendar o candidato escolhido na Convenção partidária, realizada antes de sua eleição.

Há, ainda, a circunstância de que o atual Congresso já foi bastante traumatizado, restringido em suas prerrogativas, e que esta é uma das atribuições que lhe foi dada pela Constituição. Sobre a tese de que um bom candidato conseguiria eleger uma bancada parlamentar capaz de eleger-lo, fosse de que Partido fosse, o Sr. Jarbas Passarinho contestou que esta não era a realidade brasileira. O eleitor, a seu ver, votaria para deputado ou senador naquele candidato com quem tivesse maiores ligações, não porque defendia esta ou aquela candidatura presidencial.

A seu ver, nos últimos anos, apenas o Sr. Jânio Quadros conseguiu sobrepujar-se às estruturas partidárias. Por enquanto, a sociedade brasileira ainda não alcançou o estágio em que se vota no Partido ou no candidato porque defende esta ou aquela ideologia. Estamos, agora, entrando na fase da política dos grupos.

DIRETA

Confessando-se um ardoroso defensor das votações populares, o Sr. Jarbas Passarinho disse que, procurando estudar os problemas sociais, leu, recentemente, o livro A Democracia Sem Povo, de um professor francês, que muito abalou aquelas suas convicções.

Nesse livro, o professor defende a tese de que as eleições podem ser muito válidas nas comunidades onde o eleitor conhece aquele em que vota, mas naque-

las em que, por falta de suficiente estágio político, desconhece até o que representam os candidatos, deve ter um intermediário. O que é válido para uma pequena comunidade pode não ser válido para uma grande comunidade.

Nas pequenas cidades, entende o Sr. Passarinho, deve ser permitido até o voto do analfabeto.

PODER CIVIL

Afirmando que jamais fixou datas, nem poderia fixá-las, o Ministro Jarbas Passarinho reafirmou a sua impressão de que o Congresso Nacional será reaberto, de acordo com o que o próprio Presidente da República tem reafirmado.

Defendeu, respondendo a uma pergunta, a sua tese da prioridade do Poder Civil como fator de estabilidade política. Com isto, acha que está, inclusive, defendendo sua própria classe — referindo-se à sua condição de coronel de reserva do Exército — pois ela não foi preparada para os embates da atividade política. Sempre que, forçada pelas circunstâncias, ela deixa de exercer as suas funções estritamente constitucionais, sofre um considerável desgaste.

Durante toda a sua vida militar, sempre notou dentro do Exército um completo repúdio ao militarismo, definindo como tal o existente no Japão durante o período do Almirante Togo. As Forças Armadas, assegura, nunca quiseram exercer um poder ditatorial sobre o país.

LIDERANÇAS

Resaltou que esta convicção trouxe de seus tempos de Academia Militar, tendo escrito, como maior, um artigo para a revista do Clube Militar sobre a omissão das lideranças civis. A necessidade de afirmação dessas lideranças seria, inclusive, em benefício da classe militar e de sua atividade.

Infelizmente, no Brasil estas lideranças têm-se afirmado apenas periodicamente ("a desgraça é este periodismo"). A seu ver, toda democracia deve conduzir à prioridade do Poder Civil. Não considera admissível que se admita a existência de facções partidárias nas Forças Armadas, que devem sempre ser entendidas monoliticamente, como expressão e garantia da segurança interna do país. Se houvesse grupos partidários nas Forças Armadas não haveria garantia da ordem interna.

SEGURANÇA

Contestou, violentamente, a tese de que os princípios de segurança pregados pela Escola Superior de Guerra neguem essa democracia que defende. "A Escola — afirmou — tem sido miseravelmente atacada pelos que não a conhecem. Não se defende porque teria, inclusive, de usar documentos rotulados como reservados, mas eu posso lhes assegurar que entre os objetivos permanentes que ela defende para o Brasil está a democracia representativa."

Resaltou que, no seu entender de democracia, as relações entre os Poderes Executivo e Legislativo tem de ser interpenetrantes. Por outro lado, o Poder Judiciário deve ser totalmente independente, preservado por todos os meios e normas, livre de quaisquer pressões, inclusive a financeira.

Crise em Canoas está superada

Pôrto Alegre (Sucursal) —

A Câmara de Vereadores de Canoas, ao aprovar antecorrem a noite abertura dos créditos especiais pleiteados pelo prefeito Hugo Lagranha, acabou restabelecendo a paz entre o Executivo e o Legislativo.

Advertida por vereadores da Arena sobre as consequências que a obstrução a projetos do Executivo poderia ter, a Câmara aprovou, por unanimidade, a abertura dos créditos no valor de NCr\$ 4.500, e se dispôs ainda a votar todos os demais projetos em tramitação.

SATISFAÇÃO

O prefeito Hugo Lagranha, que em caso de nova derrota no Legislativo, onde a Arena é minoritária por seis a sete, ameaçava solicitar o recesso da Câmara ou a cassação dos mandatos de alguns vereadores, ficou satisfeito com o resultado da votação de antecorrem.

Afirma ele que não guarda rancôres e que o que realmente importa é que todos, Legislativo e Executivo, trabalhem em favor do município. Embora seja o terceiro mais populoso do Estado, o Município de Canoas, incluído na área de segurança nacional, ainda carece de muitos serviços públicos essenciais.

Ex-deputado goiano foi aposentado

Brasília (Sucursal) — Em face de representação oferecida pelo Governador de Goiás, o Presidente Costa e Silva aposentou o ex-deputado federal Antônio Francisco de Almeida Magalhães, cujo mandato foi cassado nos termos da legislação revolucionária. Seu cargo era o de contabilista do Departamento de Estradas de Rodagem de Goiás.

Sub-CGI dá prazo a deputados paulistas para reporem "jetons"

A sub-CGI do Estado de São Paulo deu um prazo de 30 dias para que cada um dos deputados estaduais devolva aos cofres do Estado a importância de NCr\$ 16.400,00, correspondente a 400 sessões ordinárias de sábados, domingos e feriados não realizadas, mas pagas, durante o biênio de 67/68.

Esta irregularidade foi verificada durante as investigações realizadas pela sub-CGI paulista na contabilidade da Assembleia Legislativa. O presidente da Assembleia, Deputado Nelson Pereira, confirmou ao presidente da CGI, Brigadeiro Paulo Vitor, as investigações, justificando ser prática de 15 anos o pagamento de sessões aos sábados, domingos e feriados.

PAGAMENTO

As investigações da sub-CGI de São Paulo na Assembleia Legislativa paulista começaram há vários meses. A sub-CGI apurou, analisando a contabilidade, irregularidades no pagamento da parte variável dos subsídios dos deputados da atual legislatura, que começou em 1967. Constatou que cada deputado recebeu indevidamente a importância de NCr\$ 16.400,00, correspondentes a 400 sessões ordinárias. Esta quantia terá que ser devolvida por cada um dos deputados dentro de 30 dias, segundo intimação da sub-CGI paulista. Como a Assembleia possui 107 deputados, serão devol-

vidos aos cofres do Estado cerca de NCr\$ 2 milhões.

As investigações da sub-CGI paulista comprovaram que o Regimento Interno da Assembleia estabelece que devem ser realizadas diariamente duas sessões ordinárias, a primeira com início às 14 horas e a segunda com início às 17 h. A análise da contabilidade da Assembleia comprova, entretanto, que foram pagos, durante o biênio 67/68, também as quantias correspondentes aos sábados, domingos e feriados.

A sub-CGI paulista comparou as folhas de pagamento com as presenças de cada um dos deputados durante este período. Com isto constatou que foram pagas quantias correspondentes aos sábados, domingos e feriados, de sessões que não foram realizadas.

Após a comprovação das irregularidades, o presidente da sub-CGI paulista, Brigadeiro Paulo Vitor, procurou o presidente da Assembleia, exigindo que os deputados devolvessem a quantia que considerava ilegal, dentro de 30 dias.

O Deputado Nelson Pereira admitiu ter havido essas irregularidades e disse que a culpa não pertencia à atual Mesa Diretora. Explicou que é praxe na Assembleia Legislativa de São Paulo o pagamento de sessões de sábados, domingos e feriados, há mais de 15 anos.

Lira põe General Viana Moog à disposição de Abreu Sodré

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, atendendo a solicitação do Sr. Abreu Sodré, colocou à disposição do Governo de São Paulo o General Olavo Viana Moog, que será o novo Secretário de Segurança Pública paulista.

O General-de-Brigada Olavo Viana Moog, que deixará o comando da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (Esao), na Vila Militar, substituirá na Secretaria de Segurança de São Paulo o Sr. Heli Meireles, atual Secretário do Interior do Governo Abreu Sodré.

QUEM É

Natural de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, o General Olavo Viana Moog foi promovido a General-de-Brigada em 25 de novembro de 1966. Tem cursos da Escola Militar, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Instrutor de Educação Física, da Escola de Educação Física do Exército, Escola do Estado-Maior do Exército, Escola Superior de Guerra.

Em 2 de abril de 1964 ele assumiu o comando do 1.º Batalhão de Polícia do Exército, onde permaneceu até 9 de março de 1965, quando ingressou na Escola Superior de Guerra. Foi

Secretário do CPO de 4 de janeiro a 8 de dezembro de 1966, de onde foi designado por ter sido promovido ao posto de general-de-brigada. Nomeado para o comando da ID-5 em Ponta Grossa, a 16 de dezembro de 1966, ali permaneceu até 21 de fevereiro de 1967, quando assumiu interinamente o comando da 5a. RM e da 5a. DI, devido ao falecimento, em desastre aéreo, do seu comandante efetivo.

AVIAO EXECUTIVO

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré informou ontem que enviara hoje seu avião executivo ao Rio, para trazer o General Olavo Viana Moog, novo Secretário de Segurança Pública, que virá acompanhado do chefe da Casa Militar do Governo do Estado, coronel Antônio Silva.

Segundo informações de pessoas do Palácio dos Bandeirantes, o novo Secretário deverá escolher o substituto do coronel Antônio Ferreira Marques, demissionário do comando da Força Pública, no início da próxima semana. O comandante do II Exército, General Canavaro Pereira, disse ontem ser amigo do General Viana Moog e estar "certo de que ele prestará um grande serviço ao Governo do Estado."

Oscar Passos censura métodos políticos

O presidente do MDB, Senador Oscar Passos, disse ontem que acontecimentos recentes demonstraram "que a lisura dos métodos políticos, apregoados pelo movimento de 64, está longe de ser atingida."

Tudo leva a crer que o que buscam certos políticos dominantes não é o aperfeiçoamento das instituições e dos costumes, mas a vantagem pessoal e do grupo, que escandaliza e envergonha — frisou o Senador.

APELO

O dirigente oposicionista, em declarações distribuídas aos jornalistas em seu gabinete, acrescentou que o prosseguimento de "pressões, alijamento sob coação, abuso de autoridade e do poder econômico" leva a concluir que o objetivo desta situação "é o de eliminar o MDB da competição política."

Reiterando denúncias de corrupção eleitoral e pressão oficial a favor da Arena, o Senador Oscar Passos afirmou que tudo está a exigir uma providência enérgica do Governo federal, "para quem apelamos no sentido de dar validade à palavra empenhada, punindo exemplarmente os que abusam da autoridade de que dispõem, em benefício de uma facção política."

Não é esta, sem dúvida, a "verdadeira democracia" que Castelo Branco apregoa e Costa e Silva defende, com os nossos aplausos.

SOLUÇÃO POLÍTICA

Referiu-se também a uma fórmula que teria sido apresentada para resolver o impasse de eleições diretas para governadores — atribuída ao Governador José Sarney — que, se aprovada, impediria a Oposição de alcançar o Poder.

Vez por outra surgem certas propostas de soluções políticas, de quem tem medo de competir lisamente. A proposta preconiza que as eleições para governadores sejam deixadas ao critério das Assembleias Legislativas, que optariam pela eleição direta onde a vitória do Partido oficial fosse tranquila, e pela indireta onde o MDB pudesse ter maioria. Isto foi publicado em vários jornais e não foi desmentido. Se a tese fosse verdadeira, claro estaria que se buscava impedir que o MDB, pela via do voto popular, pudesse galgar o Poder.

DENÚNCIAS

O presidente do MDB revelou que recebeu telegrama do Deputado José Carlos Teixeira, presidente do Diretório Regional de Sergipe, dando conta que o prefeito de Lagarto e o delegado fiscal do Ministério da Fazenda, Srs. Dionísio Machado e José Ribeiro de Sousa, exerceram pressões contra a Oposição.

Segundo a denúncia, foram utilizados todos os processos de intimidação, "inclusive ameaçando com o corte do crédito no Banco do Brasil e amendrontando com penalidades revolucionárias." Estas, diz o telegrama, conseguiram recolher eleitores que desistiram de se filiar no MDB em Lagarto, onde o Partido de oposição já havia conseguido atingir o número mínimo exigido pela lei.

Essa denúncia — salientou o Sr. Oscar Passos — soma-se às demais já veiculadas e todas tornam públicos fatos que investem contra a autoridade do Sr. Presidente da República, que garantiu, pela palavra do seu Ministro da Justiça, inteira liberdade de arregimentação partidária e nenhuma pressão contra quem se filiasse ao MDB.

O presidente do MDB lembrou que a série de fatos irregulares já denunciados,

entre os quais sobressaem os de São Paulo, que ainda se desdobram em novos escândalos, os de Goiás, que ainda se repetem, os de Alagoas e, agora, os de Sergipe, além do alijamento sob pressão política e econômica de prefeitos e vereadores da Oposição", tudo está a exigir uma providência enérgica do Governo federal.

EPISÓDIO PAULISTA

São Paulo, mais uma vez, recebeu maiores comentários do Sr. Oscar Passos, onde a coisa "seria cômica se não pusesse em risco a liberdade de consciência e não configurasse abuso de autoridade, passível de repressão, segundo reza a Lei Lúcio Pinto."

Além das pressões exercidas através de órgãos da administração estadual, denunciadas por nós e confirmadas largamente pelo próprio chefe político paulista, surge agora o escândalo da demissão de um Secretário de Estado, contra quem se insinua a possibilidade de deslizes e se ameaça de os tornar públicos. A moralidade administrativa está a exigir uma explicação cabal dos fatos que, se realmente existem, depõem contra os governantes que os toleram e não os puniram. Se não existem, deixam muito mal a reputação de um homem que merece mais respeito.

Acha o presidente do MDB que mais grave, entretanto, torna-se o episódio de São Paulo "quando se sabe que ele tem implicações e motivações políticas, na luta pela hegemonia estadual, procurada a todo preço, seja pelo sacrifício de companheiros, seja de adversários, por processos não recomendáveis, pois estimulam o que o próprio Governo tenta atingir, pela imposição da fidelidade partidária."

já que o próprio Orçamento para o próximo ano foi decretado pelo Governo.

Retirar dos atuais congressistas a atribuição constitucional de eleger o novo Presidente da República seria deixá-los sem nenhuma outra prerrogativa, segundo o Chanceler. O Sr. Magalhães Pinto também sugere que seja mantido o número de senadores, rejeitando a tese da redução defendida pelo Vice-Presidente da República. Lembra o Ministro do Exterior que a representação de três cadeiras de senadores por Estado constitui velha tradição constitucional no Brasil.

Além disso, lembra o Senador mato-grossense que os candidatos a deputados e senadores fazem suas campanhas eleitorais à base dos seus candidatos preferidos. Ao escolher os seus representantes o eleitorado estaria também escolhendo os candidatos de sua preferência à Presidência da República.

O Sr. Fernando Correia da Costa evitou comentar a questão da renovação nas direções partidárias arenistas, mas manifestou constantemente a sua convicção de que o processo político está em franco processo de reabertura.

Magalhães sugere emendas em sete pontos

O Chanceler Magalhães Pinto ofereceu suas sugestões ao projeto de reforma constitucional, já entregue à Presidência da República, em sete pontos, quatro administrativos e três políticos, num dos quais defende e proclama a necessidade de manutenção do pleito direto na escolha dos Governadores.

O Ministro do Exterior coloca-se, ainda, contra a redução do número de senadores, sugerida pelo anteprojeto de reforma constitucional do Vice-Presidente Pedro Aleixo e contra a transferência do atual para o futuro Congresso da atribuição de escolher o sucessor do Presidente Costa e Silva.

Correia da Costa deseja pleito indireto

O Senador Fernando Correia da Costa (Arena-Mato Grosso) acha que a Revolução poderá se expor ao risco de perder alguns Governos de Estado se for mantida a eleição direta para a escolha dos governadores, embora ponderando que esta opinião é pessoal.

Segundo o ex-Governador de Mato Grosso, só a eleição indireta asseguraria a Revolução a tranquilidade de controle nos diversos governos de Estados. Do contrário, poderá perder a eleição em alguns Estados importantes, citando Rio Grande do Sul, Guanabara, Pernambuco e Estado do Rio.

O Sr. Magalhães Pinto sustenta, no elenco de sugestões que enviou ao Presidente da República, a necessidade de manutenção da eleição direta para a escolha dos Governadores, como uma oportunidade de encontro do povo com a Revolução de 31 de março.

Em outro ponto, referindo-se à transferência de atribuição ao novo Congresso para a escolha do sucessor do atual Presidente, sustenta o ponto-de-vista de que essa medida não se justifica, senão para retirar do atual Congresso a única importante, prerrogativa que ainda detém,

O Sr. Fernando Correia da Costa concorda com a sugestão do Sr. Pedro Aleixo, inscrita no anteprojeto de reforma constitucional, para que o sucessor do Marechal Costa e Silva seja eleito pelo novo Congresso a ser constituído em 1971.

Senador com mandato até 1974, o ex-Governador de Mato Grosso defende o ponto-de-vista de que o novo Congresso poderia maior legitimidade à escolha do novo Presidente da República, de vez que os novos congressistas assumiram suas cadeiras sem qualquer ressentimento.



domingo azul no mar

- Do fundo azul do mar das praias do litoral paulista saiu a coleção de maiôs, Arp que vai abafar no verão que vem.
- A Fenit já está funcionando, pela 12.ª vez. É lá que está sendo mostrada a coleção do cobra da moda jovem: Ted. Lapidus.
- O Rio é sempre assunto: a moda prática que vem de Paris e que já está sendo usada aqui. Elis Regina dá show de moda num show de música do Teatro da Praia.
- A PUC começou agora um curso de liderança só para mulheres.

REVISTA DE DOMINGO

Todas as informações importantes para a mulher atual.

Coluna do Castello

Agosto pode ser o mês da anticrise

BRASÍLIA (Sucursal) — A partir de segunda-feira ingressaremos na semana das decisões políticas, a crer-se na persistência da marcha para a normalização que, segundo os assessores, vai sendo cumprida de acordo com as previsões. Confirma-se assim que o desenvolvimento dos fatos está cronologicamente previsto, embora não se adiantem os termos finais das etapas que se programam. Adianta-se, contudo, que agosto é o mês em que os prazos se vencem e em consequência em que os fatos deverão de consumar-se.

Essa é uma indicação concreta, que nos autoriza a esperar com ansiedade o defluir de um mês que outrora era esperado como um período de crises. Desta vez, agosto deverá ser o mês da anticrise. Se as previsões não se cumprirem, sem explicações públicas, todos estarão autorizados a supor que valores mais altos se elevariam contra a expectativa gerada e alimentada pelo próprio Governo.

No entanto, por enquanto, só há que aguardar e incentivar a doce esperança que vai invadindo a alma dos políticos.

A reforma constitucional, como se sabe, está nos últimos arranjos. O Sr. Pedro Aleixo não foi convocado para reunir-se com o Ministro Rondon Pacheco e com o General Portela na segunda-feira nem na terça-feira, mas continua à disposição do Governo para prestar ainda a colaboração que lhe for exigida.

Tendo recebido, na fase preliminar, as sugestões dos diversos Ministérios e tendo debatido na comissão de alto nível, da qual participaram o Presidente e alguns Ministros, os diversos temas relacionados com a reforma, o Vice-Presidente não será sem dúvida surpreendido por idéias novas ou por novas sugestões. Haverá, no máximo, a reiteração de emendas que não lograram êxito na primeira discussão, como é o caso da emenda em que o Ministro da Justiça propõe uma reforma total do Poder Judiciário. As sugestões do professor Gama e Silva não foram acolhidas pela comissão, mas de tal modo está ele imbuído da convicção de que se trata de uma reforma útil que nela insistiu em razões finais que lhe coube apresentar na qualidade de membro do Conselho de Segurança Nacional.

Quando voltarem a se reunir, assim, os Srs. Pedro Aleixo e Rondon Pacheco já conhecerão a totalidade dos problemas e já terão sua opinião formada sobre cada um deles. O Marechal Costa e Silva também conhece a matéria e formou opinião sobre tudo, embora com humildade tenha ainda querido ouvir as últimas razões contrárias a algumas das suas decisões.

Não será, portanto, por falta de esclarecimento de dúvidas que o Presidente da República deixará de tomar nesta semana sua decisão. Ele já dispõe de todos os elementos para decidir, inclusive a manifestação final dos membros do Conselho que, como se sabe, abriga a representação política e profissional das Forças Armadas. Qualquer nova instância que se criar, daqui por diante, dará a perceber a irrupção de novas dificuldades ou a persistência de dificuldades antigas, não devidamente contornadas.

Todos sabem, igualmente, que, para o Governo a reabertura do Congresso está condicionada à decretação da reforma. No momento em que se publica o Ato Institucional nº 11 contendo a emenda à Constituição, o Presidente está técnica e politicamente em condições de baixar outro Ato Complementar, revogando o que, no dia 13 de dezembro último, pôs em recesso o Congresso Nacional.

Essas parecem ser as etapas da normalização. A cronologia cabe toda ela, segundo adiantam os assessores, no mês de agosto. E é o que vamos ver.

Nova aparição diplomática

Segunda-feira o Primeiro-Ministro da Guiana visitará o Congresso Nacional. Já foram convidados senadores e deputados a comparecerem ao salão nobre da Câmara, naquela data, para a recepção. O Sr. Pedro Aleixo está preparado para o ato, esperando que naquele dia cheguem a Brasília o Deputado José Bonifácio e o Senador Gilberto Marinho, sempre presentes nessas ocasiões.

O discreto Supremo

Discretamente, o presidente do Supremo Tribunal Federal encontrou-se com o Vice-Presidente da República, a quem manifestou os pontos-de-vista daquele órgão referentes à reforma constitucional.

Liberalismo mineiro e débil otimismo

Aludindo ao "liberalismo mineiro" do Ministro Rondon Pacheco, o líder Geraldo Freire dizia ontem que há sinais de mudanças, pois sente que o pessimismo de dias atrás vai dando lugar a um "débil otimismo."

Governo positivista

Observa o Senador Aurélio Viana, titular do MDB, que as idéias positivistas pregadas em 1889 continuam a exercer influência sobre a equipe que domina o país neste momento. "Há um remanescente do pensamento positivista no Exército", diz ele, como a indicar a fonte dessa continuidade ideológica.

Carlos Castello Branco

Arena carioca espera fazer os diretórios das 25 zonas

Apesar das comemorações do Dia do Pá, da transmissão radiofônica do jogo Brasil x Venezuela e do Fla-Flu, a Arena carioca deverá eleger os diretórios das 25 Zonas Eleitorais, nas eleições de amanhã, segundo previu ontem o presidente do Partido na Guanabara, Deputado Lopo Coelho. Revelou que apenas em cinco diretórios zonais haverá disputa entre duas chapas, o que considera "um acontecimento saudável", e que a maioria dos diretórios mobilizará várias Kombis e outros veículos para o transporte dos eleitores. As urnas serão abertas às 9 horas e fechadas às 17 horas, e cada diretório tem de receber um mínimo de 20 por cento dos eleitores inscritos.

INSTRUÇÕES

O Deputado Lopo Coelho explicou que "esperamos fazer as 25 zonas, com o que darei por encerrada minha missão, que foi bastante difícil pela exigência de tempo: apenas 23 dias para escolher locais, instalar urnas e outras coisas mais."

De acordo com o AC-54 e a Lei Orgânica dos Partidos, cada diretório zonal tem de contar com votos de, no mínimo, 20 por cento dos eleitores inscritos. Caso esse quorum não seja cumprido, a direção regional do Partido terá que intervir no Diretório. O Deputado Lopo Coelho disse que sua última orientação foi no sentido de que "os diretórios desenvolvam o máximo de atividade entre as 9 horas e o meio-dia, período em que os 20 por cento deverão estar cumpridos, ficando a parte da tarde sem grandes preocupações."

DIRETÓRIOS

O presidente da Arena carioca informou que apenas em cinco zonas haverá disputa entre duas chapas: na 6.ª, 11.ª, 16.ª, 19.ª e 25.ª. As urnas estarão instaladas nos seguintes locais:

Primeira zona: Rua Crundiúba, 110, Ilha do Governador.
Segunda zona: Avenida Henrique Valadares, 41-B, loja.
Terceira zona: Largo do Machado, 8 (agência da Caixa Econômica).
Quarta zona: Rua Oliveira Furtado, 30, Botafogo.
Quinta zona: Praça Serzedelo Correia, 17, térreo.

Sexta zona: Rua São Valentim, 52, Praça da Bandeira.
Sétima zona: Escola Prudente de Moraes, Rua Enes de Sousa, 36, Tijuca.
Oitava zona: Escola Delfim Moreira, Praça Ubajara, 28, Rocha.
Nonas zona: Campo de São Cristóvão, 424.

Décima zona: Rua Itália D'Incau, 65, Tomás Coelho.
11.ª zona: Rua Cardoso de Moraes, 437, Clube Guarani, Ramos.
12.ª zona: Madureira Tênis Clube, Avenida Edgar Romero, 237, Madureira, e na sala da administração do Mercado São Jerônimo, Coelho Neto.

13.ª zona: Estrada do Pau Ferro, 16, Largo do Pechincha, Jacarepaguá.

Nelson Carneiro convoca MDB

O presidente do MDB da Guanabara, Deputado Nelson Carneiro, formula apelo a todos os filiados para que compareçam, entre 9 e 17 horas de amanhã, nos 25 locais onde estarão as urnas para coletar os votos destinados à eleição dos diretórios zonais do Partido.

Sómente através de um comparecimento maciço o MDB poderá não apenas demonstrar sua vitalidade como também mostrará que tem em suas fileiras adeptos militantes e dedicados — disse o Sr. Nelson Carneiro.

LOCAIS

O MDB carioca já escolheu os lugares onde serão colocadas urnas para coleta dos votos de seus filiados. São os seguintes, tomando-se como ponto de referência as Zonas Eleitorais correspondentes a cada Diretório zonal:

Primeira zona — Região Administrativa (Rua Santo Cristo, 179);
Segunda zona — Escola Ouro Preto (Rua Frei Caneca, 200);
Terceira zona — Escola Amaro Cavalcanti (Largo do Machado, 20);
Quarta zona — Colégio Joaquim Nabuco (Rua Dona Mariana, 148);
Quinta zona — Unidade Integrada Senador Alencastro Guimarães (Praça Cardeal Arcebispo);
Sexta zona — Escola Pereira Passos (Praça Condessa de Frontin, 45);
Sétima zona — Escola Soares Pereira (Avenida Maracanã, 1.450);
Oitava zona — Escola do Senal (Rua Costa Lobo, 242);
Nonas zona — Ginásio Olavo Bilac (Praça Argentina, 20);
Décima zona — Escola Copke (Rua Sousa Cerqueira, 63);
11.ª zona — Ginásio Estadual Dilermando Cruz (Rua Teixeira de Castro, 407);
12.ª zona — Imperial Basquete Clube (Estrada do Portela, 51);

Convênções têm sedes diversas

Niterói (Sucursal) — Câmaras, sedes sociais de clubes esportivos, ginásios, bibliotecas e forns servirão, amanhã, de locais à realização de eleições dos diretórios partidários, nos 63 municípios fluminenses.

Pelo número de inscrição de eleitores-membros, previa-se, ontem, nos diretórios regionais da Arena e do MDB, que aproximadamente 45 mil pessoas participariam das convênções.

NA CAPITAL

Em Niterói, a partir das 9 e até às 17 horas, os membros eleitores da Arena estarão elegendo seus dirigentes na sede do Partido, um conjunto de salas no Edifício Ribeiro Junqueira. A sede é pequena, o edifício funciona com dois pequenos elevadores prevendo-se, por isso, dificuldades à realização da Convenção.

O MDB fará sua Convenção na sede da Câmara de Vereadores, na Praça São João. Calcula-se uma presença, em cada Partido, de

Dirigentes vão para o interior

Belo Horizonte (Sucursal) — Dirigentes e deputados da Arena e do MDB em Minas deslocaram-se quase todos para o interior do Estado, a fim de completarem os entendimentos para a eleição dos diretórios municipais, que se realizará amanhã.

Na Arena, segundo afirma o líder do Partido na Assembleia, Sr. Homero Santos, "a situação é tranquila e conseguiremos formar diretórios em todos os 722 municípios do Estado." O MDB, segundo o seu líder no Legislativo,

14.ª zona: Associação Atlética Méier, Rua Aristides Calre, 357.

15.ª zona: primeiro local, Escola Nicarágua, em Realengo, na praça do mesmo nome; e segundo local, em Marechal Hermes, na sede do antigo Sesi, Praça Montese, 2-B, em frente à estação.

16.ª zona: Rua Mauá, 136, Administração Regional de Santa Teresa, Largo do Guimarães.

17.ª zona: Avenida Visconde de Albuquerque, 1258, Leblon.

18.ª zona: Praça General Osório, 53 (Petite Galerie), Ipanema.

19.ª zona: Praça Edmundo Régio, 27 (lateral da Igreja Nossa Senhora Perpétuo Socorro), Grajaú.

20.ª zona: Escola Afonso Taunay, Rua Vilela Tavares, 211, Méier.

21.ª zona: Rua Etelvina, 15, Olaria.

22.ª zona: Rua Monsenhor Félix, 602, Irajá.

23.ª zona: primeiro local, Avenida Nazaré, 2.532, Anchieta; e Rua Japara, 54, Ricardo de Albuquerque.

24.ª zona: Bangu Atlético Clube, Avenida Cônego de Vasconcelos, 549, Bangu.

25.ª zona: Rua Cesário de Melo, 1.433, Campo Grande.

RENOVAÇÃO

Durante a fase de recrutamento de eleitores, a Arena carioca virtualmente deu um pulo: de pouco mais de 600 adeptos que possuía, passou a contar com 22.700, todos com direito de voto nas convênções zonais que, amanhã, vão eleger os membros dos diretórios respectivos.

A tónica política para a formação das chapas que disputam as funções de comando partidário foi a composição: para evitar o domínio arenista por jovens inexperientes, fez-se acordo, de modo que a experiência dos mais antigos pudesse ser preservada, no interesse do alargamento futuro dos quadros da agremiação.

Para o Deputado Lopo Coelho, entretanto, todos os atuais dirigentes partidários — não apenas arenistas, como emedebistas também — estão "com o pé no estribo" e podem ser derrubados, se não imediatamente, dentro de dois anos, que é o prazo do mandato dos que serão eleitos amanhã nas convênções municipais.

PRESEÇA

A presença mínima de 20% dos eleitores inscritos nos livros partidários, na votação de amanhã, é imperiosa: o quorum mínimo foi arbitrado pela Lei Orgânica dos Partidos. Não atendido, representará a inabilitação do diretório para sobreviver, à luz da legislação vigente.

Os eleitores filiados, tanto da Arena quanto do MDB, devem, amanhã, comparecer aos locais de votação (cujo processo de realização será acompanhado por representante da Justiça Eleitoral) munidos do título de eleitor. A previsão é a de que o ato de votar será rápido: o eleitor-partidário receberá a cédula e nela assinalará uma cruz ou um xis. As cédulas não poderão ser rasuradas. Caso contrário, serão invalidadas.

13.ª zona — Escola Monsenhor Armando Lombardi (Praça Barão da Taquara);

14.ª zona — Colégio Aristides Calre (Rua Mossoró, 107);

15.ª zona — Teatro Armando Gonzaga (Avenida General Osvaldo Cordeiro de Faria);

16.ª zona — Escola José de Alencar (Rua das Laranjeiras, 397);

17.ª zona — Escola Júlio de Castilho (Praça Santos Dumont, 96);

18.ª zona — Escola Penedo (Rua Raul Pompeia, 183);

19.ª zona — Escola Cruzeiro (Rua Barão de Mesquita, 830);

20.ª zona — Colégio Estadual Bento Ribeiro (Rua Cônego Tobias, 112);

21.ª zona — Colégio Cardenal Leme (Rua Doutor Miguel Vieira Ferreira, 646);

22.ª zona — Escola Francisco Sertório Portinho (Rua Amâncio Bezerra);

23.ª zona — Clube Recreativo A. R. 18 (QN, Lote 6 — Bairro Rosário — Guadalupe);

24.ª zona — Cassino Bangu (Rua Fonseca, 534);

25.ª zona — Escola Normal Sara Kubitschek (Rua Augusto Vasconcelos, 212, Campo Grande).

CHAPAS

O Deputado Nelson Carneiro disse que nos 25 diretórios zonais do MDB, em apenas quatro (correspondendo às 4.ª, 5.ª, 10.ª e 22.ª Zonas Eleitorais) concorrem duas chapas. Nas demais, apenas uma, formada mediante o critério da composição política, pelo qual ficou garantida representação dos antigos e dos novos filiados.

Para o Sr. Nelson Carneiro, no recrutamento de filiados o acontecimento mais destacado foi "a adesão maciça de novos aos quadros partidários, o que representa não apenas a comprovação do interesse de todos pelos temas políticos, como também a validade dos Partidos políticos como instrumentos de ação coletiva."

cerca de 1.500 eleitores filiados. Dessa forma, a sede do Legislativo municipal também se afigura pequena para a Convenção.

NO INTERIOR

Nos municípios do interior do Estado, Arena e MDB conseguiram as sedes de clubes, ginásios e bibliotecas. Em Campos, o maior município fluminense, a Justiça Eleitoral colocou ônibus gratuitos à disposição dos eleitores filiados às duas agremiações.

Os dirigentes políticos voltaram, ontem, a recomendar a todos os eleitores-membros que deverão apresentar-se, para participar das convênções, munidos de título de eleitor, conforme recomendação da legislação eleitoral.

O MDB não conseguiu número suficiente de filiações para realizar, amanhã, as convênções nos municípios de Pirai, Rio Claro, Rio das Flores, Cordeiro, Miracema, Bom Jardim e Laje do Muriaé.

Deputado Sílvio Menicucci, conseguiu formar comissões provisórias em mais de 400 municípios, e nas eleições de amanhã espera implantar diretórios em pelo menos 90% deles.

SEM PROBLEMAS

O líder arenista Homero Santos faz questão de apagar que "a seção mineira da Arena é talvez a única, em todo o país, que não apresenta problemas para a formação dos diretórios municipais."

Conferência de Leonel na ESG é adiada

A conferência que o Ministro Leonel Miranda deveria pronunciar, segunda-feira, na Escola Superior de Guerra, foi adiada por motivo de força maior.

O Ministro da Saúde falará, para os estagiários daquela escola, sobre A Ação do Ministério da Saúde. Sua conferência, segundo nota distribuída pelo Serviço de Relações Públicas da ESG, será realizada em nova data, que será amplamente divulgada pela imprensa.

BID vai financiar sementes

São Paulo (Sucursal) — O Plano Nacional de Sementes — Planasem — do Ministério da Agricultura possibilitará a obtenção de financiamento de 20 milhões de dólares (cerca de NCr\$ 85 milhões) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Preparado pela Assessoria Técnica Econômica Agroindustrial, firma especializada em estudos do gênero, o Planasem foi aprovado pela Comissão Nacional de Sementes e permitirá o incentivo da expansão do setor privado.

EXPERIÊNCIA

Como resultado dos estudos da Assessoria Técnica Econômica Agroindustrial, o Governo federal tomou diversas providências.

O Banco Central baixou resolução criando uma linha de crédito específica para produção e comercialização de sementes melhoradas, para beneficiar o produto nas empresas privadas e cooperativas. Para isso, já foram reservados NCr\$ 10 milhões. O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico inclui nas suas linhas de crédito o financiamento para produção e comercialização de sementes melhoradas.

Comissão vê submarino na Inglaterra

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva assinou ato autorizando a viagem à Inglaterra, de uma comissão composta de membros dos Ministérios do Planejamento, da Fazenda e da Marinha e do Banco Central, para realizar negociações destinadas à construção de submarinos para a Armada.

O ato presidencial atende exposição de motivos do Ministro Augusto Grunewald, da Marinha. A ida dos representantes brasileiros a Londres, consta do programa elaborado para a construção naval.

FAB procura "Maresia II" em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Helicópteros do Serviço de Salvatagem da FAB estão sobrevoando as praias do litoral Norte de São Paulo — nas imediações de Caraguatatuba — na tentativa de localizar o barco de pesca Maresia II, que desapareceu no começo da semana sob forte temporal.

O pequeno barco de pesca, pertencente à colônia japonesa em Ubatuba, levava a bordo Antônio Makyma Nakamura, seu filho Seiji e uma outra pessoa não identificada. O Maresia II saiu junto com outros barcos e foi o único que não voltou ao porto, no saco da Ribeira, quando desabou o temporal.

Papa aceita renúncia de Pe. Veerman

Vaticano (UPI-JB) — A renúncia de monsenhor Cornelius Veerman, prelado de Cametá, no Pará, foi aceita ontem pelo Papa Paulo VI, que não indultou ainda quem ocupará o cargo.

Monsenhor Veerman, de 60 anos, nasceu na Holanda, ordenou-se em julho de 1935 e chegou ao bispado em 1961. Seu pedido de demissão foi justificado por motivos de saúde.

Presidência diz que novo Código de Vencimentos dos Militares não tem aumento

Brasília (Sucursal) — A Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República forneceu ontem à imprensa uma definição sucinta do novo Código de Vencimentos dos Militares, assinalando que o mesmo não contém qualquer melhoria de vencimentos, sendo apenas uma atualização do Código de 1964.

A introdução mais importante neste novo documento é a faculdade concedida ao Poder Executivo de criar o Fundo de Saúde, destinado a propiciar melhores condições médico-hospitalares aos militares e seus familiares. Este fundo não acarretará ônus para o Governo, pois será constituído de contribuições dos próprios militares.

INATIVOS

Outra inovação é a que se relaciona com os proventos dos inativos, que viriam sofrendo uma distorção em comparação com os vencimentos dos militares da ativa. Esta distorção poderá ser agora corrigida, nos termos do novo Código, que é resultado de cinco anos de trabalhos de uma comissão de representantes dos três ramos das Forças Armadas e dos próprios Ministros militares.

Apesar de longo este período, o Código de 1964 recebeu várias modificações, tendo sido constituída uma comissão especial-

mente para adaptá-lo às novas necessidades. O trabalho desta comissão foi submetido ao Presidente da República, no início deste ano. O Gabinete Militar da Presidência da República elaborou um anteprojeto e o remeteu aos Ministros militares que o examinaram e o devolveram à Presidência.

Desses estudos nasceu o Código ontem divulgado pelo Diário Oficial — "um documento específico, que regula os vencimentos, indenizações e proventos dos militares nas diversas situações: militares da ativa, da inatividade, no exterior e em campanha."

Tarso explica na ESG que ensino de civismo evitará a infiltração ideológica

Na palestra que pronunciou ontem na Escola Superior de Guerra, o Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, justificou a obrigatoriedade do ensino de educação cívica como "uma contestação dentro da escola brasileira contra a infiltração ideológica, que tem de ser repulida de todas as formas."

Durante o debate que se seguiu, o General Moacir de Araújo Lopes ressaltou a necessidade de se dar também uma educação moral, "pois os jovens de hoje estão muito materializados, devido aos livros materialistas e sociológicos e aos filmes como A Cama ao Alcance de Todos, tendo deixado de lado os princípios morais para adotar uma filosofia de libidinagem."

REFORMAS

O Ministro Tarso Dutra, na sua conferência, intitulada A Ação do MEC no Momento Atual e Perspectivas, abordou o esforço do Governo no campo educacional — ensino elementar, secundário, industrial, comercial e superior — e também no da reforma cultural, além de falar sobre alguns problemas da juventude brasileira, "como a sua angústia em matéria de educação, que será respondida pela universidade moderna, que será um mecanismo vivo, de trabalho criador, por excelência."

Palou também sobre a implantação de Centros Regionais de Pós-Graduação, nos moldes da CAPES, "medida que significará o aperfeiçoamento profissional de nossos graduados, em maior escala, dentro do próprio país, com o que economizaremos divisas e daremos à nossa universidade uma nova dimensão."

Paralelamente, está a ser iniciada a reforma das instituições culturais brasileiras, medida que se ligou à necessidade imperiosa de fazer a cultura chegar ao povo sem as imperfeições trazidas pela visão distorcida de origem política ou ideológica — disse o Ministro da Educação.

Paralelamente, está a ser iniciada a reforma das instituições culturais brasileiras, medida que se ligou à necessidade imperiosa de fazer a cultura chegar ao povo sem as imperfeições trazidas pela visão distorcida de origem política ou ideológica — disse o Ministro da Educação.

Além do orçamento destinado pelo Governo à Educação,

Federação dos comerciantes lembra ao Governo prejuízos de mudança na aposentadoria

A Federação dos Empregados do Comércio dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo divulgou documento ontem alertando "as autoridades governamentais para o vultoso prejuízo a que estão sendo conduzidos milhões de contribuintes do INPS", com o decreto que alterou o cálculo para a fixação do valor da aposentadoria.

A portaria que regulamentará o decreto — cuja assinatura foi adiada por alguns dias para que o Ministério do Trabalho tomasse conhecimento do documento das confederações nacionais de trabalhadores — deverá ser assinada na próxima segunda-feira, segundo informaram ontem assessores do Ministro Jarbas Passarinho.

OMISSÃO

O documento, elaborado durante a reunião de todos os sindicatos que compõem a Federação dos Comerciantes da Guanabara, Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo, afirma estranhar que não se tenha conhecimento das razões que devem constar da exposição de motivos.

Tal omissão, em matéria de tamanho interesse para os segurados e trabalhadores, além de não justificar os termos da inovação pretendida, ainda tira aos segurados os elementos básicos para apreciar devidamente a questão.

Depois de explicar que só tiveram conhecimento, através da imprensa, que se pretendia com alteração impedir a burla que alguns poucos segurados praticam às vésperas de requerer a aposentadoria, diz o documento que este argumento é inconsistente, "quando sabemos que a Previdência Social dispõe de normas fiscais suficientes para coibir estes abusos, inclu-

sive com sanções que levam à retroação do período de cálculo para 24 e 36 meses se constatada irregularidade." Afirma que os comerciantes consideram bastante estranho sem qualquer consulta prévia aos órgãos sindicais interessados, direitos adquiridos desde 1960, quando foi promulgada a Lei Orgânica da Previdência Social.

Além disto, foram violados dispositivos legais que mandam calcular os benefícios sobre os últimos 12 meses, que concede o abono de permanência por tempo de serviço com 30 anos de trabalho, que permite a admissão de empregados com qualquer idade e demais direitos que já foram concedidos a milhares de segurados, e que agora, a partir de 29 de julho, serão negados aos demais.

O documento, acompanhado de uma posição aprovada pelas confederações nacionais de trabalhadores, será enviada ao Ministro do Trabalho, pedindo a revogação do decreto.

Técnicos encontram no Guandu três grandes desmoronamentos

Três grandes desmoronamentos, suficientes para obstruir quase totalmente a passagem da água, foram encontrados pelos técnicos da Cegad e peritos que visitaram ontem o lote 7 da nova adutora do Guandu.

Hoje será o dia crítico da falta de água na cidade, já que todas as reservas de abastecimento estarão esgotadas, segundo a Cegad. Só a partir de amanhã a situação começará a se normalizar em virtude da ligação provisória da velha adutora do Guandu, Henrique Novais, com o túnel Engenho Novo-Macacos. Os trabalhos de desobstrução do lote 7 foram iniciados ontem, logo após a vistoria.

Grave

Um dos desmoronamentos do lote 7 surpreendeu os próprios engenheiros da Cegad, que já conheciam em parte os acidentes através de inspeções anteriores. Esse desmoronamento, numa curva da canalização, abriu uma caverna de 1,75 metros, numa das paredes, ocasionando um acúmulo de pedras de 1,50m de altura.

Na última inspeção, realizada em maio, a situação não estava tão grave, segundo os técnicos, pois agora os três desmoronamentos deixaram um máximo de 20 centímetros para a passagem da água. Os três acidentes estão numa faixa de 30 metros do lote 7. A Cegad iniciou, logo após a vistoria, a construção de uma tubulação de aço, de 90 centímetros de diâmetro, para dar passagem à água no trecho desmoronado.

Os engenheiros da empresa esperavam que a noite os trabalhos já estivessem concluídos. Também logo após a vistoria foi iniciada a construção do stop-log, — cantoneiras de aço com pranchões de madeira — para separar provisoriamente o túnel-canál do Guandu do túnel-canál Engenho Novo-Macacos.

A operação

Toda a operação tem em vista ligar a adutora velha do Guandu ao túnel Engenho Novo-Macacos, para substituir provisoriamente a vazão interrompida da nova adutora do Guandu e permitir a desobstrução parcial do trecho acidentado.

Este é o terceiro acidente grave ocorrido na nova adutora do Guandu, desde a sua inauguração, em 1966. Em abril de 1967 ocorreram as infiltrações no sifão de Jacarepaguá, provocadas pela ausência de juntas de aço num dos seus trechos, falha técnica constatada pelos técnicos que visitaram o local na época.

Em novembro de 1967 ocorreram desmoronamentos sucessivos no lote dois, em Campo Grande, com o desmoronamento de cerca de 500 metros cúbicos de pedras. Segundo a opinião quase unânime dos engenheiros da Cegad, os atuais desmoronamentos, como os anteriores, são consequência de falhas técnicas.

O trecho da canalização de acordo com a boa técnica e em razão da natureza das rochas, deveria estar revestido com casca de aço ou em concreto armado, para evitar os desmoronamentos. A adutora velha e o túnel Engenho Novo-Macacos, encravados na mesma rocha, estão revestidos em concreto, e jamais ocorreram ali acidentes. O túnel foi feito há mais de 10 anos e a adutora tem 20 anos de existência.

O lote sete está apenas levemente revestido em gunita — uma espécie de concreto — julgado insuficiente e inadequado pelos técnicos da Cegad. Infiltrações de água na abóboda da galeria avariada provocam os sulcos, que por sua vez causam os desmoronamentos. Aproximadamente 120 toneladas de pedras começaram a ser retiradas à tarde, num volume de 50 metros cúbicos.

Além dos acidentes nas galerias, os técnicos da Cegad lembraram que o Guandu novo, logo nos primeiros tempos do seu funcionamento, sofreu mais de 400 pequenas paralisações causadas pelo funcionamento deficiente dos geradores diesel, colocados no Lameirão. Todos esses

geradores já foram substituídos por equipamento mais moderno.

Nervosismo

Os engenheiros franceses Jacques Tricot e Jean Taudel, da firma Cecob, que construíram a adutora, passaram quase toda a manhã cochichando, geralmente isolados num canto, e negando-se a dar sua opinião sobre os acidentes.

Engenheiros da Cegad informaram, no entanto, que os técnicos franceses confidenciaram há tempos que receberam ordens para não executar o revestimento necessário, em vários trechos, a fim de apressar a entrega da obra.

A vistoria realizada ontem por determinação da 4a. Vara de Fazenda Pública, atendendo a um pedido da Cegad, começou às 11h45m, e durou pouco mais de uma hora. A Cegad, a Cecob e o Juízo da 4a. Vara têm como peritos um engenheiro e um geólogo, cada uma. Os da 4a. Vara serão os desempateadores, em caso de divergências nas conclusões dos técnicos da Cecob e Cegad, que deverão apresentar o seu laudo em 20 dias.

Ontem, no lote 7, nos dois pontos-chave da operação — final das Ruas Heráclito Graça e Eufrásio Borges — no Engenho Novo, foram mobilizados quase 200 operários, dezenas de caminhões, além de bombas, e uma escavadeira americana, para retirar as pedras e detritos, através da abertura secundária na Rua Eufrásio Borges.

O trecho avariado do lote 7 tem 2,5 metros de altura e os desmoronamentos vinham se sucedendo nos últimos meses. A galeria tem no total 400 metros de extensão e a área da seção seis metros quadrados.

Perigo continua

A desobstrução iniciada ontem e que deverá terminar na manhã de hoje avaria mas não eliminará o perigo de novas obstruções no trecho do lote no Engenho Novo. Sua principal finalidade é permitir uma vazão razoável da adutora nova, a fim de que possa ser construído, sem maior prejuízo para o abastecimento, o by-pass, uma variante de emergência.

O by-pass, cujo início de construção está marcado para o dia 12, será uma ligação em tubulação de aço entre o lote 7 e o túnel Engenho Novo-Macacos e ficará pronto em dois meses. Pronto, substituirá o trecho avariado do lote 7, e possibilitará a sua paralisação total para a desobstrução definitiva e revestimento.

— É nulo o nosso know-how — comentam os técnicos da Cegad — em matéria de preparação de túneis, pois em várias décadas jamais tivemos tais acidentes. Por isso foi necessária a contratação de técnicos estrangeiros, inclusive o engenheiro português Manuel Rocha, o maior especialista mundial em mecânica de rochas.

O mais grave

Em maio do próximo ano será iniciada a desobstrução do trecho onde ocorreram os desmoronamentos mais graves, os do lote 2, em Campo Grande. Nesse trecho mergulhadores contratados pela Cegad viram em 1967 enormes pedras, calculadas em um volume de 400 metros cúbicos, sendo arrastadas pelas águas, já que o local é uma galeria subterrânea de 60 metros de profundidade sob pressão, portanto, cheia de água.

As pedras desprendidas das paredes laterais, arrastadas pelas águas, provocaram novos desmoronamentos, e a galeria finalmente ficou totalmente desobstruída. A se uma grande pedra não parasse num determinado trecho, interrompendo os trabalhos e evitando que causassem maiores estragos. A pedra está parada no mesmo local até hoje e sua posição fixa impede que toda a galeria de 3,6 metros de diâmetro ficasse interditada, acarretando um colapso geral no abastecimento de água à cidade.

Mesmo assim, a vazão do lote 2, que tem 11 quilômetros de extensão, ficou diminuída de 8,6 metros cúbicos por segundo para 5 metros cúbicos por segundo. O

abastecimento de água à cidade, que abrangia até o momento deste acidente 1.600 milhões de litros de água diários, passou para 1.300 milhões. Com os novos acidentes do lote 7, o volume de água baixou para 1.200 milhões de litros diários.

Obras preliminares

Para a realização das obras em Campo Grande será necessária a retirada de carga de todo o sistema da nova adutora do Guandu. Para reforçar o abastecimento e evitar um grande colapso, a Cegad está executando um programa de obras preliminares, de interligações das antigas adutoras, permitindo que elas funcionem a plena carga, com o máximo do seu rendimento.

Está sendo construída também, dentro desse espírito, a nova subadutora da Zona Norte, cuja função é acelerar a distribuição para toda a área. Com essas obras a Cegad espera que a parada total do Guandu represente a diminuição de 10% no abastecimento da cidade, o que é considerado um limite razoável para evitar o colapso.

Os técnicos da Cegad não sabem informar, no entanto, por quanto tempo será necessária a parada total do Guandu, "pois isto depende das proporções das obstruções, o que só poderá ser verificado na vistoria marcada em princípio para maio".

O início da retirada

Por volta das 14 horas, os operários começaram a retirada dos primeiros blocos de rocha que obstruíam o lote 7. Um guindaste levava um dos quatro carinhos usados até o interior da galeria, pelo pósto de visita da Rua Eufrásio Borges, de onde ele era conduzido até o local dos desmoronamentos.

Duas horas depois de iniciados os trabalhos, cerca de 12 toneladas de pedras já se amontoavam no terreno vizinho ao pósto, de onde serão levadas mais tarde pelos caminhões do Estado. O diretor do Departamento de Projetos e Obras da Cegad, engenheiro Rosário Silva, disse que hoje à tarde o trabalho de remoção das pedras já estará terminado.

As tubulações são de aço, com 90 centímetros de diâmetro, e o início de sua instalação foi ontem à noite. Elas darão passagem à água nos três pontos parcialmente obstruídos e servirão para impedir que um novo acidente corte de vez o fornecimento, já que o revestimento da galeria, a 40 metros do nível do solo, foi destruído pelas rochas.

Os engenheiros da Cegad disseram que "o transformo foi, de certa forma, benéfico, já que possibilitou a antecipação de pelo menos seis meses numa obra já projetada há tempo". Referiam-se ao by-pass que ligará o início do lote 7 à adutora Henrique de Novais, através da Rua Eufrásio Borges.

— Durante esse período, a ligação com o Túnel Engenho Novo-Macacos será feita mesmo através dos tubos que instalaremos hoje à noite (ontem) — explicaram os técnicos. Quando o by-pass estiver concluído, a entrada da galeria será obstruída para que possamos terminar a retirada dos escombros, que estão a 240 metros do pósto de visita. Mais tarde, as duas comportas estarão abertas simultaneamente e o by-pass será como uma injeção de água na Adutora Henrique de Novais, já que, antes do local de início do Túnel Engenho Novo-Macacos, será instalada outra linha auxiliar, e a galeria do lote 7 emborra no túnel vários metros depois de seu início.

Os engenheiros, depois do início da retirada das rochas, confabulavam em grupos com outros técnicos. Alguns tinham nas mãos pedaços do revestimento destruído e, embora não dessem informações, olhavam para eles com ar desolado, como que lamentando sua técnica de construção.

— E, assim não podia dar mesmo em outra coisa — deixou escapar um deles.

Velho Guandu

Todos os bairros servidos pela adutora Henrique de Novais, também chamada de antiga adutora do Guandu, serão afetados, pois a adutora foi retirada de carga para permitir a realização dos reparos no lote 7 da nova adutora do Guandu.

A adutora Henrique de Novais tem sua água recebida desde o Reservatório do Marapicú e abastece os bairros da linha da Central, do lado esquerdo da via férrea, para quem vai em direção ao Centro: Campo Grande, Santíssimo, Realengo, Bangu, Vila Militar, Magalhães Bastos, parte de Deodoro (a outra parte é servida pelo Ribeirão das Lajes), parte de Jacarepaguá, Vila Valqueire, Campinho, Quilino, partes de Cascadura e Piedade, Encarnado, Engenho de Dentro, Méier, Lins e Engenho Novo, onde cruza com a nova adutora do Guandu.

Macacos

O grande prejuízo da interrupção do novo Guandu será o Reservatório dos Macacos, no Jardim Botânico, onde termina o túnel-canál Engenho Novo-Macacos. Este reservatório abastece os bairros de Ipanema, Leblon, Gávea, Jardim Botânico, Lagoa e grande parte de Copacabana, através dos Reservatórios de Cantagalo, Siqueira Campos e Leme.

Para realizar as obras no lote 7, foi preciso interromper totalmente a adução da água até ao Reservatório dos Macacos. Ontem à noite, o fluxo foi reiniciado, a partir da adutora Henrique de Novais, que, entretanto, está com pequena carga, por medida de precaução.

Tão logo os reparos no lote 7 estejam concluídos — o que se espera para hoje — o Reservatório dos Macacos voltará a ser abastecido pela nova adutora do Guandu, mas a recuperação do sistema nas partes da Zona Sul afetadas ainda não terá sido completa até depois de amanhã.

VOLTA AO PASSADO



As latas voltaram a ser solução em vários bairros

Maisa aceita defender uma música na fase nacional do IV Festival da Canção

A coordenação do IV Festival Internacional da Canção anunciou ontem que a cantora Maisa aceita defender uma música da fase nacional do concurso, porém marcou para terça-feira a divulgação do nome da escolhida.

Maisa explicou que isso não alterará em nada o seu show na noite de encerramento na fase nacional, acrescentando que "o Festival é uma promoção muito importante para o Brasil, e sinto-me na obrigação de incentivá-lo com minha participação."

HOMENAGEM

Já que até agora eu era apenas pinto no nome, agradeço o galo, disse o Ministro Magalhães Pinto ao receber o Galo de Ouro das mãos do Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, em agradecimento aos serviços prestados ao Festival Internacional da Canção. Compareceram à solenidade vários compositores classificados para o IV FIC, entre eles Danilo

Caíml, Paulinho Tapajós, Joyce e Paulo César Pinheiro. O Chanceler declarou que, apesar da falta de infraestrutura, o Brasil precisa incrementar o turismo e transformá-lo em fonte de riqueza, como ocorre em outros países. Referindo-se ao diretor do FIC, Sr. Augusto Marzagão, disse ter prazer em auxiliar aqueles que, mesmo sem recursos, fazem alguma coisa pelo turismo brasileiro e pelo Brasil.

Instituto de Geotécnica encerra conferências sobre o manuseio de explosivos

Uma conferência do engenheiro Luis Alberto Moreira encerrou ontem o ciclo de palestras do Instituto de Geotécnica sobre uso e segurança no manuseio com explosivos, para engenheiros da especialidade e exploradores de pedreiras.

Segundo o diretor do Instituto, Sr. Jorge Bandeira de Melo, a iniciativa foi vitoriosa, já que cada uma das cinco palestras realizadas contou com uma assistência de 80 pessoas, "o que mostra o interesse despertado, considerando-se o tema bastante específico."

A CONFERENCIA

Em sua conferência, o engenheiro Luis Alberto Moreira, da firma Du Pont, falou sobre os três princípios básicos que devem nortear os trabalhos com explosivos, relacionados com o número de pessoas diretamente ligados à explosão, que deve ser o menor possível, com a seleção destes técnicos e com as normas de segurança.

Foram abordadas ainda as regras que devem ser seguidas no armazenamento, transporte e principalmente no carregamento: "As estatísticas de acidentes com explosivos mostram que sua maior frequência incide justamente nas diversas operações que constituem o carregamento."

— Isto porque é aí que se dá o contato mais íntimo do operador com o explosivo; unidade por unidade, todo o material é manuseado, e não é mais possível separação entre o explosivo e o agente detonante, que devem sempre ser guardados em locais diferentes — explicou o Sr. Luis Alberto Moreira.

Estado dá novos critérios para a concessão e o funcionamento de cemitério

Só associações religiosas e entidades de caráter assistencial, educacional e filantrópico poderão explorar cemitérios particulares, obrigando-se a reservar 5% das sepulturas para o sepultamento de indigentes encaminhados pelo Estado.

Decreto nesse sentido foi assinado ontem pelo Governador, que estabeleceu uma taxa de fiscalização no valor de 0,5% sobre cada contrato de direitos a sepultura em cemitério particular e de 10% do salário mínimo por enterramento, excluído o primeiro de cada contrato.

PROIBIÇÃO

O decreto proíbe o licenciamento de novas agências funerárias, salvo as instaladas pelos concessionários de cemitérios públicos ou permissionários de cemitérios particulares, para atendimento vinculado aos mesmos. Essa proibição se estende à instalação de novos estabelecimentos das agências licenciadas, ressalvada, contudo, a mudança de local das existentes.

A permissão para a instalação de cemitérios particulares será requerida à Secretaria de Serviços Públicos, de acordo com parecer das Secretarias de Obras e de Saúde e da Comissão Estadual de Controle de Cemitérios e Serviços Funerários, criada oficialmente ontem.

As entidades que quiserem explorar cemitérios particulares deverão: estar legalmente constituídas; estar estabelecidas e exercer efetiva atividade no Estado da Guanabara há mais de 10 anos; ter idoneidade financeira, a juízo da autoridade estadual competente para a outorga da permissão; ser titular do domínio pleno, sem ônus ou gravames, de imóvel destinado ao estabelecimento do cemitério, admitida a promessa de compra e venda irrevogável e irretroativa, inscrita no Registro Geral de Imóveis.

Neste caso, as áreas de sepultamento deverão estar quitadas, ser contíguas às de acesso e dispor do necessário para a administração do cemitério.

LIMITAÇÕES

A criação de cemitérios particulares não será permitida em locais inadequados, urbanisticamente impróprios ou esteticamente desaconselhados, assim considerados pelos órgãos estaduais. Deverão ter no mínimo 20 mil sepulturas — cemitérios do tipo tradicional ou tipo vertical. Em se tratando de cemitério destinado ao sepultamento exclusivo de membros de associação religiosa, deverá comportar no mínimo um terço

das capacidades acima fixadas. Nesse caso, não se aceitará a existência, na associação religiosa, de categoria especial de membro com direitos restritos ao sepultamento.

Ressalvados os cemitérios particulares para sepultamento exclusivo dos membros de associação religiosa, 5% do total de sepulturas serão obrigatoriamente e permanentemente destinados ao arrendamento pelo prazo mínimo de cinco anos, renovável uma só vez, e máximo de 10 anos. Não se admitirá nos cemitérios públicos ou particulares discriminações de crença religiosa, raça, sexo, cor, trabalho ou convicção política.

Cemitérios públicos e particulares deverão obedecer aos requisitos essenciais de urbanismo, saúde e higiene pública. Sua administração e prestação de serviços funerários obedecerão às normas e tarifas determinadas pelo Governo.

TAXAS

As associações religiosas e entidades que tenham permissão para manter cemitérios particulares deverão cobrar dos titulares de direitos sobre as sepulturas uma contribuição anual destinada à manutenção e conservação do cemitério. O valor dessa contribuição será previamente aprovada pela autoridade competente e poderá ser revista cada dois anos, mediante pedido justificado.

O produto dessa arrecadação será utilizado pelas permissionárias na manutenção e conservação do cemitério, vedada qualquer outra destinação. A fim de possibilitar a fiscalização do Estado, as permissionárias escriturará em separado a receita e a despesa vinculadas à contribuição.

Os atos de permissão, interdição e cassação de cemitérios particulares serão da competência do Governador do Estado. Também ao Governador, a Secretaria de Serviços Públicos encaminhará os processos para a criação de novos cemitérios públicos, que será concretizada por decreto.

Santa Casa não pensa em montar forno crematório

A Santa Casa da Misericórdia não tem intenção alguma de instalar no Rio um forno crematório, a exemplo do que será feito em São Paulo, mas seu diretor, Sr. Dahas Zarur, disse ontem que a palavra final é do Governo do Estado, uma vez que para esse tipo de construção é necessária uma legislação especial.

O Sr. Dahas Zarur acha que o Rio não necessita de fornos crematórios porque os 13 cemitérios administrados pela Santa Casa da Misericórdia, "ao contrário do que vem sendo divulgado", não estão com problemas de espaço, principalmente agora com a construção do cemitério vertical.

QUESTAO DE ESPAÇO

Segundo o Sr. Dahas Zarur, a instalação ou não de fornos crematórios no Estado é assunto da exclusiva competência do Governo e a Santa Casa apenas acataria qualquer deliberação.

— A Santa Casa da Misericórdia — explicou o Sr. Dahas Zarur — nunca tomou nem tomará a iniciativa de mandar instalar no Rio um forno crematório. Se São Paulo tomou essa providência é porque deve lutar com problema de espaço, mas isso não acontece aqui.

Segundo o Sr. Dahas Zarur, o Rio está bem provido de cemitérios e sua preocupação é a de não deixar que transformem o Estado num "Estado de cemitérios."

— Por isso vamos mandar construir o cemitério vertical no próprio cemitério São João Batista. O projeto já está correndo as Secretarias governamentais e brevemente devemos

receber uma resposta do Governador Negrão de Lima.

— Quem quiser pode ir agora mesmo a qualquer cemitério e reservar um carneiro. Encontrará quantos quiser. Não há falta de vagas. O que existe é muita confusão. É preciso acabar com este mito.

Achamos o Sr. Dahas Zarur que o povo brasileiro é por natureza tradicionalista e que a utilização de fornos crematórios talvez não seja muito bem vista pela geração atual, achando melhor preparar a juventude de hoje para que o sistema seja então utilizado no futuro, sem maiores problemas.

VOZ DA IGREJA

A Igreja já há muito deixou de ser contra os fornos crematórios, desde que eles sejam utilizados para contornar problemas de espaço ou qualquer outra dificuldade. A informação é da Cúria Metropolitana, através de seu Chanceler, conde Castelo Branco.

— Os fornos crematórios, desde que utilizados com aquela ressalva, não constituem nenhum desrespeito ao milagre da ressurreição, que não significa uma volta ao corpo humano, mas a sublimação da matéria em termos gloriosos e espirituais, à semelhança da ressurreição de Cristo.

— A ressurreição — acrescentou o conde Castelo Branco — é a sobrevivência em termos pascais. A Igreja é contra a utilização dos fornos crematórios quando eles são utilizados de maneira criminosa como no caso da perseguição religiosa. Neste ponto ela é bastante clara. Quando as circunstâncias obrigam e as razões são puramente honestas, não há qualquer proibição.

Falta de água abrange grande parte do Rio

Os efeitos da paralisação da nova adutora do Guandu começaram a ser sentidos ontem, na Zona Sul e em grande parte dos subúrbios da Central do Brasil, abastecidos pela Adutora Henrique de Novais, também paralisação, durante o dia de ontem.

A Cegad tenta minorar o déficit da adução, desde a noite de ontem, com o lançamento de um volume de água controlado no túnel-canál Engenho Novo-Macacos, a partir da Adutora Henrique de Novais, que funciona desde a conclusão da primeira etapa dos reparos no lote 7.

Sem problemas

Na tarde de ontem, foram feitos apenas seis pedidos de suprimento por carro-pipa, índice considerado rotineiro pelos técnicos.

As regiões abastecidas pelo sistema Acari-Juramento, que recebe suprimento auxiliar do sistema Guandu quando os antigos mananciais do Estado do Rio sofrem os efeitos da estiagem, não terão maiores problemas, pois as últimas chuvas reforçaram a retaguarda de Acari e permitiram que este suprimento fosse dispensado.

O sistema de Acari-Juramento abastece os subúrbios da Leopoldina, entre a Penha e Mangueiras, Coelho Neto, Rocha Miranda, Barros Filho, Colégio Iratã, Vicente de Carvalho, Brás de Pina, Engenho da Rainha, parte da Ilha do Governador, Inhaúma, Maria da Graça, Vieira Fazenda e Triagem.

Pedregulho

Em Triagem, uma das cinco linhas do sistema, a de Mantiqueira, segue por Mangueira e vai até a elevatória do Maracanã. Esta elevatória recalca a água ao Reservatório de Francisco Sá, que abastece as partes altas de Vila Isabel, Andaraí e Tijuca, que, portanto, também não terão problemas maiores.

Da elevatória do Maracanã partem

várias linhas até ao Reservatório do Pedregulho. Este, entretanto, é majoritariamente abastecido pelas 1a. e 2a. adutoras de Ribeirão das Lajes, cujo fluxo não sofrerá diminuição em função da paralisação do Guandu.

Com a água recebida da 2a. adutora do Ribeirão das Lajes, o Reservatório do Pedregulho abastece a maior parte do centro da cidade, Catete, Flamengo, Laranjeiras, Cosme Velho, parte de Botafogo — através do reservatório do Mundo Novo — e a maior do mesmo nome — e parte de Copacabana (Leme, Pósto 2 e Pósto 4, através do reservatório de Siqueira Campos).

O Reservatório do Pedregulho abastece, ainda, com a água que lhe chega pela 1a. adutora do Ribeirão das Lajes, os bairros de São Cristóvão, Triagem, São Francisco Xavier e toda a região da Rua 24 de Maio, através de uma linha que acompanha a Rua Lino Teixeira.

Todas estas regiões não têm abastecimento diretamente vinculado ao sistema do Guandu, e também estarão livres dos reflexos de sua paralisação temporária.

Mananciais locais

As áreas abrangidas por mananciais locais também não terão problemas, mas suas dimensões são limitadas. Os rios Macacos e Cabeça abastecem as partes altas do Jardim Botânico e o rio Trapicheiro abastece as partes altas da Tijuca que não são supridas por ramais do sistema Acari.

Algumas partes do Maracanã são servidas pelo rio do mesmo nome, enquanto o rio Joana alcança ruas do Engenho Novo. Há, ainda, mananciais locais no Alto da Boa Vista, em Campo Grande (Mendanha) e Jacarepaguá (Camurim, Reprêsa dos Ciganos, Sacarrão e Rio Grande).

O bairro de Santa Teresa tem vários mananciais pequenos — entre os quais o rio Carioca — mas o fundamental de seu abastecimento é feito pela elevatória de Guacurus, que recebe água do Reservatório do Pedregulho, através de uma linha que passa pela Quinta da Boa Vista e vai, ainda, ao Reservatório do França,

237-1730

Agora v. pode pedir seus livros pelo TELEFONE. Qualquer tipo, nacional ou importado. Ou mandá-los de presente (entregamos com mensagem que v. pode ditar). Cobramos depois. Dando-nos o prazer de sua visita (Barata Ribeiro, 14-A, das 9/22hs., incl. sáb., dom. e feriados), podemos abrir-lhe uma conta. E reservamos uma seção para usados, pois muita gente reclamava que nunca houve um sebo na ZS. Somos a TEMÁRIO — LIVRARIA E EDITORA.

A propósito de notícias publicadas na coluna Zóximo, no Caderno B, o Governador Negrão de Lima enviou a seguinte carta ao jornalista Zóximo do Barroso do Amaral:

"Li ontem (8.8.69) em sua coluna — e estou sabendo ser esta a terceira vez que você trata do assunto — uma nota sobre a minha suposta omissão no caso da área destinada à Expo-72, na Barra da Tijuca.

Fique certo, então, meu caro, que você incorreu três vezes no mesmo engano, e com agravantes. Dizer que mantenho documentos presos em minha gaveta já seria uma insanidade, porque não uso minhas gavetas para esse fim e nem por único dia, desde que assumi o Governo do Estado, voltei para casa com um só papel dependendo de despacho ou assinatura: o do sempre do Palácio com a mesa limpa e qualquer dos meus assessores e auxiliares lhe pode dar esse documento. Mas você vai mais longe e afirma que determinado decreto está retido comigo há um mês, então a falta de fundamento da notícia passa a ser clamorosa.

O processo da área da Expo-72 somente ontem me chegou às mãos, depois de passar pelo exame dos órgãos competentes, e de imediato o liberei. Não seria em matéria de incompetência que eu quebraria a tradição de deixar ao fim do dia a mesa desbastada, dos papéis e processos, mesmo quando os dias me são excepcionalmente atribulados.

Convido-o a testemunhar, você mesmo, esse hábito de longos anos de vida pública. Mas desde logo pode colocar sob quarentena de investigação toda informação que lhe chegar no conhecimento sobre atraso de papéis e decisões na minha mesa de trabalho.

Governador Francisco Negrão de Lima."

Direito autoral

"(...) Joracy Camargo e Daniel Rocha, diretores do Serviço de Defesa do Direito Autoral, estiveram recentemente em Genebra e Paris, como assessores da delegação brasileira às reuniões do Comitê Permanente de Berna e do Comitê Intergovernamental para o Direito do Autor (da Unesco). Levaram procuração do compositor brasileiro Baden Powell de Aquino, para tentar solucionar o impasse criado pelo bloqueio de sua conta junto à sociedade congênera francesa (SACEM) da qual ele é sócio, a exceção da América Latina, para a qual está filiado a SACEM.

Baden Powell firmara, no ano passado, um contrato com a Productions Fox-Europa, para musicar o filme Grabuge, recebendo um adiantamento de cerca de NCr\$ 20 mil, recuperável com seus direitos autorais.

A redação pouco clara da cláusula de ressarcimento autorizou a Fox-Europa a receber na SACEM, daí em diante, todos os direitos autorais do compositor, até o limite da soma adiantada. O filme até hoje não teve sua data de estreia marcada e Baden Powell, há cerca de um ano, não recebe qualquer soma de seus direitos de execução na SACEM.

A intervenção dos delegados brasileiros junto ao advogado da Fox-Europa, em Paris, logrou o mais absoluto êxito e agora a SBAF vem de receber da sua congênera francesa uma carta anunciando que a Fox não só suspendeu provisoriamente o bloqueio da conta do compositor, como até devolveu o cheque, já em seu poder, de F. F. 10.784,11 (cerca de NCr\$ 9 mil), já encaminhados a SACEM, por intermédio da SBAF, para ser entregue a Baden Powell.

Cumpra notar que uma sociedade brasileira, a da Paris defender o interesse de um compositor brasileiro, embora pudesse se eximir da questão, por ele ser membro da sociedade congênera daquele país.

Acreditamos que fatos positivos como este, expressos em apreciáveis cifras, realizadas em benefício do autor, falam mais alto que afirmações gratuitas, estimuladas por interesses mal disfarçados de organizações que aspiram explorar economicamente a criação literária e artística a preço vil e sabem que se o podem conseguir desmoralizando e enfraquecendo as sociedades de classe, que asseguram a defesa desses direitos. (...)

Daniel Rocha, pelo Conselho Diretor da SBAF — Rio."

Quarentena moderna

"Tenho acompanhado com desusado interesse, o problema criado com a oferta, pela Índia, de um elefante e de uma alia para o Zoo da Guanabara. Pelo dispêndio da polêmica, não duvido que venha o Uruguai a romper relações diplomáticas com o Brasil. A disputa pelos elefantes já atingiu os meios uruguaios. E briga com meninos e desaconselhável, máxime quando são filhos de pais alienígenas.

Segundo o Secretário Cotrin Neto, a Ilha Grande pertence ao Estado do Rio; daí concluir-se que os elefantes só poderão desembarcar naquela ilha com o aprova do Governador J. Fontes, que, por sinal, ainda não foi consultado.

Antigamente, dizia-se que "o petróleo é nosso." Agora, já se diz nas esquinas e nos botecos que "os elefantes são nossos." Consequentemente, sugerimos ao Governador Negrão de Lima que entable negociações com o Governo dos Estados Unidos no sentido de nos ser cedido o vagão onde estão de quarentena os astronautas da Apolo, para nele colocar os elefantes de quarentena em plena Praça Paris.

G.Oricans — Rua Canning, 28, ap. 401 — Ipanema, Rio.

Terror Importado

A opinião pública já não tem dúvidas, a esta altura, da existência de uma organização terrorista no país. A princípio, os atos isolados desse conluio davam margem a ceticismo e a hesitações, quanto às suas verdadeiras origens e designios. Ultimamente, porém, a atividade subversiva se vem amuando, num crescendo que caracteriza uma linha de ação ininterrupta.

A ação já não se desenrola nos bastidores, mas no palco das ruas, à vista de transeuntes que arrisgam, sem o saber, as suas vidas numa peça repudiada pelas suas consciências. Agora, um menino foi utilizado como refém. Mais atrás, nesta mesma semana, alguns jovens que distribuíam panfletos no Méier balearam um coronel que tentou interceptá-los. É o terror que pouco a pouco ocupa as ruas, como acontece em outros pontos da América Latina.

Lá, essa atividade já evoluiu claramente para o plano das guerrilhas rurais e urbanas. Aqui, ela começou esporadicamente, nos assaltos a bancos e nos petardos que explodiam espácadamente em quartéis e edifícios públicos. Como o temperamento brasileiro sempre repudiou o terror e a violência, o público talvez alimentasse a esperança de que essas demonstrações se restringissem a frustrações isoladas de indivíduos marginalizados.

Agora já não restam motivos para ilusões. A reincidência sistemática das ações criminosas começa a levantar o véu de um plano de agitação arquitetado de fora para dentro, estipendiado, elaborado e treinado em países estrangeiros. A consciência popular já despertou, aliás, para a gravidade desse novo problema. No último assalto a um banco ocorrido no Rio, quinta-feira, bancários que passavam casualmente pelo local envolveram-se por livre iniciativa na caçada aos meliantes.

O repúdio das forças mais vivas do país ao terrorismo desencadeado deve encontrar no aparelho repressor uma resposta pronta e eficaz, uma ressonância imediata.

Não basta o reforço dos órgãos de segurança nacional. É preciso prover e prever. A participação de jovens, sobretudo estudantes, nos quadros da conspiração constitui um fato lamentável sobre o qual as autoridades governamentais precisam meditar a fundo. Que pretendem afinal esses moços? Mudar a estrutura da sociedade brasileira que os sustenta?

Ao lado dos agitadores profissionais, dos que abraçaram o terrorismo como meio de contestação ao regime, está a força ociosa de alguns setores da juventude trabalhados por ideologias que todos repudiamos, fenômeno no qual avulta sobretudo a imensa responsabilidade da família brasileira.

Expo-72

Ainda repercutem em todo o mundo o êxito da Expo-67, de Montreal, na qual o Governo do Canadá dispôs de cerca de um quatrilhão de cruzeiros, durante quatro longos anos de preparação. Mais metódicos, os japoneses vêm se preparando, há cerca de dez anos, a fim de apresentarem em Osaka a Expo-70, para onde, desde já, convergem as atenções internacionais.

O Brasil, com a flegma que Deus lhe deu, pretende nivelar-se a esses recordes por decreto. Ainda não conseguimos levar a Brasília todos os Ministérios que compõem o Governo, mas nos achamos em condições de trazer à Barra da Tijuca o mundo em peso. Não só o mundo em que habitamos, mas talvez os que estão sendo descobertos agora, a julgar pelo título pomposo da nossa Expo-72 que, por extenso, se chama Exposição Universal de 1972.

Trinta milhões de dólares para receber dez milhões de visitantes, que disporão de meio milhão de metros quadrados, para percorrer os 60 pavilhões de expositores brasileiros e 25 de estrangeiros, eis as dimensões monumentais do projeto faraônico, segundo dados fornecidos à imprensa pelo Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr. José Engênio de Macedo Soares.

Prevista para ser inaugurada a 21 de abril de 1972, a mostra brasileira dispõe de menos de três anos para começar a ser edificada. Para ser considerada uma feira-modelo, a Expo-67, do Canadá, obrigou o Governo do país a construir até um sistema especial de trens subterrâneos e a introduzir onerosas inovações na fisionomia de

Montreal, de modo a permitir aos visitantes um percurso direto à exposição. No Rio, onde qualquer batida de dois carros é suficiente para congestionar todo o tráfego da cidade, haverá condições para um aumento súbito, embora flutuante, da sua densidade demográfica?

Estará o Brasil, realmente, em condições de envolver os interesses de outros países numa aventura para a qual se sabe que não pode lançar-se sozinho?

Outro dado grave é que a Expo-72 está sendo planejada para o período de um novo Governo, cujas intenções e, sobretudo, cuja opinião acerca do projeto a ninguém é dado adivinhar. Sabe-se que a Expo-72 já tem até um plano, da sua superintendência e do conselho executivo, para transformar as suas instalações, após oito meses de vigência, em campus universitário. Até agora, contudo, nem foi sequer desapropriada a área escolhida para a sede.

O estranho, em tão mirabolante intento, é que um negócio de dimensões gigantescas não venha sendo divulgado em escala proporcional, de modo a trazer a opinião pública em condições de saber realmente em que nos apoiamos para lançar ao espaço um foguete de tal potência. As informações são liberadas espasmódicamente, evidenciando o contraste entre a grandeza do projeto e a falta de entusiasmo dos que o manipulam.

Os intervalos desses espasmos publicitários seriam ótimos para uma auto-análise, jogar fora a fantasia e pôr os pés na terra.

Cooperativas de Arte

A partir do dia 22 deste mês, no Museu de Artes e Técnicas do Parque Ibirapuera, em São Paulo, inaugura-se uma grande Exposição-Feira de Artesanato Folclórico. O diretor do Museu, Rossini Tavares de Lima, dirige também a Comissão Estadual de Folclore, e pretende, com sua mostra, muito mais do que exibir a arte ingênua do povo: quer lançar as sementes de uma cooperativa para comercializar a arte folclórica.

Todos sabem o que acontece: os artistas recebem um preço vil pelas suas rédeas, suas estatueta, maringas ou barcos, enquanto as lojas das cidades grandes vão vender tudo isto, por preço alto, aos colecionadores e turistas. O professor Tavares de Lima quer suprimir o intermediário, criando a cooperativa. Esta será a forma de remunerar direito os artistas e, ao mesmo tempo, baratear o preço das obras de arte, que terão mercado maior.

A iniciativa do Ibirapuera naturalmente começará por beneficiar o artesanato paulista. Inclusive, o Museu de Artes e Técnicas já fez um levantamento de absurdos locais. Há uma costureira de Sorocaba que faz belas colchas de retalho, vendendo-as ao intermediário por 12 cruzeiros novos. Pois essas colchas estão sendo vendidas na capital paulista por 70 cruzeiros novos. Assim também, bules, lamparinas, funis artísticamente moldados em latas usadas — objetos já inscritos na Exposição-Feira — são comprados por 2 cruzeiros pelos intermediários e vendidos em São Paulo por 15.

Se isto acontece em São Paulo, bem se pode imaginar as condições em que são vendidos, em Minas, por exemplo, as estatueta, as panelas, os mil objetos de pedra-sabão que atingem preços tão altos nas lojas de *souvenirs* das grandes centros do Brasil. E que dizer de toda a gama de objetos de chifre, de osso, de couro que saem das mãos hábeis de pobre gente do interior de Pernambuco e da Bahia? São verdadeiras obras de arte, como também as figas, as colchas de renda, os berimbauts que só vão atingir preços altos quando já se acham bem longe das humildes olarias ou das mãos das costureiras.

A Exposição-Feira do Ibirapuera devia ser visitada por representantes dos Estados, sobretudo dos Estados mais pobres, onde o artesanato tem peso importante na receita. Não é difícil criar cooperativas de arte popular num país em que esta arte é tão vigorosa. E a tendência das cooperativas é multiplicar essas formas de criação. Com o incêndio que acaba de ocorrer no famoso Mercado-Modelo, por exemplo, à beira do cais da Bahia, muitos artistas populares baixos ficarão, pelo momento, sem sua grande vitrina. É bem verdade que quem ali ganha dinheiro são os comerciantes intermediários e não os autores de exus de ferro e iansãs de latão: mas sem o Mercado os artistas não terão sequer escoamento para o que produzem.

Cooperativas do artesanato folclórico podem representar a grande solução para um tipo de arte que, sem tal espécie de auxílio, desaparecerá, à medida que os artistas encontrem algum trabalho que os empobreça menos.

Agora há motivo para acreditar

Brasília (Sucursal) — Com as declarações feitas ontem pelo Ministro Jarbas Passarinho, surge o primeiro fato a comprovar que realmente estamos às vésperas da reabertura do Congresso. Em sua entrevista de ontem, o Ministro do Trabalho colocou a reabertura como indubitável, portanto como questão decidida e a ser realizada sem mais delongas.

Não surpreende que o coronel Jarbas Passarinho seja o primeiro homem do Governo a tratar de público do problema político. Seu temperamento e seu estilo o caracterizaram, dentro do Ministério, como aquele que costuma ousar, como o que mais afirma politicamente. De qualquer forma, a partir do fato político que é a entrevista de ontem, pode-se afirmar que o Governo considera vencidos os obstáculos à reabertura, ou pelo menos reduzidos a níveis satisfatórios as dificuldades identificadas no próprio "fundo do quadro."

A retomada

Toda a Nação conhece, desde o dia 1.º de março, o propósito do Presidente da República de reconciliar a Revolução com o estado de direito. Desde maio, quando o Vice-Presidente Pedro Aleixo recebeu a incumbência de fazer os estudos preliminares, o país está na expectativa da reforma constitucional. Está

claro que a reforma da Constituição é o instrumento para a tentativa de reconciliação, cujo resultado inicial será necessariamente a reabertura do Congresso acompanhada de reajuste no dispositivo político do Governo.

Na entrevista de ontem, o Ministro Jarbas Passarinho abordou todos os pontos principais do problema, fazendo-o com desembaraço e amplitude tais que desde logo parecem confirmá-lo como o elemento destinado a desempenhar o papel de maior destaque em toda a operação política que se seguirá.

Insistentemente apontado como provável presidente da Arena, o coronel Passarinho disse que até agora não ouviu do Marechal Costa e Silva qualquer palavra a respeito do assunto. Quem ler suas declarações, no entanto, não deixará de ligar o vigor posto na proclamação quanto à reabertura do Congresso ao tom mais do que enfático posto na afirmação de que jamais seria presidente de um Partido com os políticos em férias e o Congresso em recesso.

O Ministro do Trabalho assinalou as condições em que aceitaria assumir a presidência da Arena, enquanto manifestava também, com a força da sua posição, a certeza de que aquelas condições estarão atendidas em breve. A partir

dai, verifica-se que merecem atenção informações que circulavam ontem de que a reforma da Constituição deverá ser efetuada na próxima semana. Havia mesmo quem citasse quarta-feira como o dia previsto para a edição do Ato Institucional nº 11.

Força

Antes da entrevista do Ministro do Trabalho, o Senador Dinarte Maris confessava-se absolutamente convencido de que o Congresso reabrirá em breve. Da mesma maneira que o Ministro, ele não disse se a notícia em que cre aconteceria ainda este mês, ou se no próximo. O Senador apenas afirmava, depois de vultear novamente por áreas do Executivo, que a reabertura virá proximamente porque o Governo tem força e determinação para cumprir seus compromissos.

Além de muito crente, o Senador que defende para o país uma "democracia autoritária" estava ontem muito discreto. Por isso não se conhecem as fontes nas quais bebeu seu último trago de esperança viva. É notório, porém, que o Sr. Dinarte Maris é político que cultivava relações militares e que, quando vai ao Palácio do Planalto — o que faz com certa frequência — não deixa, a menos que de fato não possa, de estender sua visita à Casa Militar.

Uma lição de democracia

James Reston
do New York Times

Nova Iorque — O Senado dos Estados Unidos vem de autorizar o Presidente Nixon, por 51 a 50 votos, a dar início a um dispendioso sistema antimissil projetado para defender a nação e será interessante observar a maneira com que o Presidente exercerá a autorização, imediatamente, em face da existência de uma oposição tão grande e determinada.

O que há de imponderável nessa votação do Senado é, provavelmente, mais importante do que os números. É uma questão muito séria para os senadores não acompanharem o Presidente dos Estados Unidos quando ele insiste em que um determinado sistema de armas é essencial para a segurança da nação. Talvez, os parlamentares não estejam convencidos de seus argumentos, mas em face de sua informação mais detalhada e de sua maior responsabilidade pessoal, é claro que muitos dos senadores hesitam em repudiá-lo ou enfraquecê-lo no começo de sua administração e em momento crítico, como o presente, em que se desenrolam as conversações sobre a paz no Vietnã e as negociações sobre o controle de armas.

A FORÇA DO SENADO

Da mesma forma, o Presidente deve estar consciente de que foi seriamente ameaçado pelos senadores que, em dúvida, optaram a seu favor, pois ele próprio já serviu no Senado. Sabe que 20 dos parlamentares, sem contar com os 50 senadores da oposição, têm poder para montar uma campanha contra a Presidência, já que poderiam ter levado sua proposta sobre a criação de um sistema antimissil à derrota, durante o verão, e muitos deles são de tal forma contra sua proposta ou a oportunidade da mesma que poderiam até

ter proposto um compromisso, mas resolveram assim não decidir.

O pensamento do Senador Dirksen sobre esta questão é que, em política, um voto é uma vitória, assim como um 3 a 2 em uma competição ou um 5 a 4 na Suprema Corte dos Estados Unidos, mas esta não é, exatamente, a teoria da Constituição.

O SISTEMA AMERICANO

Conforme Walter Lippmann observou há muitos anos, "o notável do sistema americano... é o limite que impõe a todos os poderes, inclusive ao poder da maioria... a concepção americana de uma decisão democrática sempre foi que as minorias importantes não devem ser coagidas. Quando há uma oposição forte, não é prático ou sensato forçar uma decisão, pois uma decisão que deva ser imposta contra a oposição determinada de grandes comunidades ou regiões do país... quase nunca produz o resultado que se almeja alcançar. A oposição e a resistência, quando marginalizadas, não desaparecem..."

Esta é, precisamente, a posição com que se defronta o Presidente Nixon, no momento. O Senado o desafiou, mas não utilizou de seu poder de obstrução para repudiá-lo ou humilhá-lo. Em contrapartida, o Presidente não conseguiu persuadir o Senado mas, sem dúvidas, tem poder para coagi-lo, marginalizar os 50 senadores de oposição e desenvolver o sistema antimissil, apesar mesmo das conversações sobre controle de armamentos com os russos.

OS PASSOS DO PRESIDENTE

Mas certamente, o Presidente não agirá assim. Ten-

do se decidido a debater sobre o direito de instalar um sistema antimissil, é compreensível que tenha que enfrentar a questão no Senado, mas ele tem que viver ao lado do Senado que é controlado pelos democratas, e tendo vencido, pode esperar e ver o resultado. O Presidente disse a Mike Mansfield e outros que se iria "guiado pelos acontecimentos" para saber se iria ou não dar ordens para a instalação do sistema antimissil e nada há na luta estratégica com Moscou que obrigue sua instalação imediata.

O Presidente não busca um confronto, quer com o Senado, quer com os russos e, com toda certeza, não tomará muito belicosamente sua vitória de um voto no Senado. Na verdade, ele enfrenta uma batalha realmente dura dentro de seu próprio Gabinete no tocante à política do bem-estar interno e, pelo menos em um de seus aspectos mais críticos, tem consigo somente três membros de seu Ministério na posição generosa e progressista de alterar toda a tradicional filosofia republicana sobre a questão. Não obstante, ele a alterou e argumentou, que, apesar dos números ou do passado, fazer a coisa certa era a melhor coisa a fazer.

Assim, os 51 votos do sistema antimissil, talvez não encerre a controvérsia e pode mesmo não ser, sequer, um sinal a autorizar o início das atividades. É um símbolo da divisão do Senado sobre uma questão fundamental de política pública, e a divisão foi tão profunda que o Presidente, assim como o Senado, pode, muito bem, decidir não utilizar de seus poderes integralmente.

Lan



— Chooove chuuvuuuuaa
Chove sem parar!!!

Gente

Os Mutantes



Proporcionaram ontem aos que trabalham na Rua Dom Manuel um espetáculo inesquecível: Cipó e os Mutantes.

O show começou pouco depois da meia-dia, quando um jipe e um velho Chevrolet, pintados de várias cores, chegaram à Rua Dom Manuel e estacionaram diante da Pretoria.

Rita Lee — a menina loura do conjunto — vinha na direção do jipe, vestindo uma túnica verde, calça xadrez, tênis estampados e um chapéu verde de aba larga, enfeitado com uma flor. No Chevrolet, o guitarrista Arnaldo servia de chofer para os noivos Cipó — Sérgio Costa, filho do maestro Cipó — e Maria das Graças Costa, vestida com uma capa de chuva e trazendo na mão uma sacola de couro.

De dentro dos carros saíram rapazes e moças de cabelos compridos, camisas estampadas, calças listradas, sapatos coloridos e muitos correntes.

Rita Lee e outra colega, proibidas de entrar no prédio da Pretoria por usarem calças compridas, não tiveram dúvidas: voltaram ao jipe e imediatamente retiraram a peça que as impedia de exercer a função de madrinhas. Poderam finalmente entrar na Pretoria, mesmo de minissaias que quase não se vêem.

Enquanto isso, centenas de pessoas se aglomeraram na rua, nos calçadões e nos jardins dos edifícios mais próximos, mantendo um ar de expectativa quando o noivo saiu, carregado em triunfo, e os carros partiram, abrindo caminho com o auxílio de guardas de trânsito.

Douglas Fairbanks Jr.

A mesma figura romântica de seu pai, apesar das rugas e dos cabelos brancos ostentados com o orgulho de quase 60 anos "bem vividos", volta a Hollywood.

Abandonou seu quartel-general de Londres para reviver, durante 15 semanas, em Los Angeles e São Francisco, o papel do professor Higgins em My Fair Lady.

— Um velho desejo meu era ver se podia obter um novo ângulo do papel e comecei a consultar os apontamentos de George Bernard Shaw quando ele estava ensaiando a obra original de Pigmalão. No verão passado, experimentei o papel em diversas ocasiões, até achar o que eu procurava. Agora volto ao palco, após um ano de pesquisa.

Fairbanks Jr. é um dos poucos atores que tem seu próprio endereço telefônico — Doug-fair — e, nos últimos anos, dedicou-se a assuntos públicos e empresas comerciais. Explicando por que abandonou a profissão familiar, disse:

— Em 1957, minha série de televisão ia ser prorrogada e os patrocinadores me ofereciam o triplo do orçamento anterior. No entanto, minhas idéias tinham se esgotado e me dei conta de que outra temporada acabaria me querendo. Eu era ator há 37 anos, tinha economizado uma quantia considerável, e achei chegada a hora de me retirar em boas condições. Não havia nada de mais doloroso que ver veteranos suplicando a obtenção de papéis secundários!

Filho da "primeira família de Hollywood" — Mary Pickford foi sua madrinha — ele não se alarma com as mudanças ocorridas na cidade. "Parece-me que as pessoas sempre lamentam as mudanças. Mas cada nova geração tem que fazer suas próprias revoluções. Não se pode viver do passado nem de constantes lamentações."

Russ Morgan

Chefe do conjunto Big Band Sound, que animou as festas mais importantes das décadas de 30 e 40, Russ Morgan morreu em Las Vegas, com 65 anos.

Autor de You're nobody 'till somebody you, Somebody new is taking my place, Does your heart beat for me e de outros sucessos, foi ele quem ajudou os irmãos Dorsey a alcançar a fama.

Feisal da Arábia

Rei da Arábia Saudita, ele resolveu congelar a enorme fortuna do Ex-Rei Ibn Saud, seu irmão, depósito por ele em 1964.

Ibn Saud, que viveu no exílio, no Cairo e Atenas, onde faleceu no princípio deste ano, possuía uma fortuna calculada em, pelo menos, US\$ 600 milhões.

Feisal organizou uma comissão especial encarregada de calcular o valor total da herança, que será dividida em partes iguais entre os 30 filhos de seu irmão, conforme manda a lei muçulmana.

Susan Harter Hearn



É a segunda mulher do cosmonauta Donn Eisele, membro da tripulação da Apollo-7, que obteve o divórcio há menos de um mês. Donn, de 39 anos, casou-se em Cocoa Beach, numa cerimônia íntima, e vai passar sua lua-de-mel em Mexico City e Acapulco.

Os hóspedes da cidade

Giuseppe Petrilli — Presidente de importante firma italiana, chegou de Roma com sua filha e se hospeda no Copacabana Palace.

Ibrahim Khawaja — Banqueiro libanês, veio ao Rio para decidir se fixará ou não residência aqui. Está no Copacabana Palace.

Pedro Pedrossian — Governador de Mato Grosso, está no Hotel Trocadero.

Boris Merisson — Compositor suíço, veio de Zurique e ficará até amanhã no Hotel Excelsior.

David Fredericson — Consultor químico da The Face Company, está no Copacabana Palace com sua mulher, que é farmacêutica.

Rubio Sentrun — Universitário da Venezuela, está no Rio em excursão com mais 12 colegas. Hospedam-se no Hotel Trocadero.

José Rafael Porro — Diretor do Laboratório químico Cyanamid, é americano mas veio de Lima. Está no Copacabana Palace.

Carlos Curt Zadrozny — Industrial, proprietário da fábrica Artex S. A., veio de Blumenau. Estará até amanhã no Copacabana Palace.

Marek Burke — Diretor do Time-Life Inc., em Mexico City, é hóspede do Ouro Verde Hotel.

Carl Eugen Scherrer — Presidente das organizações bancárias suíças e membro do Parlamento suíço, encontra-se no Ouro Verde Hotel em companhia de sua mulher.

Tempo hoje melhora aos poucos

O Escritório de Meteorologia prevê a melhora progressiva das condições do tempo nas próximas horas, uma vez que a massa polar que atingiu a região está em transição para massa tropical, embora ainda possa persistir durante o dia instabilidade com possíveis precipitações.

Para amanhã, porém, a previsão é de tempo bom. A frente fria que passou pelo Rio, entrou em dissipação ao atingir o Sul do Espírito Santo. Ontem, a temperatura oscilou entre a máxima de 22,1 graus, na Penha e a mínima de 15,7 graus, em Santa Teresa, devendo-se manter em elevação hoje e amanhã.

Governador visita casa da marquesa

O Governador Negrão de Lima e o Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, Sr. João Lira Filho, inspecionaram ontem as restaurações realizadas na casa que pertenceu à Marquesa de Santos, em São Cristóvão. Segundo o supervisor da obra, arquiteto Aristarco Azeite, foram removidas cinco camadas de tinta que cobriam afrescos, murais e outras obras de arte, o que impedia que as mesmas fossem apreciadas. Durante a visita, o Governador viu a planta da futura sede da UEG, que será construída no quintal do solar da Marquesa de Santos.

A visita para a obra — NCr\$ 1 milhão — já conta do orçamento do Estado e a construção começa ainda neste mês, com término previsto para junho de 1970.

Ruas mudam de mão no Rio Comprido

A partir de hoje, a Rua Barão de Itapagipe, Rio Comprido, terá mão única entre as Ruas Engenheiro Adel e do Bispo, no sentido da primeira para a segunda, segundo informou ontem o Departamento de Trânsito. A medida foi tomada em virtude das obras que estão sendo feitas pela Sursan naquela área, e vigorará até a conclusão dos trabalhos. Pela mesma causa, a Rua do Bispo terá sua mão invertida, na direção da Rua Haddock Lobo, e a Rua Engenheiro Adel em sentido contrário. Na Rua do Bispo foi ainda proibido o estacionamento naquele trecho, em ambos os lados. A partir do dia 12, segundo determinação do diretor do Detran, comandante Celso Franco, será adotado o regime de mão única na Rua Emília Ribeiro — em Bento Ribeiro — na direção da Rua Teresa Santos para a Rua Carolina Machado, bem como na Avenida Tomé de Sousa, no centro, entre as Avenidas Marechal Floriano e Presidente Vargas, no sentido da primeira para a segunda.

Carioca tem praia nova ano que vem

Mais uma praia poderá ser utilizada pelo carioca a partir do próximo verão, pois, segundo o Departamento de Estradas de Rodagem, dentro de dois meses estará concluída a estrada que ligará o Recreio dos Bandeirantes à Praia, local que, por enquanto, não pode ser alcançado por terra.

A estrada, com dois quilômetros de extensão, começa na ponte sobre o canal de Serpenteira, e para a sua abertura foram feitos profundos cortes na rocha, pois a Praia, que fica entre as praias do Pontal e de Grumari, está isolada pelas escarpas do maciço da Pedra Branca. A obra custará cerca de NCr\$ 260 mil.

Detran faz 1 750 serviços

O Departamento de Trânsito executou durante o mês passado 1 750 serviços na rede de sinalização de trânsito da cidade, compreendendo consertos, troca de lâmpadas e instalação de novos semáforos.

Segundo informou ontem o gabinete do diretor do Detran, durante o mês de julho foram enviados à sua Divisão de Engenharia 4 501 cópias de ocorrências para fins estatísticos, 15 pedidos para instalação de sinais luminosos e cerca de 30 solicitações para a colocação de placas diversas relativas a trânsito.

SURPRESA AGRADÁVEL



Sérgio Porto ficou surpreso com o incentivo que o Governo brasileiro vem dando à pesquisa

Sérgio Porto regressa hoje aos EUA

O cientista Sérgio Porto, um dos primeiros construtores de aparelhos de Raios Laser e professor titular de Física e Engenharia Elétrica da Universidade da Califórnia, regressa hoje aos Estados Unidos, onde realizará experiências com as amostras colhidas na Lua.

Durante uma entrevista exclusiva para o JB, o cientista declarou-se surpreso com o apoio dado pelo Governo brasileiro à pesquisa e ao desenvolvimento da tecnologia.

ITINERÁRIO

Formado pela Faculdade Nacional de Filosofia, onde fez o curso de Física e Química sob a orientação do professor Cristóvão Cardoso, o cientista Sérgio Porto obteve uma bolsa de estudos para o Instituto de Educação Internacional, Colúmbia, onde cursou o doutorado em Física. O professor fez o pós-doutorado na Johns Hopkins University de Baltimore.

Regressou então ao Brasil, permanecendo seis anos em São José dos Campos, como professor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica — ITA. Em 1960 recebeu um convite para trabalhar nos laboratórios da Bell Telephone, em New Jersey. Passou então a atuar no campo dos Raios Laser.

Foi para New Jersey durante a febre do Laser. Em 1958 os professores Townes e Schawlow propuseram a possibilidade da descoberta. Chegando aos la-

boratórios, passou a trabalhar no projeto do Laser. O professor Maiman, da Califórnia, construiu o primeiro aparelho e pouco depois a equipe que ele integrava atingia a meta.

ESTUDO DE APLICAÇÃO

Hoje, o professor Sérgio Porto dedica-se a estudar as aplicações do Laser à Química e à Física. Em colaboração com Rómulo Cerqueira Leite, ex-aluno do ITA, realizou vários trabalhos sobre as aplicações.

— Em uma visão simplista, pode-se considerar uma molécula como uma massa ligada por molas. Sendo assim, cada molécula possui uma série de vibrações cujo conjunto nos fornece a "impressão digital da molécula." Utilizo o Laser para entender e estudar a estrutura da matéria.

Em 1967, o cientista deixou os laboratórios da Bell Telephone — onde trabalhava 15 mil técnicos — e atualmente leciona Física e Engenharia Elétrica como professor titular da Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Sob sua responsabilidade, existe um grupo de 12 pesquisadores orientados para a descoberta de novas aplicações dos raios Laser, inclusive no estudo da poluição do ar.

Quanto ao estudo da poluição, estamos empregando dois métodos. O primeiro, que chamamos de "espalha-

mento da luz do Laser", consiste em lançar o raio e observar a reação através de um telescópio. Poderemos assim identificar as moléculas. O outro método é o de perdas e absorção do Laser lançado nas partículas.

AMOSTRA DA LUA

O professor Sérgio Porto é também consultor do grupo de Física da Spacial Mac Donald Douglas, responsável pela execução das cápsulas do Projeto Mercúrio. Assim, ele receberá para exames amostras do solo lunar. Nestas experiências serão empregados os raios Laser e ultravioleta.

Entretanto, a meta atual do cientista brasileiro é provar a existência de ondas de pêlos elétricos semelhantes às ondas de spin.

O professor Sérgio Porto, que ontem encontrou-se com o Ministro da Educação, declarou-se surpreso com o incentivo que o Governo dá atualmente à pesquisa. Salientou, entretanto, que o incentivo apenas não é o bastante.

Quando os cientistas estrangeiros, sobretudo norte-americanos, souberam que colegas brasileiros, como os professores Jaime Tiomono, Cristóvão Cardoso, José Leite Lopes, e muitos outros, haviam sido aposentados, a revolta foi geral. Na realidade, esta medida foi uma ducha fria nas esperanças da Física brasileira.

ella fitzgerald



amanhã na rádio jornal do brasil

• Uma gravação realizada em Munique, durante o recital anual da TV alemã

AMANHÃ, ÀS 12,40
(DEPOIS DO JORNAL DO BRASIL INFORMA)
UM PROGRAMA ESPECIAL DA
RÁDIO JORNAL DO BRASIL



PATROCÍNIO EXCLUSIVO DE

LIGHT

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

Escritores russos continuam a atacar Anatoly Kuznetsov

Moscou (AP-UPI-JB) — Pelo terceiro consecutivo, uma publicação literária soviética censurou ontem Anatoly Kuznetsov, o escritor que pediu asilo em Londres no mês passado.

Literaturnaya Rossiya (*Rússia Literária*), órgão da União dos Escritores em Moscou, acusou Kuznetsov de se ter vendido ao "demonho amarelo" do capitalismo e chamou-o, novamente, traidor.

Cinco escritores, ex-amigos de Kuznetsov, assinam o artigo. Residem todos em Tula, cidade onde vivia o escritor, antes de assilar-se na Grã-Bretanha. "Ele perdeu todo o senso de honra e raciocínio e renunciou até mesmo à família", disseram.

A publicação dedicou duas colunas de uma página à acusação de Kuznetsov, o que equivale a uma virtual excomunhão de sua pátria, sociedade e família.

Como o PCUS adultera uma obra

Anatoly Kuznetsov

Há pouco mais de 10 anos eu era um estudante inteiramente desconhecido na sociedade literária de Moscou. Eu escrevia um livro sobre um jovem que havia ido trabalhar na Sibéria (eu mesmo trabalhei lá em áreas de construção), onde enfrentaria a pobreza e as asperidades da vida, mas no qual transparecia a fé obstinada dos jovens de que as coisas iriam melhorar e que no final de alguma forma, algo de bom resultaria.

Eu escrevia aos editores da revista *Yunost*, oferecendo meu romance, e eles responderam que o haviam apreciado bastante, mas que não poderiam publicá-lo. Disseram que não passaria pela censura, que as autoridades interdiriam a revista, caso ele fosse publicado, que eu seria preso, ou pelo menos minhas perspectivas de escritor ficariam para sempre arruinadas. A vida na Sibéria tinha de ser mostrada nas cores mais brilhantes para que os jovens se dispusessem a ir trabalhar lá.

A objeção mais importante, porém, fora a de que se o romance fosse publicado os propagandistas ocidentais se valeriam dele para dar brados de alerta: "Eis aqui um relato honesto do que se passa na União Soviética. Vejam como é pavoroso viver-se lá."

Entretanto, disseram eles, havia uma possibilidade de salvar-se a obra. As regras do "realismo socialista" permitiam a um autor que revelasse uma parte das mazelas da vida soviética, desde que ficasse claro que se tratava de pequenas falhas que em breve seriam corrigidas. A obra como um todo, porém, deveria infundir otimismo e louvar a ideologia comunista.

Seria possível, continuaram eles, remover algumas passagens sombrias de meu romance — intitulado *A Continuação de Uma Legenda* — acrescentar outras mais alegres e, por meio de alguns slogans oportunos, dar-lhe o necessário toque de otimismo comunista? Era possível que então eles a publicassem.

Escritores mais experientes do que eu me disseram que essa era a maneira de agir, que eu deveria pelo menos tentar transmitir algo ao leitor e que os leitores na Rússia sabiam perfeitamente como distinguir entre um que autor escrevia com sincera convicção e o que encalhava apenas para satisfazer as autoridades. Todo mundo agia assim, disseram.

Mas eu não conseguia aceitar essa sujeição. Durante muito, mas muito tempo mesmo, o romance ficou de lado, sem a menor esperança de jamais vir a ser publicado. Acabei me forçando a escrever umas passagens adicionais, que destoavam tanto do estilo do restante do livro e eram tão ridicularmente otimistas que nenhum leitor poderia levá-las a sério.

Eu era jovem, porém, e inexperiente, e a obra acabou não agradando aos editores. Eles a rejeitaram definitivamente.

Sofri muito por isso, vivia discutindo com todos, a ponto de me tornar quase histérico, e finalmente acabei me mudando de Moscou.

Um dia, porém, eu comprei distraidamente um exemplar do *Yunost*, abri-o e quase não pude acreditar com meus olhos: meu romance fora publicado! Li-o ali mesmo e o que li me deixou de cabelos arrepiados.

Inteiramente sem o meu conhecimento e autorização, alguém fizera uma operação das mais violentas em meu romance, cortando aqui, acrescentando ali, acrescentando acolá.

A obra adquirira o tom mais ideologicamente idealista que se poderia desejar. Lembro-me que prorrompi em prantos, vertendo lágrimas de dor e frustração.

Elogio na imprensa soviética

E foi assim que *A Continuação de Uma Legenda* correu o mundo, tendo sido traduzido em mais de trinta idiomas. Foi elogiado pela imprensa soviética. Chegou a ser incluído no rol de livros a serem lidos pelas crianças soviéticas.

E começaram a surgir as imitações. Um pouco mais tarde, os críticos começaram a me descrever como um inovador, o criador de uma nova maneira de retratar os jovens dentro da literatura soviética.

Aparentemente deveria ter restado algo de humano em meu livro, porque até mesmo sob a sua nova forma ele vinha sendo apreciado, principalmente na Tcheco-Eslaváquia, onde — se não estou enganado — chegou a ter seis edições.

Mas isso foi mais tarde. Antes, estourou o grande escândalo. Louis Aragon enviou-me da França um exemplar de um livro anti-soviético — *L'Étoile dans le Brouillard* (*A Estrela na Certeza*) — que se revelou ser uma tradução de meu romance.

Fui convocado a comparecer perante a comissão de assuntos exteriores da União dos Escritores. Um silêncio gelado mas altamente significativo me recebeu e me entregaram, juntamente com o livro, uma tradução do prefácio. O tradutor escrevera que de todos livros soviéticos que havia lido, o meu fora o que mais o emocionara por causa de sua veracidade e sinceridade, e ele recomendava que lessem o relato de um autor jovem e honesto, da própria União Soviética, que revelava o quanto a vida lá era pavorosa.

Fui então colocado numa sala, onde fiquei trancafiado, e enquanto folheava o *L'Étoile dans le Brouillard* pus-me a pensar no que ocorrera. O tradutor, de nome Chaillet, simplesmente não se preocupara em traduzir os capítulos otimistas, que eu me forçara a escrever, e havia meramente sumariado esses trechos, comentando que eles eram mais pobres em qualidade do que os outros capítulos.

Ele me compreendera às maravilhas. Foi somente mais tarde que vim a saber que ele já havia sido missionário na China e, sem ter cometido qualquer falta, viera para meu campo de concentração na Sibéria, nas mesmas áreas por mim descritas em meu romance. Ele fora resgatado pela Cruz Vermelha Internacional. Era por isso que ele compreendia tão bem o que eu quisera dizer.

A edição francesa era a melhor de todas. Enquanto eu lia virando as folhas, comecei a pensar no que iria acontecer. Iram fechar a *Yunost*? Iram me prender ou simplesmente encerrarão de vez a minha carreira de escritor?

"Faça uma denúncia"

Por fim, a porta se abriu. Fui conduzido a outra sala.

"E então?" Perguntaram-me. "Escreveu ou não um livro anti-soviético?"

"Foram cortados capítulos na tradução", consegui a custo dizer.

"Então, sente-se e faça uma denúncia. Aragon está publicando em suas *Letres Françaises*. Ele quer que seja feita uma comunicação a respeito às cortes francesas. Talvez seja possível mover-se uma ação contra o editor."

Entregaram-me uma caneta e um pedaço de papel em branco, e começaram a ditar o texto de minha denúncia. Eu estava totalmente arrasado, minhas mãos tremiam e, por mais que tente, não consigo me lembrar de uma palavra sequer do que escrevi naquela carta. Ela me foi arrancada das mãos, assim que a terminei, e a comissão de assuntos externos colocou-a num envelope, fechou e despachou.

Entretanto, deram-me permissão para ir embora, com ordens de regressar no dia seguinte com um protesto indignado, racional, para ser publicado nas *Letres Françaises*.

Vivi toda a minha vida na Rússia e não conheço outra maneira de viver. E a vida lá é de tal ordem que apenas sobrevive quem estiver constantemente tomando precauções.

"A continuação de uma legenda" foi meu primeiro romance, meu primeiro livro. Foi ele quem me levou a ser aceito na União dos Escritores. Eu morava, então, num hotel para estudantes, onde não me era permitido viver com minha esposa. Durante anos havíamos perambulado de um lugar para outro, sem possuirmos nada realmente nosso, e foi por isso que durante oito anos decidimos não ter filhos.

Agora, porém, com a ajuda da União dos Escritores, eu podia tentar conseguir um apartamento. Além do mais, eu estava para apresentar minha tese final e o romance iria fazer parte dela.

Lembranças recentes

Naqueles dias, ainda estava vivida na mente do povo a repercussão dos livros de Pasternak (*Dr. Jivago*) e Dudintsev (*Nem Só de Pão...*). O trágico destino de Pasternak era bastante conhecido. Os casos Sinyavsky e Daniel ainda estavam por acontecer.

Não preparei meu protesto para o dia seguinte. Não conseguia me dispor a tal. Não sei se já tiveram de cortar o peixeço de um novilho. Tem-se pena do animalinho, mas procuramos nos estimular intimamente para adquirirmos crueldade necessária para esse ato. E apenas a primeira vez que é horrível ter-se de cravar a faca. Depois, as convulsões do animal e o sangue excitam dentro de nós o nosso espírito assassino e somos levados a prosseguir com violência até que o animal morra.

Foi mais ou menos assim que consegui me estimular para escrever as frases-cliché soviéticas de ódio e acabei preparando o meu protesto, a que intitulei de *Roubo Literário*. Na realidade, fora eu que saíra roubado nas mãos da *Yunost*. No entanto, aqui estava eu acusando os editores franceses desse roubo. A distorção de minha obra fora feita na Rússia, mas era a tradução de Abbe Chaillet que eu acusava dessa falta.

Meu protesto apareceu na *Gazeta Literária*, na Rússia, e na França nas *Letres Françaises*. Muitos outros jornais também escreveram a respeito.

Certo dia eu fui chamado, subitamente, pela Comissão de Assuntos Exteriores, para comparecer a um restaurante onde, sentados a uma mesa bem posta, achavam-se perto de 12 homens, bebendo, comendo e conversando em francês. Eu me achava muito mal trajado, estava envergonhado pela minha ignorância dessa língua e não podia compreender o motivo por me achar ali, quando de repente, o meu vizinho de mesa se inclinou na minha direção e me disse rudemente em russo: "Por que fica aí sentado sem dizer uma palavra? Este é o seu encontro com seu advogado de Paris. Diga algo."

Peso de uma consciência

No final, o advogado, Dr. Ambre, conversou comigo uns 10 minutos, me informou que meu caso iria ser julgado na França e que talvez eu fosse necessário comparecer pessoalmente. Com isso ele se despediu, e fui de percorrer os locais de turismo de Moscou e comprar discos clássicos. Nunca mais o vi.

E de se presumir que ele não tenha gostado de mim, porque uns seis meses depois um amigo me telefonou, dizendo: "Lêia os jornais — seu caso está sendo julgado na França!" Compreendi que estava sendo julgado sem estar presente.

Corri para comprar os jornais e passei a comprá-los diariamente para seguir com curiosidade a tramitação de meu processo nas Cortes francesas. Uma coisa que me agradava muito era a freqüente menção do Dr. Ambre: "Quando estive em Moscou conferenciando com meu cliente, Sr. Kuznetsov..."

Fiquei igualmente surpreso ao saber que Maurice Garçon, membro da Academia Francesa, estava me representando. E foi através dos jornais que soube do veredito do Tribunal e dos 1.000 francos de perdas que me haviam sido concedidos.

Jamais recebi uma cópia desse veredito e muito menos os 1.000 francos. Até hoje não sei o que foi feito deles. Mas meus amigos viviam me provocando, pedindo para ver o dinheiro.

Ainda não sei quem foi que orientou de maneira tão habilidosa esse processo. Teria sido Louis Aragon? Mas seu nome não figurava nos jornais. Seja como for, assim que ele terminou, eu fui incluído numa delegação de escritores que partiriam para Paris em conexão com a mostra soviética.

Em Paris, eu fui imediatamente levado à presença de Aragon. Mas ele me pareceu arreio e evi-o falar sobre o caso. Ao deixá-lo, indaguei de uns transeuntes onde ficava o Ministério da Justiça. Foi lá lá e por alguns minutos indaguei de mim mesmo, sentindo uma dor no coração: "Devo entrar? Devo contatá-los tudo?" Mas então eu me lembrei da Rússia, de minha mãe, minha mulher, meu filho, a quem eu tanto amava. Desisti do intento e afastei-me dali.

Cheguei então à conclusão de que toda a minha desgraça provinha de "ter nascido na Rússia com inteligência e talento", e que meu destino fora selado no momento em que escrevera a denúncia que me fora ditada. Eu estava condenado a viver como todos os escritores soviéticos, isto é, a me manter calado, cuidando de minha vida e ainda assim procurando transmitir algo ao leitor. Isso não era assim tão inocente, mas eu não podia imaginar o sofrimento que uma consciência é capaz de provocar. Eu não julgara que a consciência fosse um fardo tão espantosamente difícil de suportar.

COMÉRCIO



Polónia e China comunista estabeleceram um acordo comercial e de pagamentos, para este ano. Assinado em Varsóvia pelo Vice-Ministro do Comércio polonês, R. Karski (D) e o Encarregado de Negócios da China, Lai Jang, o acordo prevê que a Polónia importará matérias-primas e exportará materiais de construção e motores diesel. Em Washington, o Chefe de Governo da Alemanha Ocidental, Kurt Kiesinger, declarou que está disposto a iniciar negociações com a Polónia no campo econômico.

URSS adotará uso da força contra política da Romênia

Bucareste (AP-AFP-UPI-JB) — A União Soviética adotará suas primeiras medidas disciplinares contra a política independente da Romênia, quando se reunirem, em setembro, na Bulgária, os líderes comunistas da Europa oriental.

A notícia foi divulgada ontem por círculos diplomáticos de Bucareste, ao entrar em seu terceiro dia o X Congresso do PC romeno. A tensão Romênia-União Soviética persiste, e a entrevista mantida quinta-feira, entre Katuchev (o delegado soviético) e Ceausescu (o líder do PC romeno), não conseguiu atenuá-la.

Futuro

Segundo as fontes da capital romena, a Bulgária convidou os países do Pacto de Varsóvia a assistirem, em Sófia, às comemorações do aniversário da libertação do jugo nazista, em 7 de novembro. Aproveitando o encontro dos líde-

res comunistas do Leste europeu, Moscou adotaria sua primeira medida de força contra a Romênia, destinada, também, a desencorajar futuras tendências independentistas.

O descontentamento do Kremlin para com a política romena se tornou flagrante com o violento discurso pronunciado por Katuchev, quinta-feira, advertindo que Moscou não tolerará novas cisões. Tampouco parece ter dado bom resultado a entrevista com Ceausescu. E, à medida que o X Congresso prosseguir seus trabalhos, esse descontentamento soviético tenderá a aumentar, devido às novas medidas adotadas pela Romênia para a eleição do comitê central de seu PC: o voto secreto, sem precedentes nos Partidos da Europa Oriental.

No entanto, os observadores não creem em uma nova Praga. Moscou se contentaria em demonstrações de força — que chegassem, inclusive, à realização de manobras militares conjuntas perto das fronteiras romenas — sem se expor às desagradáveis consequências de uma nova ocupação.

Visita

Katuchev não esteve presente à sessão de ontem. Efetuava uma visita a fábricas em Bucareste, onde se realizariam comícios consagrados à amizade romeno-soviética.

O X Congresso se limitou aos trabalhos de praxe. Falaram dois delegados estrangeiros: o alemão Kurt Tiedke e o tcheco Josef Kempny. O primeiro atacou a Alemanha Ocidental como o principal inimigo da paz na Europa (a Romênia também mantém relações diplomáticas com Bonn), e o segundo praticamente aprovou a invasão soviética a seu país, em 21 de agosto do ano passado. Os aplausos para ambos foram fracos e puramente formais.

EUA tentarão restabelecer diálogo com a China de Mao

Canberra, Austrália (AP-AFP-UPI-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, revelou ontem que Washington fará, breve, nova tentativa de reiniciar o diálogo com Pequim, e exortou a China a renunciar a seu isolamento para que sejam reduzidas as tensões mundiais.

Rogers se encontra em Canberra, Austrália, assistindo à reunião do Conselho de Anzús (pacto de defesa entre a Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos). Seu discurso foi pronunciado no Clube de Imprensa da capital australiana, a cerca de 200 jornalistas.

China

As conversações entre Pequim e Washington, por via diplomática, foram interrompidas por iniciativa da China comunista, em fevereiro deste ano, depois de paralisadas cerca de um ano. Segundo Rogers, os Estados Unidos procuraram restabelecer esses contatos, que se faziam em Varsóvia, e não tomaram qualquer partido no conflito sino-soviético. Ao contrário, seu objetivo é melhorar as relações com as duas potências.

Sobre a medida recente do Governo Nixon, de reduzir as restri-

ções ao comércio com Pequim, esclareceu Rogers que se destina a "apurar as arestas em nossas relações e ajudar o povo da China continental a recordar nossa histórica amizade para com eles."

Nenhuma das iniciativas norte-americanas — acerca do intercâmbio comercial ou dos contatos diplomáticos — encontrou respostas do Governo chinês, até agora.

"Estamos convencidos — disse Rogers aos jornalistas — que é importante mostrar ao mundo que a China está isolada porque assim o quer. Não querem (os chineses) aderir à comunidade de Nações; não querem assinar nenhum acordo de desarmamento e, embora estejam aperfeiçoando armas nucleares, não demonstram interesse em assinar um tratado de não proliferação nuclear." Rogers acredita que, através de uma maior comunicação com a China, as perspectivas de paz aumentarão consideravelmente.

Ásia

Após a sessão de ontem, o Conselho de Anzús divulgou seu comunicado, no qual afirmam os países membros partilharem com os

asiáticos o ponto-de-vista de que a responsabilidade pela segurança interna pode ser, progressivamente, assumida pelas próprias nações asiáticas.

Rogers reafirmou à Austrália e Nova Zelândia a política dos Estados Unidos em relação à Ásia:

- 1) — Cumprir com suas obrigações emanadas dos tratados concluídos com os países da região;
- 2) — Realizar a paz no Vietnã e permitir ao povo vietnamita determinar, por si próprio, seu futuro;
- 3) — Incentivar os líderes asiáticos a assumir sua própria segurança, embora com a ajuda material e financeira dos Estados Unidos;
- 4) — Impulsionar o rápido desenvolvimento dos países asiáticos, baseado na cooperação regional;
- 5) — Apoiar todo projeto de criação de uma comunidade progressista e pacífica na região.

Rogers está convicto do papel que a China "eventualmente desempenhará nos assuntos asiáticos e do Pacífico", mas não enquanto permanecerem em seu isolacionismo, adotando pontos-de-vista puramente introspectivos.

Navegação no Ussuri tem novo acordo

Moscou (AFP-UPI-JB) — União Soviética e República Popular da China assinaram ontem, em Khabarovsk, um protocolo adicional ao acordo sobre a navegação na bacia fluvial do Ussuri-Amur, que abrange cerca de 2.500 quilômetros da fronteira oriental.

Prevê a adoção de certas medidas para melhorar o movimento de embarcações nos rios fronteiriços, este ano, e a realização de um novo encontro da comissão mista em 1970, em território da China.

Disputa

O laconismo comunicado da Agência Tass nada mais revela. A comissão sino-soviética se reuniu em Khabarovsk, cidade da União Soviética, situada a 240 km ao Norte da ilha Damansky, no rio Ussuri, onde tropas chinesas e soviéticas travaram violentos choques, em março passado.

Criada em 1951, por tratado, a comissão sobre a navegação con-

trola o movimento na bacia fluvial do Ussuri-Amur e, ainda, nos rios Argun, Sungacha e no lago Khanka.

A partir de março passado os choques recrudesceram. A China reclama uma área de quase 9.600 metros quadrados de território soviético, inclusive a cidade de Khabarovsk, que os chineses chamam Poli. No entanto, ao propor o reinício de conversações sobre o problema da navegação, a União Soviética deixou claro que não trataria da demarcação de fronteiras.

Fontes diplomáticas de Moscou esperam, contudo, que desta reunião em Khabarovsk resultem novos contatos sobre o assunto principal da discórdia entre os dois países: as fronteiras.

Comunicado

O texto do despacho da Agência Tass é o seguinte:

"A décima quinta reunião da comissão mista sino-soviética de navegação nos setores fronteiriços dos rios Amur, Ussuri, Argun, Sungacha e o lago Khanka, terminou seus trabalhos em Khabarovsk.

De acordo com o convênio sino-soviético de 1951, a reunião tinha por missão o exame dos problemas práticos para assegurar condições normais de navegação nos setores fronteiriços dos rios da bacia do rio Amur durante o ano de 1969.

Os representantes das delegações da União Soviética e da China na comissão mista firmaram um protocolo que fixa o que ficou decidido sobre a adoção, por ambas as partes, de certas medidas relativas à melhorada situação no que concerne à navegação em 1969.

Ambas as partes se puseram de acordo para realizar a próxima décima sexta reunião da comissão mista em 1970, numa cidade chinesa."

Tropas de ocupação vão deixar Praga

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — O Governo soviético está disposto a retirar brevemente a maior parte das tropas de ocupação que se encontram na Tcheco-Eslaváquia — se não houver incidentes graves até o fim do mês.

Esta informação, que circulou ontem nos meios oficiais de Praga, trouxe um otimismo renovado à atmosfera de temor que domina a Tcheco-Eslaváquia. De acordo com ela, Husak e Svoboda negociaram esta solução na Criméia. E o anúncio da decisão poderá ser feito oficialmente a 29 de agosto, no aniversário da insurreição nacional eslovaca contra os nazistas.

Na última semana do mês, serão realizadas comemorações solenes em Bratislava e Banská Bystrica, lembrando o levantamento da população eslovaca, em 1944, contra os alemães. A insurreição foi dirigida por Slansky, enforcado nos anos 50 em um processo-farsa para o qual contribuiu decisivamente o ex-Presidente Novotny, e por Gustav Husak, hoje primeiro-secretário do Partido e que passou, também, na década dos 50, nove anos no cárcere, vítima do terror stalinista.

Para comemorar o acontecimento, estarão reunidos em Bratislava ou Banská Bystrica os "cinco" de Varsóvia e, nessa ocasião, se nada ocorrer até então, será anunciada a "decisão comum" de retirar as tropas.

Para os soviéticos, será uma oportunidade de sair do problema com a "cara limpa." Convenceram-se de que a situação da Tcheco-Eslaváquia só tende a piorar do ponto-de-vista econômico, com o descontentamento dos trabalhadores e sua resistência passiva, e não estão dispostos a pagar este preço por seu orgulho nacional. Se se retiram as tropas, será possível uma reforma econômica moderada, que não ameace e grave o monopólio do poder pelo Partido. Mas se a ocupação continua, a deterioração econômica só tende a acelerar-se.

No entanto, se houver incidentes graves, os soviéticos não só estão dispostos a reprimir as agitações com energia, como exigirão uma "direção" política ainda mais forte para o país, o que será decidido no pleno de setembro do Partido, com o afastamento de Husak e outros "moderados."

Missão militar visita tchecos

Nova Iorque — Praga (AP-AFP-JB) — Encontra-se desde quarta-feira em Praga uma delegação militar soviética, presidida pelo General Alexei Epichev, chefe do departamento político do Exército Vermelho, o que faz supor novas pressões sobre o líder do PC, Gustav Husak.

Epichev, de 61 anos, veterano do serviço de segurança soviético, é responsável pela aplicação da disciplina comunista no Exército e Política. Serviu como Embaixador na Romênia e Jugoslávia (ambos da linha dissidente) e presta serviços ao PCUS desde a era stalinista.

Segundo os observadores, parte da missão de Epichev se relaciona ao doutrinarismo das Forças Armadas, onde correram boatos de insatisfação com a nova política do PC tcheco-eslovaco. Também poderia estar encarregado de presidir algumas modificações nos cargos mais altos do Exército.

Em Bratislava, capital da Eslováquia, o Conselho de Defesa Eslovaco discutiu e aprovou uma proposta estabelecendo a criação de conselhos de defesa nos comitês nacionais, órgãos da administração local.

Moscou faz represália a Washington

Washington (AP-AFP-UPI-JB) — O Governo soviético expulsou do país o diplomata norte-americano Milton Kovner, conselheiro da Embaixada em Moscou, em represália à expulsão de um membro da delegação soviética na ONU, Igor Andreyev, acusado de espionagem.

Ao anunciar o fato, o porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Carl Barthel, informou que os Estados Unidos protestaram contra a medida ao Governo soviético, argumentando que esse gesto de represália é prejudicial às relações entre os dois países.

Igor Andreyev, conselheiro da missão soviética nas Nações Unidas, foi expulso dos Estados Unidos a 14 de julho (deixou o país no dia 22), depois de o Secretário-Geral da ONU, U Thant, ser devidamente notificado de que o diplomata se entregava a atividades de espionagem.

Kovner tem três dias para deixar Moscou, segundo informações ontem. A Chancelaria soviética deixou claro que o diplomata norte-americano não foi acusado de atividades irregulares, mas sua expulsão é uma simples medida de represália. Encontrava-se ele em Moscou há um mês apenas.

VISÃO DA GUERRA



O Ministro da Defesa de Israel, General Moshe Dayan, visitou ontem o local em que os terroristas árabes destruíram um ônibus, matando duas pessoas

Israel mantém pelo 3.º dia ataques contra a Jordânia

Amã (UPI-AP-AP-JB) — Avios israelenses a jato incursionaram ontem pelo terceiro dia consecutivo na Jordânia, em represália aos ataques da artilharia jordanaiana contra frotas israelenses no mar Morto.

As baterias antiaéreas do Exército jordanaiano abriram fogo, porém todos os jatos israelenses regressaram a salvo à base. A incursão começou às 9h55m (hora do Rio) e durou quase uma hora. Segundo Amã, os aviões israelenses foram afastados pelo forte fogo das baterias antiaéreas jordanaianas.

MARTELAMENTO

O ataque aéreo de ontem é o terceiro feito pelos israelenses contra a Jordânia desde quarta-feira passada. Nesse dia, uma esquadra israelense atacou aldeias da região de Irbid, quase a 80 km a Nordeste de Amã, matando dois jordanaianos e ferindo outros cinco.

Informante militar de Teviv explicou que o ataque aéreo foi ordenado em represália contra os jordanaianos por terem bombardeado com foguetes uma fábrica de pólvora, em Sodoma, nas margens do mar Morto.

FORTALECIMENTO

O Governo de Israel pediu ao dos Estados Unidos que lhe venda cerca de cem aviões de combate. Trata-se de 20 caças supersônicos Phantom, os melhores aparelhos norte-americanos em serviço, e 80 caças Skyhawk.

Esses aviões serão destinados a preencher o vazio deixado pelas perdas recentes na frente egípcia, sobre-se de fonte bem informada. O total dos pedidos israelenses eleva-se a 155 milhões de dólares (NCR 625 milhões).

O pedido foi feito no mês passado pelo Embaixador de Israel em Washington, General Itzhak Rabin, e atualmente está sendo estudado pelo Governo norte-americano.

O Departamento de Estado e a Embaixada de Israel em Washington negaram-se ontem a fazer qualquer comentário sobre a negociação atribuída a Israel, frisando que o assunto é demasiadamente delicado para levá-lo perante a opinião pública.

Senador americano diz que tropas no Vietname aumentam

Washington (UPI-AP-JB) — O Presidente da Comissão das Forças Armadas do Senado, John Stennis, anunciou que pedirá ao Governo que explique por que o número de soldados dos Estados Unidos no Vietname aumentou, apesar da redução de 25 mil homens anunciada pelo Presidente Nixon.

Stennis, partidário da intervenção norte-americana no Sudeste asiático, decidiu pedir explicações ao Governo, depois que o Senador Albert Gore demonstrou no Senado que, no dia 2 de agosto, os Estados Unidos tinham no Vietname 537 mil soldados, contra 532 500, no dia 18 de janeiro.

Stennis, como presidente da Comissão das Forças Armadas, para explicar o assunto.

"Isto exige uma explicação", admitiu Stennis. "Não tenho nenhuma explicação pronta. Gostaria de ter uma, francamente. Vou tentar arranjar uma."

O Senador John Tower, do Texas, e Barry Goldwater, do Arizona, tentaram explicar a questão apresentada por Gore, afirmando que "leva muito tempo — meses — para transferir tropas no Exterior."

A explicação, no entanto, não convenceu, e Stennis e Goldwater prometeram entrar em contato com o Departamento de Estado e apresentar hoje uma resposta satisfatória.

O Senador Hiram Fong, do Havaí, no entanto, lembrou que "não é fácil conseguir respostas do Pentágono." Disse que "vem tentando há meses descobrir por que entre os últimos convocados para a reserva nacional havia 17 por cento de havaianos, embora o Havaí tenha apenas 0,5 por cento da população nacional."

cas Armadas, para explicar o assunto.

"Isto exige uma explicação", admitiu Stennis. "Não tenho nenhuma explicação pronta. Gostaria de ter uma, francamente. Vou tentar arranjar uma."

O Senador John Tower, do Texas, e Barry Goldwater, do Arizona, tentaram explicar a questão apresentada por Gore, afirmando que "leva muito tempo — meses — para transferir tropas no Exterior."

A explicação, no entanto, não convenceu, e Stennis e Goldwater prometeram entrar em contato com o Departamento de Estado e apresentar hoje uma resposta satisfatória.

O Senador Hiram Fong, do Havaí, no entanto, lembrou que "não é fácil conseguir respostas do Pentágono." Disse que "vem tentando há meses descobrir por que entre os últimos convocados para a reserva nacional havia 17 por cento de havaianos, embora o Havaí tenha apenas 0,5 por cento da população nacional."

cas Armadas, para explicar o assunto.

"Isto exige uma explicação", admitiu Stennis. "Não tenho nenhuma explicação pronta. Gostaria de ter uma, francamente. Vou tentar arranjar uma."

O Senador Hiram Fong, do Havaí, no entanto, lembrou que "não é fácil conseguir respostas do Pentágono." Disse que "vem tentando há meses descobrir por que entre os últimos convocados para a reserva nacional havia 17 por cento de havaianos, embora o Havaí tenha apenas 0,5 por cento da população nacional."

Comunistas articulam Governo de coalizão

Paris (AP-UPI-JB) — O Vietcong está realizando consultas com diversos grupos políticos do Vietname do Sul para a formação de um Governo de coalizão, sem a participação dos atuais dirigentes de Saigon, segundo se informou em Paris.

O porta-voz da delegação norte-americana, Harold Kaplan, afirmou que os aliados não reconhecem os esforços do Vietcong porque a formação de

tal Governo submeteria o Vietname do Sul ao domínio comunista.

Os observadores consideram que o Governo de coalizão é apenas outra de uma série de frentes comunistas formadas para que os guerrilheiros tenham a aparência de amplitude nacional e ganhem força nas negociações de paz na capital francesa.

O HOSPITAL DESTRUÍDO



Os doentes do hospital destruído pelo ataque vietcong há dois dias esperam pelas turmas de socorro. Dois morreram e 57 saíram feridos

Vietcong concentra suas forças

Saigon (AP-AP-AP-AP-JB) — A guerra no Vietname aumentou consideravelmente de intensidade nas últimas 24 horas e as forças do Vietcong se prepararam para iniciar em princípios de setembro grande ofensiva contra posições aliadas em torno de Saigon, segundo revelaram oficiais do Exército dos Estados Unidos.

Os militares norte-americanos disseram, contudo, que ainda não possuem elementos definitivos para saber se os comunistas já começaram a campanha prevista pelo comando aliado para este mês.

BAIXAS

No período, desde as primeiras horas de quinta-feira até ontem, os registros aliados indicam que 147 comunistas, 14 norte-americanos e 17 sul-vietnamitas morreram em ações bélicas em todo o território do Vietname do Sul. O número

de feridos entre os norte-americanos foi de 164 e 51 entre os sul-vietnamitas.

Este foi o número de baixas mais elevado, desde que a luta diminuiu, a partir de 18 de junho. Os oficiais indicaram que essas cifras não incluem baixas de mais de duas dezenas de escaramuças que os comunicados diários não mencionam.

PREVISÕES

O reinício da luta foi mais pronunciado ao Sul da Zona Desmilitarizada, nas planícies costeiras do Sul de Da Nang e em uma zona de guerra a Noroeste de Saigon.

A artilharia vietcong, por sua vez, bombardeou dez bases e localidades aliadas. Três destes ataques foram considerados importantes pelo comando dos Estados Unidos.

Além da ofensiva contra as posições aliadas ao redor de Saigon, os comunistas também prepararam ataques de grande envergadura contra a província de Binh Dinh. Estas previsões estão baseadas em documentos apreendidos, no interrogatório de prisioneiros e em informações colhidas pelo serviço de inteligência do Vietname do Sul.

Israelenses negam ofensiva árabe

Telaviv, Amã e Damasco (UPI-AP-AP-JB) — Funcionários israelenses desmentiram ontem que terroristas árabes tivessem atacado, com êxito, suas posições ao longo da linha de cessação de fogo no Norte do vale do rio Jordão, como foi anunciado pelo comando palestino em Amã.

Dois atentados cometeram-se, na manhã de ontem, em Ramallah. Uma carga explosiva causou danos materiais no Departamento de Tráfego da cidade, enquanto outra bomba foi desarmada a tempo, à entrada do Discount Bank, de propriedade israelense. Em Naplusa, as autoridades detiveram vários suspeitos de atentados terroristas.

ANUNCIO

A entidade terrorista Comando Palestino para a Luta Armada anunciou, em Amã, que três dos seus contingentes tomaram parte no ataque a seis posições militares e civis israelenses e causaram "fortes perdas e grandes danos às tropas de ocupação."

O comando guerrilheiro disse que suas forças iniciaram o assalto coordenado por volta de meio-dia contra três instalações civis e outras três posições militares de Israel, perto da linha de cessação de fogo do rio Jordão, a 20 km ao Sul do mar da Galiléia.

Os objetivos civis foram identificados como Yardenia, Bet Youssef e New-Or, e os militares como Tal-Mossa, Tal-Ismael e Vei-san.

ALEGAÇÃO

Um porta-voz árabe disse que os guerrilheiros mataram ou feriram "grande quantidade" de soldados israelenses, destruindo quatro tanques, cinco veículos blindados, uma instalação de foguetes e outras instalações, além de uma usina elétrica e linhas telefônicas e telegráficas.

Segundo um informante militar de Israel, várias granadas de morteiros caíram no kibbutz Yardenia, no vale do Beisan. A posição atacada está a 80 km ao Nordeste de Telaviv.

O ataque dos terroristas, esclareceu o porta-voz do Exército israelense, foi efetuado apenas contra o kibbutz Yardenia, não se confirmando ações contra outros cinco posições.

Os projéteis de morteiro e de bazuca lançados pelos terroristas feriram uma mulher e danificaram uma residência. Quando as forças israelenses abriram fogo em direção ao foco de ataque, os comandos guerrilheiros se retiraram deixando no terreno armas e panfletos.

Também na manhã de ontem, sabotadores dinamitaram a ponte israelense da Bailey, na estrada que une os kibbutzin de Shitula Netra, localizado nas proximidades da fronteira com o Líbano. A explosão causou danos à estrutura da ponte, mas não a destruiu.

General Narkiss defende diálogo

O General Uzi Narkiss, que comandou a Zona Militar Central de Israel durante a guerra de junho de 1967 e foi responsável pela unificação de Jerusalém, atualmente no Rio da Jorda, afirmou ontem à imprensa que somente negociações diretas com os árabes poderão conduzir à paz no Oriente Médio.

Disse o militar que seu país vive hoje "uma situação nem de paz, nem de guerra, que não deverá se modificar em um futuro próximo." Assegurou que o Presidente Gamal Abdel Nasser "fará todo o possível para que o conflito não saia da ordem-do-dia mundial, enquanto as organizações terroristas árabes continuarem tentando perturbar o ritmo normal da vida de Israel."

GUERRA DIFÍCIL

O General Narkiss dirige atualmente o Departamento de Imigração de Israel, que receberá até o fim deste ano cerca de 35 mil imigrantes com condições de serem rapidamente absorvidos pelo Estado, em virtude, sobretudo, do grande desenvolvimento econômico do país.

O General procurou reduzir a importância da maioria dos conflitos armados entre Israel e os países árabes, dizendo que "o povo já se acostumou com estes incidentes e que eles em geral não têm a importância que se procura atribuir."

A importância que eles adquirem está justamente na medida em que repercutem mais ou menos na imprensa mundial. Uma simples troca de tiros de quatro horas de

durada em determinada zona fronteiriça pode ganhar a primeira página dos jornais em muitos países. Para nós, entretanto, não passou de um mero incidente fronteiriço.

Mesmo na região mais quente da guerra — prosseguiu — no setor do Canal de Suez, a participação de aviões em escaramuças de combate não nos autoriza a temer a proximidade de uma guerra declarada.

Os terroristas, vez por outra, em regiões fronteiriças com a Jordânia e a Síria, tentam invadir território israelense, o que raramente conseguem. Há troca de tiros, o emprego de bazucas, e alguns prejuízos leves — os combatentes estão situados muito afastados uns dos outros, o que prejudica a precisão de tiro. A verdade é que dentro dos limites israelenses e nos territórios mantidos pelo Estado, as organizações terroristas não alcançam sua meta.



General Uzi Narkiss

O General acrescentou que existe estreita cooperação econômica nos territórios conquistados por Israel, habitados por árabes, sendo que muitos empregam-se em Israel, sobretudo na construção civil e na indústria.

POSIÇÕES DIVERGENTES

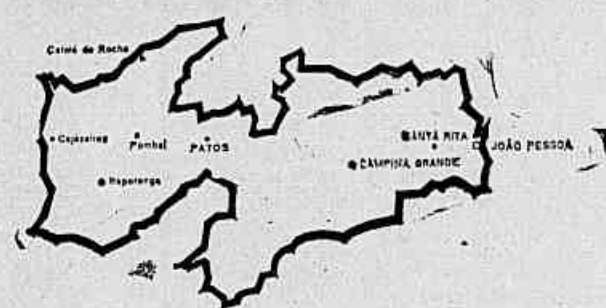
O General Uzi Narkiss justificou o interesse da imprensa mundial pelo conflito, afirmando que ele se distribui em duas categorias diferentes:

— A dos países amistosos para com Israel, sem segundas intenções, e a dos países como a Rússia, que certamente procura extrair disso resultados em benefício próprio.

Uma atitude que pessoalmente me causa muito espanto — prosseguiu — é representada pelos pronunciamentos do Secretário-Geral da ONU, U Thant, que antes da Guerra dos Seis Dias, retirou as forças da organização da região, sem consultar o Conselho de Segurança ou a Assembleia-Geral, prestandolhe assim um favor a Nasser. U Thant, logo que recebeu um relatório sobre choques de artilharia no Suez, proclamou imediatamente na tribuna da organização internacional que a paz está ameaçada, dramatizando o quanto pode os fatos. A posição oficial da ONU, no entanto, é bastante clara. Existe uma decisão do Conselho de Segurança determinando a cessação de fogo e uma imediata retirada israelense para fronteiras reconhecidas e seguras — afirmativa textual do documento. Daí se depreende que deve haver reconhecimento mútuo dos Estados daquela região, mas nenhum dos dois lados cumpriu a resolução do Conselho de Segurança.

Tire da cabeça essa idéia de que só estado grande e rico pode se desenvolver.

A Paraíba é um exemplo.



É verdade que o Estado se beneficia dos incentivos fiscais e financeiros oferecidos pelos artigos 34/18 da SUDENE. Mas a instalação de grandes indústrias implica na existência de uma infraestrutura favorável, além de facilidades que o Governo do Estado proporciona aos investidores. Por exemplo, a Paraíba tem dois distritos industriais localizados em João Pessoa e Campina Grande, nos quais o Governo do Estado tem aplicado dinheiro em desapropriações, obras e serviços. Dinheiro

esse em grande parte fornecido pelo Governo Federal, através dos recursos das OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOIRO NACIONAL. De fato, quando você adquire ORTN está contribuindo para acelerar o desenvolvimento do nosso País. Ganhando dinheiro. As ORTN são encontradas em todas as Bolsas de Valores e no mercado de papéis em geral. São colocadas nos prazos de 1, 2 e 5 anos, com correção monetária mensal ou trimestral; juros de 4%, 5% ou 7% ao ano, calculados sobre os valores reajustados, pagáveis anual

ou semestralmente. Importante é saber que na sua declaração de rendimentos você pode abater 30% do valor aplicado em OBRIGAÇÕES de prazo igual ou superior a dois anos, e as vencíveis até 17 de maio de 1971 são resgatáveis também pela Cláusula Cambial. A sua maior garantia é que são emitidas pelo Tesouro Nacional e o controle é feito pelo Banco Central do Brasil. Lucra muitas vezes, adquire ORTN. Elas estão ajudando a construir a NOVA PARAÍBA. E a outros Estados do Brasil.

ADQUIRA

OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOIRO NACIONAL

E ASSEGURE LUCROS PARA VOCÊ E PROSPERIDADE PARA O ESTADO DA PARAÍBA



BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S.A.

uma pia,
uma jóia.



As pias de aço inox SANINOX, em vários modelos e dimensões, são o que existe de mais avançado, em qualidade e estética.

QUALIDADE
FRACALANZA

Informe JB

Indústria aeronáutica

Na sexta-feira passada, estiveram reunidos, sigilosamente, os Ministros da Indústria e do Comércio, da Aeronáutica, da Fazenda e do Planejamento, acertando detalhes quanto à elaboração de um esquema que visa a uma progressiva implantação da indústria aeronáutica no Brasil. Até aqui, em escala industrial, o nosso país só produziu aviões do tipo teco-teco. No Centro Técnico de Aeronáutica de São José dos Campos, foram construídos protótipos de aviões maiores, como o Bandeirante, que é um aparelho, do tipo Executive, com capacidade para 12 passageiros.

A ideia em andamento é a de produzir em escala industrial o Bandeirante, dadas as condições especiais que apresenta para o nosso país: é um avião do tipo médio, movido a turbobélice, o que lhe proporciona boa velocidade, e sua linha de montagem pode ser processada em termos de custos competitivos com o mercado internacional.

Na segunda-feira, os Ministros diretamente interessados na questão voltaram a se reunir para uma conversa conclusiva, de modo que, em meados da próxima semana, o problema poderá ser levado ao Presidente da República para decisão e execução imediata do projeto.

Umbanda

Representantes de terreiros de umbanda de todo o país vão se reunir na próxima semana, no Rio, para dar início à elaboração do que eles classificam como a primeira bíblia do umbandismo brasileiro.

Em todo o Brasil existem cerca de 10 mil terreiros de umbanda e praticamente cada um deles obedece a um ritual diferente.

Estrada

O Ministro Mário Andreazza anuncia que em setembro, outubro ou mais tarde, espera inaugurar a nova rodovia que ligará Campo Grande, em Mato Grosso, ao Estado de São Paulo. A nova estrada, com seus 400 quilômetros de extensão, está praticamente concluída e por seu leito já trafegam, aproximadamente, 1.500 caminhões por dia. O Ministro Delfim Neto já destacou a importância econômica dessa estrada, visto que ela permitirá ao Sul de Mato Grosso canalizar diretamente toda a sua produção agrícola para o porto de Santos. Aliás, o Sul de Mato Grosso se constitui hoje numa das áreas agrícolas mais ricas do Brasil.

Dinheiro

Em abril, a Casa da Moeda lança em todo o Brasil as novas cédulas aqui confeccionadas de 5, 10, 20, 50, 100 cruzeiros novos. Em 1963 o Brasil dispôs com a importação de dinheiro fabricado no estrangeiro o equivalente a NCr\$ 9 milhões. Pois bem, todo o novo prédio da Casa da Moeda, com as máquinas eletrônicas e mecanizadas para confecção de dinheiro, custou aos cofres públicos NCr\$ 9 milhões, o que equivale às importações de dinheiro comprado no estrangeiro no prazo de um ano.

Fertilidade

Os nossos técnicos, nas suas pesquisas e perquirições acabam muitas vezes descobrindo caminhos nunca antes navegados. Veja-se, por exemplo, que há algum tempo nasceu a ideia justa de dar uma dinamização maior ao sistema cooperativista brasileiro. Surgiram debates e grupos de trabalho, entraram em funcionamento. Em consequência dessa atividade nasceram oito diferentes projetos, propondo oito diferentes caminhos para o cooperativismo. Pois há poucos dias o Conselho Nacional de Abastecimento reuniu-se e recomendou a fusão num só dos oito projetos.

Resultado: o Conselho Nacional de Abastecimento acaba de elaborar mais três projetos de cooperativismo,

o que somados aos oito anteriores dá um total de 11 projetos.

Arroz

Antes de viajar para São Paulo o Ministro Delfim Neto debateu com o superintendente da Sunab, Enaldo Cravo Peixoto, e com o presidente da Bolsa de Cereais de São Paulo, novos incentivos agrícolas para a produção de feijão. Quem plantar feijão entre as plantações de café e cana-de-açúcar gozará de financiamentos especiais para adubos. O Ministro da Fazenda está também interessado numa campanha que esclareça a grande massa de consumidores, que recusa o chamado arroz quebrado, preferindo o chamado inteiro. Há 600 mil sacas de arroz quebrado, estocadas, que poderiam ser vendidas a preços atraentes ao consumidor.

Quanto à possibilidade da importação de feijão, o Ministro da Fazenda é da opinião de que ela só deve ser processada se feita pelo comércio. As experiências anteriores do Governo, nesse campo, como todos se recordam, foram bem desastrosas.

Pôrto de Sepetiba

Acredita-se que dentro de um ano e meio estarão concluídos os estudos que no momento se processam objetivando a construção de um porto na baía de Sepetiba, destinado exclusivamente ao transporte de granel. Concluídos esses estudos, a obra será imediatamente iniciada. Os interessados na consolidação do projeto do porto de Sepetiba são da opinião, baseada em informações estatísticas que possuem, de que o porto do Rio ainda tem capacidade para suportar por cinco anos a carga que entra e sai por essa grande via de escoamento do país.

Companhia

O Ministro Dias Leite, das Minas e Energia, está pretendendo constituir uma empresa nos mesmos moldes da Companhia Vale do Rio Doce, que se encarregará da exploração das minas de Criciúma, bem como da estrada de ferro e do porto de Imbituba que servem como vias de escoamento para a produção carbonífera catarinense. A ideia do Ministro Dias Leite é a de integrar: minas, o porto e a estrada de ferro num só sistema.

Eliseu Resende

Se prevalecer o ponto-de-vista das eleições diretas, amigos do engenheiro Eliseu Resende, diretor do DNER, estão pretendendo lançar a sua candidatura ao Governo de Minas, no ano que vem. Tudo vai depender da configuração do quadro político e dos nomes que vierem a aparecer como possíveis candidatos.

Bom discurso

Dois jornalistas do *Paris-Match* surpreenderam Pompidou lendo um livro sobre Napoleão. Indagaram se a leitura tinha segunda intenção e receberam a seguinte resposta:

— Não estou querendo imitá-lo. Quero, apenas, saudar o bicentário do nascimento do Imperador com um bom discurso.

Receita

Um diplomata brasileiro, que acaba de chegar de Moscou, contava ontem um episódio por ele presenciado na Rússia, envolvendo a delegação do Flamengo. Entre os russos, como em toda a Europa, o brasileiro mais conhecido é Pelé e a delegação do Flamengo, ainda no aeroporto, foi indagada dos motivos pelos quais Pelé não estava incluído entre os jogadores.

Resposta paciente, mas no fundo magoada, do chefe da delegação do Flamengo:

— Meu amigo, com esta receita o Flamengo não perderia um campeonato.

Lance-livre

● O Governador Lourival Batista, de Sergipe, está construindo, em Aracaju, para inaugurar em dezembro, um edifício de 28 andares — o maior do Nordeste — que será o Centro Administrativo do Estado. O edifício já tem o apelido de *Bicôndulo*, pois do seu terraço avista-se a cidadezinha de São Cristóvão, distante 18 quilômetros de Aracaju, e onde o Governador começou sua carreira política.

● O Ministro Tarso Dutra justificava outro dia o seu particular apreço pelo ensino da medicina, revelando que começou sua vida universitária como estudante na Faculdade de Medicina, tendo chegado até o meio do curso. Um belo dia, porém, sentiu a vocação irresistível pela advocacia e não teve dúvida: trançou a matrícula na Faculdade de Medicina e começou tudo de novo.

● Aliás, ainda no campo do ensino, um fato que chega a ser curioso: enquanto São Paulo possui 6 universidades, a Guanabara 4 e Minas Gerais 5, o Rio Grande do Sul já conta com 8 universidades e vai ganhar, em pouco tempo, a sua 9.ª, que será a Universidade do vale do Jacu, com sede em Cachoeira do Sul.

● E as nossas fábricas de automóveis já estão se ajustando no sistema europeu de só lançarem modelos novos de dois em dois anos, coincidindo, no caso, com o Salão do Automóvel. A verdade é que o mercado brasileiro ainda não está a exigir, como o americano, uma mudança constante de modelos.

● O professor Jonas Santos, diretor do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, convidou o professor Sérgio Porto, que há 18 anos se encontra nos Estados Unidos, para vir lecionar no Instituto, além de mais dois outros físicos brasileiros que também se encontram no exterior. Ontem mesmo, os professores Jonas Santos e Sérgio Porto, acompanhados do Senador Arnon de

Melo, estiveram com o Ministro Tarso Dutra, que mostrou-se satisfeito com a volta dos cientistas brasileiros.

● O vice-presidente da ADEOIF, Belini Cunha, pronunciou ontem conferência na PUC sobre *O Papel das Finanças no Desenvolvimento Nacional e Suas Modalidades Operacionais*.

● No recente simpósio sobre carvão e siderurgia na América Latina, realizado em Santiago do Chile, uns países pouco sabiam sobre as possibilidades dos outros dentro da matéria tratada. No fim, ficou provado que a Colômbia tem condições de complementar toda a produção de carvão siderúrgico dos demais países da América Latina.

● O acadêmico Múcio Leão teve uma crise de pneumonia e seu estado de saúde reclama cuidados. Múcio Leão é, atualmente, o dono da Academia Brasileira de Letras, em substituição a Guilherme de Almeida.

● No Rio, dois importantes funcionários do BID: Ezequiel Guimarães e Carlos Eduardo Cardoso, este advogado que até o fim do mês voltará definitivamente para o Brasil, a fim de integrar o escritório de Rafael de Almeida Magalhães.

● Secretário de Obras, Raimundo de Paula Soares, mal chegou de Recife foi atacado pela gripe conhecida como *lunática*, que ainda não o deixou levantar-se da cama, obrigando-o a cancelar todos os compromissos.

● Depois de balançar os alicerces do Maracanãzinho, recentemente, Wilson Simonal perturbou ontem toda a tranquilidade do Itamarati, durante o encontro do Ministro Magalhães Pinto com os artistas do Festival Internacional da Canção. Com suas bossas, Simonal cativou os funcionários do Itamarati, tomando-lhes a atenção durante boa parte do expediente.

PARTICIPAÇÃO IMPORTANTE



Roberto Farias quer os amadores na conquista do mercado cinematográfico

Bienal faz triagem e separa 110

São Paulo (Sincursal) — O júri da X Bienal de São Paulo já separou, numa primeira triagem, 110 artistas plásticos brasileiros que irão compor a Sala Nacional de obras selecionadas.

Na próxima quarta-feira, haverá nova reunião do júri, que provavelmente só dará o resultado final no próximo dia 15. O júri selecionou nessa semana 21 artistas na segunda-feira última, 42 na quinta-feira e 26 ontem, resultando 89 artistas de São Paulo, que somados aos 21 cariocas, totaliza 110 artistas selecionados até agora.

CONVIDADOS

Dois dos artistas convidados para as salas especiais do Brasil já entregaram seus trabalhos na Bienal, ainda encaixotados. São eles Hissao Ohara, paulista, e Marcello Nitsche, carioca, além de Spindola, de Mato Grosso.

No setor de arquitetura internacional, Japão, França, México e Bélgica já mandaram seus trabalhos. No setor de artes plásticas, 17 países já têm suas obras no pavilhão da Bienal, alguns já com suas obras desencaixotadas, como Nicarágua, Panamá, Guatemala, Trinidad Tobago, Venezuela, Haiti e Costa Rica.

A Polónia terá, em sala especial, o notável pintor Jacek Malczewski, cujas obras vieram de diversos museus daquele país, sob a organização do Museu de Poznam. O pintor polonês foi um dos grandes descobridores de técnicas modernas, ainda por volta de 1928.

Farias projeta o V Festival Amador no futuro do cinema artístico-industrial do país

O cineasta Roberto Farias — realizador de *Asalto ao Trem Pagador*, *Tôda Bonzela Tem um Pai* que é uma *Fera* e *Roberto Carlos em Ritmo de Aventura* — afirmou ontem que o Festival Brasileiro de Cinema Amador, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, "é uma das mais objetivas e importantes iniciativas para a implantação de um cinema artístico-industrial."

Tendo participado do júri do I Festival, em 1965, naquela ocasião Roberto Farias já dizia que era previsível o sucesso da promoção, "capaz de revelar novos valores para o cinema nacional."

TEMA E TEMPO

— Na minha opinião, a duração única de 90 segundos e o tema fixo — Vida, adotado este ano pelo Festival, representam um desafio à capacidade de criação dos concorrentes. Em cinema, 90 segundos são suficientes para contar mil anos.

— O fato de se admitir também a participação de curta metragem em 35 mm — acrescentou Roberto Farias — dará ao cineasta amador a necessária dimensão e liberdade, possibilitando-lhe um treino para o futuro, através da utilização de melhores recursos de câmara e laboratório. Mais uma vez, o tempo limitado de 90 segundos beneficia o amador, facilitando-lhe o acesso aos recursos profissionais por um custo reduzido.

EXPANSÃO

— O Festival Brasileiro de Cinema Amador mobiliza o país inteiro todos os anos, mostrando o potencial brasileiro para o mercado de trabalho cinematográfico e dando um exemplo do nível técnico e artístico que podemos atingir, se tivermos as garantias de mercado pelas quais temos lutado. Estamos implantando hoje, ao vencer dificuldades que surgem a cada instante, a indústria de cinema no Brasil. Só a produtora de que faço parte — Produções

PRIMEIRA CRÍTICA

Yan Michalski

"A Noite dos Assassinos"

Três adultos — um irmão e duas irmãs — brincam de fazer teatro. Sua cruel representação é ao mesmo tempo um ritual e um psicodrama: desempenhando sucessivamente os papéis dos criminosos e das vítimas (além de vários papéis acessórios), eles encenam o assassinato dos seus próprios pais, e posteriormente o julgamento ao qual se submetem pelo crime que cometeram. As fronteiras entre realidade e fantasia são, do início até o fim, extremamente vagas, e saltamos do teatro sem saber claramente se os pais foram efetivamente assassinados ou se tudo não passou de uma violenta brincadeira neurótica. Quer o crime tenha sido cometido ou não — e a segunda alternativa parece mais provável — o que fica razoavelmente claro são as origens da explosão neurótica: por uma lado, reação dos filhos (ou da geração dos filhos) contra a falta de amor e de compreensão dos pais (ou da geração dos pais); por outro lado, desejo dos filhos (ou da geração dos filhos) de arrumar a casa (ou a vida, ou a sociedade) a seu modo. Drama doméstico, conflito entre as gerações, ou parábola política? Numa obra como esta, que faz da própria indefinição um dos seus recursos básicos, qualquer destas interpretações parece válida.

Numa linguagem cênica fortemente influenciada pelas peças ritualísticas de Genet, Trilana concebeu uma obra forte, curiosa e pessoal, mas exageradamente caótica e confusa, a ponto de tornar-se hermética e impedir uma verdadeira comunicação com o mais interessado dos espectadores, já não digo só em termos de compreensão intelectual, mas até mesmo em termos de choque emocional.

Servida por um magnífico cenário de Hélio Eichbauer, por um bom trio de intérpretes (Norma Bengell, Rubens Correia, Lella Ribeiro) e por uma expressiva trilha sonora de Ailton Escobar, o espetáculo de Teatro Ipanema é, antes de mais nada, um respeitabilíssimo ato de coragem. A direção de Martin Gonçalves tem a virtude — discutível, mas respeitável — de endossar a indefinição básica da obra e de manter-se sóbria, num texto que poderia dar margem a um jogo de artifício de mise-en-scène. Este é um tipo de teatro que, justamente por se deixar desconcertado e sem argumentos claramente cristalizados, me fascina intensamente; mas não posso deixar de me perguntar se, no seu hermetismo, subjetivismo e arbitrariedade, *A Noite dos Assassinos* não revela os descaminhos do atual teatro de vanguarda, mais do que as suas virtudes renovadoras. De qualquer modo, esta experiência impõe ao crítico uma meditação mais amadurecida do que permitem os limites de uma única visão e de uma sumária primeira impressão.

OSB terá mais músicos e os pagará melhor em busca de categoria internacional

A Orquestra Sinfônica Brasileira, a partir do ano que vem, estará equiparada às grandes sinfônicas internacionais, proporcionando um aumento substancial de salário a seus integrantes e ampliando o seu número de músicos para 110.

A informação é do seu diretor musical, maestro Isaac Karabtschewsky, que anunciou, também, a vinda do violinista Isaac Stern. Disse o maestro que o violinista — que já esteve no Brasil no ano passado — deverá retornar em 1970, juntamente com o pianista chileno Cláudio Arrau, para se apresentar nas comemorações do bicentário de Beethoven.

CAMPANHA

O maestro Isaac Karabtschewsky disse que tanto a contratação de grandes nomes quanto a melhoria das condições profissionais dos integrantes do conjunto deve-se à campanha financeira iniciada há algum tempo, para complementar as verbas recebidas do Governo, e que "apesar de substanciais, ainda não são suficientes."

A campanha, lançada nos meios empresariais e coordenada pela comissão formada por Cândido Paula Machado, Roberto Boavista, Lars Janer e Jacques Klein, está obtendo um grande sucesso. O maestro preferiu não divulgar ainda o total arrecadado, mas adiantou que é satisfatório.

Um dos aspectos mais importantes da campanha é o de proporcionar uma melhoria nos salários dos músicos, que receberão "um bom aumento" no próximo ano, vai permitir, também, a aquisição de melhores instrumentos, e isso se refletirá na qualidade das interpretações da orquestra.

O regente anunciou a criação, até outubro deste ano, de uma Escola Profissional de Música, onde os professores serão os próprios integrantes do conjunto, percebendo salários suplementares. A escola será mantida, em colaboração com o movimento Pró-Juvenis, da própria OSB, e constará de cursos desde iniciação musical até especialização em diversos instrumentos.

Explicou que a escola será

aberta a todos os interessados, mesmo os que não conheçam música, devendo haver grande distribuição de bolsas-de-estudos.

Além de Isaac Stern — que esteve no Brasil no ano passado — e de Cláudio Arrau, cujos nomes ainda não estão confirmados, o Ano de Beethoven contará, certamente, com as presenças do regente americano Walter Susskind, do pianista húngaro Thomas Vassary e do maestro alemão Kurt Masur.

Dentro da série de concertos de assinatura, a OSB promoverá, hoje, às 16h30m, no Municipal, uma apresentação do maestro italiano Antônio Janigro, da qual constará o Concerto para Violoncelo em E♭ maior, de Vivaldi, a Sinfonia Linz n.º 36, de Mozart, o Concerto de Cláudio Santoro, o Concerto para Metais e Cordas, de Paul Hindemith, e a Suite Daphnis et Chloé n.º 2, de Ravel.

Alinda este ano, a OSB promoverá mais quatro concertos da série de assinatura, com obras de Villa-Lobos, Stravinsky, Lutoslawsky, Beethoven, Guarnieri, Tchaikovsky, Liszt e Verdi, com a participação de dois nomes estrangeiros — Victor Tevah, regente do Chile, e Stanislaw Wislowsky, regente polonês. Além desses, apresentar-se-ão os maestros Eleazar de Carvalho e o próprio Karabtschewsky, e os pianistas Jacques Klein e Guiomar Novais, considerada a maior solista brasileira.

assunto sério, só para homens

Tem muita gente que pensa que Fenit é coisa pra mulher ver. Realmente tem moda, desfile, tecidos bonitos. E um industrial preocupado não tem tempo para perder com essas futilidades. Mas este ano, a Feira está diferente: entre outras atrações foi construído um pavilhão especial, que será ocupado com máquinas modernas e matéria-prima. Tudo que existe de novidade para que seja possível fabricar os tecidos bonitos, a moda gostosa. Isso interessa a v. homem preocupado com a modernização da indústria e desenvolvimento do País. Mas ainda sobrou muita coisa que não é só para v. ver. Por isso, convide sua mulher para acompanhá-lo. Ela vai adorar esta visita de negócios.

XII FENIT

9 A 24 DE AGOSTO - IBIRAPUERA - SÃO PAULO

AGORA

BOEING

PARA:

NATAL E FORTALEZA

Consulte seu Agente de Viagens ou a VASP - Tels.: 232-8095 e 231-3825

VIAJE BEM... VIAJE VASP

Este mundo de Deus

A Igreja Católica da Holanda está profundamente dividida quanto à forma com que o Vaticano vem conduzindo as reformas na Igreja e o Cardeal Alfrink já admite um sentimento anti-romano entre os clérigos holandeses.

Segundo o jornalista especializado em assuntos religiosos, Godfrey Anderson, da Associated Press, o conflito entre o episcopado holandês e a Cúria Romana surgiu depois do Concílio Ecumênico Vaticano II e tende a se agravar, se a Santa Sé não fizer concessões aos renovadores.

DIVERGÊNCIAS

Há uma década, os católicos da Holanda eram conhecidos por sua firmeza de fé, disciplina, moralidade familiar, e número de vocações sacerdotais.

Embora os Países Baixos representassem somente dois por cento dos católicos do mundo, forneciam 12 por cento de seus missionários. Uma em cada 43 holandesas era freira, número que só o Canadá superava.

Velo então o Concílio Ecumênico abrindo as janelas da Igreja para o mundo e a Igreja da Holanda, outrora uma das mais tradicionais e conservadoras, tornou-se, de repente, a mais avançada da Europa.

O esforço do Vaticano para deter o avanço causou ressentimentos no clero holandês, gerando os primeiros atritos, que se agravaram através de críticas ao "conservadorismo" da Cúria Romana.

"Mesmo se os bispos quisessem agir de maneira autoritária, eles não poderiam. A reação pública seria muito forte", disse o Secretário da Conferência dos Bispos holandeses, L. J. M. ter Steeg.

Diz Godfrey Anderson que a flexibilidade dos bispos com relação aos padres progressistas, tentando manter sobre eles o controle, contribuiu para aprofundar o conflito com Roma.

O Cardeal Alfrink, Primaz da Holanda, admitiu recentemente um certo sentimento antirromano entre os padres, porém advertiu que isso não pode ser interpretado como uma atitude antipapal.

"Espero que a melhora na comunicação entre a Cúria Romana e o episcopado da Holanda possa mudar esta situação. Um dos meus maiores objetivos é conseguir isto", acrescentou o Cardeal.

Igreja e revolução

O Conselho Mundial de Igrejas está realizando em Londres uma assembleia geral para debater problemas religiosos atuais, entre os quais o referente ao eventual apoio do Conselho aos movimentos revolucionários que lutam contra os governos ditatoriais.

O CMI, que congrega 235 organizações religiosas, também deverá tratar da questão do racismo. Uma reunião consultiva do Conselho, desenvolvida há dois meses em Londres, recomendou à organização que pedisse sanções contra os países que praticam o racismo e apoiasse a violência como último recurso para pôr fim às tiranias.

Os representantes junto ao CMI analisarão a questão da reestruturação da organização, reservando possivelmente um lugar para a Igreja Católica. O secretário-geral do Conselho, Eugene Carson Blake, disse que a inclusão da Igreja Católica "poderá trazer uma colaboração mais estreita com o Vaticano, mesmo que ele não se reunisse formalmente à aliança religiosa."

Ecumenismo inglês

Informou-se em Londres que um grupo de sacerdotes anglicanos está disposto a dar os primeiros passos para a reunificação de sua Igreja com a Metodista, apesar da proibição por parte da hierarquia anglicana.

Fracassou no mês passado uma tentativa de reunificação, porque o sínodo da Igreja Anglicana insistiu em exigir que os sacerdotes metodistas devam ser ordenados novamente para que sejam reconhecidos como tal pelos anglicanos.

Alguns bispos da Igreja oficial britânica, segundo se disse, estariam apoiando o grupo de padres que desejam realizar cerimônias conjuntas com os metodistas.

Sudário em exame

O Vaticano constituiu uma comissão científica para estudar o sudário que envolveu o corpo de Cristo, depois que um estudioso alemão apresentou um documento para provar que Jesus estava vivo ainda ao ser retirado da cruz. O documento de 20 páginas, contendo várias fotografias, foi entregue pelo professor suíço Kurt Berna — que já escreveu quatro livros sobre o sudário — a Dom Charles Moeller, da Congregação para a Doutrina da Fé.

Segundo Berna, "há prova de que a atividade cardíaca continuava no corpo durante sua batizada da cruz e quando era retirado do lugar." Este recente estudo do professor suíço dá a entender que Cristo, contrariamente à crença da Igreja, não morreu na ocasião e recuperou-se de suas feridas.

O escritor disse que suas descobertas livraram os judeus do tempo de Cristo da culpabilidade da crucificação, pela "execução não completada."

Em 20 de junho passado, o subsecretário da Congregação de Ritos do Vaticano, Monsenhor Amabile Vunguini, afirmou que os argumentos de Berna careciam de base.

O sudário foi trazido da Palestina durante as cruzadas e passou à propriedade do Duque de Savóia, que o guardou em Chambéry e mais tarde o transferiu para Turim, onde atualmente é conservado em um receptáculo sobre o altar principal da Catedral.

Anti-semitismo

O Bispo de Orléans, Monsenhor Riobé, condenou com severidade as manifestações de anti-semitismo em sua diocese, lembrando o sacrifício de 6 milhões de judeus pelos nazistas.

Em declaração oficial, o Bispo afirma que não poderia permanecer insensível ante as "acusações ignóveis feitas sorrateiramente nas últimas semanas contra os comerciantes judeus de Orléans."

Sem os "tristes acontecimentos da Alemanha, estas manifestações pareceriam incompreensíveis em pleno século XX. Mas a história recente demonstra que neste campo tudo é possível e que em tudo se pode acreditar", declarou o Bispo.

Congresso uruguaio está reunido para responder a Areco

Montevideo (AP-AFP-UPI) — O Congresso uruguaio voltou a se reunir ontem à noite para examinar o conflito com o Presidente Pacheco Areco, que desatou a resolução parlamentar de anular a mobilização militar dos bancários em greve há 38 dias. O Presidente Areco conta com firme apoio militar.

Na madrugada de ontem, a Comissão Legislativa ouviu as explicações dos Ministros da Defesa, Fazenda e Interior sobre o decreto que reimplantou a militarização dos bancários e grevistas e a ampliou para todo Uruguai, em conflito com a decisão legislativa de anular os efeitos da imposição do anátema de "desertor" a 2.067 bancários que não compareceram ao trabalho com o fim do prazo militar.

DEPOIMENTOS

O Ministro da Defesa, General Antonio Francesc, declarou aos congressistas que as Forças Armadas estão "preparadas para proteger as instituições nacionais" e teve séria alteração com alguns parlamentares, no depoimento que fez à Comissão Legislativa.

O Ministro da Defesa salientou "o perigo da situação atual" e disse: "Eu devo defender o soldado, as Forças Armadas, porque a elas foi confiado o peso e a responsabilidade de manter a ordem e a tranquilidade", insistindo que o Exército apóia a mobilização militar dos grevistas.

O Ministro da Fazenda, César Charlone, afirmou que ninguém "poderia sequer suspeitar a magnitude do caos econômico que vem ocorrendo no país por causa da greve bancária."

Charlone disse que a paralisação das Camaras de Compensação de cheques impede ao Estado de abonar o saldo de seus empregados.

A DECISÃO

A reunião conjunta de senadores e deputados em Assembleia Geral Legislativa (117 membros) era considerada "o momento de verdade." Com base no informe da Comissão Legislativa que interrogou os Ministros da Defesa, Fazenda e Interior, o Congresso uruguaio vai tomar uma decisão, que só será conhecida às primeiras horas de hoje.

Na tarde de ontem, houve uma febril atividade à procura de uma fórmula para evitar as últimas consequências do confronto entre os poderes Executivo e Legislativo, uma vez que as forças armadas pendiam para o lado do Presidente Pacheco Areco.

A medida mais radical que se propunha era levantar novamente a reimplantação da mobilização militar, a suspensão de seus efeitos sobre os bancários que não se apresentaram ao trabalho até o momento, e enviar uma nota ao Executivo advertindo que a Assembleia Legislativa "é dona das medidas de segurança." Outra versão deste projeto seria o levantamento da militarização dos bancários, sem efeito retroativo.

A saída mais honrosa, contudo, parecia ser a elaboração de um projeto preventivo a reintegração dos bancários despedidos do trabalho e posteriormente a votação de anistia.

Lanusse prefere chefia do Exército argentino

Buenos Aires (AP-AFP-UPI) — O General Alejandro Lanusse declarou que seu atual cargo de comandante-em-chefe do Exército é o único que lhe interessa, desmentindo indiretamente versões de que pretendia substituir o Presidente Juan Carlos Onganía.

Falando a um grupo de generais de divisão, Lanusse se comprometeu "em forma explícita a responder às exigências de ser e continuar sendo, nada mais e nada menos, que o comandante-em-chefe do Exército." As palavras de Lanusse foram interpretadas como uma tentativa de dissipar insistentes rumores sobre suas divergências com Onganía.

COMPROMISSO

As versões sobre discrepâncias entre Lanusse e Onganía começaram a circular quando o comandante-em-chefe do Exército afastou o General Eduardo de Labanca do comando da 10.ª Brigada de Infantaria. Labanca era citado como "nacionalista populista."

Cidade do Vaticano (AP-AFP-UPI) — A Santa Sé desmentiu ontem, oficialmente, que a Congregação dos Bispos houvesse exigido a renúncia de Dom Mathias Defregger, Bispo Auxiliar de Munique, implicado na manutenção de 17 reféns italianos, durante a Segunda Guerra Mundial.

O promotor da República italiana requereu o testemunho de Dom Marceceli, atualmente na Venezuela, para esclarecer o caso. Dom Marceceli encontrava-se em Filto quando Defregger, então capitão da SS nazista, ordenou o fuzilamento.

INVESTIGAÇÕES — Dom Marceceli, seminarista italiano, interveio várias vezes junto ao comandante alemão do setor em favor da população civil de Filto, município de Aquila, e poder determinar exatamente a responsabilidade do atual bispo, em Munique, na manutenção.

Um companheiro de estudos de Defregger, segundo o jornal *Frankfurter Rundschau*, afirmou que ele já era sub-diácono quando, como capitão da SS, transmitiu pessoalmente a ordem de executar os italianos, em represália ao assassinato de soldados alemães por combatentes da resistência.

Informou-se, por outro lado, que o Papa Paulo VI convocará o Cardeal Doefner para tratar do caso. O Cardeal teria insistido várias vezes junto a Defregger para que este aceitasse a consagração episcopal, honra que o ex-capitão nazista teria recusado em duas oportunidades.

Quando toda a Itália e Alemanha redescobriu o capitão que mandou o tenente matar dois soldados alemães mortos pelos membros da resistência italiana e não pela morte de dois como sustentam os jornais da Itália — só a memória de Aquila e Filto não perde a sua dignidade.

Políticos, jornalistas, advogados, muitos oportunistas instigam o ressentimento da gente pobre de Aquila neste momento. Recordam-lhe a necessidade de odiar e condenar o capitão nazista, hoje vestido de sacerdote.

A gente de Aquila, de Filto, reage com uma civilidade que desconcerta os seus instigadores.

O jornalista Gianfranco Franchi, durante 15 dias esté-

Em meios jornalísticos comentou-se que a Primeira Plana reparára nos próximos dias com um novo nome, provavelmente Olo (Olio), em consequência das negociações do diretor da publicação Vittorio Della Nogara com o coronel Luis Maximo Premoli, Secretário de Difusão e Turismo da Presidência.

O diretor da revista ter-se-ia comprometido a apresentar a mais "objetiva", ganhando a anuência do Governo para sua volta às bancas.

Os remorsos de um ex-capitão nazista

Arquivo Netto

Correspondente do JB

meira indisciência. Desde então, na Alemanha primeiro, depois na Itália, se soube do capitão. Este que hoje se confessa um homem em permanente conflito com a sua consciência, que também não consegue esquecer o massacre de 1944, no dia 6 de junho de 1944. Este que hoje — sem ao menos trocar de nome — é o bispo-auxiliar de Munique, pessoa e colaborador da estrema e confiança do Cardeal Doefner.

A geração que nasceu e cresceu nestes 25 anos em Aquila e Filto — pouco sabia da história daquela noite. Os pais, os avós, os parentes, os amigos mais velhos que conheciam essa história, poucas vezes recordaram o que viram e souberam daquela noite de lua cheia.

Aquilo é uma pequena e pobre cidade da região do Abruzzo. Mais ou menos a 180 quilômetros de Roma. Uns 80 mil habitantes. Gente habituada à pobreza e ao sofrimento, que só tem um ideal na vida: emigrar. Para a América do Sul ou mesmo para a Europa. E quando uma das duas não é possível, não é realizável, mesmo uma tentativa na Itália mais rica seduz, interessa a eles.

HUMILDES E INOCENTES

Filto, paesino de Aquila, é ainda mais pobre e resignado. Não sabe odiar ou guardar ressentimentos. Se tivesse esse talento, não se voltaria só con-

LUGAR HISTÓRICO



Os Presidentes da Venezuela, Rafael Caldera, e da Colômbia, Carlos Lleras Restrepo visitaram ontem a ponte de Boyaca, na Colômbia, onde há 150 anos ocorreu a batalha contra forças da Espanha que deu independência aos colombianos

Havana critica operários e promete punir os rebeldes

Havana (AP-AFP-JB) — O Ministro do Trabalho cubano, capitão Jorge Risquet, afirmou que cresce o número de operários indisciplinados, pregando a necessidade de se punir a indisciplinada com vários tipos de sanções.

Risquet, que é também membro do Comitê Central do Partido Comunista cubano, fez esta declaração ao participar da reunião plenária da Justiça Nacional Trabalhista, que durante dois dias se reuniu em Havana.

Afirmou que o ausentismo, o não aproveitamento da jornada de trabalho e a negligência constituam as formas mais perniciosas desta indisciplinada trabalhista.

RETAGUARDA

O capitão Risquet disse que enquanto crescia e se fortalecia entre os operários uma vanguarda com consciência coletivista e comunista, existia uma retaguarda,

cujo comportamento refletia a ideologia do passado capitalista. Citou seis organismos estatais onde havia alta taxa de conflito operário: os Ministérios dos Transportes, Saúde e Indústria Alimentar, INIT, e os organismos das indústrias básicas e ligeiras.

Ao fazer uma análise das causas da indisciplinada, Risquet explicou que a classe operária cubana tem uma composição heterogênea, posto que chegaram a suas fileiras dezenas e centenas de milhares de indivíduos procedentes do setor privado, lumpenproletariado e desempregados que "medraram com o capitalismo." Terminou dizendo que era preciso "combater as manifestações negativas dos operários e que a Lei da Justiça Trabalhista vigente envelheceu, sendo necessário promulgar uma nova lei que apresente outros tipos de sanções que não sejam o desconto de salário e a suspensão do emprego ou sa-

lário, ambas tipicamente do capitalismo."

PESCA

O Governo cubano desencadeou intensa ofensiva para fazer da pesca uma de suas indústrias básicas, tendo o jornal *Granma* assinado o objetivo para 1970 é a pesca de 175 mil toneladas de peixes e mariscos.

O plano para 1970 é destinar 131 barcos à frota de camaroneros, ou seja, os 74 existentes no momento mais 17 em construção na Espanha e 10 que estão sendo feitos em Cuba, além de 30 frigoríficos em estaleiros franceses.

Até o momento, Cuba tem 123 barcos com casco de aço dedicados à pesca, cada um equipado com motores de 370 cavalos e com capacidade de 107 toneladas. Há três escolas especializadas em formação de técnicos para a pesca e a preocupação do Governo é suprir a escassez de carne bovina com peixes.

do, que o Papa Paulo VI convocará o Cardeal Doefner para tratar do caso. O Cardeal teria insistido várias vezes junto a Defregger para que este aceitasse a consagração episcopal, honra que o ex-capitão nazista teria recusado em duas oportunidades.

Quando toda a Itália e Alemanha redescobriu o capitão que mandou o tenente matar dois soldados alemães mortos pelos membros da resistência italiana e não pela morte de dois como sustentam os jornais da Itália — só a memória de Aquila e Filto não perde a sua dignidade.

Políticos, jornalistas, advogados, muitos oportunistas instigam o ressentimento da gente pobre de Aquila neste momento. Recordam-lhe a necessidade de odiar e condenar o capitão nazista, hoje vestido de sacerdote.

Nenhum daqueles simples entende por que Mathias Defregger não se despoja dos hábitos religiosos, ou mesmo com eles, e enfrenta a justiça dos homens.

Embora só conheçam muito pouco da história do cristianismo — só o pouco que aprenderam em catecismo — os camponeses de Aquila e Filto estão convencidos de que esta renúncia fará bem, ajudará a paz, o monsenhor Defregger na luta que diz sustentar todas as horas com os remorsos do capitão Defregger.

AS PROVAS

O Deputado Figueroa exibiu uma carta do diretor do Programa Peace Corps para América Latina, William Moffet, datada de Washington dirigida aos diretores da organização no continente. O documento autorizava o pagamento de 55 a 60 dólares (NCR\$ 246,00) aos voluntários. Corpo da Paz para dividir com informantes chilenos, texto do documento exibido por Figueroa diz a certa altura:

"Nestes momentos (a data de 12 de agosto de 1968) somos interessados em informações relativas a estudantes e Partidos de esquerda a atitude da população local em face aos programas do Corpo da Paz, os nomes e pessoas mais contrárias aos Estados Unidos e a situação financeira das distintas candidaturas da população dos países anfitriões."

O segundo documento, uma carta de um ex-membro da organização em Santiago do Chile, dizia Jorge Vargas, de Conocion, com data de 26 de julho de 1967. O Dr. Vargas, contou autenticidade à carta.

O diretor do Corpo da Paz Paul Bell, apesar de insistir falsidade da carta disse que símbolo do Corpo da Paz registro de recepção do corpo de Santiago e uma nota manuscrita de William Moffet, cluída na carta, pareciam tentativas. Mas reafirmou: Corpo da Paz aqui e todos os voluntários aceitam de I grado a investigação prome pela Camara dos Deputad

Kennedy é defendido pelo primo

WASHINGTON (AP-AFP-UPI-JB) — Joseph Gargan, amigo do Senador Edward Kennedy, desmentiu categoricamente que o Senador Lho tivesse pedido para "assumir a responsabilidade" pelo acidente que vitimou Mary Jo Kopecne, que morreu afogada quando o automóvel de Kennedy caiu no mar em julho passado.

Gargan fez publicar no *Washington Post* seu desmentido à versão do acidente dada pelo colunista Jack Anderson. Este último, na coluna que assina juntamente com Drew Pearson, afirma que o Senador Kennedy depois de realizar grande esforço para salvar Mary Jo Kopecne, "ainda exausto pensou em ir pedir a seu primo Joseph Gargan que atrevesse com a culpa."

BANHO NOTURNO

Anderson, afirmando que sua informação procede de fontes íntimas a Kennedy, escreveu que o Senador Kennedy havia convidado Mary Jo Kopecne para um mergulho no mar na noite em que o automóvel caiu de uma estreita ponte. Anderson diz que os banhos no mar são uma aventura noturna comum em Martha's Vineyard e esses banhos noturnos no verão não são considerados necessariamente prova de conduta imoral.

O colunista afirma que o Senador sabia onde ia, mas que o carro corria a grande velocidade e saiu da ponte, precipitando-se na água. Explica o retorno do Senador ao local do acidente como uma tentativa de tornar Gargan familiarizado com o local e circunstâncias do "infeliz acidente."

AUDIÊNCIA

Por seu turno, o juiz de Edgartown, James Boyle, anunciou para o dia 3 de setembro a primeira audiência do inquérito judicial sobre o acidente ocorrido com o Senador Edward Kennedy, que vitimou a ex-secretária do Senador Robert Kennedy, Mary Jo Kopecne, em julho passado.

Segundo o juiz, o objetivo da investigação não é determinar a culpabilidade de ninguém, mas esclarecer as verdadeiras circunstâncias do acidente. O promotor Edmund Dinis afirmou que convocará como testemunhas "todas as pessoas que possam ajudar, presumindo-se que os cinco homens e quatro mulheres presentes à festa, inclusive o Senador Edward Kennedy, serão ouvidos."

Corpo da Paz aceita o inquérito

Santiago do Chile (UPI-JB) — O diretor do programa noturno americano Corpo da Paz em Chile, Paul Bell, afirmou ontem que os documentos apresentados dos pelo Deputado Luis Figueroa acusando a organização de espionagem são falsos e que os Voluntários da Paz aceitam de bom grado a investigação do Congresso chileno.

O Deputado Luis Figueroa que é também presidente da Confederação Unica de Trabalhadores do Chile (CUT), apresentou na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dois documentos incriminando o Corpo da Paz de espionagem e pediu a abertura de um comissao de inquérito para investigar o caso.

AS PROVAS

O Deputado Figueroa exibiu uma carta do diretor do Programa Peace Corps para América Latina, William Moffet, datada de Washington dirigida aos diretores da organização no continente. O documento autorizava o pagamento de 55 a 60 dólares (NCR\$ 246,00) aos voluntários. Corpo da Paz para dividir com informantes chilenos, texto do documento exibido por Figueroa diz a certa altura:

"Nestes momentos (a data de 12 de agosto de 1968) somos interessados em informações relativas a estudantes e Partidos de esquerda a atitude da população local em face aos programas do Corpo da Paz, os nomes e pessoas mais contrárias aos Estados Unidos e a situação financeira das distintas candidaturas da população dos países anfitriões."

O segundo documento, uma carta de um ex-membro da organização em Santiago do Chile, dizia Jorge Vargas, de Conocion, com data de 26 de julho de 1967. O Dr. Vargas, contou autenticidade à carta.

O diretor do Corpo da Paz Paul Bell, apesar de insistir falsidade da carta disse que símbolo do Corpo da Paz registro de recepção do corpo de Santiago e uma nota manuscrita de William Moffet, cluída na carta, pareciam tentativas. Mas reafirmou: Corpo da Paz aqui e todos os voluntários aceitam de I grado a investigação prome pela Camara dos Deputad

Este mundo de Deus

A Igreja Católica da Holanda está profundamente dividida quanto à forma com que o Vaticano vem conduzindo as reformas na Igreja e o Cardeal Alfrink já admite um sentimento anti-romano entre os clérigos holandeses.

Segundo o jornalista especializado em assuntos religiosos, Godfrey Anderson, da Associated Press, o conflito entre o episcopado holandês e a Cúria Romana surgiu depois do Concílio Ecumênico Vaticano II e tende a se agravar, se a Santa Sé não fizer concessões aos renovadores.

DIVERGENCIAS

Há uma década, os católicos da Holanda eram conhecidos por sua firmeza de fé, disciplina, moralidade familiar, e número de vocações sacerdotais.

Embora os Países Baixos representassem somente dois por cento dos católicos do mundo, forneciam 12 por cento de seus missionários. Uma em cada 43 holandeses era freira, número que só o Canadá superava.

Veio então o Concílio Ecumênico abrindo as janelas da Igreja para o mundo e a Igreja da Holanda, outrora uma das mais tradicionais e conservadoras, tornou-se, de repente, a mais avançada da Europa.

O esforço do Vaticano para deter o avanço causou ressentimentos no clero holandês, gerando os primeiros atritos, que se externaram através de críticas ao "conservadorismo" da Cúria Romana.

"Mesmo se os bispos quisessem agir de maneira autoritária, eles não poderiam. A reação pública seria muito forte", disse o Secretário da Conferência dos Bispos holandeses, L. J. M. ter Steeg.

Diz Godfrey Anderson que a flexibilidade dos bispos com relação aos padres progressistas, tentando manter sobre eles o controle, contribui para aprofundar o conflito com Roma.

O Cardeal Alfrink, Prímaz da Holanda, admitiu recentemente um certo sentimento antirromano entre os padres, porém advertiu que isso não pode ser interpretado como uma atitude antipapa.

"Espero que a melhora na comunicação entre a Cúria Romana e o episcopado da Holanda possa mudar esta situação. Um dos meus maiores objetivos é conseguir isto", acrescentou o Cardeal.

Igreja e revolução

O Conselho Mundial de Igrejas está realizando em Londres uma assembleia geral para debater problemas religiosos atuais, entre os quais o referente ao eventual apoio do Conselho aos movimentos revolucionários que lutam contra os governos ditatoriais.

O CMI, que congrega 235 organizações religiosas, também deverá tratar da questão do racismo. Uma reunião consultiva do Conselho, desenvolvida há dois meses em Londres, recomendou à organização que pedisse sanções contra os países que praticam o racismo e apoiasse a violência como último recurso para pôr fim às tiranias.

Os representantes junto ao CMI analisarão a questão da reestruturação da organização, reservando possivelmente um lugar para a Igreja Católica. O secretário-geral do Conselho, Eugene Carson Blake, disse que a inclusão da Igreja Católica "poderá trazer uma colaboração mais estreita com o Vaticano, mesmo que ele não se reunisse formalmente à aliança religiosa."

Ecumenismo inglês

Informou-se em Londres que um grupo de sacerdotes anglicanos está disposto a dar os primeiros passos para a reunificação de sua Igreja com a Metodista, apesar da proibição por parte da hierarquia anglicana.

Fracassou no mês passado uma tentativa de reunificação, porque o sínodo da Igreja Anglicana insistiu em exigir que os sacerdotes metodistas devam ser ordenados novamente para que sejam reconhecidos como tal pelos anglicanos.

Alguns bispos da Igreja oficial britânica, segundo se disse, estariam apoiando o grupo de padres que desejam realizar cerimônias conjuntas com os metodistas.

Sudário em exame

O Vaticano constituiu uma comissão científica para estudar o sudário que envolveu o corpo de Cristo, depois que um estudioso alemão apresentou um documento para provar que Jesus estava vivo ainda ao ser retirado da cruz.

O documento de 20 páginas, contendo várias fotografias, foi entregue pelo professor suíço Kurt Berna — que já escreveu quatro livros sobre o sudário — a Dom Charles Moellier, da Congregação para a Doutrina da Fé.

Segundo Berna, "há prova de que a atividade cardíaca continuava no corpo durante sua balizada da cruz e quando era retirado do lugar." Este recente estudo do professor suíço dá a entender que Cristo, contrariamente à crença da Igreja, não morreu na ocasião e recuperou-se de suas feridas.

O escritor disse que suas descobertas libertaram os judeus do tempo de Cristo da culpabilidade da crucificação, pela "execução não completada."

Em 20 de junho passado, o subsecretário da Congregação de Ritos do Vaticano, Monsenhor Annibale Vungnini, afirmou que os argumentos de Berna careciam de base.

O sudário foi trazido da Palestina durante as cruzadas e passou à propriedade do Duque de Savóia, que o guardou em Chambéry e mais tarde o transferiu para Turim, onde atualmente é conservado em um receptáculo sobre o altar principal da Catedral.

Anti-semitismo

O Bispo de Orléans, Monsenhor Riobé, condenou com severidade as manifestações de anti-semitismo em sua diocese, lembrando o sacrifício de 6 milhões de judeus pelos nazistas.

Em declaração oficial, o Bispo afirma que não poderia permanecer insensível ante as "acusações ignóbeis feitas sorrateiramente nas últimas semanas contra os comerciantes judeus de Orléans."

Sem os "tristes acontecimentos da Alemanha, estas manifestações pareceriam incompreensíveis em pleno século XX. Mas a história recente demonstra que neste campo tudo é possível e que em tudo se pode acreditar", declarou o Bispo.

Congresso uruguaio está reunido para responder a Areco

Montevideu (AP-APP-UI-JB) — O Congresso uruguaio voltou a se reunir ontem à noite para examinar o conflito com o Presidente Pacheco Areco, que desatou a resolução parlamentar de anular a mobilização militar dos bancários em greve há 38 dias. O Presidente Areco conta com firme apoio militar.

Na madrugada de ontem, a Comissão Legislativa ouviu as explicações dos Ministros da Defesa, Fazenda e Interior sobre o decreto que reimpôs a militarização dos bancários e a ampliou para todo Uruguai, em conflito com a decisão legislativa de anular os efeitos da imposição do anátema de "desertor" a 2.067 bancários que não compareceram ao trabalho com o fim do prazo militar.

DEPOIMENTOS

O Ministro da Defesa, General Antonio Francesc, declarou aos congressistas que as Forças Armadas estão "preparadas para proteger as instituições nacionais" e teve séria alteração com alguns parlamentares, no depoimento que fez à Comissão Legislativa.

O Ministro da Defesa salientou "o perigo da situação atual" e disse: "Eu devo defender o soldado, as Forças Armadas, porque a elas foi confiado o peso e a responsabilidade de manter a ordem e a tranquilidade", insistindo que o Exército apóia a mobilização militar dos bancários.

O Ministro da Fazenda, César Charlone, afirmou que ninguém "poderia sequer suspeitar da magnitude do caos econômico que vem ocorrendo no país por causa da greve bancária."

Charlone disse que a paralisação das Câmaras de Compensação de cheques impede ao Estado de abonar o saldo de seus empregados.

A medida mais radical que se propunha era levantar novamente a reimplantação da mobilização militar, a suspensão de seus efeitos sobre os bancários que não se apresentaram ao trabalho até o momento, e enviar uma nota ao Executivo advertindo que a Assembleia Legislativa "é dona das medidas de segurança."

Outra versão do projeto seria o levantamento da militarização dos bancários, sem efeito retroativo.

A saída mais honrosa, contudo, parecia ser a elaboração de um projeto prevendo a reintegração dos bancários despedidos ao trabalho e posteriormente a votação de anistia.

Lanusse, em seu discurso, referiu-se ao fechamento da revista Primeira Plana: "Presumo que seria falta de consideração para com vocês se eu não fizesse, mesmo que não fosse senão breve referência, às circunstâncias ambientais que motivam exagerados comentários por parte de alguns órgãos de imprensa sobre o tema Exército e também sobre a conduta e intenções que animariam alguns de seus integrantes."

"PRIMEIRA PLANA"

Em meios jornalísticos comentou-se que a Primeira Plana reaparecerá nos próximos dias com um novo nome, provavelmente Ojo (Olho), em consequência das negociações do diretor da publicação Víctor Della Nogarria com o coronel Luis Maximo Premoli, Secretário de Difusão e Turismo da Presidência.

O diretor da revista ter-se-ia comprometido a apresentá-la mais "objetiva", ganhando a anuência do Governo para sua volta às bancas.

COMPROMISSO

As versões sobre discrepâncias entre Lanusse e Onganía começaram a circular quando o comandante-em-chefe do Exército afastou o General Eduardo Labanca do comando da 10a. Brigada de Infantaria. Labanca era citado como "nacionalista populista."

Cidade do Vaticano (AFP-APP-UI-JB) — A Santa Sé desmentiu ontem, oficialmente, que a Congregação dos Bispos houvesse exigido a renúncia de Dom Mathias Defregger, Bispo Auxiliar de Munique, implicado na manutenção de 17 reféns italianos, durante a Segunda Guerra Mundial.

O promotor da República Italiana requereu o testemunho de Dom Marccoci, atualmente na Venezuela, para esclarecer o caso. Dom Marccoci encontrava-se em Fileto quando Defregger, então capitão da SS nazista, ordenou o fuzilamento.

INVESTIGAÇÕES

Dom Marccoci, seminarista italiano, interveio várias vezes junto ao comandante alemão do setor em favor da população civil de Fileto, município de Aquila, e pôde determinar exatamente a responsabilidade do atual bispo, em Munique, na matança.

Um companheiro de estudos de Defregger, segundo o jornal Frankfurter Rundschau, afirmou que ele já era sub-diácono quando, como capitão da SS, transmitiu pessoalmente a ordem de executar os italianos, em represália ao assassinato de soldados alemães por combatentes da resistência.

Informou-se, por outro lado, que o Papa Paulo VI convocará o Cardeal Doerner para tratar do caso. O Cardeal teria insistido várias vezes junto a Defregger para que este aceitasse a consagração episcopal, honra que o ex-capitão nazista teria recusado em duas oportunidades.

do, que o Papa Paulo VI convocará o Cardeal Doerner para tratar do caso. O Cardeal teria insistido várias vezes junto a Defregger para que este aceitasse a consagração episcopal, honra que o ex-capitão nazista teria recusado em duas oportunidades.

Nenhum deles, homens e mulheres muito pobres, quase analfabetos, entende o comportamento de Mathias Defregger. Esta sua insistência de se afirmar um cristão arrependido e em penitência constante, que não o leva, porém, a uma demonstração mais convincente.

Nenhum daqueles simpáticos entende por que Mathias Defregger não se despoja dos hábitos religiosos, ou mesmo com eles, e enfrenta a justiça dos homens.

Embora só conheçam muito pouco da história do cristianismo — só o pouco que aprenderam em catecismo — os camponeses de Aquila e Fileto estão convencidos de que esta renúncia fará bem, ajudará muito o monsenhor Defregger na luta que diz sustentar todas as horas com os remorsos do capitão Defregger.

A gente de Aquila, de Fileto, reage com uma civilidade que desconcerta os seus instigadores.

O jornalista Gianfranco Franchi, durante 15 dias estivo

meira indiscrição. Desde então, na Alemanha primeiro, depois Itália, se soube do capitão. Este que hoje se confessa um homem em permanente conflito com a sua consciência. Que também não consegue esquecer o massacre de Fileto, no dia 6 de junho de 1944. Este que hoje — sem ao menos trocar de nome — é o bispo-auxiliar de Munique, pessoa e colaborador da estíma e confiança do Cardeal Doerner.

A geração que nasceu e cresceu nestes 25 anos em Aquila e Fileto pouco sabia da história daquela noite. Os pais, os avós, os parentes, os amigos mais velhos que conheciam essa história, poucas vezes recordaram o que viram e souberam daquela noite de lua cheia.

Aquila é uma pequena e pobre cidade da região do Abruzzo. Mais ou menos a 180 quilômetros de Roma. Uns 80 mil habitantes. Gente habituada à pobreza e ao sofrimento, que só tem um ideal na vida: emigrar. Para a América do Sul ou mesmo para a Europa. E quando uma das duas não é possível, não é realizável, mesmo uma tentativa na Itália mais rica seduz, interessa a eles.

Humildes e inocentes

Fileto, paesino de Aquila, é ainda mais pobre e resignado. Não sabe odiar ou guardar ressentimentos. Se tivesse esse talento, não se voltaria só con-

LUGAR HISTÓRICO



Os Presidentes da Venezuela, Rafael Calaferte, e da Colômbia, Carlos Lleras Restrepo visitaram ontem a ponte de Boyaca, na Colômbia, onde há 150 anos ocorreu a batalha contra forças da Espanha que deu independência aos colombianos

Havana critica operários e promete punir os rebeldes

Havana (AFP-APP-UI-JB) — O Ministro do Trabalho cubano, capitão Jorge Risquet, afirmou que cresce o número de operários indisciplinados, pregando a necessidade de se punir a indisciplina com vários tipos de sanções.

Risquet, que é também membro do Comitê Central do Partido Comunista cubano, fez esta declaração ao participar da reunião plenária da Justiça Nacional Trabalhista, que durante dois dias se reuniu em Havana. afirmou que o ausentismo, o não aproveitamento da jornada de trabalho e a negligência constituíram as formas mais perniciosas desta indisciplina trabalhista.

RETAGUARDA

O capitão Risquet disse que enquanto cresce e se fortalece entre os operários uma vanguarda com consciência coletivista e comunista, existia uma retaguarda,

cujo comportamento refletia a ideologia do passado capitalista. Citou seis organismos estatais onde havia alta taxa de conflito operário: os Ministérios dos Transportes, Saúde e Indústria Alimentar, INIT, e os organismos das indústrias básicas e ligeiras.

Ao fazer uma análise das causas da indisciplina, Risquet explicou que a classe operária cubana tem uma composição heterogênea, posto que chegaram a suas fileiras dezenas e centenas de milhares de indivíduos procedentes do setor privado, lumpenproletariado e desempregados que "medraram com o capitalismo." Terminou dizendo que era preciso "combater as manifestações negativas dos operários e que a Lei da Justiça Trabalhista vigente envelheceu, sendo necessário promulgar uma nova lei que apresente outros tipos de sanções que não sejam o desconto de salário e a suspensão do emprego ou sa-

lário, ambas tipicamente do capitalismo."

FESCA

O Governo cubano desencadeou intensa ofensiva para fazer da pesca uma de suas indústrias básicas, tendo o jornal Granma assinado que objetivo para 1970 é a pesca de 175 mil toneladas de peixes e mariscos.

O plano para 1970 é destinar 131 barcos à frota de camaronheiros, ou seja, os 74 existentes no momento mais 17 em construção na Espanha e 10 que estão sendo feitos em Cuba, além de 30 frigoríficos em estaleiros franceses.

Até o momento, Cuba tem 123 barcos com casco de aço dedicados à pesca, cada um equipado com motores de 370 cavalos e com capacidade de 107 toneladas. Há três escolas especializadas em formação de técnicos para a pesca e a preocupação do Governo é suprir a escassez de carne bovina com peixes.

Washington (AP-APP-UI-JB) — O Presidente Richard Nixon propôs ontem a supressão do atual programa de previdência social e sua substituição por um novo plano de quatro bilhões de dólares, pelo qual o Governo daria ajuda financeira às famílias necessitadas e aos desempregados.

Folando da Casa Branca pelo rádio e televisão, Nixon declarou que o sistema de bem-estar social vigente foi "um fracasso colossal, levando os Estados e as cidades à beira do desastre financeiro e sem ajudar aos pobres."

Segundo o novo programa, uma família de quatro pessoas, cujo chefe estivesse desempregado, receberia uma verba oficial durante o tempo em que este procurasse emprego. O total dessa verba seria de 1.600 dólares anuais, fornecidos pelo Governo federal e os Estados.

Washington (UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon e o Chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Georg Kiesinger, anunciaram ontem planos para a instalação de uma linha direta de comunicação entre os dois Chefes de Estado para "assegurar que lhes será possível comunicar-se rapidamente em caso de emergência."

Num comunicado conjunto enviado após a última entrevista entre ambos, Nixon e Kiesinger expressam também a esperança de que progredam as negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética para limitar as armas estratégicas nucleares.

Santiago do Chile (UPI-JB) — O diretor do programa norte-americano Corpo da Paz no Chile, Paul Bell, afirmou ontem que os documentos apresentados pelo Departamento de Estado acusando a organização de espionagem são falsos e que os Voluntários da Paz aceitam de bom grado a investigação do Congresso chileno.

O Deputado Luis Figueroa, que é também presidente da Confederação Unica de Trabalhadores do Chile (CUT), apresentou sua Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados incriminando o Corpo da Paz de espionagem e pediu a abertura de uma comissão de inquérito para investigar o caso.

O Deputado Figueroa exibiu uma carta do diretor do Programa Peace Corps para a América Latina, William Moffitt, datada de Washington, em que o chefe da organização no continente. O documento autorizava o pagamento de 55 a 60 dólares (NCr\$ 246,00) aos voluntários do Corpo da Paz para divididos com informantes chilenos. O texto do documento exibido por Figueroa diz a certa altura:

"Nestes momentos da data é de 12 de agosto de 1968 estamos interessados em informações relativas a estudantes, grupos e Partidos de esquerda, a atitude da população local em face aos programas do Corpo da Paz, os nomes das pessoas mais contrárias aos Estados Unidos e a situação financeira das distintas camadas da população dos países anfitriões."

Kennedy é defendido pelo primo

WASHINGTON (AP-APP-UI-JB) — Joseph Gargan, amigo do Senador Edward Kennedy, desmentiu categoricamente que o Senador lhe tivesse pedido para "assumir a responsabilidade" pelo acidente que vitimou Mary Jo Kopechne, que morreu afogada quando o automóvel de Kennedy caiu no mar em julho passado.

Gargan fez publicar no Washington Post seu desmentido à versão do acidente dada pelo colunista Jack Anderson. Este último, na coluna que assina juntamente com Drew Pearson, afirma que o Senador Kennedy depois de realizar grande esforço para salvar Mary Jo Kopechne, "ainda exausto" pensou em ir pedir a seu primo Joseph Gargan que arcesse com a culpa.

BANHO NOTURNO

Anderson, afirmando que sua informação procede de fontes íntimas a Kennedy, escreveu que o Senador Kennedy havia convidado Mary Jo Kopechne para um mergulho no mar na noite em que o automóvel caiu de uma estreita ponte. Anderson diz que os banhos no mar "são uma aventura noturna comum em Martha's Vineyard e esses banhos noturnos no verão não são considerados necessariamente prova de conduta imoral."

O colunista afirma que o Senador sabia onde ia, mas que o auto corria a grande velocidade e saiu da ponte, precipitando-se na água. Explica o retorno do Senador ao local do acidente como uma tentativa de tornar Gargan familiarizado com o local e circunstâncias do "infeliz acidente."

Nixon propõe reforma da previdência

Washington (AP-APP-UI-JB) — O Presidente Richard Nixon propôs ontem a supressão do atual programa de previdência social e sua substituição por um novo plano de quatro bilhões de dólares, pelo qual o Governo daria ajuda financeira às famílias necessitadas e aos desempregados.

Folando da Casa Branca pelo rádio e televisão, Nixon declarou que o sistema de bem-estar social vigente foi "um fracasso colossal, levando os Estados e as cidades à beira do desastre financeiro e sem ajudar aos pobres."

Segundo o novo programa, uma família de quatro pessoas, cujo chefe estivesse desempregado, receberia uma verba oficial durante o tempo em que este procurasse emprego. O total dessa verba seria de 1.600 dólares anuais, fornecidos pelo Governo federal e os Estados.

Linha direta ligará Bonn a Washington

Washington (UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon e o Chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Georg Kiesinger, anunciaram ontem planos para a instalação de uma linha direta de comunicação entre os dois Chefes de Estado para "assegurar que lhes será possível comunicar-se rapidamente em caso de emergência."

Num comunicado conjunto enviado após a última entrevista entre ambos, Nixon e Kiesinger expressam também a esperança de que progredam as negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética para limitar as armas estratégicas nucleares.

Corpo da Paz aceita o inquérito

Santiago do Chile (UPI-JB) — O diretor do programa norte-americano Corpo da Paz no Chile, Paul Bell, afirmou ontem que os documentos apresentados pelo Departamento de Estado acusando a organização de espionagem são falsos e que os Voluntários da Paz aceitam de bom grado a investigação do Congresso chileno.

O Deputado Luis Figueroa, que é também presidente da Confederação Unica de Trabalhadores do Chile (CUT), apresentou sua Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados incriminando o Corpo da Paz de espionagem e pediu a abertura de uma comissão de inquérito para investigar o caso.

O Deputado Figueroa exibiu uma carta do diretor do Programa Peace Corps para a América Latina, William Moffitt, datada de Washington, em que o chefe da organização no continente. O documento autorizava o pagamento de 55 a 60 dólares (NCr\$ 246,00) aos voluntários do Corpo da Paz para divididos com informantes chilenos. O texto do documento exibido por Figueroa diz a certa altura:

"Nestes momentos da data é de 12 de agosto de 1968 estamos interessados em informações relativas a estudantes, grupos e Partidos de esquerda, a atitude da população local em face aos programas do Corpo da Paz, os nomes das pessoas mais contrárias aos Estados Unidos e a situação financeira das distintas camadas da população dos países anfitriões."

DOPS prepara relatórios sobre sete implicados em grupo subversivo de Osasco

São Paulo (Sucursal) — Sete pessoas relacionadas pelo DOPS paulista podem ser denunciadas na próxima semana, na Justiça Militar, por desenvolverem atividades subversivas no Município de Osasco, com o objetivo de modificar a ordem político-social.

Os estrangeiros do movimento — o padre Jan Honoré Talpe, belga, e o estudante Friedrich Clemens August Tscharage, alemão, matriculados na Faculdade de Filosofia da USP — já foram expulsos do Brasil, por decretos presidenciais.

OS MEMBROS

Além dos dois expulsos, o grupo era composto pelo padre Antônio Alberto Soligo, pastor Paulo José Durval da Silva Kirschke, Ida Kremer, Celerino de Almeida Carriacão, Carlos Gilberto Pereira, Cícero Luis dos Santos e Jostina da Silva Martins, todos presos.

Depois do Exército, o padre belga afirmou que o estudante alemão era o chefe do grupo e responsável por sua ligação com a Ação Popular — AP. O padre Jan disse que conheceu Friedrich — com o nome de Joel — no centro residencial da Cidade Universitária, da Universidade de São Paulo, em abril de 1965. O estudante de Filosofia já era formado em Biologia.

— Mais tarde, em fins de novembro de 1967, fomos morar com outras pessoas numa casa do Butantã, na Rua Murinho Nobre, 244, formando uma comunidade ecumênica. Eu era o responsável pela administração da casa, em que todos contribuíam.

Explicou o padre que morava lá até setembro de 1968. "Quando a comunidade ecumênica foi dissolvida e cada membro tomou destino diferente."

— Foi morar com o padre Antônio Alberto Soligo, dedicando-me mais de perto ao povo operário. Soube mais tarde que Friedrich e a memória Ida Kremer também se mudaram para Osasco.

A PRISÃO

O padre Jan Honoré Talpe contou que no dia de sua prisão foi a casa de Ida Kremer para retirar seus pertences, pois seu nomeado tinha sido preso "e ela estava com medo".

— Quando chegamos, fomos

Cinco assaltaram agência da Light em São Paulo e carregaram NCr\$ 16 mil

São Paulo (Sucursal) — Dez minutos depois de encerrado o expediente da agência da Light, no bairro do Belém, cinco rapazes com roupas escuras e armados de revólveres entraram no prédio e levaram mais de NCr\$ 16 mil, dando ainda uma coronhada na cabeça do funcionário Justino Rodrigues dos Santos, que tentou avisar à polícia.

O assalto durou cerca de cinco minutos e a polícia acredita que se trata de um novo grupo, "provavelmente composto de estudantes", pois os rapazes ao saírem da agência, atiraram vários panfletos para o alto.

DIFICULDADES

Logo depois da fuga dos assaltantes, o gerente interino da agência dos ordens para fechar as portas e instruiu os funcionários para não dar quaisquer informações à imprensa. Os repórteres souberam apenas que qualquer informação seria dada pelo Serviço de Relações Públicas da empresa.

Os assaltantes — um mulato claro e quatro brancos, todos jovens, aparentemente aproximadamente 20 anos — chegaram à Rua Siqueira Bueno, no Belém, onde se localiza a agência, às 16h10m — 10 minutos depois do encerramento do expediente — num Volkswagen verde, que parou exatamente em frente à porta da filial da Light.

O zelador do Edifício Luzia Costa, onde se localiza a agência, estava conversando com dois funcionários da Light na porta do prédio, e notou "alguma coisa estranha" com relação ao comportamento dos dois rapazes que ficaram no Volkswagen, mas não deu muita importância ao fato.

— Ao notar, entretanto, que a chapa do carro estava coberta com um pano, sugeriu aos dois funcionários que fossem ver o que estava ocorrendo. Estes, entretanto, ao perceberem que se tratava de um assalto, ficaram sem saber o que fazer.

O assalto durou pouco mais de cinco minutos e os saíram os três rapazes, armados com revólveres de calibre 28 e 43, apunhalaram um macaco de folhetos e atiraram para o alto.

— Se os dois funcionários da Light que tinham ido tomar um café na padaria da esquina e estavam conversando comigo tivessem aceitado a minha sugestão de ver o que acontecia, certamente não levaríamos um tiro. Ainda bem que não fomos lá — comentou o Sr. José Fernandes, o zelador.

Quando a porta se abriu, os fotógrafos tentaram tirar fotos, mas o gerente da Força Pública advertiu: "Não quero saber de fotografias da polícia."

Segundo ele, assim que os ladrões entraram na agência, o funcionário Justino Rodrigues dos Santos, que estava usando o telefone, tentou ligar para a polícia, mas levou uma coronhada na cabeça e foi empurrado por um dos assaltantes. Estes pediam calma a todos os funcionários e clientes — cerca de dez pessoas — e repetiam que o dinheiro roubado seria para fazer uma revolução popular.

O Sr. José Fernandes disse que os assaltantes, ao entrarem na agência, estavam com as mãos nos bolsos, "certamente para esconder os revólveres, pois só vi que estavam armados ao saírem correndo". A rua àquela hora, estava vazia e os assaltantes fugiram com facilidade, sem serem perseguidos, uma vez que tinham fechado os funcionários e clientes no banheiro. O zelador disse que, segundo alguns funcionários da Light, os assaltantes conseguiram levar NCr\$ 16 mil, enquanto outros dizem que a quantia foi de NCr\$ 35 mil.

— Um funcionário da Light me disse que um dos assaltantes até criticou a empresa, em tom de brincadeira, aconselhando-a a fazer dinheiros maiores, nas suas filiais — disse o Sr. José Fernandes.

POLÍCIA

Dois viaturas do DOPS e um carro da Força Pública, com um tenente e dois soldados, foram os primeiros a chegar. A Polícia Técnica só chegou às 16h25m e os peritos tiveram de bater insistentemente na porta de aço até que os policiais que estavam no interior da agência ressessem atônitos.

Quando a porta se abriu, os fotógrafos tentaram tirar fotos, mas o gerente da Força Pública advertiu: "Não quero saber de fotografias da polícia."

Cia. Lopes Sá foi roubada em NCr\$ 9 mil no E. do Rio

Niterói (Sucursal) — Cerca de NCr\$ 9 mil em cigarros foram roubados ontem do depósito da Companhia de Cigarros Lopes Sá, nesta cidade. Segundo testemunha, cujo nome não foi revelado, os ladrões se utilizaram de uma kombi da empresa, que abandonaram posteriormente, embarrancando em um Aero Willys café com leite.

Ladrões levam NCr\$ 220 da Loteria de M. Gerais

Dele Horizonte (Sucursal) — Depois de arrastar dois cofres fortes, inteiramente vazios, ladrões roubaram NCr\$ 220,00 de um cofre menor do Serviço de Loteria da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais, nesta capital.

O chefe do serviço, Sr. Vicente Paiva Martins, informou que não deu falta ainda de mais nada na repartição, inclusive de inúmeros pacotes de bilhetes de loteria que ficaram intactos. A Polícia Técnica ficou todo o dia de ontem tentando localizar vestígios.

PELA MADRUGADA

A primeira conclusão a que chegaram os peritos da Polícia Técnica foi de que os assaltantes

devem ter se escondido no prédio antes de a repartição fechar, às 18 horas de ontem, pois na entrada principal do edifício número 612 da Avenida Santos Dumont não foi visto nenhum sinal de violência. Os primeiros funcionários que chegaram ao serviço ontem cedo, nada notaram de anormal. Só depois que abriram a porta do Serviço de Loteria é que deram com os cofres arrastados.

A Polícia Técnica concluiu também que os assaltantes são profissionais, pois o trabalho feito com a broca de arrancar os cofres foi perfeito. Eles não deixaram nenhuma impressão de suas presenças, embora tenham gasto muito tempo perfurando os dois cofres.

Autoridade apreende armas e explosivos e detém no Rio dezenas de subversivos

Mapas, armas, esquemas de assaltos, explosivos, manuais de guerrilha e terrorismo foram apreendidos ontem por autoridades militares e policiais nos apartamentos apontados por José Duarte dos Santos como esconderijos do Movimento Revolucionário 26.

Enquanto se realizavam dezenas de prisões, durante todo o dia, foram vasculhados os apartamentos da Rua Barata Ribeiro, 211, ap. 606, e da Estrada Intendente Magalhães, 945, ap. 202. Neste foi presa Antônio França, tia de Pedro Santos Viegas, procurado desde antontem.

REVELAÇÕES

A tia de Pedro Viegas, no DOPS, forneceu informações consideradas importantes, revelando inclusive pormenores das reuniões realizadas pelos assaltantes.

Também foram conhecidos ontem novos detalhes dos depósitos prestados na véspera pelos assaltantes do Banco Nacional de São Paulo. Revelaram os presos que recebiam ordens de Pellicano, o qual mantinha permanente contato com Marighella, a quem no entanto, não conheciam pessoalmente.

A maior quantidade de explosivos foi encontrada no apartamento de Copacabana. Enquanto as diligências prosseguiam nessa madrugada sob o maior sigilo, imposto pelos órgãos de segurança federais, os subversivos e suspeitos detidos ontem eram encaminhados à Ilha das Flores.

PAISSANDU

Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos Santos, que tem características de japoneses. José André Borges continua preso num estabelecimento do Exército.

Segundo se informou, os dois denunciaram ontem esconderijo do MR 26, no Banco da América, em Mesquita. O lugar foi cercado pela polícia mas não se sabe se a diligência resultou positiva.

— Um jornalista morador em um edifício da Rua Paissandu

está sendo procurado pelas autoridades, acusado de ligações com o MR 26. Os moradores do prédio ficaram surpreendidos com o movimento de policiais no 11.º andar, mas não souberam informar se alguém foi detido. Os porteiros disseram apenas que os policiais entraram num apartamento e saíram com uma mala preta.

Embora o sigilo das autoridades, sabe-se que funcionários dos bancos assaltados estão sendo convidados a comparecer a um órgão da Marinha para tentar reconhecer o ex-marinhheiro José Duarte dos

Decreto altera importação de papel por representante de fábricas estrangeiras

Brasília (Sucursal) — Um decreto-lei assinado ontem pelo Presidente da República dispõe que as empresas representantes de fábricas de papel estrangeiras dependerão de autorização do Ministro da Fazenda para também realizarem a importação, desde que o papel se destine ao seu uso exclusivo.

O decreto, que se fundamenta no AI-5, modifica vários dispositivos do Decreto-Lei nº 37, que fixa normas sobre a importação de papel, e altera de modo especial as multas previstas para as infrações às normas vigentes, as quais passam a variar de NCr\$ 40,00 a NCr\$ 500,00.

O decreto

O decreto, em sua íntegra, é o seguinte:

Art. 1º — O Parágrafo 1º do Artigo 16, do Decreto-Lei nº 37, de 18 de novembro de 1966, fica substituído pelo seguinte:

Parágrafo 1º — As empresas estabelecidas no país, como representantes de fábrica de papel com sede no exterior, dependerão de autorização do Ministro da Fazenda, renovável em cada exercício e cassável a seu juízo, para também realizarem a importação, desde que o papel se destine ao uso exclusivo das pessoas a que se refere este artigo.

Art. 2º — O Artigo 16 do Decreto-Lei nº 37, de 18 de novembro de 1966, fica acrescido do seguinte:

Parágrafo 5º — A Secretaria da Receita Federal baixará as normas da escrituração especial a que ficam obrigadas as empresas mencionadas neste artigo, registrando quantidade, origem e destino do papel adquirido ou importado.

Art. 3º — O Parágrafo Único do Artigo 106 do Decreto-Lei nº 37, de 18 de novembro de 1966, fica substituído pelo seguinte:

Parágrafo 1º — No caso de papel com linhas ou marcas d'água, as multas previstas nos Incisos I e II serão de 150% e 75%, respectivamente, adotando-se, para calculá-las, a maior alíquota do imposto fixado para papel similar, destinado a impressão, sem aquelas características.

Art. 4º — O Artigo 106 do Decreto-Lei nº 37, de 18 de novembro de 1966, fica acrescido do seguinte:

Parágrafo 2º — Aplicam-se as multas, calculadas pela forma referida no parágrafo anterior, de 75% e 20%, respectivamente, também nos seguintes casos:

a) venda não faturada de sobra de papel não impresso (mantas, aparas de bobinas e restos de bobinas);

b) venda de sobra de papel não impresso, mantas, aparas de bobinas e restos de bobinas, salvo a editoras ou como matéria-prima a fábricas.

Art. 5º — O Artigo 107 do Decreto-Lei nº 37, de 18 de novembro de 1966, fica substituído pelo seguinte:

Cão pastor doado à PM da Bahia morde o soldado e deixa adestrador confuso

Salvador (Sucursal) — O adestrador de cães da Polícia Militar da Bahia, cabo José Horácio, não sabe o que fazer com o cão pastor alemão de dois anos, denominado Tronco de Munzuá, que mordeu o soldado Artur dos Santos, deixando-o hospitalizado com ferimentos graves no braço direito.

Tronco de Munzuá foi doado há cerca de uma semana à PM pela Sociedade de Cães Pastores da Bahia, mas não conseguiu se adaptar ao novo ambiente. Late o tempo todo e ameaça romper as amarras, tal é a força que emprega para se desvencilhar delas, deixando todo o quartel intranquilo.

MAL EVITADO

O adestrador José Horácio acredita que a Sociedade de Cães Pastores da Bahia deu Tronco de Munzuá à PM para que "fosse evitada uma desgraça."

O bichinho — afirma o cabo José Horácio — pertencia a um casal que o tratava bem até demais, segundo me disseram. Quando o marido estava viajando, Tronco de Munzuá fazia as honras da casa, chegando a dormir no quarto da madame. Depois de um certo tempo, o casal não podia mais trocar carinhos na presença do animal, pois ele logo avançava contra o marido.

Juiz pernambucano anulou o testamento de Lundgren em favor de 21 de seus filhos

Recife (Sucursal) — O juiz da 25.ª Vara Cível anulou, ontem, o testamento público feito pelo comendador Artur Herman Lundgren, ex-proprietário das Casas Pernambucanas, em favor de 21 de seus filhos, por considerar inexistentes as formalidades essenciais à validade do documento.

A ação foi proposta por Teresinha Lundgren Alves e outros filhos, entre os quais se encontravam alguns beneficiados pelo testamento. O comendador morreu no dia 21 de outubro de 1967.

CONSIDERAÇÕES

O juiz Francisco de Assis Rosa e Silva considerou que o testamento público do comendador Artur Lundgren está cheio de erros graves, entre os quais o fato de que três das cinco testemunhas assinantes não se encontravam presentes ao ato.

Outro ponto considerado fútil pelo juiz foi a existência

Art. 107 — Aplicam-se ainda as seguintes multas:

I — de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos) quando, por qualquer meio ou forma, desobedecer o agente o fisco ou embarçar, dificultar ou impedir sua ação fiscalizadora;

II — de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos) pelo registro ou comunicação à autoridade de tiragem maior que a real, acima de 0,5% (meio por cento) para periódicos e 0,2% (dois décimos por cento) para livros, editados com papel importado;

III — de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos), pelo descumprimento da obrigação referida no Parágrafo 5º do Artigo 16;

IV — de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos) pela inexistência das quantidades declaradas no faturamento do papel importado;

V — de NCr\$ 100,00 a NCr\$ 200,00 (cem cruzeiros novos a duzentos cruzeiros novos) pela saída de embarcação ou outro veículo, sem estar autorizado;

VI — de NCr\$ 50,00 a NCr\$ 100,00 (cinquenta cruzeiros novos a cem cruzeiros novos) por volume, na hipótese do Artigo 102, pela falta de manifesto ou documento de efeito equivalente ou ausência de sua autenticação, ou ainda, falta de declaração quanto à carga;

VII — de NCr\$ 50,00 a NCr\$ 100,00 (cinquenta a cem cruzeiros novos) por infração deste decreto-lei ou seu regulamento, para a qual não seja prevista pena específica.

Art. 6º — No prazo de 30 dias, as empresas jornalísticas e editoras poderão comunicar autoridade local da Secretaria da Receita Federal os seus estoques físicos de papel importado, existentes na data da publicação deste decreto-lei, iniciando, com base na quantidade existente, a escrituração especial referida no Parágrafo 5º, do Artigo 16, do Decreto-Lei nº 37, de 18 de novembro de 1966.

Parágrafo único — A comunicação e escrituração nos termos deste artigo excluem para as empresas jornalísticas e editoras quaisquer sanções aplicadas ou aplicáveis a infrações anteriores.

INAUGURAÇÃO



O Governador Abreu Sodré abriu ontem a XII exposição da Fenit

Fenit é inaugurada com homenagem à Rhodia pelos seus 50 anos no Brasil

São Paulo (Sucursal) — A XII Fenit, inaugurada ontem com a entrega de uma placa de ouro à Rhodia, feita pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Macedo Soares, em homenagem aos 50 anos de atividades da empresa no Brasil, e com a presença de cerca de 8 mil convidados, será aberta hoje ao público a partir das 15 horas.

O show A Felicidade ao Alcance da Mulher, da Valisere, iniciará às 17 horas, a série de seis espetáculos programados para os 15 dias de duração da XII Fenit. A noite, a Rhodia apresentará o seu *stravaganza*, e desfilarão os modelos criados pelo costureiro Clodovil, e os lançamentos do italiano Valentino, além de dezenas de outros desfiles nos stands das firmas patrocinadoras.

MODA E CIRCO

O espetáculo da Valisere, que apresentará o cantor Jorge Ben e os conjuntos Originais do Samba e Milton Banana Trio, será apresentado diariamente às 21 horas, e aos sábados e domingos às 17 e 21 horas.

O cômico Jó Soares e o Samba-lanco estarão no show Studio 70, também da Rhodia, diariamente às 20h15m. O Stravaganza terá números de circo, desfiles de modas, e Gal Costa cantando. Tigres e leões também participarão do espetáculo, que foi escrito por Carlos Drummond de Andrade.

O costureiro italiano Valentino e o francês Ted Lapidus são convidados da Rhodia, Paramount, Têxtil Gabriel Calfat, e revista Manequim para a XII Fenit. O primeiro, que veste os Beatles, é conhecido como de vanguarda, e diz-se favorável à industrialização em alta escala do vestuário feminino e masculino. O outro caracteriza-se pela sua fidelidade aos pequenos detalhes e aos padrões clássicos que lhe deram o atual prestígio.

A novidade da XII Fenit será a exposição de máquinas têxteis, com a apresentação dos modelos mais aperfeiçoados das indústrias inglesa, alemã e espanhola. Um entreposto aduaneiro funcionará no local, para facilitar a venda da maquinaria exposta.

ENCONTRO MARCADO

O diretor da Alcantara Machado Empreendimentos — promotora da XII Fenit — Sr. Fred Horta calculou em cerca de um milhão o número de

pessoas que deverão visitar a mostra, que disse ser "um encontro marcado entre a oferta e a procura." Acentuou que a Fenit é uma feira sui generis em todo o mundo, porque, apesar de ser eminentemente técnica, é ao mesmo tempo um lugar de negócios e uma atração para o grande público.

Segundo o Sr. Fred Horta, a Fenit criou o hábito de toda a indústria têxtil nacional vir a São Paulo fazer as suas compras nesta época do ano. Acentuou que outra tradição formada é a do público esperar novos lançamentos na área da moda.

Resaltou também que a Fenit implantou uma nova concepção de mostras e exposições no Brasil, da qual saíram todas as outras feiras e salões promovidos pela Alcantara Machado. Frisou que a exposição, apesar de ser nacional, tem um prestígio internacional.

Revelou que "muitos são os pedidos de países que querem participar", e informou que mais de 100 firmas nacionais e estrangeiras não poderão participar este ano por falta de espaço para a instalação de seus stands.

O Sr. Fred Horta lembrou que "a Petroquímica União mostrará, aos industriais, num stand, que eles devem preparar-se para o advento da era petroquímica no Brasil", que dará grande impulso ao setor têxtil. Concluiu afirmando que "a história da Fenit confunde-se com a da indústria têxtil do país", pois "há 10 anos, a nossa preocupação era eleger uma *miss* Algodão, e hoje, como a maioria dos expositores fabrica produtos sintéticos, isso não teria mais sentido."

Tribunal aprova anteprojeto de reforma do Judiciário após seis meses de trabalho

O Tribunal de Justiça aprovou ontem o anteprojeto de reforma do Judiciário, após cerca de seis meses de trabalhos. A comissão encarregada de elaborá-lo fará, agora, a sua redação final que, depois de aprovada pelo Tribunal, será enviada, já sob a forma de projeto, ao Governador Negrão de Lima.

A comissão do anteprojeto foi presidida pelo desembargador Bulhões de Carvalho e composta pelos desembargadores Luís Antônio de Andrade, Salvador Pinto Filho, Nelson Ribeiro Alves e Lúcio Marques de Sousa, além do procurador do Estado, Salgado Lima. Para a redação final foi chamado, também, o desembargador Mauro Coelho, devido as emendas que apresentou, consideradas tecnicamente perfeitas.

CONSERVADORA

Após a conclusão dos trabalhos, o desembargador Oscar Tenório fez um pequeno discurso, afirmando que "a reforma que acabamos de aprovar é uma reforma conservadora."

Explicando, disse que, "por exemplo, o Tribunal negou a descentralização da Justiça, não aprovando a criação da Justiça dos bairros, preferindo adotar a fórmula do passado, mas sem fechar as portas a uma reforma futura."

O presidente interino do Tribunal, desembargador Marins Peixoto, frisou que "tanto os desembargadores como a comissão trabalharam inten-

samente, com sessões contínuas das 9 às 17 horas."

Nos debates, os colegas demonstraram elevado espírito público — disse o desembargador Marins Peixoto — tudo fazendo para melhorar a nossa Justiça.

DISPENSA

Em virtude de ter sido chamado para colaborar na redação final do projeto de reforma do Judiciário — Código de Organização Judiciária — o desembargador Mauro Coelho foi dispensado de suas funções judiciais a partir de segunda-feira.

Frio não abateu entusiasmo de 20 mil pessoas no 1.º dia do VI Festival da Cerveja

Nem o frio que soprou ontem à noite arrefeceu o entusiasmo das 20 mil pessoas que compareceram à abertura do VI Festival da Cerveja, no Pavilhão de São Cristóvão, onde foram consumidos aproximadamente 20 mil litros de chope. O festival prosseguirá hoje e amanhã.

Apesar da instabilidade do tempo, os organizadores da promoção esperam que até amanhã perto de 150 mil pessoas compareçam ao pavilhão. As previsões de consumo oscilam em torno de um litro de chope por pessoa. Como nos anos anteriores, não será permitida a entrada de menores de 18 anos, mesmo acompanhados.

PROGRAMA

Por NCr\$ 20,00 qualquer pessoa pode comprar o ingresso — um caneco de cerâmica — e beber a quantidade de chope que quiser. Os ingressos são vendidos em 15 postos espalhados pela cidade e também à entrada do pavilhão. Quem comparecer e quiser voltar hoje pagará apenas NCr\$ 12,00, contanto que leve o caneco.

O Embaixador da República Federal Alemã, Sr. Eberhard von Döhl, e o Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, providenciaram a abertura do primeiro barril de cerveja a ser servido, que veio especialmente de Munique para o festival.

Os conjuntos folclóricos Germanico e União Juvenus, ambos de Curitiba, se apresentaram e começaram o desfile das candidatas ao título de Rainha

do Festival da Cerveja, do qual tomaram parte Maria da Conceição Leal Ribeiro (A. A. Vila Isabel), Regina Maria Gonçalves (Olaría Atlético Clube), Lígia do Nascimento (Orfeão Portugal), Nádia Naira da Fonseca (Melo Tênis Clube), Tânia Gonçalves Ferreira (Bierklause), Sueli Maria Cordeira (Lady Center), a vencedora, Miriam Lúcia Paulo Monteiro (Telefônica Atlético Clube), Janete Caruso Sampaio (Várzea Country Clube), 2º lugar, e Márcia Bezerra dos Santos (representante das recepcionistas do festival).

COM NEGRÃO

A Sra. Margot Jahn, Rainha da Cerveja de Munique, que veio à Guanabara participar do VI Festival da Cerveja, foi recebida ontem pelo Governador Negrão de Lima.

Carro usado em subversão teve 4 donos

Belo Horizonte (Sucursal) — A Sra. Ivone Jardim de Matos, primeira proprietária do Volkswagen de placa 64-51-12, de Juiz de Fora, utilizado pelo grupo que distribuía panfletos no Méier e que feriu um coronel, disse que o carro foi vendido há dois anos e meio à Sra. Estefania Aquino Bastos, que mora no Rio.

O Volkswagen foi comprado pelo marido de Dona Ivone, industrial José Ferreira Matos, na firma Henrique Carreto S/A, em Juiz de Fora. No Rio, Dona Estefania vendeu-o ao Brigadeiro Dantas Loureiro, a conselho de seu médico, pois "não possuía condições emocionais para dirigir." O militar negociou-o posteriormente com uma moça, residente em Copacabana.

OUTRO NÚMERO

A Sra. Estefania Aquino Bastos, que reside na Rua Silveira Martins, informou que não se recorda do número que o carro tinha em Minas, mas garantiu que sua licença na Guanabara era GB 11-48-46 e não GB 16-39-46. A chapa antiga, depois do novo registro que fez no Rio, no Departamento de Trânsito, foi lá deixada, porque a proprietária a considerou inútil.

No carro que a polícia localizou estava a chapa GB 16-39-46 e, no seu interior, havia uma chapa com o número MG 34-51-12, que os investigadores concluíram ser falsa.

VEÍCULOS/PEÇAS/SERVIÇOS

RODASA

— revendedor autorizado Volkswagen —

Oswaldo Cruz, 95 - Senador Vergueiro, 172 - Bambina, 36

Prêmio Banco Nacional de Minas Gerais

NCr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros novos).

Prêmio JORNAL DO BRASIL - Passagem Aérea Rio/Europa/Rio

Tema: VIDA
Duração única: 90 SEGUNDOS.

Início das Inscrições:

1.º de agosto

Término: 1.º outubro

Informações:

Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL - Av. Rio Branco, 110 - 1.º andar

5 FBCA



em rama funcionou calmo e estável, Viaram 191 fardos de São Paulo e 76 de Mxicanos Lavados Coatepec — 36,75. Angolanos Ambriz número e BB — 35,00.

Nôvo Governo francês decide desvalorizar franco em 12,5%

Paris (AFP-AP-UPI-JB) — O Governo francês anunciou ontem a desvalorização do franco em 12,5 por cento e a execução de medidas complementares para sua recuperação financeira. A paridade do dólar variou de 4,937 para 5,554, constituindo-se na primeira modificação hávida durante os últimos onze anos.

Em Washington, soube-se que o Fundo Monetário Internacional, informado da decisão do Governo de Georges Pompidou, resolveu realizar, durante o fim desta semana, uma reunião do seu Conselho de Administração, destinada a aprovar as medidas adotadas.

Comunicado

O Governo francês, ao adotar a medida, emitiu o seguinte comunicado:

"O Presidente da República convocou o Conselho de Ministros ao Palácio dos Campos Elísios às 17h30m de hoje, sexta-feira, 8 de agosto. Por proposta do Primeiro-Ministro, Jacques Chaban-Delmas, e do Ministro das Finanças e Assuntos Econômicos, Valéry Giscard d'Estaing, o Governo aprovou o princípio de uma modificação na paridade do franco francês.

Depois de consultas realizadas em consonância com os acordos monetários internacionais, esta paridade será fixada na base de 1 franco por 0,160 gramas de ouro fino.

As medidas necessárias foram tomadas de modo que o Fundo Mone-

tário Internacional e as autoridades monetárias do Mercado Comum sejam informadas imediatamente.

Os Ministros de Finanças dos países membros da zona do franco estão convidados a participar de uma reunião no Ministério de Finanças e Assuntos Econômicos no domingo, 10 de agosto."

Causas

Uma hora após anunciar a desvalorização, o Ministro Valéry Giscard d'Estaing revelou que a França perdeu, em média, US\$ 500 milhões em divisas durante o segundo semestre de 1968 e cerca de US\$ 200 milhões mensais durante o primeiro semestre deste ano. Acrescentou que o controle dos câmbios será mantido até que terminem as incertezas internacionais.

Já o Primeiro-Ministro, Jacques Chaban-Delmas, disse que a medida se tornou necessária porque o franco havia perdido parte de seu valor nos mercados estrangeiros e o Banco da França não estava em condições de defender a anterior paridade. Em novembro passado, o ex-Presidente Charles De Gaulle vetou, no último momento, a ação para desvalorizá-lo, acertada com os outros membros do Clube dos Dez.

Consequências

Como primeira consequência prática da medida adotada, os fabrican-

tes franceses de produtos de exportação — de barcos até conhaque e de automóveis até perfumes — terão, segunda-feira, uma vantagem de 12,5 por cento sobre seus competidores mundiais. Enquanto isto, os consumidores franceses verão que os produtos de importação — das roupas de lã até o uísque e dos refrigeradores até o arroz — subiram de forma correspondente. Os turistas, que desde há longo tempo se queixaram do alto custo de vida na França, verão que os quartos nos hotéis, as refeições, as diversões e os souvenirs são mais baratos ao câmbio do dólar.

Assim, a constante evasão das reservas francesas produzidas por um déficit no balanço de pagamentos, deverá reduzir-se e mais divisas estrangeiras afluirão ao país, por ficar agora mais atrativo para os turistas. Não obstante, os produtos franceses já no exterior, não se farão automaticamente mais baratos na segunda-feira. Os estoques armazenados serão vendidos antes que cheguem os novos embarques desvalorizados.

E, o que é mais importante: cada fabricante francês terá que enfrentar, agora, a decisão que tiveram de tomar os britânicos em 1967, quando se desvalorizou a libra — isto é, se reduzem os preços de venda em divisas estrangeiras, passam os benefícios aos agentes como incentivo para que vendam mais ou utilizem a margem de desvalorização para evitar futuros aumentos de preço.

No Mundo

• **Nova Iorque** — A notícia da desvalorização do franco caiu como uma bomba em Nova Iorque. Os bancos continuavam trocando o franco a 20,10-1/2 centavos, quando foram suspensas as transações sobre a divisa francesa. Os meios cambiais consideravam que era pouco provável que tais transações fossem reiniciadas antes do fim de semana.

• **Washington** — O Departamento do Tesouro informou que "a desvalorização do franco francês não afetará o valor do dólar norte-americano."

• **Londres** — Porta-voz do Ministério da Fazenda desmentiu a possibilidade de se desvalorizar a libra esterlina. Na primeira reação oficial ante a decisão de Paris de desvalorizar o franco o porta-voz declarou: "Não temos comentários sobre a desvalorização francesa, salvo desmentir a possibilidade de que a Grã-Bretanha siga a França."

• **Bonn** — A desvalorização do franco confirmou a sensatez da recusa da Alemanha Ocidental em valorizar o marco, segundo afirmou o Ministro das Finanças, Franz Josef Strauss.

Strauss e um porta-voz do Banco Federal, em Frankfurt, disseram que a desvalorização do franco torna desnecessária qualquer medida da Alemanha Ocidental para aumentar o valor de sua moeda.

• **Zurique** — Edwin Stopper, diretor-geral do Banco Nacional da Suíça, afirmou que a decisão do Governo francês foi "um passo na direção certa, uma medida que certamente ajudará a tranquilizar a situação monetária internacional."

As quedas do pós-guerra

Esta é a sétima vez em que o franco é desvalorizado desde a Segunda Guerra Mundial.

A 26 de dezembro de 1945, com a adoção de novas paridades, registradas a 18 de dezembro de 1946 pelo Fundo Monetário Internacional, o franco desvalorizava-se, passando a corresponder a 7,46 miligramas de ouro fino. Um dólar era, então, igual a 119,10 francos.

A 26 de janeiro de 1948, nova desvalorização. Desta vez de 44,45%. A França adota um sistema de taxas de trocas múltiplas, escalonadas pelo dólar de 214,39 francos (taxa oficial pela metade do produto das exporta-

ções) a 305 francos (taxa livre pelo valor das exportações). Este sistema não é reconhecido pelo Fundo Monetário Internacional. A partir de 17 de outubro de 1948, as divisas são alinhadas sobre a taxa média do dólar.

Em abril de 1949, dá-se a desvalorização de fato: a taxa do dólar é colada a 330 francos (taxa livre).

A 20 de setembro de 1949, depois da queda da libra, há desvalorização e reagrupamento das taxas de troca: um franco representa 2,539 miligramas de ouro. O dólar equivale a 350 francos.

Em agosto de 1957, dá-se uma desvalorização disfarçada de 20%; só

a 23 de junho de 1958 é que a taxa do dólar eleva-se a 420 francos. Um franco equivale então a 2116 miligramas de ouro fino.

A 27 de dezembro de 1958 o franco baixa em 17,5%, passando a valer 1,80 miligramas de ouro fino. O dólar sobe então, a 493,706 francos; 90% das importações são retiradas das restrições de quota da França. O acontecimento é considerado "o maior retorno à liberdade monetária comercial desde a Segunda Guerra", colocando a França em bases "mais competitivas para a criação do Mercado Comum Europeu."

Bôlsa bate recorde absoluto negociando NCr\$ 15 milhões

Num movimento que não conseguiu ser explicado nem pelos especialistas do mercado, a Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro bateu ontem os recordes absolutos da sua história, tanto em volume de negócios, NCr\$ 15 703 309,98, como em alta de preços, tendo o índice BV subido 53,8 pontos e se situado em 934,4 pontos.

O volume de recursos ontem transacionado na Bôlsa correspondeu apenas ao movimento de ações e, com exceção do presidente da entidade, Sr. Luis Cabral de Menezes que classificou os dois recordes como resultados de um conjunto de medidas, os especialistas do mercado não sabiam a que atribuir o fenômeno inesperado.

Resposta positiva

A alta, segundo o Sr. Luis Cabral de Menezes, presidente da entidade, constituiu uma resposta positiva aos esforços que vêm sendo desenvolvidos pelo atual Governo para a dinamização do mercado acionário. O movimento atingiu a cifra de NCr\$ 15 703 309,98, correspondendo a 15 180 858 títulos negociados.

Frison que o acerto da política financeira em relação ao mercado de ações, incentivado pelos últimos decretos e resoluções, a partir de 31-12-68, reflete-se no interesse cada vez mais amplo, não só por parte do público como também por um número já expressivo de empresas que têm recorrido às Bôlsas do Rio e de São Paulo, em busca dos recursos necessários ao seu desenvolvimento.

Perspectivas

Revelou o Sr. Luis Cabral de Menezes que no primeiro semestre deste ano o volume de recursos originários de novas ações, não só de chamada de capitais de antigas empresas, como de novos lançamentos, situa-se acima de NCr\$ 700 milhões, o que correspon-

de a mais de NCr\$ 100 milhões mensais injetados no mercado através das Bôlsas.

— Esperamos — acrescentou — que em face dos novos lançamentos de ações que virão por esses dias e os que se acham em estudos no Departamento Técnico da nossa Bôlsa que até o fim do corrente ano esse volume seja duplicado.

Advertência

Disse ainda o Sr. Cabral de Menezes: "Gostaríamos que o grande público, que hoje está sendo atraído pelo mercado de ações, procure dirigir também suas poupanças para as novas ações que irão paulatinamente sendo lançadas através das Bôlsas. Chamamos, entretanto, a atenção desse público que as novas ações somente devem ser adquiridas depois de passadas pelo crivo técnico e auditorial das Bôlsas de Valores e dos Bancos de Investimento. Isto reputamos como condição básica para a contínua confiança que vem sendo demonstrada no mercado acionário."

Contrôle

Segundo o corretor e vice-presidente da Bôlsa Sr. José Willemsons, desde os primeiros minutos do pregão, o mercado começou a mostrar forte tendência para a alta, o que veio a se confirmar mais tarde com nove ações superando a faixa dos 15% de segurança, estabelecida entre as Bôlsas do Rio e de São Paulo, para evitar majorações inesperadas que ponham em risco os recursos do investidor.

As empresas foram a Brasileira de Roupas, América Fabril, Banco do Estado de São Paulo, Força e Luz do Paraná, Força e Luz de Minas Gerais, Willys (ordinária), Petrobrás e Arno. Disse o Sr. José Willemsons que nenhuma destas companhias tinha registrado alta tão acentuada nos últi-

mos tempos. As operações entretanto, tanto destes papéis, como de todas as ações de forma geral, se enfraqueceram bastante no reinício do pregão, às 14 horas.

Comportamento

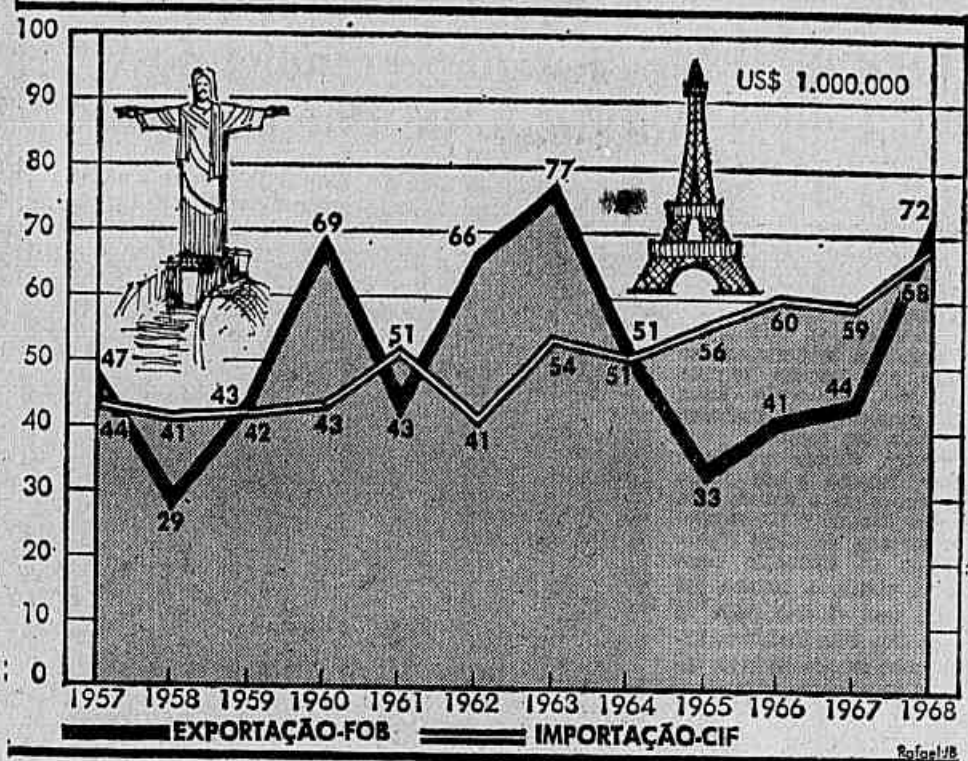
O Sr. José Willemsons, que já foi presidente da Bôlsa do Rio informou ainda que continuando os incentivos fiscais, com o Governo e as Bôlsas orientando e fiscalizando os negócios bolsistas como vem fazendo, é de se esperar que o mercado se expanda ainda mais, já que apenas acompanha o movimento progressivo da economia nacional.

E observou que o volume atual do movimento do mercado de ações, apesar do que possa parecer, não é tão espantoso assim, se se levar em conta o meio circulante atual e o valor do dólar. O Conselho de Administração da Bôlsa do Rio, levando em conta esses fatores, está se preparando para dotar a entidade dos meios necessários a movimentos maiores.

As altas

Das ações que compõem o índice BV médio, em número de 22, todos subiram, tendo registrado as maiores altas as da América Fabril (+ 42,9) Siderúrgica Nacional-port. (+ 15,9) Brasileira de Energia Elétrica (+ 15,6) Docas de Santos (+ 14,3) e Mesôla ord. (+ 13,0).

Nos diversos setores, as empresas de energia elétrica assinalaram uma elevação de 55,1 pontos, as siderúrgicas de 43,5 e as têxteis de 67,6. As operações à vista somaram NCr\$ 12 725 902,60, correspondendo a 444 507 ações negociadas. No mercado a termo, foram transacionadas 734 351, representando NCr\$ 2 977 407,38, o que constituiu também um recorde.



Brasil-França

A desvalorização do franco deverá beneficiar o nosso intercâmbio comercial com aquele país. A tendência do comércio entre os dois países tem favorecido alternadamente um e outro. No ano passado exportamos mercadorias no valor de US\$ 68 milhões e importamos US\$ 72 milhões, com um déficit contra nós da ordem de US\$ 4 milhões. Em compensação, nos três anos imediatamente anteriores, foram registrados superávits favoráveis ao Brasil.



Durante a solenidade, palestram (da esquerda para a direita), os Srs. Laênio Batista, diretor-financeiro da COHAB-RJ; o chefe do Gabinete do Secretário de Obras, Sr. João Bosco de Quadros; Sr. Luiz Jannuzzi, presidente da COHAB-RJ e o engenheiro Manoel Mello Machado, procurador do Consórcio Grande Rio

COHAB FLUMINENSE COMEÇA A ENTREGAR 2400 CASAS DENTRO DE DEZ MESES

Duas mil e quatrocentas unidades habitacionais na área do Grande Rio começarão a ser entregues, nos próximos dez meses, pela COHAB fluminense, que executa, sob a presidência do sr. Luiz Jannuzzi e com o decidido apoio do sr. Carlos Manoel C. Damásio, Secretário de Obras do governo Geremias Fontes, um plano de larga envergadura, baseado em projeto aprovado pela CHISAM e pelo BNH.

Mil e trezentas unidades habitacionais vão ser construídas em São Gonçalo, 800 em Nova Iguaçu e 300 em São João de Meriti.

SOLENIDADE

Com a presença do presidente da COHAB fluminense, sr. Luiz Jannuzzi,

do chefe do Gabinete do Secretário de Obras, sr. João Bosco de Quadros e do diretor-financeiro da COHAB, sr. Laênio Batista, foram entregues dois cheques, correspondentes ao adiantamento da primeira fatura, para compra de material, em duas obras distintas.

O primeiro cheque, no valor de NCr\$ 1.029.785,88, se refere à construção de imóveis em Nova Iguaçu e São João de Meriti e S. Gonçalo.

A construção estará a cargo do Consórcio Grande Rio, integrado pelas firmas Cavalcanti Junqueira S. A. Imobiliária, Construtora Carioca Ltda e Mellomarc Engenharia Ltd. O cheque foi recebido pelo procurador do

Consórcio, engenheiro Manoel Mello Machado.

O segundo cheque, correspondente a NCr\$ 414.121,03, foi entregue ao procurador da firma Carvalho Hosken S. A., Engenharia e Construções, sr. Nelson Guilherme Luna Alcantarino (que se fazia acompanhar pelo advogado Egberto Teixeira Soares). Trata-se das obras que a COHAB está realizando em Brasília, São Gonçalo.

EFICIÊNCIA

As empresas de construção civil, que operam com a COHAB do Estado do Rio, destacam, frequentemente, a eficiência e a ausência de

burocracia, imprimidas à administração do órgão pelo presidente, sr. Luiz Jannuzzi e pelo diretor-financeiro, Sr. Laênio Batista.

Dirigentes de grande experiência e largo conhecimento, os administradores da COHAB fluminense verificaram que é essencial capitalizar confiança, visando a obter resultados plenamente satisfatórios, dentro das metas traçadas pelo governo, na área habitacional.

Uma das consequências da diretiva observada pelo Sr. Luiz Jannuzzi é a presteza no pagamento dos compromissos financeiros, assumidos com as construtoras. Atualmente, esses pagamentos se verificam, no máximo, em quatro dias.



Momento da entrega referente ao pagamento da 1.ª parcela à Firma Carvalho Hosken S. A. vendo-se da esquerda para a direita, os senhores Egberto Teixeira Soares e Nelson Guilherme Luna Alcantarino, representantes da Empreiteira, e o Sr. Laênio Baptista, Diretor Financeiro da COHAB-RJ.

AVISOS RELIGIOSOS

Menino Jesus de Praga

Pelo graça recebida.

D.O.

Menino Jesus de Praga

Por uma graça alcançada.

L. Ribeiro

Ao Glorioso São Jorge

Ao Menino Jesus de Praga

A Nossa Senhora D'Aparecida

Agradeço uma graça alcançada.
Dolores

Minas proíbe que galinha morra na peça

Belo Horizonte (Socursal) — O sacrifício inútil de uma galinha, na peça *A Noite dos Assassinos*, de José Triana, ora em cartaz no Teatro da Imprensa Oficial, foi proibido pelo Secretário de Segurança de Minas, Sr. Joaquim Ferreira Gonçalves, atendendo assim aos protestos da Sociedade Protetora dos Animais.

A peça, dirigida por Paulo César Bicalho e que ficará em cartaz até o fim do mês, estreou durante o III Festival de Inverno de Ouro Preto. Quando da encenação nessa última cidade, a galinha era morta com violento golpe de facão. Em Belo Horizonte, porém, uma rubrica do autor indicará tinta em lugar de sangue, no momento em que o golpe for desferido no galinheiro.

EDUARDO MARTINELLI

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Zilda Lopes Martinelli e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam para a missa de 7.º dia que farão celebrar às 10 horas do dia 12, terça-feira, na Igreja N. Sra. da Boa Morte. A família agradece o comparecimento e solicita a dispensa de pesames.

EDMUNDO REGIS BITTENCOURT

✚ A família de EDMUNDO REGIS BITTENCOURT convida os parentes e amigos para a missa de 1.º aniversário de sua morte dia 11 de agosto, segunda-feira às 9 horas na Catedral Metropolitana, à Rua 7 de Setembro, 14.

HEKEL TAVARES

(FALECIMENTO)

✚ A família de HEKEL TAVARES comunica pezarosamente o seu falecimento e convida os parentes e amigos do extinto para o sepultamento que se verificará hoje, sábado, à tarde, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério S. João Batista.

LUCIE FERNANDES

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ O Comitê Romeno de Socorro da Cruz Vermelha Brasileira cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua presidente e convida para a missa que será celebrada segunda-feira 11 de agosto de 1969 às 11 horas na Igreja de N. S. do Carmo à Rua 1.º de Março.

FREDOLIM SAUER

(Falecimento)

✚ Romana de Abreu Sauer, Guilherme Sauer e senhora, filhas e genros, filho e netos, Vera Regina Amaral Sauer e filhos, Raimundo Ernesto Sauer e senhora, filhas, genros e netos, Flávio Spínola Dias, senhora, filhas, nora e netos, Fredy Alexander Sauer Filho, senhora e filhos, Henrique Manoel Rupp, senhora, filhas e genros, Alexis Sauer, senhora e filhos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô FREDOLIM SAUER e convidam para o seu enterro hoje, sábado, às 10,00 horas da manhã, saindo o féretro da Rua das Laranjeiras, 498, para o Cemitério de São João Batista.

FREDOLIM SAUER

(FALECIMENTO)

✚ Sauer S/A. Indústrias Mecânicas, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu chefe fundador FREDOLIM SAUER e convida para o seu sepultamento hoje, sábado, dia 9, às 10,00 horas da manhã, saindo o féretro da Rua das Laranjeiras, 498, para o Cemitério de São João Batista.

FREDOLIM SAUER

(FALECIMENTO)

✚ Os Funcionários e Operários de Sauer S/A. Indústrias Mecânicas, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu chefe fundador FREDOLIM SAUER e convidam para o seu enterro hoje, sábado, dia 9, às 10,00 horas da manhã, saindo o féretro da Rua das Laranjeiras, 498, para o Cemitério de São João Batista.

FREDOLIM SAUER

(FALECIMENTO)

✚ Indústria de Modelagem Guanabara — Alvaro Costa & Filhos Ltda., por seus sócios e funcionários, todos profundamente consternados com o falecimento do saudoso e inesquecível amigo FREDOLIM SAUER — Diretor-Presidente da firma SAUER S.A. Indústrias Mecânicas, associam-se a dor que enlutou a Família Sauer.

UM CONTRA QUATRO



O Karmann-Ghia saiu para a pista que vai ao centro e provocou a colisão de mais quatro carros

DOIS CONTRA UM



Em grande velocidade, o ônibus de trás comprimiu o Volks contra o da frente, provocando o fogo

Secretários de Serviços Sociais entregam a Beltrão plano de unir assistência

Os Secretários de Serviços Sociais da Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal e um representante da Secretaria da Bahia entregaram ontem ao Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, três documentos sobre a unificação do trabalho dos órgãos assistenciais.

O teor dos documentos não foi divulgado, mas a proposição principal, segundo esclareceu o Secretário Vitor Pinheiro, prende-se à criação do Ministério do Bem-Estar Social, que fixaria as diretrizes de uma política nacional de serviço social. O Ministro Hélio Beltrão assegurou que os documentos serão estudados em profundidade e ressaltou a complexidade do problema.

OS DOCUMENTOS

Dos três documentos entregues ao Ministro do Planejamento, dois estão ligados aos seminários realizados nos anos de 1967 e 1968, durante os quais os Secretários de Serviço Social dos Estados e do Distrito Federal discutiram os principais problemas ligados às suas pastas.

O terceiro documento apresenta um relatório final baseado nos simpósios. Os Secretários Vitor Pinheiro, da Guanabara, José Feliciano Castellana, de São Paulo, Geraldo Sardinha, de Minas Gerais, João Parada, do Distrito Federal, e Renato Sampaio, da Bahia, assinaram os planos por delegação de poderes dos secretários dos demais Estados.

Representando o Secretário de Serviços Sociais da Bahia, Sr. Renato Sampaio, compareceu à reunião o Sr. Renato Medeiros Neto. Todos os secretários mantiveram em sigilo as proposições apresentadas, que serão examinadas por técnicos do Ministério do Planejamento.

O Secretário Vitor Pinheiro adiantou apenas que no relatório final apresentam-se duas opções para o problema da assistência social no Brasil: a criação do Ministério do Bem-Estar Social ou a formação de um órgão, ligado ao Ministério do Trabalho, que planeje a execução, do serviço social.

COMPLEXO É IMPORTANTE

Durante a entrega dos documentos, o Secretário Vitor Pinheiro lembrou aos demais secretários que o Ministro Hélio Beltrão foi um dos idealizadores da Secretaria de Serviços Sociais da Guanabara e "sabera examinar minuciosamente o problema."

— A tese de criação de um órgão coordenador é válida em qualquer ocasião. Há, entretanto, dificuldades de ordem administrativa, sendo necessário avaliar o que está sendo feito e como. O problema é complexo e muito importante — disse o Ministro.

Em segunda afirmou que não desconhece o fato de muitas entidades, "apesar de bem intencionadas", atuarem no mesmo sentido, dispersando assim esforços necessários para debelar os problemas. Ressaltou, por outro lado, que "em nome de um princípio teórico" não se deve mudar o que está certo.

Karmann-Ghia se desgoverna no Atêrro e provoca uma colisão de mais quatro carros

Um Karmann-Ghia, dirigido por Crésio Salgado Baragne, desgovernou-se ontem no Atêrro do Flamengo, invadiu a pista contrária e provocou sucessivos choques entre quatro automóveis, além de ferimentos graves em duas pessoas.

O acidente foi às 14 horas, na altura da Rua Barão de Flamengo. Um motorista que assistiu ao desastre afirmou que o Karmann-Ghia ia do centro para a Zona Sul em velocidade moderada, tendo subido no canteiro que divide as pistas depois de um desvio brusco.

COLISÕES SUCESSIVAS

Na pista contrária, o carro bateu no Volkswagen GB 25-94-51, que capotou duas vezes e foi de encontro ao Volkswagen RJ 1-23-89. Com o impulso, este foi atirado contra o Volkswagen GB 34-39-75.

O Karmann-Ghia, enquanto isso, era abalroado pelo taxi GB 4-54-50.

O motorista responsável pelo acidente, industrial Crésio Salgado Baragne, de 24 anos, morador na Praia de Botafogo, 148, foi internado em estado muito grave no Hospital Sousa Aguiar. O coronel Manuel Aguiar Arruda, que viajava a seu lado, foi medicado no mesmo hospital e retirou-se logo depois.

O motorista do Volkswagen abalroado diretamente pelo Karmann-Ghia, Sr. Hamilton Martins, contador, 33 anos, Rua Haddock Lobo, 16, está no Hospital Miguel Couto com traumatismo craniano. Os motoristas dos demais carros (Nivaldo Alfredo e Jânio Malta Torres) nada sofreram.

OUTRO DESASTRE

O estudante Alvaro Mendes Pimentel Neto, de 18 anos, mo-

Ônibus imprensam carro e fogo mata motorista

O Sr. Israel Rogério, motorista do Volkswagen GB 29-29-19, morreu ontem quando seu automóvel foi imprensado entre dois ônibus e logo pegou fogo. O acidente ocorreu na Estrada do Galeão, próximo à entrada da Cidade Universitária.

O carro parou a cinco metros do ônibus GB 80-37-63, que encostara no meio-fio para receber passageiros, e foi abalroado pelo ônibus GB 8-04-46, da Linha Castelo-Bananal, que corria muito e não teve espaço para frear e impedir o acidente.

INCENDIO

Imprensado entre os dois veículos, o carro começou a pegar fogo e o motorista do ônibus que estava parado, Sr. Nicolau Firmiano Azarias, correu com seu extintor para salvar o motorista Israel Rogério.

Pouco depois apareceram outras pessoas, com extintores da Cidade Universitária.

Maestro Heckel Tavares morre aos 73 anos e deixa uma sinfonia inacabada

Hoje, *Casa de Caboclo* é uma música triste. Seu autor, o maestro Heckel Tavares morreu ontem, aos 73 anos. Ele não resistiu mais a uma doença do fígado, contraída há alguns meses, e deixou uma sinfonia inacabada.

Seu corpo será transladado da Rua Marquês de São Vicente, 429, apartamento 504, às 9 horas da manhã, para a capela quatro do Cemitério de São João Batista, onde ficará em câmara ardente. As 15 horas será enterrado.

EM VIDA FOI MÚSICA

O trabalho de Heckel Tavares tinha um objetivo específico: levar "para as aulas de concerto o espírito da música popular brasileira." Daí ter sido considerado o autêntico representante do nacionalismo em música.

Este movimento, que se desenvolveu na Europa no último século, detava suas raízes no pensamento filosófico e patriótico de muitos países oprimidos por nações poderosas. Foi o primeiro passo de âmbito universal para a transposição, na pauta, de temas e motivos folclóricos e populares de cada país ou região.

As diversas correntes do nacionalismo, fundiram-se, no século XX, numa espécie de universalismo artístico, universalismo em que as pesquisas e conquistas de cada grupo nacional eram aproveitadas pelos demais, resguardando-se as características de cada um.

Solidamente preparado em escolas européias, Alberto Nepomuceno mostrou o novo caminho aos compositores brasileiros: nada de adaptações ou citações, mas criação pura e simples, dentro do espírito musical brasileiro. O objetivo era dar à música uma atmosfera inconfundível, que transcendesse um ritmo ou tema determinados para destacar-se da própria essência da obra.

CREDO ARTÍSTICO

Esse caminho foi seguido por Villa-Lobos e instintivamente por Heckel Tavares, que sintetizou seu credo artístico na seguinte frase: "As formas tradicionais, trabalhadas com elementos trazidos das fontes étnicas, devem predominar como ponto fundamental de uma obra que seja, antes de tudo, o reflexo da vida, costumes e ambientes da gente brasileira. Se me fosse permitido, daria um conselho à nova geração de compositores brasileiros: tirem os sapatos e pisem no chão."

Apesar de haver trabalhado com ritmos e modos enraizados no povo, Heckel Tavares foi muito mais do que um folclorista, um harmonizador: foi um compositor. Criou canções e os temas de seus concertos. "Não aproveito temas — disse. "Recordo-me do que vivi no Nordeste e crio, então, com a minha formação musical."

Autor do *Concerto em Formas Brasileiras*, para piano e orquestra, uma das peças mais famosas da música erudita brasileira, Heckel Tavares, apesar disso, se considerava um compositor de música popular. Seu primeiro sucesso nesse gênero em sua carreira musical foi *Casa de Caboclo*, com letra de

Luís Peixoto. "Numa casa de caboclo, um é pouco, dois é bom, três é demais." Com *Susuarana* obteve outro êxito popular. Em seguida realizou 103 trabalhos folclóricos, nos quais revelou fôlego e talento.

NOVA FASE

Depois dessa longa incursão no folclore, ele se afastou de todos, recolhendo-se na Gávea, onde passou a morar. Era uma espécie de hibernação para entrar na grande harmonia. Reapareceu em 1937, dois anos depois, com uma suite sinfônica para grande orquestra: *André de Leão e o Demônio de Cabelo Encarnado*; uma epopeia bandeirante de 1600, cantada pelo poeta Cassiano Ricardo. O poema foi desenvolvido em seis quadros. Para gravar a suite, Heckel teve de vender a casa da Gávea.

As obras da sua maturidade, consideradas as melhores, vieram depois: os dois *Concertos em Formas Brasileiras* e ainda as suites infantis, *O Sapo Douro*, *A Lenda do Gaúcho*; uma *Rapsódia*; o *Maracatu*, *Capricho Brasileiro*.

AUTODIDATA

Heckel Tavares foi um dos grandes autodidatas do mundo artístico brasileiro. Quando apareceu com sua suite *André de Leão* fez muita gente perguntar onde ele havia estudado composição, contraponto e fuga, e com quem aprendera a técnica orquestral. Quase tudo aprendeu sozinho.

Alagoano de Sabão, onde nasceu em 1896, Heckel Tavares era filho de um comerciante que não aprovava a sua vocação artística. Ainda pequeno, compôs suas primeiras canções, com a ajuda do harmônio existente na capela da velha casa patriarcal. Para desviar-lo dessa inclinação, seu pai internou-o no Colégio dos Maristas. Mas os maristas também tinham harmônio e formavam coros. Muitos deles estimularam o menino que sabia música intuitivamente.

Heckel foi aprendendo as canções da terra que nunca foram escritas. Mas seu pai continuava hostil à sua vocação. Querria o filho atrás de um balcão e não sentado diante de um piano. Aos 21 anos, Heckel decidiu trocar sua pequena cidade pelo Rio.

No princípio, ganhava a vida como poeta. Até que um dia encontrou o escritor Goulart de Andrade, que o incentivou a compor. Seus primeiros trabalhos apareceram na revista *Está na Hora*. Pouco depois, o Brasil inteiro estava cantando *Casa de Caboclo*. Era um grande compositor que começava a despontar.

Colégios oficiais encerram o prazo de inscrições para o exame do Artigo 99

Encerrou-se ontem o prazo de inscrições para o exame de madureza — Artigo 99 — na rede estadual da Guanabara. Prevê-se um recorde de candidatos este ano, mas o número só será conhecido na próxima semana.

Os exames serão iniciados no dia 18 deste mês, sendo que o último será realizado dia 5 de setembro. Os resultados das provas, segundo a Secretaria de Educação, só serão divulgados no dia 25 de setembro.

O EXAME

Segundo ordem de serviço baixada pela Secretaria de Educação, os inscritos poderão prestar exame de até cinco disciplinas quando tratar-se de candidato ao primeiro ciclo e até seis quando tratar-se de candidato ao segundo ciclo, figurando obrigatoriamente entre as matérias escolhidas Português, Matemática, História, Geografia, Física, Química, Inglês, Francês, Espanhol, Música, Artes e Educação Física.

Os candidatos que já fizeram suas inscrições terão direito até o dia 13, às 18 horas, de fazer novas indicações de disciplinas. Esta deverá ser feita no local onde o candidato fez a primeira inscrição.

Ontem foi grande o número de candidatos que se inscreveram para os exames de Artigo 99. As inscrições estavam sendo feitas nos Colégios Estaduais Ferreira Vianna, João Alfredo, Mendes de Moraes, Daltro Santos, Brigadeiro Schuch, Infante D. Henrique, Alencastro Guimarães e Frei Alencar. A coordenação dos exames de Artigo 99 é feita no Colégio Sousa Aguiar, na Rua dos Invalidos, 121, a cargo do professor Guadagny.

A Secretaria de Educação não tem ainda número total de candidatos, porque as inscrições estavam sendo feitas em vários colégios. Na próxima semana será calculado o número exato.

Para a inscrição o candidato precisa preencher o formulário oficial, indicando as disciplinas de que irá prestar exame e ainda dois retratos 3x4. Se o candidato fosse novo tinha de apresentar certidão de nascimento comprovando a idade mínima de 16 anos para o primeiro ciclo e de 19 anos para o segundo ciclo.

HORARIO

O horário de provas é o seguinte: dia 13, Desenho; dia 14, Ciências Sociais; dia 15, Filosofia; dia 16, Sociologia; dia 17, Inglês ou Francês; dia 18, Matemática; dia 19, Geografia; dia 20, Literatura Brasileira e Portuguesa; dia 1.º de setembro, História; dia 2.º, Ciências Naturais e 3.º, Português.

Todas as provas serão realizadas às 20h30m, devendo os candidatos chegarem aos locais de exame no mínimo meia hora antes. Devem levar o cartão de inscrição e carteira de identidade. Não haverá segunda chamada para qualquer exame.

Computador é favorito em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O computador é a atração da tarde de hoje em Cidade Jardim. O filho de Códice poderá confirmar sua atuação de duas semanas atrás, quando venceu um prêmio de animação, deslocando os adversários desde o início da disputa.

O treinador Eduardo Gosik está confiante em outra boa atuação de Computador e, reatando-se a Abateé que corre no próximo domingo, pilotado por Albano Barros, disse que aquele animal deverá ambientar-se muito bem na disputa da milha.

ABATEÉ NA MILHA

Embora Iguaçu tenha se preparado muito bem para o prêmio Antônio Prado — milha — que será disputado amanhã, em o tempo de 1 minuto e 44 segundos, o treinador Eduardo Gosik mostra-se confiante com as possibilidades de Abateé.

— Ele está acostumado a grandes distâncias, portanto não haverá maiores problemas, para uma corrida na milha. Se não fosse isso, Abateé não apresentaria condições para competir com adversários, como é o caso de Iguaçu, Beau Brumel, Al Rachid e outros animais — disse.

Explicou que "o único problema que Abateé enfrentou nos últimos tempos foi a epidemia de gripe equina, que também o atingiu. Os galopes foram reiniciados de maneira suave, mas agora sua forma física já voltou."

1.º PAREO — 13h30m — 1.300 metros — Área — NCR\$ 4.000,00

1 — B. Spot, Cassanta 27
2 — Dona Zola, Mazalla 36
3 — Glen, A. Barroso 37
4 — Jolly Girl, C. Gomes 57
5 — Porcelaine, J. P. Martins 54

2.º PAREO — 14h05m — 1.600 metros — Área — NCR\$ 3.000,00

1 — Because, J. R. Oigun 54
2 — H. Amil, Le Mener 56
3 — Lufia, Masalla 55
4 — Meiga, J. P. Martins 54
5 — Periclesa, L. C. Silva 54
6 — C. Caricia, S. Ferreira 58

3.º PAREO — 14h40m — 1.200 metros — Área — Variante — NCR\$ 5.000,00

1 — Coaraby, J. M. Amorim 36
2 — Computador, E. Sampaio 56
3 — Dobree, J. P. Martins 56
4 — His Boy, P. Machado 56
5 — Pedante, Dendico Garcia 56
6 — Quatru, Padial 56
7 — Quilua, K. Nakagami 56

4.º PAREO — 15h15m — 1.200 metros — Área — Variante — NCR\$ 4.000,00

1 — Arecio, D. Garcia 57
2 — Doldid, Avila 57
3 — Portno, R. Machado 57
4 — Horto, Ricardo 57
5 — J. R. Oigun 57
6 — Radjah, A. Cassante 57
7 — Holland, J. P. Amorim 57
8 — Turana, E. Amorim 57
9 — Valbor, J. G. Silva 57

5.º PAREO — 15h50m — 1.200 metros — Área — Variante — NCR\$ 4.000,00

1 — Ariel, G. Caires 57
2 — Chabre, P. Machado 57
3 — Corinto, A. Bolino 57
4 — Draft, Ricardo 57
5 — El Sevillano, J. M. Amorim 57
6 — Horizonte, Sampaio 57
7 — King's Juror, A. Cassante 57
8 — Paddock, Masso 57
9 — Quaquean, A. Barroso 57
10 — Ultimato, Araujo 57

6.º PAREO — 16h20m — 1.600 metros — Área — Variante — NCR\$ 4.000,00

1 — Becket, L. C. Mendes 57
2 — Lo D'Arc, Cavalcaniti 57
3 — Fungão, A. Masso 57
4 — Pavão, Araujo 57
5 — Ravel, Sampaio 57
6 — Roxo, D. Garcia 57
7 — Bellum, Sandanha 57
8 — Japeri, Massol 57
9 — Headline, E. Gonçalves 57
10 — Olimar, Alaga 57

7.º PAREO — 17h10m — 1.300 metros — Área — Variante — NCR\$ 4.000,00

1 — Cadizo, L. C. Mendes 57
2 — Canadã, Araujo 57
3 — Dordle, C. Dutra 57
4 — Glicon, J. Santos 57
5 — Mar Pó, Masso 57
6 — Mico, J. Alves 57
7 — Entrerriano, Sampaio 57
8 — Idos, Le Mener 57
9 — Noarun, E. Gonçalves 57
10 — Pórcio Artur, D. Garcia 57

8.º PAREO — 17h30m — 1.400 metros — Área — Variante — NCR\$ 2.500,00

1 — Cabo Martin, Rocia 54
2 — Le Prince, Altran 54
3 — P. Prince, D. Garcia 58
4 — Vigoroso, J. Miyashiro 53
5 — El Seductor, J. Alves 54
6 — Notibó, E. Amorim 53
7 — Tambo, Avila 53
8 — Jiridia, Gomes 51
9 — Tiro, J. Santos 54
10 — Jerry Jack, O. Nobre 53
11 — Kumulus, Quintanilha 53

Scorer exhibe aguerrimento ao descer a reta em 36s1/5 com direção do jóquei Gil

Scorer demonstrou progressos na sua forma técnica, com o apronto que realizou de 36s1/5 para a reta de 600 metros, na direção do jóquei J. Gil, mesmo em raia de areia excessivamente pesada, terreno em que será desdobrada a competição.

Fogo Pato, cavalo gaúcho, treinado por Gonçalo Feljo, também impressionou na partida de 44 segundos para os 700 metros, evidenciando disposição e vivacidade no arremate, com o jóquei Daniel Santos às costas.

FOGO PATO

Fogo Pato (D. Santos) pelo centro da pista e com rara facilidade assinalou 44s os 700 e Cuentero (J. Machado) os 800 em 53s, sem ser exigido em parte alguma. Mifalab (J. B. Paulino) completou os 360 em 22s 2/5, com algumas reservas. Atole (J. Santana) os 700 em 45s correndo muito e sempre pelo caminho mais longo. Monterrey (M. Alves) melhorou para 44s 2/5, agradando muito pelo milo da raia e Alentejo (C. Valgas) os 800 em 52s, com sobras.

SCORER

Scorer (J. Gil) demonstrando grandes progressos, trouxe para os cronômetros a excelente marca de 36s 1/5 para a reta, junto à cerca externa. Rebelo (O. F. Silva) aumentou para 40s, suavemente. Benhá (R. Penido) melhorou para 39s, de galope largo. Titeu (J. Santana) os 360 em 22s 2/5, correndo muito. Corporation (J. Portillo) os 700 em 43s, agradando muito e sempre afastada da cerca e Mistere (F. Estèves) colado na cerca externa, registrou 37s 1/5 para a reta, sem ser ajustado.

EPALUARD

Ben Omar (J. Pinto) os 360 em 22s 1/5, correndo muito, na pista de sua preferência, pesada. Itabaguá (A. Ramos) aumentou para 26s, sem despertar muito interesse e Epaulard (J. Santana) a reta em 36s 2/5, agradando muito.

JABUPIRA

Jabupira (A. Santos) desceu a reta em 37s 2/5, com muita facilidade. Honey Doy (F. Meneses) igualou e deixou muito boa impressão e Zig (B. Santos) assinalou 40s para a reta, agradando muito.

Fogo Pato tem chance no páreo de abertura

1.º PAREO — 13h45m — 1.300 metros — NCR\$ 2.500,00

1-1 Fogo Pato, D. Santos 7 51
2-2 Cuentero, J. Machado 6 48
3-3 Mifalab, J. B. Paulino 2 50
4-4 Atole, J. Santana 1 50
5-5 Monterrey, M. Alves 3 50
6-6 Rebelo, O. F. Silva 3 50
7-7 Benhá, R. Penido 4 51
8-8 Titeu, J. Santana 8 54
9-9 Corporation, J. Portillo 8 54

2.º PAREO — 14h15m — 1.000 metros — NCR\$ 4.000,00

1-1 Happy Magnific, G. Meneses 1 56
2-2 Scorer, J. Gil 3 56
3-3 Rebelo, O. F. Silva 4 56
4-4 Benhá, R. Penido 7 56
5-5 Titeu, J. Santana 5 56
6-6 Corporation, A. Ramos 5 56

3.º PAREO — 14h45m — 1.000 metros — NCR\$ 4.000,00

1-1 Happy Heavenly, G. Meneses 5 56
2-2 Xororo, J. Quieros 4 56
3-3 Ben Omar, J. Pinto 2 56
4-4 Capriciosa, J. Brizola 3 56
5-5 Itabaguá, A. Ramos 1 56
6-6 Epaulard, J. Santana 7 56
7-7 Caboclo, D. Neto 6 56

4.º PAREO — 15h15m — 1.000 metros — NCR\$ 4.000,00

1-1 Jabupira, A. Santos 5 56
2-2 El Grillo, J. Garcia 6 56
3-3 Xauré, J. Machado 2 56
4-4 Hingó, J. Quieros 1 56
5-5 Honey Boy, F. Meneses 7 56
6-6 El Bagual, J. Pedro Filho 3 56
7-7 Happy Exceeding, G. Meneses 8 56

5.º PAREO — 15h50m — 1.600 metros — NCR\$ 4.000,00 — Prova Especial

1-1 Expo-67, A. Santos 7 57
2-2 Bobert, J. Babica 9 51
3-3 Patochouly, A. Ramos 4 52
4-4 Fatorial, O. F. Silva 1 53
5-5 Jingle Bell, J. Quieros 6 48
6-6 Baracau, M. Alves 5 48

Lavor espera a vitória de Farpado que agora correrá contra rivais mais fracos

Felipe Lavor destaca Farpado, na tarde de amanhã, como a sua melhor corrida da semana, pela certeza das melhoras do animal que, inclusive, encontrará adversários bem mais fracos na ocasião anterior.

Ponteio, que representaria sua melhor inscrição da semana, agora, na opinião do treinador, na pista de areia pesada perdeu sua possibilidade de vitória e até sua presença já é motivo de dúvida. Embora a turma estivesse até mesmo forte, caso o páreo fosse corrido na raia de grama, Felipe Lavor estaria acreditando em um resultado favorável a Ponteio, que atravessava excelente período de treinamento.

PISTA AJUDA

Com relação à pista, explica Felipe que somente ajudou Pontonelli, sua única inscrição para a tarde de hoje, pois se trata de um animal pesado do joelho e que tem seu rendimento diminuído quando a raia está dura e seca. No páreo de Pontonelli, acredita o preparador que exista um equilíbrio muito forte, sendo difícil uma antecipação de ganhador, mas seu pupilo que teria possibilidades reduzidas em pista seca, passou a ser forte candidato a vitória no terreno molhado e o seu preparo de 40s, suavemente, para os 600, confirmou sua boa forma.

VITÓRIA À VISTA



Miss Gaúcha (1.º páreo), é uma das melhores inscrições de Valtér Aliano

Istambul volta com preparo para ganhar o sexto páreo

Após descansar um mês e meio, aproximadamente, Istambul, com Francisco Estèves em seu duto, retorna às pistas no sexto páreo desta tarde no hipódromo da Gávea, em condições de vencer a primeira prova do beting, marcada para a distância de 1.200 metros e que mostrará em confronto 10 animais de cinco anos de idade.

O pensionista de Rubens Silva encontrará em Feu du Diable, Almabue, Dom Chico e nos estreantes Alpino, Relato e Brengol os seus mais sérios rivais, sendo o percurso acanhado mais um obstáculo nas pretensões de vitória do filho de Feit Napoleão, que tem capacidade, entretanto, para ultrapassá-los.

OS ESTREANTES

Na carreira em que Istambul está cotado como favorito, estrearão os animais Alpino, Brengol e Relato, este nascido no R. G. do Sul e os outros no São Paulo. Alpino é um filho de Vainny com boas atuações em Cidade Jardim, tendo melhor adaptação ao gramado. Brengol, corredor no mesmo prado, ao contrário, prefere a pista de areia, sendo um descendente de Pewter Platter. E Relato, filho de Frederick, trouxe do Cristal três vitórias, agradando-lhe a turma em que vai estreiar.

TURMA PRACA

Levando-se em consideração que foi dos mais conviccentes o seu desempenho na turma de uma vitória, Miss Gaúcha, entre as perdedoras é o nome que se impõe, devendo prevalecer. Muitas esperanças em Cabinda, embora seja melhor corredora em pista leve. A estre-

ante Jackie agradeu quando do trabalho para este compromisso, sendo real a sua chance, em caso de fracasso da provável favorita. Algo faladas, ainda, as competidoras La Esvevoli e Camilla Grande e, principalmente a primeira, que não tem confirmado os bons exercícios produzidos.

CHANCE NA PRIMEIRA

Muito embora os já corridos Provocador, Bad-Boy, Fonfonelo e Ipadu estejam cotados entre os observadores, deve ser levado em consideração o estado de Igno, um estreante por bom exercício e com chance de ganhar logo na primeira apresentação. Adepto é outro que estréia, e com possibilidades.

EQUILIBRIO

Não há destaque evidente na terceira prova, pois a pista normal não oferece problemas para os seus participantes. Há que ressaltar, entretanto, que é das mais fortes a turma número cinco, podendo as naturais peripécias de uma carreira favorecer qualquer um dos três. King Richard gosta muito do barro e Jaborandi do percurso. Estrondoso não correu bem ao estreiar, mas melhorou, tendo produzido bom trabalho. Jorgal vai com apenas 50 quilos e aprecia também a distância.

FORÇA NO BARRO

Na pista pesada, Albino deve levar a melhor na quarta carreira, muito embora não sejam poucas as esperanças em Eglanta, Estratégia, Linda Figa e Jasama. Minha Gatinha está situada em distância contrária.

O programa de hoje

1.º PAREO — As 13h45m — 1.000 m — NCR\$ 3.500,00 — RECORDE: 1m00s4/5 — BLAMELESS

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Treinadores	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Miss Gaúcha, J. Pinto	4	57	W. Aliano	3.º Deceur	1.000	AL	1'04"1	
2-2 Cabinda, F. Maia	5	57	H. Tobias	4.º Macina	1.000	AL	1'02"2	
3-3 La Esvevoli, J. Tinoco	3	57	J. T. Tavares	6.º Better Half	1.300	AM	1'24"1	
4-4 E. Infancy, G. Meneses	1	57	R. Barbosa	Estreante	—	—	—	
5-5 Jackie, F. Estèves	2	57	E. Freitas	Estreante	—	—	—	
6-6 C. Grande, R. Carmo	6	57	A. P. Silva	5.º Macina	1.000	AL	1'02"2	

2.º PAREO — As 14h15m — 1.000 m — NCR\$ 3.500,00 — RECORDE: 1m00s4/5 — BLAMELESS

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Treinadores	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Provocador, J. Machado	7	57	G. Feljo	4.º Ilota	1.300	GL	1'19"3	
2-2 Bad-Boy, J. Pinto	2	57	J. L. Pedrosa	6.º Zupal	1.200	AP	1'17"4	
3-3 Ekardao, L. Correia	4	57	O. Serra	Estreante	—	—	—	
4-4 Fontono, J. Quieros	3	57	F. P. Lavor	5.º Zupal	1.200	AP	1'17"4	
5-5 Adepto, R. Penido	5	57	C. Ribeiro	Estreante	—	—	—	
6-6 Igno, A. Santos	1	57	M. Sousa	Estreante	—	—	—	
7-7 Ipadu, A. Ramos	6	55	C. Tourinho	8.º Jando	1.400	AP	1'31"1	

3.º PAREO — As 14h45m — 1.300 m — NCR\$ 3.500,00 — RECORDE: 1m19s2/5 — FARINELLI

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Treinadores	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1-1 R. Richard, S. Estève	4	54	D. Casas	5.º Bully	1.600	GL	1'37"1	
2-2 Jaborandi, P. Estève	5	54	E. Bully	4.º Hobert	1.600	AP	1'43"4	
3-3 Jorgal, C. Valgas	6	54	E. Freitas	8.º S. du Matim	1.200	AL	1'42"2	
4-4 Estrondoso, R. Carmo	1	54	C. Tourinho	10.º Nenny	1.200	AP	1'22"3	
5-5 Proteu, J. Pinto	7	54	J. L. Pedrosa	1.º Ornato	1.200	AP	1'16"3	
6-6 Dardal, D. Santos	3	58	J. L. Pedrosa	5.º Rubem K	1.200	AL	1'21"3	
7-7 Imir, A. Santos	2	54	M. Sousa	5.º Nenny	1.300	AP	1'21"3	

4.º PAREO — As 15h15m — 1.200 m — NCR\$ 2.000,00 — RECORDE: 1m12s4/5 — CABINE

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Treinadores	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Eglanta, F. Estèves	9	56	S. d'Amore	1.º Groslândia	1.000	AP	1'03"1	
2-2 Estratégia, J. B. Paulino	1	54	A. P. Silva	1.º Seren	1.600	NU	1'24"3	
3-3 M. Gatinha, J. Quieros	8	56	N. Pires	4.º Allex	1.400	AP	1'20"3	
4-4 P. Valente, F. Estèves	5	51	T. R. Gomes	5.º Vivandiere	1.200	AP	1'18"4	
5-5 Albino, P. Alves	7	56	Z. D. Guedes	2.º Albarille	1.300	AP	1'23"4	
6-6 Ilha, não correrá	6	57	Z. D. Guedes	3.º Olcedano	1.600	AP	1'44"4	
7-7 Linda Figa, J. Paulino	4	52	R. Morgado	3.º Albarille	1.300	AP	1'23"4	
8-8 Jasama, J. Borja	3	53	M. F. Neves	5.º Rai-Truz	1.400	AP	1'30"4	
9-9 Estamara, J. Garcia	2	52	M. F. Neves	4.º Albarille	1.300	AP	1'23"4	

5.º PAREO — As 15h45m — 1.200 m — NCR\$ 2.500,00 — RECORDE: 1m12s4/5 — CABINE

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Treinadores	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Nargel, J. Pinto	9	57	W. Aliano	5.º Finn	1.300	AL	1'23"1	
2-2 Orbeniz, C. Valgas	6	55	T. R. Gomes	5.º Finn	1.300	AL	1'23"1	
3-3 Algaroba, M. Silva	7	55	O. J. M. Dias	3.º Finn	1.300	AL	1'23"1	
4-4 Cordatista, L. Correia	3	55	J. Burioni	8.º Veneziana	1.300	AM	1'23"1	
5-5 Fair Diviko, A. Marçal	6	57	Z. D. Guedes	2.º Finn	1.300	AL	1'23"1	
6-6 Dirajala, não correrá	8	55	A. Vieira	8.º Finn	1.300	AL	1'23"1	
7-7 Le Capucim, D. Neto	1	56	R. Morgado	Estreante	—	—	—	
8-8 Inasentat, J. Machado	5	55	J. W. Viana	4.º Perillo	1.000	AL	1'04"1	
9-9 Havano, J. Juliano	2	55	J. W. Viana	1.º Xivova	1.000	AL	1'04"1	

6.º PAREO — As 16h20m — 1.200 m — NCR\$ 2.500,00 — (BETTING) — RECORDE: 1m12s4/5 — CABINE

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Treinadores	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Istambul, F. Estèves	7	55	R. Silva	4.º Verus	1.300	AP	1'23"3	
2-2 Habritto, J. Pinto	3	53	J. L. Pedrosa	4.º Urelo	1.300	AL	1'23"3	
3-3 Almabue, A. Ramos	4	58	Z. D. Guedes	2.º Urelo	1.300	AL	1'23"3	
4-4 Reprovado, F. Maia	10	56	C. Rosa	7.º Sinaciro	1.300	NL	1'23"4	
5-5 P. Du Diable, O. Almeida	9	58	G. Feljo	11.º Coarual	1.300	AL	1'23"2	
6-6 Brengol, R. Vasconcelos	5	58	S. Alvares	Estreante	—	—	—	
7-7 Relato, J. Garcia	6	53	R. Ribeiro	Estreante	—	—	—	
8-8 Dom Chico, J. Pedro F.	2	58	A. Correia	3.º Urbeio	1.300	AL	1'23"3	
9-9 Alpino, J. Borja	1	58	M. M. Neves	Estreante	—	—	—	
10-10 Hal-Gemito, J. Quieros	8	57	A. P. Silva	1.º Onesta	1.000	NP	1'03"4	

7.º PAREO — As 16h55m — 1.000 m — NCR\$ 2.000,00 — (BETTING) — RECORDE

Paulinho assume anunciando Brito como titular

Internacional jogará em Brasília

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Internacional será o primeiro clube gaúcho a jogar em Brasília, pois acertou três jogos na capital federal, sendo o primeiro, dia 14, contra um combinado, e depois enfrentará o Rabelo, campeão, e por último o América de Belo Horizonte. Após estas três partidas em Brasília, o Internacional se apresentará em Goiânia e Anápolis. A delegação do clube gaúcho sairá de Pôrto Alegre terça-feira próxima e levará 18 pessoas. O ponta-esquerda Cuca, do Internacional acertou sua ida para o Sturm, de Viena, conforme anunciou o empresário Gert Springer. Este será o segundo jogador gaúcho a jogar por um clube da América, já que Tesourinha, que foi ponta-direita do Grêmio está lá desde 1961, sendo grande atração do campeonato austríaco.

Olaria joga em Montes Claros

Belo Horizonte (Sucursal) — A equipe do Olaria encontra-se em Montes Claros, onde fará alguns amistosos e poderá vir a esta capital enfrentar o América, segundo os entendimentos iniciais pelas direções dos dois clubes. O América, que venceu ontem em Montes Claros por 2 a 1 o Casimiro de Abreu, vê a possibilidade de um amistoso com o Olaria com bastante otimismo, lembrando que o jogo seria uma boa oportunidade para os técnicos Múcio e Bertinho testarem o time em formação. América e Olaria ainda não combinaram as bases financeiras da partida prevista inicialmente para o Estádio Minas Gerais.

Mundial de C. Submarina começa hoje

Lipari, Itália — (Ylen Kerr, especial para o JORNAL DO BRASIL) — Depois da Itália, que é unanimemente apontada como a favorita, as equipes do Brasil e Espanha são as mais cotadas para a conquista do IX Campeonato Mundial de C. Submarina. A primeira parte da competição será disputada hoje, em seis horas, ficando a rodada final para amanhã. Ontem, com a participação recorde de 31 nações, o Campeonato Mundial de C. Submarina foi oficialmente aberto, e a delegação brasileira esteve entre as mais aplaudidas. Os cubanos, defensores do título, foram os primeiros a desfilarem, assim como norte-americanos, também estão em condições de arrebatar o título por equipe.

A equipe do Brasil foi ontem escalada com Américo Santarelli, Lúcio Lenz e Pedro Correia de Araújo, ficando Afílio Semalino na reserva. A esplêndida condição física de Pedrinho valeu na Itália a condição de titular. Ele e Lúcio Lenz, que normalmente não são grandes profundistas, em Lipari e Vulcano estão desceendo a mais de 25 metros, tendo atingido em muitos mergulhos a casa dos 30 metros. As águas muito claras de Vulcano, onde todos estão hospedados em precárias condições — vivem acampados em barracas — são boas e têm peixes. Mas a prova do campeonato será em Píndaro e Salina, ilhas próximas, que só mesmo os italianos conhecem. Os brasileiros, porém, estão bem e só precisam um pouco de sorte para encontrar peixes nas ilhas vizinhas.

Vasco ganha Troféu Vítor Garcia

O Vasco venceu o Fluminense por 55 a 47 e ganhou o Troféu Jornalista Vítor Garcia, em jogo realizado ontem à noite na quadra do Bangu que inaugurou a nova fase do Departamento de Basquete banguense.

A partida, que teve um caráter de releição da movimentação dos dois quadros, contou com a presença de quase todos os titulares e reservas dos dois times, além de marcar a estreia do técnico José Carlos no Vasco.

Jogaram e marcaram: Vasco — Aurélio (14), Seradão (13), Nequinho (9), Manteiga (7), Pelotinho (3), Cico (3), Felipão (2), Barone (2), Felinto (2), Gomes e Valdir; Fluminense — Paulinho (16), Renê (11), Luizinho (8), Bolinha (6), Robertinho (4), Conde (2), Franklin e Paulo. Os juizes foram os Srs. Manuel Tavares e Paulo dos Anjos, com bom trabalho.

UM QUE CHEGA



Paulinho ficou muito satisfeito ao encontrar Luis Carlos e Andradinha no Vasco e fez questão de saber tudo sobre os dois jogadores

América compra Antunes por NCr\$ 50 mil

O América comprou o passe de Antunes, ontem, ao Cruzeiro, de Pôrto Alegre, por NCr\$ 50 mil, pagando NCr\$ 20 mil de entrada, e o jogador iniciará os treinos na semana que vem, assim que assinar o contrato.

Rosá levou quatro pontos na cabeça porque se chocou com a baliza da quadra de futebol de salão — para onde foi transferido o treino de ontem por causa das chuvas — mas não é problema para o jogo de amanhã, contra o Botafogo. Flávio Costa marcou um apronto leve, esta manhã, no campo do Andaraí, se não estiver chovendo.

TIME ESCALADO

O apronto da América deveria ser realizado ontem, mas Flávio Costa preferiu transferir o treino para o ginásio coberto da Rua Campos Sales, a fim de não maltratar o gramado do Andaraí, muito pesado por causa das chuvas.

A maioria dos jogadores disputou uma partida de futebol de salão, enquanto outros preferiram o basquete.

O preparador físico Mequideu Santos não fez individual, explicando que a equipe foi suficientemente empregada durante os treinamentos da semana, e não era preciso forçar mais. Renato foi poupado, porque estava com a garganta inflamada.

Em conversa com o diretor de futebol Gérson Coutinho, Flávio Costa — que já havia marcado a concentração na Estrada Rio-Petrópolis, ontem à noite — decidiu que a equipe volta hoje pela manhã ao Andaraí, caso não esteja chovendo, para fazer um apronto. De qualquer maneira, o time já está escalado com Rosá, Dejair, Alex, Mareco e Zé Carlos; Badeco e Renato; Tadeu, Jeremias, Edu e Marco Aurélio.

TRAVESSURA DE ROSA

Flávio Costa garantiu aos dirigentes que o América poderia endurecer a partida de amanhã, caso os jogadores atuem com atenção desde o início, o que não ocorreu na partida do primeiro turno, quando o Botafogo venceu por 2 a 0.

— Sofremos um gol logo de início — disse o técnico — por falta de atenção da nossa defesa e não conseguimos reagir. Considero o Botafogo o melhor time do Rio e dificilmente perderá, fazendo o primeiro gol. Agora, nossa equipe está preparada e, pelo menos, garanto que faremos um jogo duro.

Justamente, enquanto fazia estes comentários, aconteceu o acidente com Rosá, ao tentar defender um chute de Tadeu, num bate-bola, depois da partida de futebol de salão. Rosá passou a mão na cabeça e, ao notar que saía sangue, procurou o médico José Fernandes, para fazer o curativo. Quando passou por Flávio Costa, este brincou com o goleiro.

— Rosá, você com essa fadiga, fazendo travessura às vésperas de um jogo importante.

PRENDER EDU

A passagem do treino para o ginásio da sede provocou um desencontro do diretor Gérson Coutinho com o goleiro Helinho, que se

apresentou no campo do Andaraí. Quando chegou em Campos Sales, o dirigente já havia saído e Helinho deixou um recado, dizendo que vai se apresentar terça-feira. Mais tarde, o Sr. Gérson Coutinho declarou que já está resolvida a compra do goleiro, ao Campo Grande, faltando acertar apenas a forma de pagamento dos NCr\$ 80 mil, na semana que vem.

O dirigente saiu do treino mais cedo, a fim de se encontrar com o presidente do Cruzeiro, de Pôrto Alegre, Sr. Rubens Mofmeister, e decidir a compra de Antunes. Segundo Gérson Coutinho, a volta do atacante é de muita importância para o América.

— Não só pelas qualidades de Antunes — explica — mas também por outro detalhe significativo: é uma maneira de segurar Edu, que adora jogar com Antunes, seu irmão. A compra de Antunes foi uma alegria enorme para Edu e toda a família. Eles fizeram uma força tremenda para o negócio dar certo.

Antunes, que está com 24 anos, também sentia falta

da família, no Rio Grande do Sul, e também dos estudos, pois está matriculado na Faculdade de Economia.

RENOVAÇÃO ADIADA

Gérson Coutinho e Zé Carlos resolveram adiar para a próxima semana o encontro que o jogador terá com o vice-presidente Giulite Coutinho, para tratar da renovação de seu contrato. A medida foi tomada de comum acordo, porque ambos achavam prejudicial tratar de negócios na véspera do jogo com o Botafogo, o que poderia prejudicar a atuação de Zé Carlos.

— Não há problema nenhum, pois eu jogarei mesmo sem contrato — disse o zagueiro. Depois, resolveram tudo com calma.

A mesma providência foi tomada em relação a Suquinha, cujo contrato terminou na semana passada. Gérson Coutinho já garantiu, entretanto, o interesse do clube em continuar com o jogador.

Além dos 11 titulares, seguiram ontem à noite para a concentração, os jogadores Batista, Aldeci, Paulo César, Suquinha e J. Alves.

Paulinho assumiu o cargo de treinador do Vasco, ontem à tarde em São Januário, fazendo uma breve preleção aos jogadores e anunciando que o zagueiro Brito será titular, pois o considera como o melhor do Brasil na posição.

Logo após a preleção do treinador, o preparador físico Paulo Baltar iniciou seu trabalho submetendo os jogadores a um rigoroso teste de avaliação física, cujos resultados serão estudados minuciosamente até segunda-feira quando haverá o primeiro treino coletivo. Evaristo se despediu do elenco do Vasco às 14 horas e agradeceu a colaboração recebida, tendo pedido para que eles continuem lutando porque Paulinho é ótima pessoa e um treinador muito competente.

PRIMEIRO PEDIDO Na preleção que fez aos jogadores, Paulinho pediu apenas que eles o auxiliassem a continuar um trabalho ininterrupto há oito meses e acrescentou que, com exceção de Andradinha, Luis Carlos e Fideles, já conhecia os demais.

O técnico dirigiu a palavra especialmente a Orlando, que formou com ele a dupla de área do Vasco por muitos anos. — É com grande satisfação que o reencontro — disse Paulinho a Orlando — pois você sempre foi meu amigo. Espero contar com sua colaboração e aquele futebol extraordinário que sempre teve.

Orlando agradeceu e disse que se sentia muito feliz por tê-lo como técnico, pois quando começou a jogar no

Vasco, em 1955, foi com ele de companheiro, e que aprendeu muito naqueles anos.

— Paulinho sempre foi quem me orientou em campo — disse Orlando — agora vai fazê-lo do lado de fora. Quando comecel, ele já era um jogador consagrado e me trouxe muitos ensinamentos.

Logo em seguida, Baltar reuniu os jogadores no Departamento Médico e, juntamente com o Dr. Arnaldo Santiago, realizou um teste de avaliação física em cada um.

— Preciso saber como estão os jogadores, pois tenho um método de trabalho muito pessoal. Sei que o professor Parreiras é competente e um dos melhores profissionais, mas cada um tem uma maneira de trabalhar.

BRITO PRESTIGIADO

Paulinho disse ainda que Brito será titular porque é um dos melhores jogadores de defesa do Brasil e o melhor em sua posição, tanto que está na seleção brasileira.

— Quando voltar da seleção — disse — Brito começará seu trabalho normal no Vasco, pois não acredito no que dizem dele, chamando-o de indisciplinado. Quando entrei para técnico do Vasco, no ano passado, ele e Fontana estavam numa lista negra e mostraram que são ótimos profissionais.

Acrescentou o técnico que segunda-feira realizará o primeiro treino coletivo a que pediu ao presidente Reinaldo Reis para arranjar jogos fora do Rio.

— Pode ser contra qualquer time, até mesmo as seleções que se preparam para o mundial, mas quero jogar fora do Rio, pois fica mais fácil de se trabalhar — finalizou Paulinho.

Hoje será celebrada missa de 7.º dia pela morte de Umbelina Ferreira dos Santos, mãe do funcionário Hilton Santos, às 9 horas, na igreja de N. S. da Salette, no Catumbi.

Rio e São Paulo se unem para estudar em conjunto calendário difícil de 70

As Federações Carioca e Paulista de Futebol vão se reunir, durante todo o próximo dia 23, no Rio, com representantes dos seus clubes, para acertar detalhes relativos ao Torneio Roberto Gomes Pedrosa deste ano e estudar em conjunto um calendário para 1970, quando suas atividades fatalmente serão afetadas, caso o Brasil venha a se classificar para a Copa do Mundo.

Os dirigentes das duas entidades pretendem traçar um programa de estreita cooperação, o que — pode-se dizer — ocorre pela primeira vez. O presidente da Federação Paulista, Sr. Mendonça Falcão, esteve ontem no Rio, almoçando com o presidente da Federação Carioca, Sr. Otávio Pinto Guimarães, e mais os Srs. Américo Egidio e Mozart Giorgio.

COOPERAÇÃO

Ficou acertado que a reunião começará às 10 horas, dia 23, sábado. Por isso, toda a diretoria da Federação Paulista chegará ao Rio na véspera. Haverá, apenas, intervalos para almoço e jantar, já que devem ocorrer lembrados estudos e debates sobre várias questões.

Em primeiro lugar, estará em pauta o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, à luz do regulamento apresentado pela CBF, com os dirigentes, cariocas e paulistas, visando aos interesses de seus clubes.

Em seguida, estudarão o calendário de 1970, que se espera

seja reduzidíssimo. Se a seleção brasileira se classificar para ir ao México, pelo menos três meses do ano serão destinados ao seu preparo. Em consequência, os clubes do Rio e de São Paulo, querem estudar uma fórmula que permita pagar os seus jogadores, durante esse período, levando-se em conta que não haverá campeonatos ou torneios que lhes possibilitem obter, pelo menos, algum lucro com as vendas.

Será estudada, ainda, uma forma de contribuição dos clubes para o Fundo de Garantia e INPS dos jogadores. Caberá ao Sr. José Carlos Vilela, advogado do Fluminense, expor o teor da reunião.

Grapete é o único problema do Atlético para a partida de amanhã contra o Velez

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético encerrou ontem com um coletivo na Vila Olímpica os seus preparativos para o jogo de amanhã, no Minas Gerais, contra o Velez Sarsfield, campeão argentino de 1968, mostrando Cincunegi durante 45 minutos entre os titulares, mas sem condições de retornar à equipe em definitivo.

Grapete com trauma muscular na coxa direita é o único problema do técnico Yustrich para escalar o time que tentará nova vitória contra um adversário argentino — recentemente venceu ao Racing por 3 a 1. Vander foi colocado de sobreaviso para substituir o zagueiro central titular.

YUSTRICH VETA

Apesar do Departamento Médico ter liberado o lateral-esquerda Cincunegi, que fez operação no nariz para corrigir um desvio do septo e ficou parado 10 dias, Yustrich não gostou de seu rendimento técnico no coletivo de ontem e adiava por mais uma semana a sua volta à equipe.

Enquanto Cincunegi lutava para recuperar a sua posição ameaçada pelo novato Ventur, aumentava entre a torcida os boatos de sua venda para o São Paulo, que o clube aprovava apenas para se livrar das atuais dificuldades financeiras. Mas, a diretoria nega a transação e o jogador só pensa em retornar ao time, coisa que gostaria de fazer já

contra o Velez pois "estou em forma".

TRISTEZA NO FIM

Quando faltavam apenas dois minutos para o término do coletivo, vencido pelos titulares por 3 a 1, Dario (dois) e Oldair e Vaguinho — Grapete — foi surpreendido por uma pancada na coxa direita e passou a ser o único problema de Yustrich para definir o time.

O médico Haroldo Lopes revelou que somente na manhã de hoje, após a revisão médica, poderá dizer se Grapete tem ou não condições para jogar. Yustrich como medida preventiva colocou Vander de sobreaviso preparando-o psicologicamente para retornar ao time principal.

OUTRO QUE VOLTA



Depois de ter sido vendido para o Olaria há um ano e meio, Antunes volta ao América para formar dupla com seu irmão Edu

C. Roberto melhora e garante escalção

Carlos Roberto surpreendeu ontem os médicos do Botafogo e o técnico Zagalo, aparecendo no clube com o joelho curado e treinando normalmente, garantindo assim a sua escalção para o jogo de amanhã contra o América.

Se der tempo para regularizar a sua situação, Rogério também jogará, porque resolveu propor ao Botafogo assinar um contrato por três meses até chegar a um acordo sobre as luvias que deseja receber.

C. ROBERTO RECUPERADO

O treinador Zagalo, que se mostrava preocupado com a possível ausência de Carlos Roberto no jogo de amanhã, teve a surpresa de ver

o jogador chegar dizendo que estava bom e que podia treinar. O técnico ainda duvidou da cura assim tão rápida e mandou que o jogador fosse procurar o médico René Mendonça para um exame do joelho contundido. Feito o exame, o médico concordou que não havia mais sinal nenhum da torção, pois Carlos Roberto fez todos os testes sem sentir dores no local.

— Ele não pode estar enganando — disse o Dr. René — porque se ainda estivesse contundido não aguentaria o exame que fiz. Logo depois, indo para o campo, Carlos Roberto confirmava que estava realmente curado, correndo e chutando a bola, por sinal pesada devi-

do à lama que havia no campo, sem sentir nada no joelho.

Satisfeito com a recuperação do jogador, que para o médico foi devida à sua pouca idade e à saúde, Zagalo disse brincando que parecia coisa de Garrincha e suas rezadeiras.

— O Mané é que era assim — comentou Zagalo. Saia do campo com joelho ou tornozelo inchado e no dia seguinte aparecia bom, dizendo que sua rezadeira não falhava.

Carlos Roberto garantiu a sua escalção, embora Zagalo ainda desejasse fazer com ele outro teste esta tarde.

ROGÉRIO VAI RENOVAR

O extrema Rogério, depois

de muito conversar com o diretor Djalma Nogueira, encontrou finalmente uma solução para o seu caso, propondo ao clube assinar um contrato provisório por três meses até resolver a questão das luvias de seu contrato definitivo.

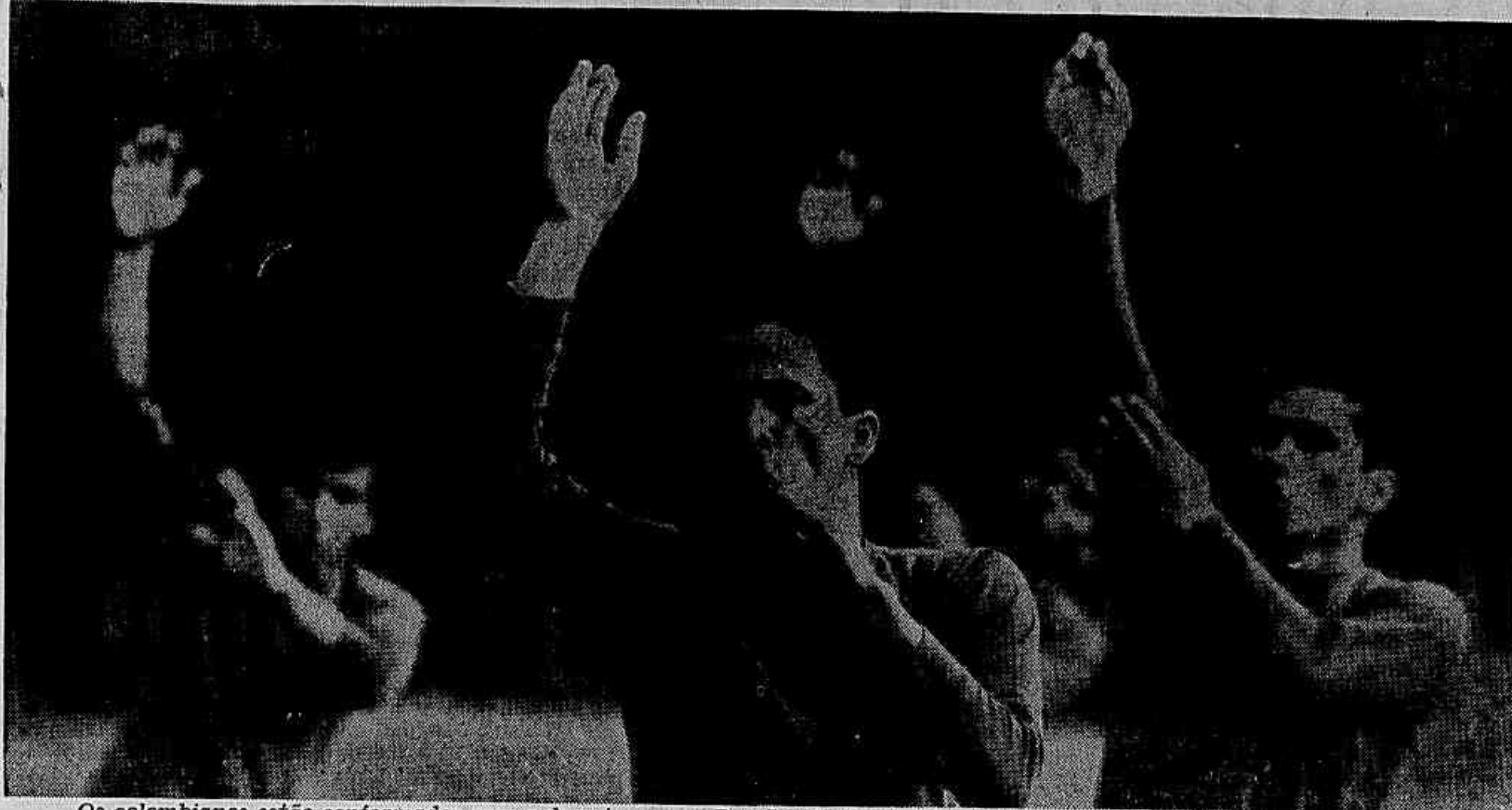
Em princípio, o dirigente concordou, mas o assunto somente será decidido hoje à tarde. De qualquer forma, o Botafogo pode comunicar à Federação a tempo de possibilitar a sua participação no jogo de amanhã.

— Eu não desejo danar, nem quero prejudicar o Botafogo — disse Rogério — por isso estou pronto a fa-

zer este contrato provisório, discutindo depois o definitivo. Espero apenas que os dirigentes compreendam meu ponto-de-vista de profissional, que só deseja fazer um contrato de que se julga merecedor. Por minha vontade, continuo no Botafogo, mas isto não depende mais só de mim.

Ontem houve apenas individual e hoje os jogadores terão um leve treino de recreação, jantando no clube e seguindo depois para a concentração. A única dúvida no time que vem jogando na extrema direita, onde Zequinha jogará se Rogério não legalizar a sua situação.

FÓRÇA DE VONTADE



Os colombianos estão conformados com a derrota para o Brasil e treinam diariamente pensando no jogo com o Paraguai

Colombiano acha que vence o Paraguai

Milton Carvalho
Enviado Especial

Bogotá — Os colombianos fizeram um individual ontem de manhã com o preparador físico Ramón Cardona iniciando seus preparativos para o jogo amanhã à tarde contra o Paraguai. Os treinamentos serão encerrados hoje pela manhã com uma recreação leve.

Os colombianos, totalmente conformados com a derrota de 2 a 0 para o

Brasil, estão muito otimistas a respeito do jogo contra o Paraguai, uma vez que segundo a opinião geral dos jogadores, sua equipe fez uma de suas melhores partidas quando perdeu para os brasileiros.

O capitão da equipe, Oscar López, disse ter preparado psicologicamente seus companheiros contra a derrota para o Brasil, mas a sele-

ção brasileira continua a ser comentada pelos jogadores. Todos ficaram impressionados com o futebol brasileiro e opinam que, com pouco mais de treino a reconquista da Copa do Mundo, no México, não será difícil.

A impressão deixada pelo time brasileiro entre os colombianos foi tão forte que ontem os três goleiros batiam bola um para o outro dizendo:

"agora vai chutar Pelé, agora Edu, agora Tostão" e vibravam quando o companheiro defendia ou deixava a bola entrar. Tostão, entretanto, foi o que mais impressionou, principalmente ao zagueiro Oscar López, que confessou não ter tido um minuto de tranquilidade por causa da movimentação do atacante brasileiro durante toda a partida.

A grande dúvida de Zuluaga continua sendo o ponta-direita González, porque até hoje a FIFA não comunicou a divisão maior do futebol colombiano (Dimaior) por quantos jogos ele será suspenso, tendo em vista sua expulsão no jogo contra a Venezuela.

González já cumpriu pena de um jogo, pois não enfrentou os brasileiros.

Paraguaios treinam em Bogotá mas cansam muito cedo

O técnico paraguaio José Mário Rodríguez não pôde treinar sua equipe ontem em El Campín, mas conseguiu a Escola Nacional de Cadetes General Santander a fim de iniciar os preparativos visando a partida de amanhã.

O treino dos paraguaios consistiu de uma pelada entre dois times formados por titulares e

reservas, com os goleiros treinando em suas respectivas posições. Paraguaios empatam em otimismo com colombianos sobre a vitória amanhã e seus preparativos serão encerrados hoje à tarde, possivelmente no Estádio El Campín, para reconhecimento do gramado. Pela vibração, espírito de luta e combatividade numa simples pelada, os

paraguaios mostram a quem serão fortes adversários, não só para colombianos mas também brasileiros. Percebia-se claramente ao final do treinamento que eles se mostravam cansados pela altitude, mas mesmo assim corriam e lutavam sem tréguas pela posse da bola.

O problema do técnico

paraguaio continua sendo o ponta-esquerda, Mora, que no treinamento de hoje fará um teste para ver se tem possibilidades de jogar amanhã. Os paraguaios mostravam tal cansaço ao final de uma hora de pelada que, no bate-bola com os goleiros, o treinador precisava estimulá-los para

prosseguirem com entusiasmo no treinamento.

A partida com o Paraguai não desperta em Bogotá um tédio do entusiasmo observado antes do jogo do Brasil e além disso não conseguiram simpatia de ninguém, pois mostram-se frios e sem diálogo com os que os cercam.

Lemann estreia no tênis

O hexacampeão Jorge Paulo Lemann faz a sua estreia no Campeonato Carioca de Tênis de 1969, hoje à tarde, na quadra 4 do Fluminense, enfrentando o vencedor da partida entre Plauto Facin e Ricardo Pasqual, já entre as oito que compõem o programa das oitavas de final.

Além das partidas de simples masculinas, teremos amanhã as duplas masculinas e mistas, ficando para segunda-feira as semifinais de simples femininas. A temporada deste ano, organizada pela Federação Carioca de Tênis, tem seus prêmios oferecidos pelo JORNAL DO BRASIL.

O PROGRAMA

A estreia de Lemann, campeão carioca desde 1963, é de fato e grande atração do fim de semana. No entanto, o campeão vem despertando grande interesse, com Letícia Coutinho — juvenil que se firma de jogo para jogo — tendo de enfrentar, segunda-feira, a vice-campeã carioca Regina Ferreira, que vem de uma temporada pela Espanha. Eis os programas completos de hoje e amanhã.

Hoje, quadra 1: 15 hs. Cláudio Ferreira x Colin Fox ou Sérgio C. Bonn; 16h30m. Afonso Pereira ou M. Santos x J. Haupt ou Ric. O. Lopes; 18hs. Hugo Pucheu x Paulo Koeler ou Robert Wenger. Quadra 4: 15 hs. Al. Estêves ou J. R. Tavares x Márcio Pasqual ou J. Rob. 16h30m. Jorge Paulo Lemann x P. Facin ou Ricardo Pasqual. 18 hs. Luís Bonn ou L. A. L. Santos x F. A. Maranhão ou Ber. St. Jean. Quadra 3: 15 hs. Nelson R. V. Moreira x George W. Shalders. 16h30m. Joaquim Ragsado Jr. ou K. Meise x R. Raimundo Jr. ou Rob. Lopes. 18hs. Carlos Pucheu x R. V. Moreira x N. D. Lopes-José e Mexas. Amanhã, quadra 2: 16 hs. Pasqual-Fred Maranhão x Franklin Ferri-Ricardo Lopes; 17h30m. Eleonora Mendonça-Ricardo Pasqual x Helena Duarte-Afonso Pereira. Quadra Central: 15 hs. Afonso Pereira-Júlio Haupt x Colin Fox-Rob. O. Lopes. 16h30m. R. Raimundo-Cláudio Ferreira x Celso Barbosa-Edgard M. Filho. 18 hs. Nedja R. Sá-Márcio Pasqual x André C. Meneses-J. Ragsado ou Elita Garrido-Fenja-Fred A. Maranhão. Quadra 4: 15 hs. Luís e Sérgio C. Bonn x Joaquim Ragsado Jr. x Ragsado. 16h30m. Regina Ferreira-Hugo H. Pucheu x Ursula Lathe-Georges Shalders. 18 hs. Letícia Coutinho-Júlio Haupt x Vanda Ferraz-Roberto Oliveira Lopes.

Doval retira o gesso e pode entrar um tempo

Doval vai retirar o gesso do pé direito amanhã e, dependendo de como reagir ao teste com bola que fará na concentração de São Conrado, ficará no banco de reservas, podendo entrar no segundo tempo do jogo com o Fluminense, em substituição a Ademir.

Tim suspendeu o coletivo que havia marcado para ontem à tarde, porque Tim, Sidnei, Liminha e Arilson não foram liberados pelo departamento médico. O goleiro Sidnei ainda está com a mão direita inchada e caso não melhore será substituído por Dominguez, ficando Walcknaer na regatras.

CHUVA ATRAPALHA

Tim desejava realizar um treino coletivo, mas como alguns jogadores foram vetados pelo médico Célio Cotechia e também o campo estava muito pesado devido às chuvas, ele achou melhor dirigir apenas um individual.

Rodrigues Neto abandonou a ginástica logo no início, sentindo dores lombares. O jogador foi examinado no vestiário, mas não é problema para a partida de amanhã. Arilson,

Tim e Sidnei, entretanto, participaram do individual, e só o goleiro constitui problema.

MAIS UM ZAGUEIRO

Os reservas treinaram contra um time formado por jogadores em experiência e infantino-juvenis. Participaram do coletivo, entre os que estão fazendo testes, o apolador Da Cruz, do Valério Doce, o atacante Juarez, do São Cristóvão, e os irmãos gêmeos Toninho e Carlinhos, que eram juvenis do Vasco.

O diretor de futebol George Helal informou que o Fluminense está interessado em contratar o zagueiro Zé Borges, do Valeriodoce, mas só depois de observá-lo durante alguns dias. O presidente André Richer entrou em contato com os dirigentes do clube mineiro e acertou praticamente a vinda do jogador, por empréstimo, durante o Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

AMISTOSOS

O Sr. George Helal informou também que o Flamengo está acertando alguns jogos

que serão disputados depois da Taça Guanabara. Uma partida em Juiz de Fora, contra o Tupi, e outra no Estádio Lourival Batista, em Aracaju, contra o Vasco, estão quase certas.

LUIS CLAUDIO VOLTA

Luís Cláudio, que não treinava há quase 10 dias, participou do coletivo de ontem e agradeceu muito ao técnico Tim, que resolveu levá-lo para a concentração. Luís Cláudio poderá ficar no banco de reservas, em substituição a Luís Henrique, mas Tim informou que somente esta manhã, após o treinamento recreativo, é que decidirá.

Caso Doval tenha condições de ficar na reserva, Tim disse que vai colocá-lo no lugar de Onça ou Guilherme, que têm ficado no banco nos últimos jogos.

Luís Cláudio, que não treinava há quase 10 dias, participou do coletivo de ontem e agradeceu muito ao técnico Tim, que resolveu levá-lo para a concentração. Luís Cláudio poderá ficar no banco de reservas, em substituição a Luís Henrique, mas Tim informou que somente esta manhã, após o treinamento recreativo, é que decidirá.

SEGURO DE VIDA

Os jogadores do Fluminense estão estudando a proposta de uma companhia de seguros para fazerem uma apólice que cubra todos os riscos da profissão. Em caso de morte por acidente de trabalho, cada um receberá NCr\$ 40 mil, e NCr\$ 20 mil se a morte for natural. Está incluído, também, um seguro de aposentadoria. O jogador, depois de deixar o futebol, receberá NCr\$ 1 mil por mês — quantia sujeita a reajuste — durante 10 anos. Para conseguir todos esses benefícios, cada um terá que pagar NCr\$ 80,00 por mês, quantia que poderá ser descontada da própria folha de pagamento do clube.

Taça JB acaba amanhã

Adinda do último fim de semana por falta de vento, encerra-se amanhã à tarde a série de regatas em que a Classe Carioca está disputando a Taça JORNAL DO BRASIL, sendo o favorito para a vitória o Iate Tereza, de João Macedo, que lidera os 16 participantes.

O fim de semana veleiro terá ainda duas outras importantes competições, estando programada para hoje a regata oceânica Rio-Rasa-Mariás, em disputa da Taça Victor Demaison, e para amanhã de manhã a Taça Moore McCormack, para os iates da Classe Star.

JB DEFINE-SE

Líder absoluto da série, com um primeiro e um segundo lugares nas duas regatas já disputadas pela Taça JORNAL DO BRASIL, o Iate Tereza, de João Macedo, tem tudo para manter a posição e conquistar o troféu na competição de amanhã, já que seus mais próximos adversários na tabela não mantiveram a mesma regularidade de atuações.

Assim mesmo, Miss Dior, de Gerard Wagner, Aragem, de Carlos Gomes, e Garça, de Arnaldo Radino, podem ainda surpreender o líder, aparecendo dentro do panorama das pontas com menores chances o Baliza e o Le Bateau.

A série pela Taça JB deveria ter terminado sábado passado, porém a falta de vento naquele dia, e posteriormente no domingo a forte chuva e cerração impediram a realização da regata.

Espera-se que os 16 veleiros que estão inscritos no certame compareçam amanhã à raia da Escola Naval para a decisão do troféu.

Para um percurso compreendendo a montagem das Ilhas Rasa e Mariás, os iates da Classe Oceano estarão na raia hoje a partir das 9 horas, devendo a regata se estender até o cair da noite.

Estão com suas presenças acertadas nesta rodada os iates Pluft, de Israel Klabin; Procelária, de Fernando Pimentel Duarte; Saga, de Erling Lorentzen; Malagô, de João Barabá; Neptunus, de Sérgio Mirski; Cangrejo, de Peter Reves; Simbad, de Jorge Basilio; Cangaceiro, de Domicio Barreto; Cayru III, de Jorge Geyer, e Matusá, de Mário Ineco, este, recém-registrado na flótilha e fazendo sua estreia oficial nas competições oceânicas.

Na grande área

Armando Nogueira

Caracas — Um teste para os seus conhecimentos, caro leitor: mal descia do avião, madrugada de ontem, foi cercado por cinco agentes policiais que o levaram para uma sala do aeroporto, onde aguardou, a salvo de sequestro político, o desembarque de sua bagagem.

Nota 10 para quem disse Pelé. E nota mil para o próprio Pelé, que suporta, sem o mais leve sinal de amargura, uma permanente marcação cerrada em que se revezam detetives, caçadores de notícias, caçadores de autógrafos e caçadores de canelas.

A caneta, arma de defesa

No aeroporto de Bogotá, hora e meia antes da descida em Caracas, já tinha sido um corpo-a-corpo tremendo, ele, com uma caneta esferográfica na mão, e, em torno dele, um formigueiro de gente, colhendo autógrafa, abraçando-o, com o ar mais feliz deste mundo. E os caçadores de autógrafos são destemidos: vi dois deles (dois rapazes) afastar com um tranco tremendo um guarda que pretendia impedi-los de chegar a Pelé, ao fundo de uma salinha do aeroporto.

Pelé e os sanguessugas

E não tenham dúvida de que amanhã, no campo, será assim também: no mínimo, três ou quatro jogadores venezuelanos estarão a cercá-lo, o tempo todo, com a diferença de que, aí, não há de ser para pedir-lhe autógrafos. No jogo contra a Colômbia, três sanguessugas não lhe deram um minuto de trégua, exercendo sobre ele uma marcação impiedosa e exasperante para qualquer ser humano. Ele perdeu três quilos de tanto correr para fugir aos marcadores. Pelé é, hoje, um craque sem espaço vital para jogar. Por isso, talvez, ele esteja até se sentindo bem no papel que lhe toca na seleção de recuar com a função de combater na meia cancha, ao lado de Gerson e Piazza. E' exaustivo, sim, mas, pelo menos, o vaivém deve dar-lhe uma sensação de desafio que, hoje em dia, esse rapaz só desfruta na sagrada intimidade da família.

Ao vê-lo cercado de sanguessugas, no jogo com a Colômbia, lembrei-me de um caso passado na mesma Colômbia, há muitos anos, quando lá jogavam grandes vedetas do futebol argentino. Adolfo Pedernera, o mais famoso de todos, não conseguia sequer dominar a bola: qualquer gesto dele, em campo, era perturbado por um pontapé ou um trompaço dos beques rivais. Não teve dúvida:

— Ah, vocês não querem jogar, nem querem me deixar jogar? azar do público que pagou para me ver jogar.

Largou o jogo e foi embora para o vestiário, de onde voltou, cinco minutos depois, pela mão dos cartolas de ambos os times e com a garantia de que o primeiro adversário que o atacasse com violência seria expulso.

A hora de estar sem ela

Pelé jamais seria capaz de uma jogada como a de Pedernera. Ele tem um sentimento de competição que, na sua carreira, sempre foi mais forte que qualquer impulso narcisista. Dai, o realismo com que vai ele procurando ajustar-se às novas circunstâncias do jogo de futebol. Pelé sabe melhor que todos nós que o futebol, hoje, exige de cada membro da equipe um suado full-time. Pelé sabe que a individualidade só prevalece, no futebol de competição, se estiver integrada — e bem integrada — à ação coletiva.

Noutros tempos, se o adversário concentrava sobre ele o peso de uma defesa inteira, Pelé aceitava o desafio e, ao cabo de meia-dúzia de tentativas, acabava driblando cinco e marcando o gol. Hoje, Pelé, com 28 anos de

idade cronológica e, quem sabe, mais de 30 em idade muscular, já resiste aos desafios das defesas reforçadas. Ele prefere agora, desequilibrá-las pela ação coletiva, oferecendo-se, inclusive, ao sacrifício de jogar sem bola, o que para um supercraque que construiu sua glória justamente por jogar com ela, há de ser um exemplo de compreensão que muito o engrandece.

O Brasil aprende a lição

Depois do jogo contra a Colômbia, fazendo o balanço da partida, na concentração, Pelé dizia ao técnico João Saldanha e ao supervisor Russo:

— O que eu notei, hoje, no campo, é que nós estamos aprendendo a jogar contra times trancados. Antigamente, a gente partia para cima deles, querendo liquidar o jogo, numa correria louca. Eles, fechados, tomavam a bola da gente, metiam nas costas e acabavam perdendo de um a zero.

— Agora, continuou Pelé, está sendo diferente: nós saímos lá de trás jogando. Se a gente não tiver como penetrar, segura a bola e espera que eles venham brigar por ela. Quando eles chegam, então, o jogo fica igual. E, quando iguala, ninguém nos segura...

O exemplo de Gauguin

Nessas palavras, o melhor sinal do amadurecimento de Pelé, que, ainda no zênite de sua carreira, começa a passar de jogador-equipe a jogador de equipe. Pois foi exatamente assim que o vi, quarta-feira, em Bogotá, circulando pelo campo inteiro, com a sua imortal camisa 10 convertida em double-face, uma face para atacar, outra, para defender.

E como está lutando o homem. De tanto ser combatido, ele acabou aprendendo a combater também, inclusive, à maneira dos outros, atropelando o rival, pelas costas. Contra a Colômbia, Pelé cometeu duas faltas na entrada da área brasileira, por pura precipitação de calouro no ofício.

Mas, não tenho eu a menor dúvida de que, dedicado como anda agora, Pelé aprenderá, cedo cedo, todas as fórmulas do combate no meio do campo. Porque ele não se acomoda à rotina da fama: está sempre buscando o melhor. Outro dia, por exemplo, treinava a seleção:

Um jogador centrava, da linha de fundo, e cada atacante, na área, tinha que dominar com o peito e chutar em gol. Pelé, em vez de matar a bola no peito, ia chutando de primeira, pegando a bola em cheio. O professor Chirri perguntou-lhe por que preferia o chute sem pulo.

— Professor, é que matar no peito eu já sei, isso não é mais problema para mim. Eu preciso, agora, é melhorar o meu chute de primeira.

Veja, leitor, o que é amor à perfeição: quando aprendeu a cabecear à sombra, Pelé passou a cabecear contra o sol. Depois de consagrado na arte de fazer gols, passa, agora, à ciência de também evitá-los.

Até parece que Pelé ouviu, como um conselho, a gloriosa confissão de Paul Gauguin: "Quando eu aprendi a pintar com a mão direita, passei a pintar com a mão esquerda e quando eu aprendi a pintar com a mão esquerda, passei a pintar com os pés."

EMPRESA CAPIXABA DE TURISMO (EMCATUR)

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

CONCORRÊNCIA PÚBLICA 1/69

Acha-se aberta, nesta empresa, nos termos do Edital 1/69, concorrência pública 1/69, para seleção de firma, para elaboração de PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA FAIXA RADIATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

As firmas concorrentes deverão apresentar suas propostas na sede da Empresa, à Rua Graciano Neves, 173 — 1.º andar, "TEL. 33964", na Cidade de Vitória — Est. do Esp. Santo no dia 16/9/69, às 16,00 horas, em três envelopes fechados, contendo todos os papéis referentes, à documentação, qualificação, execução e preço.

As normas específicas e técnicas constam das Especificações Emcatur 1/69 e poderão ser obtidas por pessoa devidamente credenciada, na sede da Emcatur.

A Emcatur reserva-se o direito de desistir ou anular a concorrência pública 1/69, sem que caiba aos interessados qualquer indenização, reembolso ou compensação pela exclusão ou rejeição de suas propostas.

Vitória, 5 de agosto de 1969.

Jerônimo Sebastião Verlot
Presidente

Brasil apronta esta manhã na Cidade Universitária



Preocupação não deixa Pelé dormir

Pelé não conseguiu dormir toda a noite de ontem, preocupado com os dois guardas que tomam conta da porta do seu quarto, no Hotel Avila, para não ser sequestrado pelos guerrilheiros.

Desde que chegou a Caracas, Pelé está sendo acompanhado por cinco policiais da Polícia Técnica Judicial da Venezuela.

COM METRALHADORAS

Quando chegou ao hotel, o quarto de Pelé já estava marcado pela polícia. Era o 120 e ele subiu com Joel, seu companheiro de quarto. Quando chegou, deparou na porta com os dois policiais, a paisana, mas com metralhadoras em punho.

Ambos se identificaram como policiais, mas mesmo assim Pelé ficou com medo.

— Estou cansado de ver filme em que falsos policiais sequestram as pessoas — disse Pelé para Joel.

Joel tentou acalmá-lo, lembrando que na outra vez que o Santos veio jogar aqui, dois policiais dormiram dentro do quarto, mas Pelé continuou preocupado.

Duas horas depois, mudaram os policiais que estavam na porta. Pelé ouviu o barulho e foi ver. Ambos se identificaram também, Joel quis descer para apertar as malas, mas Pelé lhe pediu para ficar e telefonou para o quarto do Sr. Antônio do passo. O dirigente chegou e acalmou Pelé, explicando que tinha sido uma medida tomada pela própria Embaixada do Brasil, a pedido da comissão, e também do Governo venezuelano. Pelé então foi deitar, mas não conseguiu dormir.

Pela manhã, visivelmente cansado, o jogador conver-

sou com o chefe do policiamento, Sr. Renelro Duque, mas ficou ainda mais preocupado porque o policial explicou-lhe que realmente os guerrilheiros tentariam mesmo raptá-lo, se tivessem oportunidade.

O serviço de policiamento de Pelé está montado com dois guardas permanentemente na porta do seu quarto, mesmo quando ele não está lá, e três guardas ficam numa radiopatrulha na porta do hotel. De noite, os que não estão de sentinela dormem no quarto 121.

Pelé passou toda a manhã no seu quarto e, quando desceu para o hall do hotel, por volta das 12 horas, foi cercado por dezenas de jornalistas venezuelanos para entrevistas. Pelé mostrava-se preocupado com sua situação.

Todos os jogadores estão também receosos com o problema de Pelé, mas brincam com Joel, afirmando que se seu companheiro for raptado ele será culpado.

— Se você está com medo também, diga, porque eu vou dormir lá com o Pelé — brincou Edu.

Gérson conversou com Pelé durante o almoço e lhe explicou que realmente ele deve ter cuidado e não sair sozinho em hipótese nenhuma.

— A verdade — disse Gérson — é que o negócio está ruim mesmo, tanto assim que eles colocaram esse aparato policial todo para tomar conta de você. Só vamos ficar aqui durante três dias e não custa nada você ter cuidado. Saia junto com a gente porque eles não poderão fazer nada. Fique sempre no meio do bôlo.

Jogadores aproveitam a tarde para compras

Enquanto alguns jogadores preferiram ficar descansando no hotel, na parte da tarde, a maioria saiu para fazer compras no centro da cidade, na loja de uma venezuelano já conhecido de vários deles, sobretudo dos do Botafogo.

Ante a promessa de abatimento nos preços, até Pelé aceitou ir, e isso, como era de se esperar, acabou complicando as coisas. Foi criado um esquema de segurança especial para Pelé, que já saiu do hotel ao lado de dois corpulentos policiais armados de metralhadora. Mais afastados, iam outros policiais à paisana.

ESQUEMA PARA PELÉ

Foi organizado então um cortejo de automóveis, com o de Pelé no meio. Atrás e na frente iam carros da polícia abrindo o trânsito, já que, talvez para despiatar, o caminho escolhido foi o pior possível, por bôcos e ruas estreitas. Além de Pelé, nos demais automóveis iam Gérson, Jairzinho, Brito, Paulo Borges, Edu, Zé Maria, Félix, Clodoaldo e Scala.

Tão logo se chegou à loja, Pelé saltou do carro com a maior tranquilidade, deu um bocado despretencioso, enquanto os policiais o cercaram imediatamente, olhando desconfiados para os lados da rua, causando logo a inevitável curiosidade das pessoas, que de outra forma nada teriam percebido, pois o futebol não provoca grande interesse e Pelé não chega a ser um ídolo aqui.

Mas o aparato policial fez com que a porta da loja ficasse logo cheia de gente. Não foi permitida a entrada de ninguém mais, exceto jogadores e jornalistas. Um garoto tentou entrar, dizendo que necessitava comprar uma lâmpada para sua casa, explicando a guarda que sua mãe iria brigar com ele se voltasse com as mãos vazias. Mas não houve jeito. Um popular que vira a cena perguntou ao policial o motivo daquilo tudo, no que este respondeu que cumpria ordens, guardando o rei do futebol.

GENTILEZAS

Na loja, o dono se desdobrava em gentilezas, mos-

trando seus artigos e oferecendo descontos em tudo. Disfarçadamente, foi levando Pelé para um canto onde estava a figura de uma japonesa de papelão. Tamanho natural, com anúncio dos artigos, e pediu-lhe para ser fotografado ao lado dela. Pelé, sorrindo, negou-se a atender ao pedido, dizendo que acabariam publicando a foto em todos os jornais, anunciando que ele estava dançando numa boate com a japonesa, como ocorreu em Bogotá. Afastou-se tranquilamente e continuou a olhar as mercadorias, ante o olhar decepcionado do dono da loja. Para alguns jogadores que estavam por perto, ele resumiu: — Vê lá se vou trabalhar de graça para ele...

Num outro canto, um dos vendedores fazia uma demonstração com um gravador de fita, chamando Gérson e pedindo que ele escutasse o que iria tocar. Do aparelho saiu a voz de um brasileiro irradiando uma corrida de cavalos. Gérson reconheceu a voz de Roberto, seu ex-companheiro do Botafogo, que, depois do futebol, tem simpatia pelo turfê. O vendedor, orgulhoso, disse: — Isso eu gravei no ano passado quando vocês jogaram aqui com o Benfica e não deixei que fosse apagado. Terminado o páreo na voz de Roberto, entrou Jairzinho cantando um samba do Salgueiro. Depois surgiu a voz do próprio Gérson dando uma entrevista sobre a seleção brasileira.

O zagueiro Brito procurava um aparelho de televisão, mas não encontrava o que queria. Como não encontrasse uma desculpa para o vendedor, que insistia na venda de um determinado aparelho, o jogador perguntou: — O programa do Charinho passa nessa televisão? O vendedor, negou, abanando a cabeça e como é óbvio, o sujeito disse que não. Brito encerrou a questão: — Então não quero. E se afastou, ante o olhar estupefato do vendedor.

Feitas as compras os jogadores voltaram para o hotel, repetindo-se as mesmas providências policiais, desde a chegada a Caracas, as medidas de segurança em torno de Pelé têm sido redobradas.

COM PROTEÇÃO



Desde a chegada a Caracas, as medidas de segurança em torno de Pelé têm sido redobradas

Argentina treina sem pensar nas derrotas

Buenos Aires (AP-JB) — Após quatro dias de descanso, que se seguiram à derrota por 1 a 0 diante do Peru, os jogadores argentinos reiniciaram ontem os treinamentos com vista aos próximos jogos das eliminatórias contra Peru e Bolívia, em Buenos Aires.

A reação do público às duas derrotas — a primeira na estreia, por 3 a 1, para a Bolívia — foi de absoluta frieza. Os jornais argentinos, no entanto, reclamam mudanças imediatas na direção do futebol profissional, para evitar que no futuro a seleção seja improvisada quase em cima da hora dos jogos.

TUDO AS PRESSAS

A seleção da Argentina atual foi formada no início de julho, depois que o interventor da Associação do Futebol Argentino, Sr. Aldo Porri designou Adolfo Pe-

dernera para substituir o técnico Humberto Maschio.

Diante das más atuações da seleção nas partidas de treinamento, anteriores às eliminatórias, Pedernera convocou vários jogadores novos, ao mesmo tempo que confirmava alguns outros nomes da seleção anterior. Menos de 20 dias depois, a seleção estreou em La Paz e foi derrotada pela Bolívia, para surpresa geral.

Uma semana depois, os argentinos sofreram nova derrota ante a seleção do Peru, orientada pelo brasileiro Didi, e ficaram em último lugar na classificação, dependendo agora de que Bolívia e Peru dividiam os pontos nas duas partidas entre si e percam as suas partidas em Buenos Aires no fim do mês. Nesse caso, as três equipes terminariam com quatro pontos perdidos, havendo necessidade de uma rodada de desempate.

Cruzeiro faz represália se Atlético for escolhido

Belo Horizonte (Sucursal) — O Cruzeiro solicitará à CBD as dispensas de Tostão, Piazza e Dirceu Lopes na partida que a seleção brasileira fará no dia 3 de setembro para comemorar o quarto aniversário do Estádio Minas Gerais, caso o Atlético seja confirmado como o adversário, e não a seleção mineira.

Argumenta o presidente Felício Brandt que está se tornando costume da FMF proteger o Atlético, escalando-o sucessivamente para jogar contra as seleções que vêm a Minas, o que considera uma humilhação pois "o Cruzeiro é pentacampeão e tem três jogadores na seleção, dois dos quais titulares."

MUITOS POBRES

A revolta do Cruzeiro aumentou quando um dos diretores do Atlético, Sr. Jorge Ferreira, telefonou para o diretor de futebol do Cru-

zeiro, Sr. Carmine Furlati oferecendo NCr\$ 30 mil para o clube fazer a preliminar do jogo com a seleção brasileira juntamente com o América.

Lembram os diretores do Cruzeiro que todos os clubes em Minas atravessam péssima situação financeira. O mais justo — argumenta — seria fazer um combinado Cruzeiro-Atlético representando a seleção mineira e dividir parte da renda entre os outros 14 clubes que disputam a divisa extra de profissionais.

FMF CONFIRMA

A FMF confirmou ontem o jogo da seleção brasileira contra o Atlético que se apresentará com o uniforme da seleção mineira. O Bangu será convidado para fazer a preliminar com o América Mineiro, já que o Cruzeiro não aceitou participar da promoção em plano secundário.

Federação também não pode usar J. Rimet

Cidade do México (AP-JB) — A Justiça mexicana decidiu que a Federação de Futebol do país não poderá fazer uso da expressão Copa Jules Rimet junto com nenhum símbolo, emblema ou lembrança do campeonato mundial de futebol do próximo ano, que seja explorado comercialmente.

Ao contrário do que aconteceu na Inglaterra, onde a Football Association mandou confeccionar para vender chaveiros, escudos e toda sorte de lembranças sobre a Copa do Mundo, com o nome Jules Rimet, a Federação Mexicana, nem em cartazes gratuitos, com a finalidade de anunciar a Copa, o pode usar.

PROIBIÇÃO

Os cartazes que a Federação Mexicana vem distribuindo sobre o torneio do ano que vem dizem simplesmente: México 70 — IX Campeonato Mundial de Futebol. É que o cartaz é encimado pelo símbolo adotado para a Copa — uma bola de futebol — e este símbolo

será explorado comercialmente na venda de souvenirs. De acordo com o que decidiu a Justiça mexicana, o símbolo portanto não poderá nunca ser identificado com a expressão Jules Rimet.

A Federação, contudo, ainda não se deu por vencida e vai recorrer da decisão.

— Vamos lutar para que nos seja concedido tal direito, de vez que a FIFA nos cedeu todos os direitos sobre o nome Jules Rimet — declarou Ramon Alatorre, secretário do Comitê Organizador do Campeonato Mundial.

As complicações para a Federação Mexicana começaram há quase dois anos atrás, quando o Sr. Juan Bautista Peimbert registrou o nome Copa Jules Rimet para seu uso exclusivo, pretendendo utilizá-lo em 80 diferentes tipos de souvenirs. A Federação Mexicana pediu a cassação do registro. A Justiça a concedeu, mas decidiu que também a Federação não poderá usar a expressão.

Venezuela impressiona pela resistência física

Os venezuelanos treinaram pela manhã no Estádio Olímpico da Cidade Universitária, num individual forte de mais de uma hora, com os jogadores impressionando pela resistência física, apesar de o campo estar bastante pesado em virtude de chuvas que vêm caindo desde a chegada do Brasil.

O técnico Rafael Franco disse que não pensa em fazer qualquer modificação na equipe que perdeu para o Paraguai por 2 a 0, a não ser a provável volta do arqui-titular Colmenares, mesmo porque o reserva Fasano, que o substituiu naquela partida, falhou no primeiro gol adversário.

RECUPERAÇÃO

Colmenares não enfrentou o Paraguai por estar com

uma contusão no joelho. Ontem, porém, tomou parte em metade do treino, mostrando uma recuperação quase completa, e Franco ficou então de tomar uma decisão amanhã pela manhã, durante a revisão médica.

Rafael Franco não quer entrar em maiores detalhes sobre a tática que usará contra o Brasil, mas nega que esteja pensando num esquema especial para marcar Pelé.

— Não vejo necessidade de dar a Pelé mais do que a marcação atenta que merece qualquer bom atacante, mesmo porque ele já não é o mesmo jogador. Se pedisse a minha equipe para se trancar, estaria prejudicando-a do ponto-de-vista ofensivo e a vitória é o único resultado que nos interessa.

COM ALEGRIA



Tostão vem recebendo muitos elogios em Caracas

Ducio de Almeida, João Areosa e Ronaldo Theobald
Enviados Especiais

Caracas — A seleção brasileira aprontará às 10 horas da manhã de hoje — 11 horas do Rio — no Estádio da Cidade Universitária, local em que jogará amanhã com a Venezuela, e sem nenhum problema médico, estando já decidido que o técnico João Saldanha vai manter a formação com que iniciou a partida contra a Colômbia.

O dia ontem foi de folga e Saldanha, reunido-se com os estudantes que administram o estádio, conseguiu a cessão dele para hoje, explicando que queria fazer um reconhecimento do gramado. Só não foi possível licença para testar a iluminação, usando-a no horário do jogo: 18 horas, correspondendo às 19 do Rio.

Seleção não treinou por causa do cansaço

Por causa do cansaço dos jogadores, previsto pelo médico Lúcio Toledo, não houve treino hoje para a seleção brasileira. O médico argumentou que os jogadores ficaram acordados até tarde depois da partida e, pelo esforço despendido, não conseguiram dormir direito.

— Ontem, viajamos durante a noite e eles não conseguiram dormir bem novamente. Assim, resolvemos suspender o treino, porque não teria qualquer utilidade. Saldanha programou um treino recreativo para hoje no campo da Cidade Universitária, que é o maior de Caracas — 40 mil pessoas.

Estudantes mandam

Mais de 500 alunos compõem a Federação Desportiva Universitária e eles só concordaram em ceder seu estádio para as três partidas oficiais pelas eliminatórias. Por causa de discordâncias com o Governo, tomaram as chaves do estádio das mãos dos administradores. Ontem, pela manhã, o Sr. Olivares Sosa, presidente da Federação Venezuelana de Futebol, foi conversar com os estudantes, já que eles estavam fazendo uma

série de imposições para emprestar o campo para o jogo. Olivares concordou que esses 500 alunos entrariam de graça e comentou para Saldanha:

— Senão, durante o jogo, eles abrem os registros de irrigação do gramado e dão um banho em todos os jogadores.

— Isso já aconteceu comigo, quando dirigi o Botafogo, no México — comentou Saldanha.

Reunião com líderes

Saldanha pediu ao jogador Lucas, que está na Venezuela e tem bom ambiente com os estudantes, para conseguir uma reunião com os líderes hoje de noite ou amanhã bem cedo, a fim de pedir a eles o empréstimo do campo para treinar e ele acha que terá êxito.

Lucas foi a grande distração de hoje de manhã dos jogadores. O ex-zagueiro do Botafogo foi ao Hotel Avila, bem cedo e ficou com os jogadores contando suas façanhas na Venezuela.

Lucas, que tem o apelido de Sete Bóias, fez uma escola de samba na Venezuela e tem ganho muito dinheiro com ela e com seu conjunto-show de passistas, apresentando-se nas televisões e boates famosas de Caracas. É a Escola de Samba Unidos da Ven-Brasil. O Ven significa Venezuela. Tem 750 integrantes e todos os brasileiros da escola de samba são jogadores radicados aqui, que fazem parte da ala da bateria, no total de 60.

Lucas disse que já há muitos venezuelanos tentando entrar na bateria também, mas ele só os deixa entrar.

— Na hora do desfile, é com a gente mesmo que o samba sai.

Lucas é o quarto-zagueiro do Deportivo Itália, mas está em negociações para se transferir para o Valencia.

Um grande malandro

Quando Saldanha se aproximou de Lucas, vendo-o fazer sucesso na conversa com os jogadores, brincou com ele:

— Você sempre foi um grande malandro, Lucas. Está ganhando o dinheiro deles aí com escola de samba e futebol.

— Qual nada — respondeu Lucas — eu também tenho um programa na televisão para fazer magia. Além disso, tirei o diploma de técnico de futebol e estou dirigindo alguns times de fábricas daqui, ensinando-os a jogar. O negócio aqui está tão bom, João, que já até me naturalizei venezuelano e no ano que vem creio que serei o técnico da seleção daqui.

Saldanha e Lucas se afastaram do grupo dos jogadores e o técnico conversou sério com ele.

— Eu sei que você é ma-

landro — disse Saldanha — mas para mim não. Quero saber como é que está tudo por aqui.

Lucas contou então que Saldanha terá que tomar cuidado com o estado do campo.

— Ele era carequinha. Os estudantes arranjaram um jeito e o campo está gramado, mas mesmo assim ainda é muito ruim. Vocês terão que usar travesseiros nas chuteiras, pois, o terreno é um pouco fôfo. A iluminação é ainda a mesma de sempre: ruim.

Lucas também contou que os canos de irrigação ficam expostos e outro dia um jogador venezuelano quebrou o pé chutando um deles. Explicou que esses canos são automáticos, mas o zelador do campo se esqueceu de abaixar um deles totalmente. De qualquer forma, aconselhou cautela.

Jair recuperado

Jairzinho já está inteiramente recuperado da contusão na coxa direita, na parte posterior. Lúcio examinou-o ontem e disse a Saldanha que ele está bom. O técnico, então, confirmou a escalafão da equipe com: Félix; Carlos Alberto; Djalma; Joel e Rildo; Piazza e Gérson; Jairzinho, Pelé, Tostão e Edu. Os regra-três continuarão sendo Lula, Paulo César, Rivelino, Everaldo e Brito, os quatro últimos porque Saldanha diz que são coringas e podem

jogar em mais de uma posição, se for necessário.

O Bate Fácil — nome do time dos jornalistas brasileiros, assim batizado pelos próprios jogadores da seleção — jogará amanhã à tarde contra os jornalistas venezuelanos no Estádio Nacional.

Depois do treino dos brasileiros, hoje de manhã, haverá um almôço oferecido aos jogadores brasileiros pela Federação Venezuelana no Clube los Cortijos, com os jogadores venezuelanos presentes.

Seleção do Peru viaja hoje para a Bolívia

Lima (UPI-JB) — A seleção peruana viajará hoje para La Paz onde enfrenta amanhã a Bolívia em busca de uma vitória que praticamente a classificaria à Copa do Mundo e o técnico Didi já informou que vai manter a equipe que derrotou a Argentina domingo passado, com Rubinos, González, La Torre, Chumpitaz e Fuentes; Ramón e Roberto Challe; Baylon, Perico Leon, Cubillas e Gallardo.

A equipe se concentrou esta semana em Puno, a 3.900 metros de altitude, onde aprontou anteriormente num treino muito movimentado, com os jogadores perfeitamente acostumados à altitude, e os ingressos da partida em La Paz já estão esgotados.

Para a segunda partida, entre os dois selecionados, marcada para o dia 17, em Lima, as entradas também já acabaram. Ontem houve intervenção judicial nas bilheterias do Estádio Nacional, com a finalidade de impedir o escândalo havido com os ingressos do jogo Peru x Argentina, mas a Federação Peruana informou que já não havia mais bilhetes disponíveis.

O último jogo do Peru será contra a Argentina, em Buenos Aires. Se o Peru derrotar a Bolívia amanhã na Paz precisará de apenas um empate em Lima contra a mesma Bolívia, podendo depois perder a partida final contra a Argentina, pois esta já tem quatro pontos perdidos.



DAS SALAMANDRAS E OUTROS ANFÍBIOS

LAURO KUBELIK □ Correspondente do JB

A obra de Čapek contém uma condenação implícita à idolatria da ciência como um novo deus dos tempos modernos. Ele fez ficção científica, mas de um ângulo diferente dos livros de um Júlio Verne, por exemplo: mostra-nos uma ciência que não está necessariamente do lado do homem, mas pode às vezes voltar-se contra ele

Praga (via SAS) — Em um tempo de profetas, como vem sendo o século XX, Karel Čapek foi dos maiores. Sua obra é uma advertência contra o apocalipse que a técnica pode criar — e que, de certo modo, já vem criando.

A utilização dos computadores e o controle da sensibilidade eletrônica dos materiais, na ampliação das comunicações humanas, suscitam problemas filosóficos e morais. E por isso mesmo vale a pena repensar os escritos desse jornalista de Praga, alarmantes recados ao homem. E tanto mais alarmantes porque nos foram deixados com uma alegria irônica. Čapek parecia fazer sua a divisa de Gertrude Stein, para quem a alegria era a coisa mais séria da vida.

Acreditando no homem, ele nos dizia, ao mesmo tempo, do medo e da esperança. Não nos anunciou apenas catástrofes; deixou-nos também as plantas de reconstrução. E se seus livros constituíam uma baliza marcando as próximas fronteiras de tempo com a província do nazismo (sobretudo *A Guerra das Salamandras*, escrita em 1935), a atualidade de sua advertência se coloca ainda de maneira mais dramática em nossos dias.

Čapek figura em todos os dicionários modernos como inventor da palavra robô, empregada, pela primeira vez, em 1922, em sua peça tea-

tral *R.U.R.* — uma antevisão das máquinas pensantes, cuja multiplicação erica-nos os nervos e convoca-nos a outros desafios.

Em sua obra, a ficção científica, nascida com Júlio Verne, toma outros caminhos (seu herdeiro mais próximo hoje é Ray Bradbury), novos e perturbadores. Verne nos dá uma ciência amestrada, como caminho de salvação e de aventura para o homem. Em Čapek, a ciência é vista como algo que pode separar-se do homem, ganhar autonomia e voltar-se contra o homem. Quase toda sua obra se dirige neste sentido, desde *A Vida dos Insetos*, escrita em parceria com seu irmão Josef, a outros livros da mesma linha: *R.U.R.*, *A Doença Branca*, *Krakatit* e *A Guerra das Salamandras*.

Outros escritores circularam em torno dos mesmos temas (como é o caso de Huxley) — mas nenhum deles soube usar a linguagem viva e dinâmica de Čapek. Na fatura de seus livros prevaleceu sempre o repórter, o cronista do cotidiano, a testemunha das mediocres aventuras da vida. Seus personagens são como qualquer um de nós, com seus caos, seu amor à cerveja e seu gosto pela mentira.

A identificação das salamandras e de sua guerra era muito fácil para não ser enganosa. Todos viram, nos anfíbios que submergem os continentes, as hordas nazistas. E Čapek, em

35, já as via sobre a Europa, querendo também assim identificar seus saúrios.

(“Diga-me... *Chief Salamander* é uma salamandra de verdade?” — pergunta o autor a si mesmo, no epílogo do livro. “Não... *Chief Salamander* é um homem. Chama-se, na realidade, Andreas Schultze e, na I Guerra Mundial foi sargento em alguma parte...”)

A denúncia de Čapek, porém, é muito mais ampla. As salamandras de sua história são tudo aquilo que o homem cria com sua ambição. Elas, no início, são um instrumento dos homens, para o lucro e o poder. Mas, na medida em que assimilam os conhecimentos humanos, transformam-se em instrumentos de si mesmas. Retirando, dos homens que as adestram, seus conhecimentos, delas retiram suas paixões.

Um dia, de uma emissora instalada no fundo do oceano, captam os receptores do mundo uma voz cavernosa:

“Vocês nos quiseram. Vocês nos repartiram pelo mundo. Agora, vocês nos têm. Queremos viver em boas relações com vocês. Proporcionem-nos aço para construir nossos martelos, pás e picaretas. Vocês nos darão torpedos. Trabalharão para nós. Sem sua ajuda não poderíamos acabar com os velhos continentes. Alô, gente! *Chief Salamander*, em nome de todas as salamandras do mundo, lhes ofere-

ce colaboração. Trabalharão conosco na destruição de seu mundo. Muito obrigado...”

“Trabalharão conosco na destruição de seu mundo...” Acaso não estamos trabalhando com entidades novas, que despertamos do potencial, para a destruição daquilo que constitui o nosso mundo?

Um dicionário de autores tchecos considera Čapek “pragmático”; foi editado quando Karel estava congelado por ordem dos sábios senhores do index stalinista, e a leitura de seus livros era proibida. Quiseram talvez identificá-lo dentro do pragmatismo norte-americano de George Santayana. Mas Čapek, a quem, com justas razões, a ala direita da ala do Castelo (os homens que cercavam o Presidente Masaryk) considerava subversivo, era um homem de esquerda, e seu raciocínio era dialético. O homem edifica, destruindo; e demole edificando.

Estamos retirando dos mares do desconhecido salamandras miocênicas, escravizando-as. Elas não fazem greves, não disputam cadeiras nos parlamentos do mundo, não vestem uniformes, não bebem uísque. E ainda que jamais elas nos venham a falar de emissoras instaladas nas fossas oceânicas, é certo que um dia elas nos gritarão, de fossas mais profundas, cavadas sob as últimas superfícies do espírito: “alô, gente! vamos acabar com os velhos continentes...”

CAPEK, OU O SUICÍDIO PASSIVO

Karel Čapek morreu no dia de Natal de 1938 — três meses depois que o Acordo de Munique entregara a Hitler uma grande parte do território da Tcheco-Eslováquia. Em setembro, quando o convênio era assinado pelas quatro potências (Inglaterra, França, Itália e Alemanha), Čapek contraiu uma pneumonia. Em sua febre, talvez, caminhassem pelo palco do pesadelo as salamandras asquerosas de seu livro, escrito quatro anos antes. Čapek decidiu morrer. Fez uma greve original; a greve da vida. Recusou-se a tomar os medicamentos que seu médico lhe prescrevera. Na noite de Natal, quando os tchecos, com parte de seu território ocupado pelos nazistas, insistiam em arrancar as últimas alegrias de um Natal antes da ocupação total, o jornalista Karel Čapek começou a morrer. Dias antes, um quase desfalecimento interrompera seu último livro, *A Vida e a Obra do Compositor Foltyn*. Era um livro leve, porque Čapek, como Graham Greene, alternava os livros sérios com histórias para o divertimento de seu público. Mas as últimas páginas já estavam carregadas de misticismo e angústia.

“Tu crias para conhecer em tua obra a forma e a perfeição das coisas. E a Deus a quem serves, servindo às coisas. E, em revanche, uma arte impura e mal-dita...”

A última frase ficou por concluir. E Karel Čapek, que nascera em 1890, na aldeia de Malé Svatoňovice, no Norte da Boêmia, levantou-se da mesa de trabalho, deixando silenciosa a máquina de escrever.

DE “A GUERRA DAS SALAMANDRAS”

1. Andreas Scheuchzeri, salamandra criada no Parque Zoológico de Londres, sabe falar, ainda que com um som cavernoso. Conta com um vocabulário de umas 400 palavras. Diz somente o que ouviu ou leu. Não se pode, de nenhum modo, falar que pense por si mesma.

2. A salamandra sabe ler, mas somente vespertinos. Interessam-lhe as mesmas coisas que interessam a um inglês de tipo comum; e reage frente aos acontecimentos da mesma forma, ou seja, segundo as opiniões estabelecidas. Sua vida psíquica — se é que se pode falar de alguma — é a herança, precisamente, das idéias e opiniões próprias destes tempos.

3. Não é necessário dar demasiada importância a sua inteligência, porque, em nenhum aspecto, ultrapassa a do homem comum de nossos dias.

“Bellamy encolheu os ombros. — As salamandras são salamandras — grunhiu, desviando o assunto. — Faz 200 anos também se dizia que os negros eram apenas negros.”

— E, por acaso, não é verdade? — disse Bellamy. Xeque!

Perdi aquela partida. De pronto me parecia que cada jogada que se apresentava no tabuleiro já havia sido feita alguma vez. Talvez nossa história também houvesse sido vivida alguma vez antes, e nós movêssemos as peças com os mesmos movimentos e obtendo as mesmas derrotas que nos tempos passados. Talvez precisamente um homem tão decente e silencioso como Bellamy houvesse ouvido alguma vez negros na Costa do Marfim para levá-los ao Haiti ou a Louisiana, deixando-os morrer nos porões dos navios. Então, aquele Bellamy tampouco imaginava que fazia algo de mau. Por isso são incorrigíveis.

— Perderam as negras — disse Bellamy satisfeito, e se levantou para espreguiçar-se.

“Decididamente, não têm alma, alma. Nisso se parecem ao homem.” (G. B. Shaw).

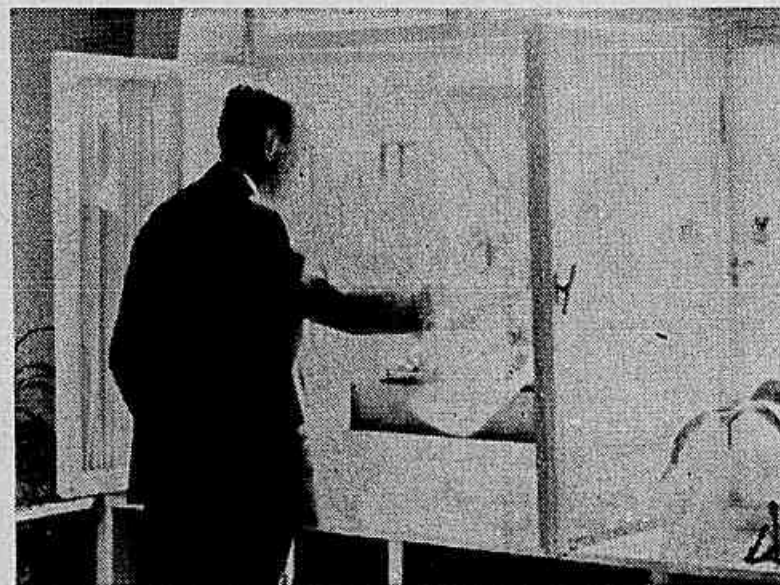
“Que haja salamandras, desde que não haja marxistas.” (Kurt Huber).

“Não têm sex-appeal. Por isso mesmo não têm alma” (Mae West). (Opiniões de personalidades mundiais sobre a salamandra).

“Então os homens estarão a ser-
viço das salamandras.”

“Se queres considerá-lo assim...
Simplesmente trabalharão nas fá-
bricas, como agora. Somente que se-
rão outros seus amos. Apesar de tudo,
talvez não seja tanta a diferen-
ça...”

“Desfar-se-iam, sobretudo, em nome do “ocidente contra o oriente”... Sempre pode ser encontrado um motivo político ou de idéias pelo qual as salamandras de uma costa desejariam liquidar com as de outras costas. As salamandras estão tão civilizadas como os homens. Não faltam os argumentos sobre o poder, os argumentos econômicos, legais, culturais ou quaisquer outros...”



CADERNO
B

Clarice Lispector

A PRINCESA (II)

(NOVELETA)

Foi nesse instante que revi mentalmente Ofélia. E nesse instante lembrei-me de que jôra a testemunha de uma menina.

Mais tarde lembrei-me de como a vizinha, mãe de Ofélia, era trigueira como uma hindu. Tinha olheiras arroxeadas que a embelezavam muito e davam-lhe um ar fatigado que fazia os homens a olharem uma segunda vez. Um dia, no banco da praça, enquanto as crianças brincavam, ela me dissera com aquela sua cabeça obstinada de quem olha para o deserto: "Sempre quis tirar um curso de enfeitar bôlos." Lembrei-me de que o marido — trigueiro também como se se tivesse escolhido pela secura da cor — queria subir na vida através de seu ramo de negócios: gerência de hotéis ou dono mesmo, nunca entendi bem. O que lhe dava uma dura polidez. Quando éramos forçados no elevador a contato mais prolongado, ele aceitava a troca de palavras num tom de arrogância que trazia de lutas maiores. Até chegarmos ao décimo andar, a humildade a que sua frieza me forçara já o amansara um pouco; talvez chegasse em casa mais bem servido. Quanto à mãe de Ofélia, ela temia que a força de morar no mesmo andar houvesse intimidade e, sem saber que também eu me resguardava, evitava-me. A única intimidade fora a do banco do jardim, onde, com olheiras e boca fina, falava sobre enfeitar bôlos. Eu não soubera o que retrucar e terminara dizendo, para que soubesse que eu gostava dela, que o curso dos bôlos me agradaria. Esse único momento mútuo afastara-nos ainda mais, por receio de um abuso de compreensão. A mãe de Ofélia chegara mesmo a ser grosseira no elevador: no dia seguinte eu estava com um dos meninos pela mão, o elevador descia devagar, e eu, oprimida pelo silêncio que, à outra, fortificava, dissera num tom de agrado que no mesmo instante também a mim repugnava:

— Estamos indo para a casa da avó dele.

E ela, para meu espanto:

— Não perguntei nada, nunca me meto na vida dos vizinhos.

— Ora, disse eu, baixo.

O que, ali mesmo no elevador, me fizera pensar que eu estava pagando por ter sido sua confidente de um minuto no banco do jardim. O que, por sua vez, me fizera pensar que ela talvez julgasse ter-me confiado mais do que na realidade confiara. O que, por sua vez, me fizera pensar se na verdade ela não me dissera mais do que nós duas perceberíamos. Enquanto o elevador continuava a descer e parar, eu reconstituí sua ar insistente e sonhador no banco do jardim — e olhava com olhos novos para a beleza altaneira da mãe de Ofélia. "Não contarei a ninguém que você quer enfeitar bôlos", pensei, olhando-a rapidamente.

O pai agressivo, a mãe se guardando. Família soberba. Tratavam-me como se eu já morasse no futuro hotel deles e ofendesse-os com o pagamento que exigiam. Sobre tudo, tratavam-me como se nem eu acreditasse, nem eles pudessem provar quem eles eram. E quem eram eles? indagava-me às vezes. Por que a bofetada que estava impressa no rosto deles, por que a dinastia exilada? E tanto não me perdoavam que eu agia não perdoada: se os encontrava na rua, fora do setor que me era circunscrito, sobresaltava-me, surpreendida em delito: recuava para eles passarem, dava-lhes a vez — os três trigueiros e bem vestidos, passavam como se fossem à missa, aquela família que vivia sob o signo de um orgulho ou de um martírio oculto, arrozados como flores da Paixão. Família antiga, aquela.

Mas o contato se fez através da filha. Era uma menina belíssima, com longos cachos duros, Ofélia, com olheiras iguais às da mãe, as mesmas gengivas um pouco roxas, a mesma boca fina de quem se cortou. Mas essa, a boca, falava. Deu para aparecer em casa. Tocava a campainha, eu abria a portinhola, não via nada, ouvia uma voz decidida:

— Sou eu, Ofélia Maria dos Santos Aguiar.

Desanimada, eu abria a porta. Ofélia entrava. A visita era para mim, meus dois meninos daquele tempo eram pequenos demais para sua sabedoria pausada. Eu era grande e ocupada, mas era para mim a visita: com uma atenção toda interior, como se para tudo houvesse um tempo, levantava com cuidado a saia de babados, sentava-se, ajeitava os babados — e só então me olhava. Eu, que então copiava o arquivo do escritório, eu trabalhava e ouvia. Ofélia, ela dava-me conselhos. Tinha opinião formada a respeito de tudo. Tudo o que eu fazia era um pouco errado, na sua opinião. Dizia, "na minha opinião" em tom ressentido, como se eu lhe devesse ter pedido conselhos e, já que eu não pedira, ela dava. Com seus oito anos altivos e bem vividos, dizia que na sua opinião eu não criava bem os meninos; pois meninos quando se dá a mão querem subir na cabeça. Banana não se mistura com leite. Mata. Mas é claro, a senhora faz o que quiser; cada um sabe de si. Não era mais hora de estar de robe; sua mãe mudava de roupa logo que saía da cama, mas cada um termina levando a vida que quer. Se eu explicava que era porque ainda não tomara banho, Ofélia ficava quieta, olhando-me atenta. Com alguma suavidade, então, com alguma paciência, acrescentava que não era hora de ainda não ter tomado banho. Nunca era minha a última palavra. Que última palavra poderia eu dar quando ela me dizia: empada de legume não tem tampa. Uma tarde numa padaria vi-me inesperadamente diante da verdade inútil: lá estava sem tampa uma fila de empadas de legumes. "Mas eu lhe avisei", ouvi-a como se ela estivesse presente. Com seus cachos e babados, com sua delicadeza firme, era uma visita na sala ainda desarumada. O que valia é que dizia muita tolice também, o que, no meu desalento, me fazia sorrir desesperada.

A pior parte da visita era a do silêncio. Eu erguia os olhos da máquina, e eu não saberia há quanto tempo Ofélia me olhava em silêncio. O que em mim pode atrair essa menina? Exasperava-me eu. Uma vez, depois de seu longo silêncio, dissera-me tranqüila: a senhora é esquisita. E eu, atingida em cheio no rosto sem cobertura — logo no rosto que, sendo o nosso avesso, é coisa tão sensível — eu, atingida em cheio, pensara com raiva: pois vai ver que é esse esquisito mesmo que você procura. Ela, que estava toda coberta, e tinha mãe coberta e pai coberto. (continua).

José Carlos Oliveira

A GUERRA SECRETA

No cinema Bruni Ipanema, por quatro cruzeiros novos, você se diverte um bocado. Esta semana, por exemplo, fui ver A Guerra Secreta. Entrei às cinco para as oito — no final da sessão. E não entendi nada. Vittorio Gassman, espião italiano, trocava tiros com espiões russos, que estavam sequestrando um cientista ocidental para entregá-lo aos chineses. Uma bela morena, espiã russa, metralhou os dois chineses do helicóptero, para defender Vittorio Gassman, pois acabava de descobrir que seus companheiros soviéticos estavam traindo o Kremlin em benefício de Mao Tsé-tung. Aparecem os soldados italianos, dominam a situação, e o chefe dos chineses engole uma ampola de veneno. Enquanto agoniza, ele balbucia: "O culpado fui eu... porque trai... trai..." Mas morre antes de revelar o terrível segredo. Os sobreviventes são levados para Berlim Ocidental, a fim de, no meio da ponte, serem trocados por espiões ocidentais apanhados pelos alemães orientais. Depois disso, o filme acaba. Para quem chegou cinco minutos antes, agora é que a sessão vai realmente começar.

Penumbra. Na tela, um documentário de Jean Manzon (matéria paga) sobre o alumínio de Minas Gerais. Vemos Belo Horizonte, Ouro Preto, as estátuas do Aleijadinho, uma chaminé de fábrica, tudo o apanhado nos arquivos do próprio Manzon. Quem costuma ir ao cinema já viu aquelas imagens umas 45 mil vezes. Mas graças a Deus não há mal que sempre dure nem bem que nunca se acabe. O documentário chega ao fim. "Um momento!" exclamará o leitor, acrescentando: "E o alumínio?" Pois é, meu caro, e o alumínio? A verdade é que o filme de Manzon sobre o alumínio de Minas Gerais não tem nada a ver com alumínio! Já não falei que a gente se diverte um bocado no Bruni Ipanema?

Agora temos o Canal 100. A primeira parte é meio sentimentalóide, pois quer vencer um casal sem filhos a adotar dois pequenos órfãos: um branco e um preto. Em seguida, vemos as feras do Saldanha fazendo oito gols na seleção de Sergipe. Gol é sempre uma coisa boa de ver.

E eis o filme propriamente dito. Um carro sai em desabalada carreira do setor oriental de Berlim, os comunistas atiram, atingem o pneu, o carro derrapa e pega fogo. Meia hora depois, um vulto se destaca das ruínas fumegantes: Henry Fonda. Sofreu apenas um leve ferimento na testa. Ordena ao sargento americano que chame o General Bruce, chefe do Serviço Secreto. O sargento não quer acordar o General. "Mas a minha vida corre perigo", afirma Henry Fonda. "Eu sou um oficial do Serviço Secreto soviético." Nessa altura interveio o Príncipe Peter van Eyck, que é conselheiro dos americanos para os casos de refugiados comunistas. Os americanos são tão ingênuos que encarregaram dessa tarefa um dos mais eficientes espiões do Kremlin! Peter van Eyck vira-se para Henry Fonda e lhe diz: "Como então, Mr. Fonda, o senhor preten-

de ser agente comunista? Quê, quê, quê! Estamos fartos de saber que o senhor é artista de cinema, além de pai de Jane Fonda, e consequentemente sogro de Roger Vadim! O senhor vai passar a noite num hotel!" E lá no hotel, na calada da noite, Henry Fonda leva um tiro no ombro e morre asfixiado por um disparo de pistola de gás, última novidade comunista.

Então o General Bruce descobre toda a trama. Os comunistas vão destruir os submarinos atômicos Polaris e Nautilus, debaixo da água! Entra em cena um James Bond francês, e acaba com essa brincadeira.

Agora voltamos a Vittorio Gassman, ao cientista ocidental, aos espiões russos pró-Mao, ao helicóptero e aos chineses. Nesse episódio aparecem mulheres ótimas. A ação se precipita na direção do tiroto mencionado no início. E finalmente o chefe dos chineses engole o veneno, dizendo "a culpa foi minha... a culpa foi minha..." Sucede então um corte violentíssimo, o mais radical da história do cinema, e aparece na tela o documentário de Manzon sobre o alumínio de Minas Gerais. A prisão, a troca de espiões na ponte, tudo foi eliminado... Os espectadores que não viram, como eu vi, o fim da sessão anterior, não entendem mais bulhufas. Vaiam, batem os sapatos no chão e, um por um, vão-se embora.

Quê, quê, quê! Tudo isso por apenas quatro cruzeiros novos!

DIVITO / O REI DO HUMOR ARGENTINO

IAN



Antes de falarmos em Divito, o grande caricaturista argentino recentemente desaparecido no Brasil, é preciso lembrar aos leitores que ele foi o pai do Comendador Ventura, conhecido personagem de história em quadrinhos. Com o seu personagem, se não conseguiu atingir entre nós a extraordinária popularidade de que desfrutava na Argentina, Divito nos deixou pelo menos um exemplo eloquente do seu talento criador.

Com Divito, encerra-se uma grande época do humorismo argentino. Humorismo gráfico e literário cuja tradição e importância é preciso destacar, para podermos avaliar a grande contribuição deste artista que, além de influenciar a maior parte dos melhores desenhistas de humor da Argentina de hoje, marcou com seu traço singular a indiscutível personalidade desse mesmo humorismo.

Graças a ele — ou principalmente a ele — os argentinos podem orgulhar-se de ter um estilo diferente de todos os outros, no mundo inteiro, com um padrão de qualidade que nada deve aos que consideramos até hoje como os mais representativos na arte da caricatura universal, como são sem dúvida os franceses, ingleses, alemães, italianos e americanos.

Sempre houve na Argentina revistas e jornais humorísticos de qualidade e sucesso comparáveis ao Punch de Londres, ao Canard Enchaîné de Paris ou ao Mad americano. A partir do começo do século, duas revistas pioneiras no gênero, Caras e Caretas e PBT abriram as portas da popularidade a desenhistas de extraordinário gabarito, não só da Argentina, mas de toda a América

Latina, numa época em que Buenos Aires era o grande centro intelectual e artístico do continente. Nelas colaboraram também artistas de renome internacional importados da Europa, como foi o caso de Enzo Sacchetti, considerado na Itália o pai da caricatura contemporânea.

Colaboraram para estas revistas nomes venerados até hoje pelas novas gerações de cartunistas e caricaturistas argentinos, tais como Alvarez, Villanueva, Taborda, Alejandro Sirio, Ramón Columba, Pelele, Toño Salazar, Alcides Gubellini e o nosso velho conhecido, o paraguaio Andrés Guevara, que marcou época no Brasil, ao lado do Barão de Itararé, na inesquecível A Manha.

Na década de 30, apareceu a revista Patoruzú, fundada por Dante Quinterno, autor também do personagem da história em quadrinhos que deu nome à publicação. Patoruzú marcou uma espécie de divortium aquorum entre o passado e o presente do estilo humorístico da imprensa argentina, influenciada até esse momento pelos europeus.

Patoruzú foi revolucionária em tudo, e até no formato deitido com o qual quis eliminar todo e qualquer vínculo com o que existia no gênero antes de sua publicação. Foi nela que surgiram os nomes que até hoje figuram no primeiro plano do humorismo argentino: Ferro, Mazzone, Toño Gallo, Hector, Luiz Salinas — hoje exclusivo do King Features Syndicate, para o qual desenha o Cisco Kid e Hernan o Corsário — Blotta, Molas — outro que teve sua época no Brasil, com suas charges esportivas e os bonecos que até hoje representam os times cariocas — e Divito.

Em outras publicações, alguns navegantes solitários prestaram sem dúvida sua colaboração ao movimento renovador, e dentre eles queremos destacar o nosso Caribé da Bahia, admirável na sua fase humorística como o é hoje em suas atividades de artista plástico, e Lino Palacios, que durante toda a II Guerra Mundial fez a maior e melhor série de charges políticas no vespertino La Razón, de Buenos Aires.

Mas esta renovação surgida nas páginas de Patoruzú, a partir de 1936, haveria de se firmar definitivamente sete anos mais

tarde, com o aparecimento da revista Rico Tipo, criada por Divito. Para ela foram os melhores colaboradores de Dante Quinterno, reforçados ainda pela presença de Ianiro, caricaturista estupendo, Cotta e Oski, cartunista genial, ilustrador do célebre Cesar Bruto, cujos textos foram criados pelo não menos genial Warner.

Rico Tipo foi durante pelo menos 20 anos a meta sonhada por todos aqueles que escolhiam a linguagem livre e sadia da caricatura para se comunicar com o público. No caso, um grande público, pois Rico Tipo atingiu nas bancas de jornais, logo na segunda semana após sua estréia, a tiragem excepcional de 400 mil exemplares.

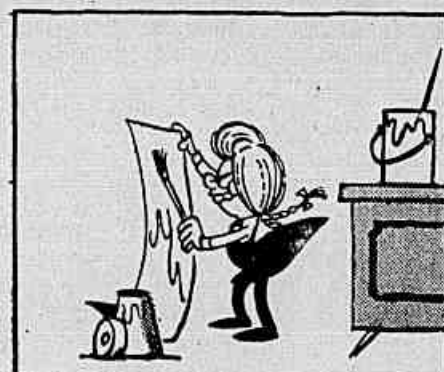
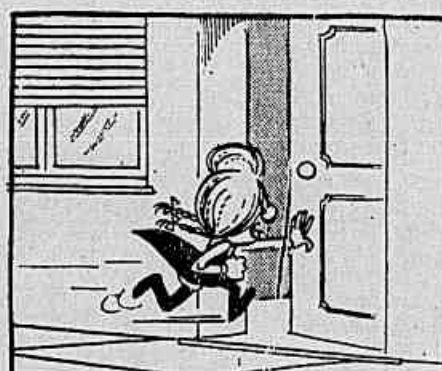
Nela, Divito deu tudo de si, criando uma série de personagens que em Buenos Aires alcançaram tanto sucesso quanto o seu Comendador Ventura — El Otro Yo del Dr. Merengue, na versão original. Entre esses personagens, Fúlmene, Falluteli, Graciela, Bombolo e Pochita Morfoni.

Sempre atualizado com a moda, Divito influenciou seu público com os exageros de seus bonecos eternamente vestidos no último grito do figurino internacional, mas com aquele toque pessoal que levou a juventude argentina a vestir-se a la Divito.

Uma infinidade de neologismos lançados por Rico Tipo passou a fazer parte do linguajar corrente da cidade. Las Chicas de Divito foram durante anos o modelo de beleza feminina, e até os penteados eram adotados, a despeito dos seus exageros, pelas garotas portenhas.

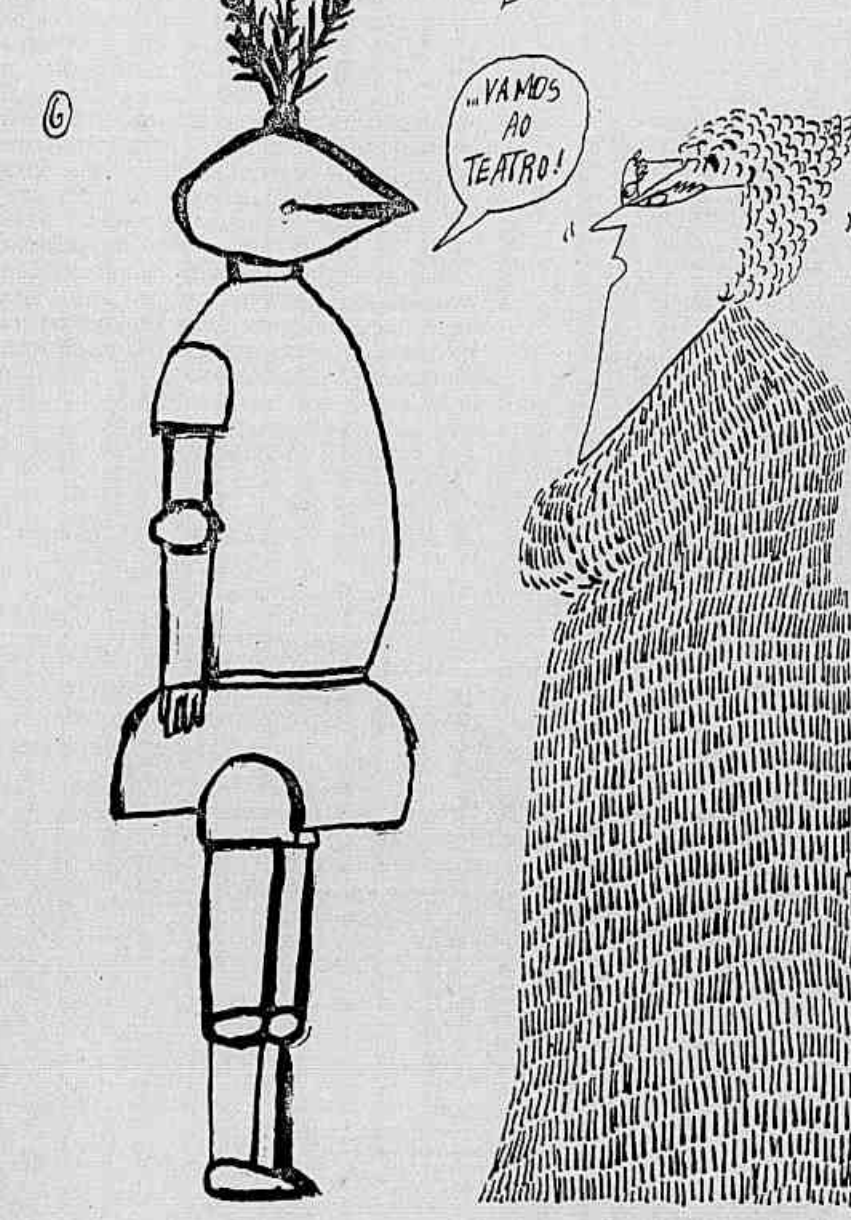
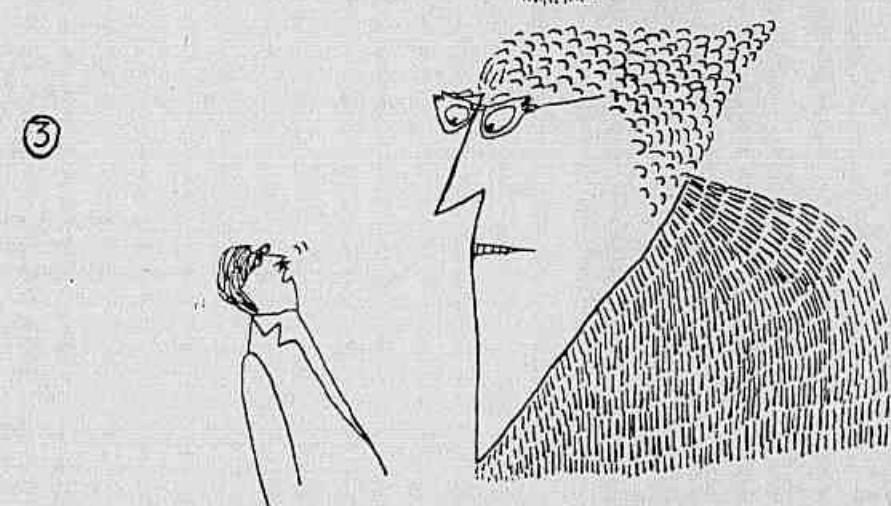
Mas a maior contribuição que Divito e a equipe que comandava no Rico Tipo prestaram à moderna imprensa humorística argentina foi sem dúvida a de ter criado um estilo que reflete autenticamente o sense of humor dos seus compatriotas. A despeito dos Steinberg, André François, Sempé e outros gênios da caricatura universal, eles souberam criar uma escola diferente de humorismo gráfico e literário, impondo seu próprio idioma como meio de comunicação, que afinal de contas é o idioma que todos os argentinos compreendem. Um talento de comunicação que, para dar um exemplo brasileiro, só é comparável ao do inesquecível e insuperável Sérgio Porto, nosso Stanislaw Ponte Preta.

GRACIELITA



No Brasil o Comendador Ventura, na Argentina El Otro Yo del Dr. Merengue. Mas o humor de Divito criou muitos outros personagens, e ele próprio foi alvo de seu traço, numa autocaricatura

Zóximo



Metró

● Só no dia 2 de setembro é que a Guanabara saberá se o metrô será ou não construído. Naquela data, será feita concorrência pública para o início da construção da via subterrânea. De acordo com as propostas apresentadas e conforme elas ofereçam ou não financiamento externo o Governador fará ou não a obra.

● A disposição do Sr. Negrão de Lima é de só construir o metrô se o financiamento externo a ser obtido possibilitar ao Estado o menor desembolso possível de dotações orçamentárias próprias, pois em 1970 as finanças do Estado vão dar muita dor de cabeça.

Avenida Atlântica

● Quanto ao alargamento da praia de Copacabana e construção do interceptor oceânico, com a consequente urbanização da área, parece que realmente serão feitos.

● A Sursan resolveu cancelar obras constantes de seu orçamento para garantir os recursos necessários ao início do aterro de Copacabana. Este, segundo os técnicos, vai custar ao Estado cerca de 100 bilhões de cruzeiros antigos.

Sucesso

● De volta dos Estados Unidos a escultora Lígia Clark, que participou em Los Angeles, juntamente com Hélio Oiticica, de várias demonstrações de arte sensorial.

● O sucesso de Lígia nos States é tão grande que em setembro ela ali estará novamente para uma série de experiências e demonstrações de arte sensorial nas universidades americanas.

Olheiros de genda

● Encontram-se no Rio, a convite do IBC, vários empresários europeus ligados ao comércio de café, que vieram ao Brasil única e exclusivamente para visitar os cafezais atingidos pelas geadas e conhecer de perto a extensão do fenômeno.

● A viagem é proveitosa, sobretudo porque lhes possibilitará o estudo das nossas culturas cafejeiras, suas implicações, seu processamento e, como no caso das geadas, seus adversários.

Vaivém

● Chega hoje ao Rio, from Buenos Aires, o casal José Maria López Muniz, que vem com o caixa alta Ezequiel Anchorena (60 cavalos de pólo). Serão ciceroneados por Georgina Russell.

● De volta ao Rio a Sra. Emilia Santa Cruz, que não é outra senão a antiga Miss Brasil Emilia Correia Lima. Veio e começou a movimentar os trabalhos da barraca de seu Estado, o Ceará, na Feira da Providência.

● Vem para o Brasil por dois anos (aqui chega no fim do mês) o professor de Física, inglês Keith Roe, que vai lecionar na Escola de Formação Técnica da Universidade Federal de Belo Horizonte.

Au, au

● O Governador Negrão de Lima assinou decreto criando novas unidades na Polícia Militar, entre as quais a Companhia Independente dos Cães Policiais. Ora vejam só.

Interesse

● As principais empresas gráficas italianas estão interessadíssimas em investir no Brasil, cuja legislação nesse terreno é considerada pelos estrangeiros como altamente estimulante.

"Protestini songy"

● O único resquício de resistência na Tcheco-Eslováquia são hoje os compositores e cantores, aos quais, mal ou bem, ainda é permitido fazer a chamada canção de protesto — protestini songy, em tcheco.

● Só que lá os cantores de protesto não são de esquerda, mas considerados, pelo menos pelos russos, de direita.

Indústria automobilística

● A elevada produção da indústria automobilística no mês de julho, apesar de que as vendas permaneceram em excelente nível, fez com que aumentassem nos pátios das empresas os estoques, estimados em mais de 10 mil unidades.



A Sra. Jô Bastian Pinto, que de vez em quando troca suas elegantes toaletas pelos culotes da SMB. (Foto Avadis)

● Estão dizendo os mais maldosos que as empresas já começaram a prender os carros com vistas ao próximo aumento de preços.

Pelo mundo

● Courrêges, cuja recente coleção mereceu aprovação unânime das mulheres mais pra frente, é hoje um dos empresários mais bem sucedidos do mundo da alta costura. De 8 mil dólares em 1961, a sociedade da qual faz parte teve seu capital aumentado neste ano para 2 200 mil dólares.

● A ANAE já decidiu: a quarentena dos primeiros cosmonautas americanos que pisarem o solo de Marte será cumprida... na Lua...

● Sofia Loren, atualmente na União Soviética rodando um filme com Marcello Mastroianni, concordou em dar uma entrevista na TV de Moscou, recebendo de cachet, por sua aparição, 50 rubios, ou seja, 50 dólares.

Convênio

● A Embratur vai assinar na segunda-feira um convênio com a Petrobrás, segundo o qual a empresa de petróleo passará a publicar material turístico em suas revistas e instalará em seus postos e escritórios pelo Brasil guias de orientação turística.

Rosinha

● Rosinha de Valença, um dos maiores cartazes brasileiros na Europa, voltou a Itália após cumprir uma temporada de sucesso na África. As idas e vindas de Rosinha, entre a Europa e outros continentes, estão se tornando cada vez mais raras. Cada vez fica mais difícil a Rosinha deixar a Itália, por exemplo, onde seu cartaz é enorme. Só no Brasil é que ela não quer nem ouvir falar.

Escritório ambulante

● A nova sensação do automobilismo inglês é o carro Jensen Director, apresentado por uma grande agência londrina, que tem a peculiaridade de possuir, em vez do assento traseiro, um compartimento contendo tudo o que um verdadeiro homem de negócios precisa no caminho entre o escritório e uma conferência.

Ponto final

● Jô Bastian Pinto voltou às atividades equestres depois de oito anos. É a mais assídua amazona do picadeiro da Hipica nos fins de semana.

● São Paulo vai reinaugurar no dia 17 seu badaladíssimo Ton Ton Macoute, com nova decoração e discoteca também.

● Aliás, por falar em reinauguração, o Zuncum de Paulinho Soledade foi reaberto em grande estilo, com jantar b.t. e tudo. Ao fundo, a figura dinâmica de Sidney Régis.

● O Jensen é equipado com televisão, máquina de escrever, rádio, telefone, ditafone, barbeador elétrico, arquivo, e até uma pequena geladeira com alimentos e um bar, tudo com a etiqueta da Harrods, de Londres.

Geza, o rico

● O pianista Geza Anda, que dará o concerto de inauguração do Concurso Internacional de Piano da Guanabara, na Sala Cecília Meireles, é casado com uma das maiores fortunas da Suíça. Sua mulher é filha e única herdeira de um riquíssimo industrial, E. G. Bührle.

● A Sra. Anda, entretanto, não virá ao Brasil com o marido. Cancelou a viagem quando soube que estava esperando a visita da cegonha.

Ritmos da moda

● O casatcheck, até há bem pouco tempo a coqueluche das discoteques parisienses, entrou em declínio, sendo substituído na preferência da geração pra frente pelo lem, cujos movimentos procuram imitar a maneira como os cosmonautas se locomoveram na Lua quando ali chegaram.

● Como o casatcheck se inspira nos ritmos folclóricos soviéticos a sua substituição pelo lem não deixa de representar mais uma derrota dos russos diante dos americanos, só que agora nos planos e convidativos solos nas boates.

Cinema

● O cineasta Váler Lima Júnior está voltando ao Rio para o lançamento de seu filme Brasil Ano 2000, que estará nos cinemas dia 18 próximo. Váler vendeu sua película para a Alemanha por muito bom preço.

Fenit na TV

● A Fenit vai merecer um programa especial que será transmitido pela TV Cultura de São Paulo. Objetivo: mostrar a maneira mais fácil e menos trabalhosa de percorrê-la pois o emaranhado de stands pode levar os visitantes a percorrerem quilômetros e quilômetros e ainda saírem exaustos sem terem visto toda a feira.

Futebolísticas

● Antes do jogo do Brasil com a Colômbia, na quarta-feira, Pelé telefonou de Bogotá para sua mãe, em Santos, muito resabiado, querendo saber a repercussão na imprensa brasileira da foto que tiraram dele dançando com uma jovem numa discoteca daquela capital.

● Foi tranquilizado, assegurando-lhe a mãe que a imprensa brasileira tinha sido muito camarada pouco explorando o episódio. Pelé terminou reafirmando que fora obrigado, contra a sua vontade, a tirar a foto.

● A comissão técnica que dirigiu o quadro do Bonsucesso na última temporada, levando o time a resultados sensacionais, está em vias de ser desfeita. A desclassificação do Bonsucesso na Taça Guanabara agravou os problemas financeiros do clube, que deve vários milhões de cruzeiros antigos.

● O Botafogo fez corpo mole na renovação do contrato do ponta Rogério porque pretende vendê-lo e, numa hipótese mais remota, incluí-lo na transação que traria para o futebol carioca o beque argentino Perfumo, titular da seleção mundial da FIFA. Se aparecer alguém interessado em Rogério o Botafogo pedirá 400 mil cruzeiros novos. Com o dinheiro, completaria o que precisa para a compra de Perfumo (600 mil).

Uniforme

● A polícia feminina de Israel acaba de fazer duas modificações em sua indumentária: o quepe agora é mais elegante e moderno, apesar de conservar o corte militar, e as saias subiram para 10 centímetros acima dos joelhos.

● Os cineastas Davi Neves e Antônio Carlos Fontoura vão fazer um filme com Os Mutantes. Além dos dois, também os protagonistas darão palpites na filmagem, o que promete se tornar uma grande loucura.

● Valentino, após o término da Fenit, vai passar um mês no Rio buscando inspiração para a sua próxima coleção de verão.

● A propósito: o costureiro italiano trouxe 70 modelos para serem desfilados em São Paulo, enchendo com os mesmos cinco grandes baús.

Há setenta e três anos — em 8 de julho de 1896 — o cinematógrafo chegava ao Brasil, com o estranho nome de omniógrafo, instalando-se na Rua do Ouvidor, a rua das novidades.

Há setenta e dois anos — em 30 de julho de 1897 — instalava-se na mesma rua o primeiro cinema (mais ou menos) permanente do país, o Salão de Novidades Paris no Rio, de Pascoal Segreto.

Há setenta e um anos — em 19 de junho de 1898 — um irmão de Pascoal, Alfonso Segreto, ao entrar na Guanabara, realizou a primeira filmagem brasileira.

Mas há ainda muitos mistérios e dúvidas sobre os primeiros anos do cinema no Brasil: perderam-se os filmes e quase que se perdem os vestígios dos homens que os fizeram.

RETROSPECTO FORA DE FOCO

NOTÍCIA INCERTA DE ALFONSO SEGRETO, VITTORIO DI MAIO E OUTROS CAÇADORES DE IMAGENS

ALEX VIANY

Quando, no domingo 19 de junho de 1898, o navio francês *Brésil* aportou ao Rio de Janeiro, um passageiro bigodudo apontou um estranho instrumento para as fortalezas e os navios de guerra.

Assim foi, muito provavelmente, que nasceu o cinema brasileiro: o estranho instrumento era uma primitiva máquina de filmar.

Procedente de Bordéus, o *Brésil* era esperado no dia 20 de junho de 1898; mas, adiantando-se, acabou chegando um dia antes. E o passageiro bigodudo que trazia uma caixa misteriosa, era um italiano chamado Alfonso Segreto: fora à Europa a fim de adquirir vistas novas para o Salão de Novidades Paris no Rio — e também equipamento que permitisse a tomada de vistas nacionais.

Quatro eram os irmãos Segreto: Pasquale, Gaetano, Giovanni e Alfonso. Todos traduziriam seus nomes na pátria de adoção. Pascoal Segreto, o chefe do clã, viria a ser conhecido como "o ministro das diversões", dedicando-se especialmente ao teatro. Mas foi com a novidade da cinematografia que iniciou seu ministério, a partir da instalação, a 30 de julho de 1897, do primeiro cinema (mais ou menos) permanente da cidade e do país, o Salão de Novidades Paris no Rio, na Rua do Ouvidor, 141.

A RUA DAS NOVIDADES

Dois anos antes, precisamente às 2 horas da tarde do dia 8 de julho de 1896, o cinema chegara ao Brasil ali mesmo no n.º 57 daquela Rua do Ouvidor, que era o coração da cidade e que merecera de seu excelente memorialista, Joaquim Manuel de Macedo, adjetivos tão galantes como *tafulona* e *pimpona*.

Escreve Macedo em suas *Memórias da Rua do Ouvidor*: "A Rua do Ouvidor, a mais passeada e concorrida, e mais leviana, indiscreta, bisbilhoteira, esbanjadora, fútil, noveleira, poliglota e enciclopédica de todas as ruas da cidade do Rio de Janeiro, fala, ocupa-se de tudo (...)"

Não é de admirar, portanto, que ali fossem parar todas as novidades, todos os fenômenos, todos os exotismos. Em seu livro, *Serrador, o Criador da Cinelândia*, Gastão Pereira da Silva assinala que a Rua do Ouvidor era o centro das curiosidades e que já em 1835 houve lá um cosmorama, chamando "a atenção da cidade para a exibição de seus famosos combates em Portugal, durante as lutas de Dom Miguel e Dom Pedro." Por sua vez, Ademar Gonzaga descobriu que, em 1863, o cidadão Domingos Maglione, morador no n.º 103 da Rua do Ouvidor, requeria à prefeitura o direito de expor ao público um cosmorama.

Foi no n.º 132 da Rua do Ouvidor que um dos maiores novidadeiros da época, Frederico Figner, instalou o cinetoscópio Edison, pouco depois de seu lançamento nos EUA em 1894. Depois, no n.º 118, Figner exibiria o cinetofone, que combinava imagem e som. Um e outro eram aparelhos individuais, dentro dos quais, mediante a inserção de uma moeda num orifício, corria uma película com instantâneos sucessivos de uma determinada cena: o espectador tocava uma manivela, olhava através de uma viseira e, no caso do cinetofone, ouvia a música ou o som correspondente à cena por meio de um fone.

Infelizmente, as pesquisas até agora realizadas — principalmente por Vicente de Paula Araújo e Ademar Gonzaga — não puderam precisar quais os responsáveis pela primeira sessão cinematográfica realizada no Brasil, para uma platéia de jornalistas e convidados, a 8 de julho de 1898, no n.º 57, vizinho ao prédio que então ocupava o *Jornal do Comércio*. Há, porém, quem atribua o feito a outro italiano, Vittorio di Maio, e há quem proponha algum nome do clã Ferrez, que se instalou no Brasil com o fotógrafo francês Marc Ferrez e que até hoje se mantém no negócio cinematográfico.

Numa entrevista concedida a um jornal de Fortaleza, Ceará, pouco antes de sua morte, em 1926, Vittorio di Maio declarava-se napolitano, nascido em 1852. Há muitas notícias contraditórias a seu respeito, mas é bem possível que tivesse chegado ao Rio de Janeiro em 1891, trazendo uma lanterna mágica ou algum aparelho congênere, que instalou na Rua do Ouvidor, perto da Rua Uruguiana. Conferindo as declarações desse pioneiro com as pesquisas efetuadas por Gonzaga, vemos que, a certa altura, ele deve ter trocado a lanterna mágica por um primitivo aparelho de projeções animadas, talvez o mesmo que fez as primeiras projeções cinematográficas entre nós, em julho de 1896. Para isso, Vittorio di Maio provavelmente realizou uma viagem à Europa, em 1894, retornando em 1896.

Seja como for, não há dúvida de que as primeiras exposições cinematográficas brasileiras tiveram lugar na Rua do Ouvidor. Foi ela, em verdade, nossa primeira Cinelândia; tanto que, já em março de 1897, o prestigioso Henrique Moya ali instalava uma segunda sala de exposições, no n.º 109.

Foi essa a Rua do Ouvidor que Luís Edmundo descreveu em *O Rio de Janeiro de Meu Tempo*: "A parte de maior animação e maior vida é a que se fixa entre os quarteirões que se estendem do Largo de São Francisco (...) até a Rua dos Ourives. Ali estão as lojas de mais requintado luxo e aparato, de melhor clientela



UMA FOTOGRAFIA INÉDITA (HÁ 60 ANOS)

Esta fotografia de 1909, descoberta numa revista da época por Peri Ribas, permaneceu inédita estes 60 anos. Reproduzida agora por Manuel Ribeiro, ela mostra "o interior de um atelier cinematográfico no Rio de Janeiro." Foi este, muito provavelmente, o primeiro estúdio cinematográfico brasileiro; e o bigodudo da fotografia é, quase certamente, Alfonso Segreto, o primeiro homem a filmar no Brasil. Entre as máquinas que ele orgulhosamente exhibe deve estar aquela com que registrou, em 1898, as primeiras vistas brasileiras

e consideração. Todo um bazar de modas. (...) Nelas vêem-se caixeiros e patrões (...) mostrando sorrisos e falando em francês... Nesse trecho, com pouco mais de 100 metros de extensão, é que palpita a vida elegante da cidade, trânsito obrigatório dos que chegam dos arrabaldes à parte central da cidade, a compras ou a passeio."

OS CAÇADORES DE IMAGENS

Tão virado para a França, é de estranhar que o Brasil não houvesse atraído um dos caçadores de imagens que os irmãos Lumière despacharam pelo mundo afora, com seus inventos e seus primeiros filmetinhos. Ao que se saiba, apenas um deles, Félix Mesguich, que andou pelos EUA, pela Itália e pela Rússia, deixou um livro de memórias (*Tours de Manivelle*, Paris, 1933); e, até agora, nenhum pesquisador realizou um levantamento satisfatório das trajetórias e das facanhas desses profetas da nova arte. Já se sabe, entretanto, que, em muitos países, foram eles os primeiros a mostrar o cinema — e a filmar. Em Portugal, por exemplo, as primeiras exposições e as primeiras filmagens estiveram a cargo de Erwin Rousby; no México e em Cuba, a revelação da cinematografia foi feita por outro enviado dos Lumière, Gabriel Veyre, que em Havana não deixou passar a oportunidade de filmar um incêndio, em 7 de fevereiro de 1897.

Técnicos e/ou prestidigitadores, os caçadores de imagens correram os quatro cantos do mundo. Eugène Promio, que parece ter sido o mais viajado, esteve pelos menos na Alemanha, na Bélgica, na Espanha, nos EUA, na Inglaterra, na Irlanda, na Itália, na Suécia e na

Turquia. Georges Sadoul e outros historiadores já conseguiram identificar mais alguns e traçar seus itinerários: Francisque Doublier (Rússia), Charles Moisson (Rússia), Marius Sestier (Índia, Austrália, talvez Indochina e Japão), Felicien Trewey (Inglaterra). Uns tantos são conhecidos pelos sobrenomes; e três deles, seguindo Gabriel Veyre, estiveram na América Latina: um certo Moussy, no Chile; um certo Tax, no México; e um certo Porta, na América do Sul.

Naturalmente, os caixeiros-viajantes do cinematógrafo sempre apresentavam o aparelho por seu verdadeiro nome, que acabou sendo o nome da nova arte; mas a concorrência era cada dia maior, surgindo sempre novos aparelhos, com as mais variadas denominações. Nenhum compêndio, entretanto, registra o nome com o qual o cinema chegou ao Brasil: *omniographo*.

Um dia depois daquela histórica primeira exibição, um jornalista anônimo de *A Notícia*, inaugurava a crítica cinematográfica e deixava muitos mistérios no ar: "Ontem, vimos pela primeira vez nesta capital as projeções de fotografia em movimento. Lembra-se de cinetoscópio? Pois bem, no Omniographo, à Rua do Ouvidor, 57, os corpos que o cinetoscópio nos mostrava em movimento são projetados sobre um pano translúcido e mais nitidamente vistos, portanto. Imaginem os leitores milhares de fotografias colhidas, surpreendendo, por exemplo, em dois minutos, as mais diversas fases do movimento de uma cena ou de um trecho de paisagem. Em uma fita, correm, em rotação de uma celeridade incalculável, mil rotações por minuto, todas essas fotografias recompondo a vida, revivendo as cenas em todos os seus pormenores. (...) Só se pode avaliar da exatidão

dos movimentos, da surpreendente verdade transmitida pelo Omniographo, assistindo a esta exibição. (...) O Omniographo deve ter o maior êxito. Os leitores que não de ter a curiosidade de lá ir, terão que concordar conosco em que a fotografia é o vivo demônio."

Assim, fica-se sem saber qual foi o aparelho e qual foi o herói da empreitada: Vittorio di Maio ou algum Ferrez ou algum transviado caçador de imagens?

O MISTÉRIO DI MAIO

Ainda que se deva atribuir a primeira filmagem brasileira a Alfonso Segreto, Ademar Gonzaga descobriu um fato deveras intrigante na carreira de Vittorio di Maio, que passou grande parte de sua vida a viajar pelo Brasil, como exibidor ambulante, havendo também fundado o primeiro (ou segundo) cinema da capital de São Paulo e uma porção de outros do Rio Grande do Sul ao Ceará, onde chegou em 1907.

Assim é que Gonzaga vai localizá-lo, em 1897, na cidade fluminense de Petrópolis, exibindo seu cinematógrafo no Cassino Fluminense. Do programa, além de alguns clássicos de produtores como Lumière e Edison, constavam duas vistas intituladas *Chegada do Trem em Petrópolis* e *Bailado de Crianças no Colégio, no Andaraí*. Estranhamente, o programa não dava especial destaque a esses filmetinhos; estranhamente, não se encontra menção deles em outros programas da época; e, sem dúvida, motivos brasileiros, mesmo simplórios e imitativos dos primeiríssimos documentários de Lumière & Cia., sempre teriam despertado algum interesse.

Portanto, fica o mistério. Teria Vittorio di Maio realmente filmado uma chegada de trem a Petrópolis, ou limitou-se a exibir a obra de algum desconhecido pioneiro? Ou teria, simplesmente, com o fim de atrair a atenção do público petropolitano, mudado o título de uma das incontáveis *chegadas de trem* que faziam então a delícia das platéias? Mas, nesse caso, não teriam os espectadores percebido o engodo? Afinal, coisas tão flagrantes como a locomotiva, os carros, a estação, a maneira de vestir das pessoas surpreendidas pelo cinematógrafo deveriam ter denunciado a tapeação. No outro caso, por que especificar um colégio no bairro carioca do Andaraí?

Infelizmente, ao que se saiba, nenhum espectador daquela sessão, no Cassino Fluminense, deixou registradas quaisquer impressões sobre o que viu. O próprio Vittorio di Maio parece nunca mais ter mencionado esses filmes — e não se sabe que jamais tivesse filmado em seus muitos anos como exibidor ambulante e fundador de cinemas.

Foi graças a homens como Vittorio di Maio que o cinematógrafo se difundiu com extraordinária rapidez por todo o território brasileiro. Antes do advento do cinema, pouquíssimos eram os brasileiros que estavam a par do que acontecia fora de sua província ou além dos limites da comarca.

Em crônica de 1933, Humberto de Campos falou das sensações que lhe foram levadas, na província onde vivia, por um desses cavaleiros andantes da imagem em movimento: "...relembro-me perfeitamente dos primeiros filmes de que fui espectador. Um exibidor ambulante, dos muitos e beneméritos que percorriam os sertões brasileiros, levando-lhes a mais surpreendente novidade da época, fora ter à cidade piauiense de Parnaíba. Era nos primeiros dias de 1903. Não me lembro se do programa constavam dramas e comédias; sei, apenas, que oferecia na tela a reprodução de acontecimentos consideráveis naquela hora do mundo, distinguindo-se, entre eles, pela nitidez e pela imponência do espetáculo, as marchas e cargas da cavalaria inglesa, que efetivava, então, a ocupação militar do Transvaal. A guerra dos bóeres já havia terminado há quase um ano; mas os combates continuavam, ainda, em quadriláteros de pano, comovendo os homens, pelo interior do Brasil."

O ENIGMA DE ALFONSO

Seria ótimo se, ao lado de historiadores tão dedicados como Vicente de Paula Araújo e Ademar Gonzaga, outros pesquisadores saíssem no encalço desses primitivos propagadores das imagens animadas, antes que seus vestígios desapareçam por completo.

Mesmo Alfonso Segreto, apesar — ou por causa — do prestígio de seu nome de família, é uma sombra enigmática. Ademar Gonzaga teve sempre a maior dificuldade em fazer com que qualquer um dos Segretos falasse sobre aquele bigodudo que, num domingo de junho de 1898, acionou sua máquina de filmar no convés do navio *Brésil*, apontando-a para certos aspectos pitorescos da baía de Guanabara.

Na Europa, Alfonso Segreto deve ter aprendido não só a manejar a máquina de filmar, mas também a revelar e copiar filmes. E, de fato, ele não perdeu tempo, como verificamos por esta notícia jornalística do início do mês seguinte: "Independentes das interessantes vistas e fotografias do estrangeiro atualmente ex-



Miguel Torga

PEQUENO ITINERÁRIO IBÉRICO

VISITA A MIGUEL TORGA

IRINEU GARCIA

postas no Salão Paris no Rio, o seu proprietário, Pascoal Segreto, tem ultimamente fotografado aspectos puramente fluminenses, paisagens e trechos de ruas, praças, etc. No dia 29 de junho, fotografou o préstito do Marechal Floriano e anteontem o grupo constituído pelo Presidente da República, sua casa militar e o batalhão de infantaria da Marinha, quando S. Ex.ªcia. partia do Arsenal de Marinha para bordo do *Benjamin Constant*."

Além da alusão a vistas puramente fluminenses, que deve ser traduzida por filmes de atualidades cariocas — já que naquele tempo era ainda comum chamar o cidadão do Rio de Janeiro de fluminense — a única dúvida suscitada por esse registro histórico é a aparente atribuição da filmagem ao próprio Pascoal Segreto, com a omissão do nome do irmão. Mas não só fôra Alfonso Segreto o portador da máquina de filmar, como também encontraremos mais tarde inúmeras referências a ele no papel de cinegrafista, com uma curiosíssima preferência por comícios de rua e reuniões de círculos operários italianos — quase certamente anarquistas — o que talvez ajude a explicar a relutância da família em falar a seu respeito.

Os filmezinhos já citados viriam a ser exibidos sob os títulos de *O Prêstito do Marechal Floriano para o Cemitério* e *A Chegada do Dr. Prudente de Moraes e Sua Comitiva ao Arsenal de Marinha*. Nos meses que se seguiram, Alfonso Segreto fez, dentre outras, as seguintes vistas fluminenses: *O Largo de São Francisco de Paula*, *O Largo do Machado*, *A Praia de Santa Luzia*, *Inauguração da Igreja da Candelária*, *O Largo da Carioca*, *A Chegada do Dr. Campos Sales a Petrópolis*, *A Barca de Niterói*, *O Corpo de Bombeiros em Movimento*. Nenhum desses filmes, porém, chegou a ser exibido em 1898, no Salão de Novidades Paris no Rio, praticamente destruído por um incêndio no dia 8 de agosto.

Segundo Ademar Gonzaga, teria sido Campos a primeira cidade a ver os filmezinhos de Alfonso Segreto. Só em janeiro de 1899, com a inauguração do novo Paris no Rio, foi que a capital federal, finalmente, se viu projetada num quadrilátero de pano. Já tendo, provavelmente, ensinado o ofício de cinegrafista a, pelo menos, mais de uma pessoa, Alfonso muito produziu em 1899: *Um Batalhão do Exército*, *A Praça Tiradentes no Dia 13 de Maio*, *Incêndio na Praça do Mercado*, *Aldeação da Barca de Petrópolis no Rio de Janeiro*, *A Rua do Ouvidor*, *A Visita do General Júlio Roca*, *O Largo de São Francisco em Ocasão de um Meeting*.

Em 1900, surgem na programação do Paris no Rio: *Passagem do Círculo Operário Italiano no Largo de São Francisco de Paula*, *de Volta de São Paulo*, *A Rua do Catete*, *Um Batalhão de Artilharia Fazendo Exercícios de Fogo*, *A Banda do Corpo de Bombeiros*, *Escalada de um Muro por Alunos do Colégio Militar*, *Piquenique na Cantareira*, *Comemoração Cívica no Largo de São Francisco*, *Passagem da Cavalaria Brasileira no Campo de Santana*, *O Dr. Campos Sales nos Funerais de Umberto I*, *Piquenique na Ilha do Governador pelo Clube Vasco da Gama*, *Regatas em Botafogo*, *Descarga de um Vapor em Santos*, *Pescadores Tiranando Peixes nas Águas de Niterói*, *Um Banho na Praia do Flamengo*, *O Bando Precatório para a Sêca do Ceará*, *As Festas da Penha*, etc. Em 1901, temos *Exercícios na Fortaleza de Santa Cruz*, *Círculo Operário Italiano em São Paulo*, etc.

Ao que parece, Alfonso Segreto fez mais de uma viagem a São Paulo, inclusive acompanhando o Círculo Operário Italiano do Rio de Janeiro para uma reunião de círculos operários italianos realizada na capital paulista. Talvez por isso, seu nome vai gradativamente desaparecendo do noticiário das empresas de seu irmão Pascoal Segreto. A ovelha negra da família provavelmente ficou encarregada das filmagens, durante mais algum tempo, encerrando-se, por fim, no laboratório de revelação e cópiagem que ajudou a instalar; e, não se sabe quando, acabou retornando à Itália, onde morreu quase anonimamente.

Seu nome, porém, não deve ser esquecido pelos estudiosos do cinema brasileiro. Pode bem ter sido ele, também, o primeiro a encenar um pequeno quadro para a câmara: em junho de 1899, aparece no programa do Paris no Rio um filmezinho intitulado *Dança de um Baiano*; um ano depois, um outro intitulado *Mazze do Outro Mundo*. E, em 1901, no Moulin Rouge de seu irmão Pascoal, Alfonso Segreto filmou uma quadrilha, provavelmente empregando iluminação artificial.

Dois acontecimentos na minha infância deram-me uma imagem pouco favorável da região do Minho. A primeira, foi um leão de gado onde havia umas vacas muito pequenas, que chamavam da raça minhota e que me pareciam bastante inferiores em relação ao tamanho das outras. A segunda, foi o dono de uma padaria onde eu comprava ótimos pés-de-moleque e pães de mel, figura estranha que nunca conseguia ver sem que estivesse com uma bolina enterrada até às orelhas, homem sisudo e grosseiro, a que um dia assisti trocar áperas palavras com um freguês, que acabou por chamá-lo de *minhoto maroto*, expressão pitoresca que, embora não entendendo na inocência dos meus cinco anos, nunca mais esqueci.

Mais tarde viajei conhecendo com os romances de Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco e outros, mudel-me para o Rio, habituei-me a conhecer estabelecimentos comerciais com nomes evocativos do Minho, cheguei a assistir a uma reunião em que o poeta Augusto Frederico Schmidt falou boa parte do tempo das belezas de Portugal e, em particular, do Alto Minho, mas sempre lembrava as vaquinhas e o antipático seu Fagundes, o tal padeiro. Na primeira vez que me encontrei em Portugal, o Minho figurava no meu itinerário de turista apressado; mas acontece que na viagem ao Porto eu tinha acomodado as datas para assistir a uma conferência de Oto Lara Resende. Assim minha viagem limitou-se a um desentendimento com o poeta José Régio, em Vila do Conde, a uma rápida visita a Póvoa do Varzim, onde conheci o monumento ao velho Eça, doado pelos portugueses do Brasil e a visitar a casa onde ele nasceu. Nada mais.

O REENCONTRO COM O MINHO

A segunda oportunidade ocorreu no inverno seguinte, quando estava em Lisboa sem nenhum compromisso, exceto um encontro em Coimbra, cinco dias depois. Fiz um pequeno roteiro, aluguei um carro e no dia seguinte de manhã rumei para o Norte de Portugal. Mal atravessei a cidade do Porto, comecei a chover e ventar; parei rapidamente em Póvoa do Varzim e fui almoçar em Viana do Castelo. Como a chuva não parava, prossegui viagem para a Galiza espanhola e de tardinha cheguei a Santiago de Compostela, cidade que, penso eu, muito tem a ver com o Brasil, e onde, pensando demorar umas horas, acabei ficando dois dias. Mas valeu a pena; Santiago é uma beleza. Numa noite de insônia, antes de vagar pela enorme praça da Catedral e me emborafustar pelas ruas estreitas, andei perdido pelos corredores de seu principal hotel, o Hostal de los Reis Católicos, de um luxo e um bom gosto na decoração que nunca pensei encontrar na Galiza. O tempo firmou, a noite estava fria mas não desagradável. A cidade estava numa quietude poética impressionante, fazendo-me lembrar o poeta Mário Quintana:

"O vento está dormindo na calçada,
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme, ruazinha... Não há nada..."

Só os meus passos... Mas tão leves
[São],
Que até parece, pela madrugada,
Os da minha futura assombração..."

No dia seguinte deixei Santiago, mas fui enalando pelo caminho: Pontevedra, Vigo, Tul, e só no começo da noite é que retornei a Portugal. Orientado pelo *Guia de Informações* do Serviço de Turismo, procurei a Pousada São Teotónio, em Valença do Minho. Só a entrada na antiga fortaleza já é um espetáculo que ninguém esquecerá. Uma construção medieval que revela a fibra de um povo. No topo da fortaleza, a pousada, que nada mais é que um moderno e pequeno hotel, a exemplo de muitos que existem em toda a Europa. Mas no dia seguinte pela manhã, quando cheguei na varanda, meu Deus! que beleza! O Minho se descortinava como um tapete descomunal com todas as nuances de verde imagináveis. Poderia dizer que refletia, numa visão panorâmica, a persistência do poema *Romance Sonambuloso*, de Garcia Lorca:

"Verde que te quero verde,
Verde viento. Verdes ramas."

Contornando a fortaleza por dentro, pude apreciar o capricho do mi-

nifúndio minhoto, com o aproveitamento exaustivo da terra, mas, tudo muito limpo e organizado, embora de forma rudimentar. Olhando para o Sul a perder de vista, vem-me à lembrança um fragmento de Miguel Torga, quase um lamento: "Em Melgaço, do alto do castelo, tentei abranger num relance a Pátria toda." Desço até Monção para rever um conhecido de Lisboa; visitando sua cidadezinha é que conheci a educação, a simpatia e a hospitalidade do minhoto, em tudo contrastando com o que um dia passou pela minha cabeça de menino. Bebo mais um cálice de alvarinho e rumo para Braga, visitando sua famosa Sé, chego até o Castelo de Póvoa do Lanhoso e fui almoçar em Guimarães. Afinal, tinha conhecido um pouco do Minho, um pedaço de terra inesquecível, onde a realidade e o sonho misturam-se em beleza. Já atravessando o Mondego, entrando em Coimbra, começo a rir das imagens tôlas da minha infância, e, alegre pelo aproveitamento do meu programa, dirijo-me ao Largo da Portagem, e vou ao encontro do Sr. Adolfo Rocha, nome que esconde o grande escritor e poeta Miguel Torga.

NA PRESEÇA DE TORGA

Num primeiro andar de um prédio antigo está localizado o consultório do otorrinolaringologista Adolfo Rocha. Sua sala de espera, muito simples, sem a preocupação das amplas e confortáveis dos consultórios de médicos de gente rica. Na simplicidade da decoração, o consultório é o mesmo que a sala de espera, diferindo-se por uma estante e um enorme armário cheio de livros. Alto, magro, cabelos ralos, nariz adunco, sobrancelhas grossas, mãos grandes, reservado, mas discretamente amável, eis Miguel Torga, excelente modelo para um Modigliani. Tipo físico que lembra a presença mourisca na península Ibérica.

Uma figura de homem sofrido, sério, que não transmite simpatia à primeira vista. Um bom conhecimento de Torga, sem interrupção do processo, sofre a alteração das estações, refletindo sua marcante personalidade de de transmontano simples e sincero, que não usa máscara em nenhuma situação. Quando o vi pela primeira vez, em 1954, em São Paulo, no Congresso Internacional de Escritores, em que também participou William Faulkner, o páreo era duríssimo em matéria de sinuez, ou antipatia, se quiserem. Hoje que o conheço, compreendo e procuro explicar, porque além do testemunho cotidiano do sofrimento dos pobres como médico do interior, de um revoltado com o problema agrário e ferrenho opositor ao sistema político e social de seu país, Miguel Torga é um homem triste, mas de um imenso conteúdo humano, o que é refletido repetidamente em sua obra.

O primeiro livro de Torga que conheci foi *O Senhor Ventura*, onde percebi logo um narrador forte e com os pés na terra. Seu personagem central condiciona uma porção de qualidades do português, como o persistente, o trabalhador, o amoroso, o ambicioso, o aventureiro e, ao final do drama, a velada conclusão da inutilidade de emigrar, ou da fuga ao problema local, assunto que parece preocupar muito o escritor. A descrição da luta desenvolvida pelo homem no Alentejo, as condições climáticas, a falta de oportunidades, a improdutividade das extensas charnecas, o problema familiar, tudo é abordado de forma viril, humana, de um arraigado amor ao seu país, mas impiedoso na crítica.

Numa ordem de caracteres, Miguel Torga deve figurar como o transmontano, o português, o ibérico e o cidadão do mundo; mas, apesar de viver em Coimbra há mais de 40 anos, cidade que tem cantado em lindas páginas de poesia e prosa, acredito que ainda não saiu de São Martinho de Anta, em Trás-os-Montes. É um eterno apaixonado de seu torrão natal, o que não justifica chamá-lo de escritor regional; será mais certo tê-lo na conta de um poeta da terra, ou melhor, das coisas simples da vida, que ele revela com invulgar poder de

narrador em os *Bichos* e nos *Novos Contos da Montanha*, dois de seus livros mais conhecidos. O Alma Grande, o leproso Julião, Mariana, são personagens que sacodem o leitor, pela sucessão de problemas que Torga expõe como mestre, num realismo em que a ficção não ultrapassa a medida exata.

Em *Vindima*, o romancista não tem a preocupação de escritor conciso; preocupa-se, sim, com os pormenores de um imenso mural, com o possível pitoresco, retratando o drama do lavrador pela sobrevivência e das condições em que ela se desenvolve. Sem nenhuma pretensão de comparações, Torga aborda o mesmo problema que conhecemos através dos romances do ciclo do açúcar, de José Lins do Régio, ou do ciclo do cacau, de Jorge Amado — naturalmente, dentro das limitações territoriais e das condições geográficas de um pequeno país europeu. Mas a densidade do conteúdo é a mesma, e seu lusitanismo pode configurar com certeza o problema universal na área do subdesenvolvimento. *Vindima* nos mostra um Torga português, que poderia perfeitamente ser um brasileiro ou um argentino.

Em *Poemas Ibéricos*, o poeta Miguel Torga extravasa seu sentimento de homem peninsular, voltado para a história, pessimista, sem perspectiva, com a insistente reminiscência dos descobrimentos, da idade de ouro em que viveu a península. Seus poemas a Santa Teresa, São João da Cruz, Camões, Cervantes, Goya, Unamuno, Garcia Lorca, são lamentos de um doloroso e secular amor. Eis um poema ibérico, *A Vida*:

"Povo sem outro nome à flor
[do seu destino;
Povo substantivo masculino,
Seara humana a mesma in-
[tensa luz;
Povo vasco, andaluz,
Galês, asturiano,
Catalão, português:
O caminho é saibro e fran-
[ciscano
Do berço à sepultura;
Mas a grande aventura
Não é ragar os pés
E chegar morto ao fim;
É nunca por nenhuma razão,
Descrer no chão
Duro e ruim!"

O poeta não esconde a dura realidade da luta pela vida na península, mas reafirma sua coragem e seu amor à terra. Já em *Portugal*, pequeno e delicioso livro em prosa, Torga apresenta o com um pequeno poema que é uma jóia, pela delicadeza poética de uma conclusão:

Pátria
"Soube a definição na minha
[infância
Mas o tempo apagou
As linhas que no mapa da
[memória
A mestra palmatória
Desenhou
Hoje
Sei apenas gostar
Duma nesga de terra
Debruada de mar."

A obra de Torga é copiosa e densa, atualizando-se sempre em cada volume do seu *Diário*, que se encontra agora no décimo. É uma luz que não se apaga, focalizando sempre com seriedade os problemas humanos, mas advertindo, como no prefácio dos *Novos Contos da Montanha*: "Na tua ideia, o que escrevo, como por exemplo estas histórias, é para te regular e, se possível, fôr, comover. Mas quero que saibas que ousei partir desse regulo e dessa comação para te respon-

sabilizar na salvação da tua casa que, por arder, te deslumbra os sentidos."

Respondendo à pergunta de uma possível visita ao Brasil, não diz sim, nem não. Invoca o problema da viagem: é outro apavorado com avião. Em carta ao falecido poeta Ribeiro Couto, contando sua viagem ao Brasil, diz: "Quando propus a um poeta de Minas que fizéssemos o trajeto de São Paulo até Belo Horizonte de comboio, o bom do lirico olhou-me como se estivesse num museu, a ver um dinossauro! Já ele tratava da sua vida naquela cidade há não sei quanto tempo, quando eu lá cheguei no meu chouto português. Semelhante vastidão não é para ser percorrida com as velocidades clássicas. E vocês, logicamente, são supersônicos. Mas o nosso céu é exiguo, e vai-se rapidamente do Minho ao Algarve, de jerico. De aí a minha relutância pela propulsão por jato, e a minha dificuldade em me explicar. Contudo sempre acabei por conseguir o que desejava: saí-me da aeronave."

Minha visita a Miguel Torga desta vez foi unicamente para marcar detalhes de uma gravação, mas, como não poderia deixar de ser, a conversa foi longa e agradável, e só interrompida porque não querendo viajar à noite, pus-me a caminho. Passando pela suntuosa e solitária igreja de Bragança, e lembrando um dito popular de que, em certas ocasiões, antes um padre-nosso que uma imagem de pesadelo, dou uma ligeira parada. Belo lugar para um soliloquio, quando posso apreciar mais uma vez o admirável cuidado com que os portugueses conservam seus logradouros. Esteja onde estiverem, parece uma responsabilidade coletiva adquirida na infância, e que passa a fazer parte do sentimento do povo, seja por civilidade ou disciplina, mas que termina sendo uma comunhão. Miguel Torga tem uma página em os *Bichos* que pode ser a síntese dessa obrigação, desse sentimento comum: "Se eu hoje me esquecesse das tuas angústias e tu das minhas, ambos seríamos traidores de uma solidariedade de berço, umbilical e cósmica: se amanhã não estivéssemos unidos nos fatos fundamentais que a posteridade há-de considerar, estes anos decorridos ficariam sem qualquer significação, porque onde está ou tenha estado um homem é preciso que esteja ou tenha estado toda humanidade."

Paro em Vila Franca de Xira, como no poema de Fernando Pessoa, para comprar tabaco, e prossigo na viagem pela auto-estrada. Ligo o rádio e Beethoven espalha-se pelo Ribatejo. Começa a escurecer e a temperatura a cair suavemente. O céu de um cinzento-chumbo e a nudez invernal das oliveiras nas margens da estrada, cortadas pela luz dos faróis, me dá uma sensação gostosa de estar na Europa "palavra carregada de toda significação possível na semântica do tempo." Onde a história é um registro do cotidiano — distante da ação corrosiva do meio tropical — onde de civilização e progresso são bem definidos, onde a cultura é um legado a transmitir à posteridade com a contribuição da geração presente, sem que nenhum expert em futurologia precise lembrar isso. Onde o respeito a uma árvore ou a uma flor, ou a conservação de uma capela ou de uma ponte contruída pelas legiões romanas, são deveres comezinhos que uma criança entende. Onde a pressa é substituída pelo método. Ao longe, começam a aparecer as luzes de Lisboa. Uma cidade suave, tranquila, onde a vida caminha ordenadamente, sem manias de grandeza, onde as estações existem, e onde também podemos morrer de amores...

O QUE HÁ PARA VER

A Construção, de Altimar Pimentel, é a peça em cartaz no MAM • Hoje, sexto concerto de assinatura da OSB, no Teatro Municipal

• No MIS, velho filme de René Clair, Casei-me com uma Feiticeira

Cinema

JOSE CARLOS AVELLAR recomenda: *A semana é fra- ca, nenhum bom lançamento, e restam apenas alguns pro- gramas razoáveis que sobram das semanas anteriores, como a comédia de Blake Edwards Um Convivido bem Trapalhão. (com bons momentos carregados por Peter Sellers) o Casei-me com uma Feiticeira, de René Clair, e o luxuoso e bem cuidado filme de Franco Zeffirelli, Romeu e Julieta. Mas so- mente hoje um programa realmente bom, Omicron, Agente do Espaço, de Ugo Gregorini, será exibido à meia-noite no Paisandú.*



O preconceito racial é discutido em Um Homem Tem Três Metros de Altura

ESTREIAS

UM HOMEM TEM TRÊS METROS DE ALTURA (A man is Ten Feet Tall). Reapresentação do filme de estréia de Martin Ritt, inter- pretado por John Cassavetes, Sid- ney Poitier, Jack Warden e Kath- leen McGuire. Pathé, Paratodos, Mauá e Lagoa.

A CAMA AO ALCANCE DE TO- DOS. Comédia dirigida por Al- bertito Silva e Daniel Filho e in- terpretada por Agostinho Ribeiro, Ir- ma Alvaréz, Flávio Migliorini, Cláudio Cavalcanti e Irene Este- linha. São Luis, Leblon, Viária, Madalé, 51. Alces, 14h, 15h30m, 17h20m, 19h, 20h40m, 18 anos.

A PRIMAVERA DE UMA SOLTEI- RONA (The Prime of Miss Jean Brodie). Maggia Smith, Pamela Franklin, Robert Stephens e Gor- don Jackson são as principais in- terpretadas desta adaptação da no- vela de Muriel Spark dirigida por Ronald Neame. Em cores. Pa- lácio e Rian, 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h20m, 22h, 18 anos.

A GUERRA SECRETA (Secreta Agents). Filme de aventura em três episódios dirigidos por Ter- ence Young, Christian Jacques e Carlo Lizzani. Os interpretas são Vittorio Gassman, Henry Fon- da, Annie Girardot, Bourvill, Sa- nzo, Peter van Eyck, e Peter van Eyck. Corai, Bruni Ipanema, Hla e São José, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Também no Festival com sessões a partir de 11 horas. 18 anos.

DUELIO EM GLOKY CITY (Duel at Grey City). Western europeu di- rigido por Sheldon Reynolds e in- terpretado por Lee Remick, Fran- çoise Keri, Pierre Brice, Plaza, Olinda e Mascone. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Plaza a par- tir de 10h da manhã. 10 anos.

A MARCA DA VINGANÇA (Duel at Rio Grande). Western europeu dirigido por Miano Calano. Com Sean Flynn, Foco Lull e Danielle de Metz. Art-Palácio Tijú, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Censura livre).

DESAFIANDO O OESTE (A Hole Between the Eyes). Western euro- peu dirigido por Joseph Warren e interpretado por Anthony Ghi- dra, Robert Hundar, Elza Watson e Corine Fontein. Asteca, Flárida, Santa Rosa, Arte e Circulo, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 18 anos.

A QUEM OS DEUSES DESEJAM DESTINAR (Siegfried). Produção alemã em technicolor dirigida por Harald Reinl, com Uwe Beyer, Rolf Henninger, Maria Marlow, Siegfried Wischniewski, Herbert Lom e Karin Dor. Metro Boa Vis- ta.

FU MANCHU E O BEIJO DA MOR- TE. Rídiculo produzido de aven- turas dirigida por Franz Eichhorn e interpretada por Christopher Lee ao lado de Oswaldo Loureiro, Rodolfo Arena, Jaime Barcelos e Covadonga Matsuo. Odeon, Carioca, Imperator, 10h30m, 12h30m, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 14 anos.

CONTINUAÇÕES
DRACULA, O PERIL DO DIABO (Dracula Has Risen from the Gra- ve). Uma nova aventura do Con- de Dracula dirigida por Freddie Francis e interpretada por Chris- topher Lee, Rupert Davis, Veróni- ca Carlson, Barbara Ewing, Cap- itelle, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

A RAPOSA DO SINAI (La Batta- glia del Sinai). Co-produção Ita- lo-israelense sobre a guerra en- tre Israel e os Estados árabes. Direção de Maurizio Lucidi, com Assaf Dayan, Zev Revah, Franco Giannelli e Katia Christine. Can- dor Copacabana, Odeon de Ni- terói, Petrópolis e Casias, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 14 anos.

NORMAN, O LETEIRO BAGUNCEI- RO — Comédia em cores de Nor- man Windsor, com Edward Chap- man e Jerry Desmond. Paris Pa- lácio e Bruni Tijú, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Censura livre).

PISTOLEIRO IMPROVISADO (Par- tis Pistoletas). Comédia em cores com Cantinflas. Direção de Miguel Delgado. Rex, 16h, 18h30m, 21h, e Mixagem, Americana Central e P. Pedro, Sessões a partir de 14 horas. (Censura livre).

ANGÉLICA E O SULTÃO (Angeli- que et le Sultan). Michele Mercier, Robert Hossein e Jean Claude Pascal dirigidos por Bernard Bor- derie. Em cores. Centro Langa do Machado, 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 22h, 14 anos.

GAROTA GENIAL (Funny Girl). Musical de William Wyllier, com

donna, hoje, com sessões às 16h e às 18h30m. Hoje, O Desvio, de Grisha Ostrovski.

MIS — No Cinema de Arte do Museu da Imagem e do Som, Casei-me com uma Feiticeira (I Married a Witch), de René Clair.

HOJE, à meia-noite, no Pais- sandú, Omicron, Agente do Espaço (Omicron), de Ugo Gregorini, com Renato Salvatori, Rosemary Dexter, No Opa, Quando os Pelizes Saíam d'Água (The Day the Fishes Came out), de Michael

Teatro

YAN MICHALSKI recomenda: *A Construção, que con- tinua sendo apresentada no Museu de Arte Moderna, é de longe o cartaz mais importante do momento: um programa fascinante para quem gosta de enfrentar um teatro anticon- vencionai, um teatro de pesquisa. No gênero tem, há uma habil e diversidade crítica nacional no Teatro Copacabana; Frank Sinatra 4.815.*

A NOITE DOS ASSASSINOS — Drama de José Triana. Texto in- fluenciado pelo psicodrama, con- tando em termos modernos e ex- perimentais, o assassinato de um casal de velhos pelos seus filhos. Dir. de Martin Gonçalves. Com Rubens Correia, Norma Benguel, Leila Ribeiro. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 924. (247-9794). 21h30m; 23h; 20h e 22h15m; vesp., às 17h e dom., 18h.

AMANHÃ É DIA DE PECAR — Volta ao cartaz o valdevalde de José Vanderlei e Mário Lago, in- terpretado por John Cassavetes, Sid- ney Poitier, Jack Warden e Kath- leen McGuire. Pathé, Paratodos, Mauá e Lagoa.

UNO (The Party). De Blake Ed- wards. Uma festa em Hollywood sobre o diabo com as complicações involuntariamente criadas por um ator indiano (Peter Sellers) con- vidado para despois. Produção americana em Deluxe Color. Com Claudine Longet, Marje Cham- pion, Peter Sellers e outros. Musi- ca de Henry Mancini. Vene- zia, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

ROMEU E JULIETA (Romeo and Juliet). A direção desta nova ver- são de Romeo e Julieta é de Franco Zeffirelli (o mesmo dire- tor de A Magenta Demais) que es- creveu a adaptação juntamente com Massimo d'Amico e Franco Brusati. A música é de Nino Rota, o músico das Filmas de Fe- llini. A fotografia é de Pasquale de Santis. Os intérpretes são Leo- nard Whiting, Olivia Hussey e Michael York. Opera e Tijú, Pa- lácio, 13h, 15h45m, 18h30m, 21h 15m. 14 anos.

MOWGLI, O MENINO LÓBO (The Jungle Book). Desenhado animado colorido de longa metragem con- traído do livro The Jungle Book, de Rudyard Kipling. Bruni Co- pacabana, Bruni Botafogo, Bruni Saens Pena, Bruni Miral, Paraiso e Penha. Sessões contínuas a par- tir de 13h30m. (Censura livre).

REAPRESENTAÇÕES
OS PAQUERAS — Comédia em cores, dirigida e interpretada por Reginaldo Farias. Com Irene Ste- fânia, Walter Foster e Leila Di- fâniz. — Metro Copacabana e Ma- rio Tijú, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. 18 anos.

O MÁGICO DE OZ (The Wizard of Oz). Musical em cores, com Judy Garland, direção de Victor Fleming. Kelly, Bruni Copacabana e Bruni, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres).

BEN-HUR (Ben Hur). Numerosa elenco, encabeçado por Charlton Heston, Jack Hawkins, Stephen Boyd e Haya Harareet, e diri- gidos por William Wyler. Presiden- te, São Pedro e Regência. 10 anos.

2001: UMA ODISSEIA NO ESPAÇO — Americano. Ficção científica de Stanley Kubrick. Em cores. Bruni- Ramengo, 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. São Bento e Bruni Piedad, a partir de 15h. 10 anos.

O GRANDE CAÇADOR — Desenho animado em cores de longa me- tragem dos estúdios Walt Dis- ney. Caruso Copacabana e Rio, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Cen- sura livre).

O ÉBRIO, Reapresentação de um velho sucesso de Vicente Celesti- no. Realizado em 1946, com rote- lo e direção de Glória de Azeu- ra. Também no elenco Vitor de Azeu- ra, Alice Archambau, Manoel Vieira e Rodolfo Arena. Produção de Ademar Gonzaga, Império e Bo- tafogo, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Censura livre).

CASANOVA 70 (Casanova 70). Co- média em cores dirigida por Mé- rio Mancini e interpretada por Marcello Mastroianni, Vira Lili e Maria Belli. Art-Palácio Copaca- bana, 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. 18 anos.

O ROLLS ROYCE AMARELO (The Yellow Rolls Royce). Comédia di- rigida por Anthony Asquith e in- terpretada por Ingrid Bergman, Jeanne Moreau, Rex Harrison, Alain Delon, Alissa, 14h, 16h, 18h, 20h 22h. 14 anos.

A MARCA DA FORÇA (Hang'em High). Western em cores interpre- tado por Clint Eastwood e Ingar Stenvers. Copacabana, 13h30m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h, em cartaz somente até amanhã. A partir de quinta-feira Fu Man- chu e o Beijo da Morte. 18 anos.

OURO DE MACKENA (Mackena's Gold). Western interpretado por Gregory Peck, Omar Sharif e Telly Savalas. Em cores. Capri e Comodoro. 14. 16h30m, 19h, 21h30m. 18 anos.

CINEMA AMERICANO. Reapre- sentação de filmes americanos dos últimos 20 anos, um por dia, no Cinema Paisandú, com sessões contínuas a partir das 14 horas. Hoje, A Longa Viagem de Volta, de John Ford. Amanhã, Os Cho- rreiros Amaldiçoados, de Daniel Mann.

EXTRA
CINEMA BOLGARO — Na Cini- mata do Museu de Arte Mo-

ELZA SOARES — acompanhada do Conjunto Rio 40. No Novo Tea- tro de Bólo, Av. Atlântica de Pa- va, 269. Tel.: 227-3122. 21h30m.

PLANETA DOS MUTANTES — Mu- sical-Happening de ficção-cien- tífica, marcando a estréia dos Mu- tantes na área teatral. Retiro- dos Mutantes, Maria Stockler e José Agripino de Paula. Direção de Maria Ester Stockler. Com Os Mutantes, Paulo Roberto Rama- lho, Ronaldo Leme, Danielle Pa- lumbo, Juliana Carneiro e outros. Teatro Casa Grande, Av. Almirante de Melo Franco, 300, diáramen- te, às 21h30m.

Catayannis, com Candice Bergen e Tom Courteney.

CINE HORA, Centro e Copaca- bana. Filme do homem na Lua. Desenhos animados, jornais, co- médias e documentários de curta metragem a partir das 10 horas da manhã.

A DIVINA DAMA (Lady Hamilton) — Direção de Alexander Korda. Fo- tografia de Rudolph Maté. In- terpretes: Vivien Leigh, Laurence Olivier, Sara Algood, Poira Ipa- nema. 16h, 18h, 20h, 22h.

Oswaldo Loureiro. Teatro da Lagoa. Av. Borges da Medeiros (ao lado do Cinema Divina), 227-3389, 9h, 4h, 5h, 21h30m, 6h e 18h, 20h e 22h30m; dom. 19h e 21h30m; vesp. 5h, 17h e dom. 18h.

MARIA BETANIA — Show de Be- nê, agora acompanhado do Trê no Balanco. Teatro Sérgio Pôrto (ex-Miguel Lemos). Diariamente às 21h30m, 5h; às 20 e 22h, Dom. às 18h.

DINA GONÇALVES e MARIA HE- LENA no Bierklause. Ronald de Carvalho, 53. Telefones: 237-1521.

HELENA DE LIMA — todas as no- tes no Drink, Av. Princesa Isabel, 82-A. Tel.: 257-7068.

SILVIO ALEXIO e ROBERTO KO- MANY, no Katakomba. Galeria Alces.

CIDALIA MOREIRA no Li- brão à Noite, ao lado de Antônio Campos, Maria Alcina e Elen de Lima. Rua Cinco de Julho, 335.

A FINE FLOR DO SAMBA — Show organizado por Teresa Ara- gão. Teatros, 238-3497.

RIOL SOL e ALEPHIA — COM AQUELAS MULHERES — Show de Cid, no Teatro Carlos Gomes. Colé, Manuel Vieira, Dina Skerr, Karla Kramer e outros.

MARIA DA GRAÇA e JOAQUIM PEREIRA, na Adega do Evar. Rua Santa Clara, 292. Reservas 237-4210.

PREMIERE 70 — Produção de Carlos Machado. Um show de Nei Machado, Meira Guimarães e Carlos Machado. No elenco, Amân- dia, Carla Miranda, Marina Mon- tin e outros. Frad's, primeiro show, às 23h, segundo, às 2h, 3h, 4h, 5h, 6h, 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 13h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h, 22h, 23h, 24h. Tel.: 257-9789.

UMA NOITE NA FOSSA — Wa- leska e Josenir. No Pub, Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

BOITE Y-PANEMA — Show com Lane Bittencourt — Música ao vivo

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVO — De hora em hora, às meias horas, de 6h30m da manhã à meia-noite e meia, à exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h30m. Aos domín- gos, às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 18h30m, 20h30m e 21h30m. De 24, a 6h, às 18h45m.

Aonde levar as crianças

A FORMIGUINHA FOFOQUEIRA — De Jair Pinheiro. Direção de Carlos Nobre. Teatro Sérgio Pôrto, sáb., dom. às 17h. Tel.: 236-6343

BRANCA DE NEVE e OS SETE ANÕES — Adaptação e di- reção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carroussel. Teatro das Artes, sáb., dom., 15h30m.

LIBEL, A SAPATEIRINHA — De Jander Pereira. Sáb., dom., às 16h. Teatro Luís Palcos, Rua 20 de Abril, tel.: 232-5595.

DONA BARATINHA PROCURA MA- RIO — Adaptação e direção de Roberto de Castro para um espe- táculo do Grupo Carroussel. Te- atro das Artes, sáb., dom., 17h.

O MACACO FANFARRÃO — De Jair Pinheiro. Teatro de Crian- ça, Rua de Botafogo, 266. Tel.: 226-1774. Domingos, às 15h30m.

RAPOGÍO e UMA BRASA — De Jair Pinheiro. Teatro de Crian- ça, Rua de Botafogo, 266. Tel.: 226-1774. Domingos, às 15h30m.

A GALINHA DOS OVOS DE OURO — De Carlos Nobre, dire- ção do autor. Sábados e domín- gos às 16h. Teatro Sérgio Pôrto. Tel.: 236-6343.

O GATO DE BOTAS — De Ro- bertto Franco baseado no conto de Perrault. Sábados e domingos às 16h. Teatro Gláucio Gil. Tel.: 237-7003.

CAMALÃO NA LUA — De Maria Clara Machado, direção da auto- ra, cens. e figs. de Maria Louise Nerf. Música de Cecília

Artes plásticas

NOVOSIMOS — coletiva. Galeria de IBEU. Av. Copacabana, 690, 19 andar.

OLY REINHIMER — exposição de vestidos-objetos. MAM, Av. Beira-Mar.

DOIS ARTISTAS DA PARAIBA — pintura e cerâmica. Flávio Tava- res de Melo e Miguel Domingo dos Santos. Galeria Celina, Rua Barata Ribeiro, 818.

PINHO DINIS — pintura e ce- râmica. Galeria Abilera, Rua Vi- conde de Pirajá, 646-B.

REGINA BRAGA — pintura. Ga- leria Cavilha, Rua Dias da Rocha, 52-A.

JORGE COSTA PINTO — pintura. Galeria Voltaica, Rua Barata Ri- beiro, 810.

MARIA HELENA ANDRES — pin- tura. Galeria de Copacabana Pa- lácio, Av. Copacabana, 291.

BARREIROS — Exposição de pin- tura de Mariana Barreiros. Ga- leria Cante, Rua Barão de Ipa- nema, 110-A.

SALÃO DE ARTES CLÁSSICAS — Esta é a 39.ª edição patrocinada pela Associação dos Artistas Bra- sileiros. No Palácio da Cultura.

LADISLAV BURJAN — Retratos. Clube de Badminton, Av. Co- pacabana, 1100, sobreloja. Tel.: 232-2135.

CARLA BOSCHETTI — Pintura. M. Stern. Av. Rio Branco, 173/5-A.

OFICINA DE ARTE POPULAR — Na OAP. Rua Fernandes Gu- marães, 25, exposição de tapetes e tapeiras de Aluisio Zaluar, Maciel, Zaluar, José Paulo Moreira da Fonseca e Benevento.

PARQUE XANGAI — Centro de diversões infantis — Sáb., 18h dom. e feriados, 15h. — Largo da Penha, 19, Penha.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Prin- cipal atração: o Museu de Cidade,

do maestro Anselmo. Rua Garcia d'Ávila, 85. Ipanema.

SIMONAL — Hoje, e todas as no- tes, na Sucata, apresentação de Wilson Simonal.

JORGE VEIGA e ELEN DE LIMA — Hoje e todas as noites às 10h30m no Cag Mard.

NOUS — Show de Miéle e Bô- coli, com Luis Epa, Luiz Carlos Vinhas, Luis Carlos Miéle e Dar- lena Glória Silbiquet. Av. Copacabana, 73.

MARCOS e PAULO SÉRGIO VALE — Hoje e todas as noites no Ca- nacê, apresentação dos irmãos Vale, acompanhados pelo con- jurto Apolo-11. Produção e di- reção de Nino Giovannetti. O show tem duração de uma hora. Coviati: NCR 4.00.

MÚSICA

OSB — Hoje, às 10h30m, no Teatro Municipal, sexto con- cêrto de assinatura da Orquestra Sin- fônica Brasileira. Regente e so- lista, Antônio Janigro. No pro- grama, Boccherini, Mozart, Clau- dio, Santoro, Paul Hindemith e Ravel.

FALSTAFF — Amanhã, às 16h, opera Falstaff. Teatro Venezi- a, 20h45m, no Teatro Municipal. Com Paulo Fortes e Maria Helena Buzzellin.

CIRCO

CIRCO ESTADAL DA HUNGRIA — No Maracanãzinho. Acrobacia, malarbismo, comididade, animais de toda espécie. Horário de 24h, a 6h, às 20h30m; sáb., 16h30m e 20h30m; dom., 10h, 15h e 18h. Venda antecipada de ingressos nos seguintes locais: Maracanãzinho, Azul, em Copacabana, Teatro Mu- nicipal e Maracanãzinho, 50 aie amanhã.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVO — De hora em hora, às meias horas, de 6h30m da manhã à meia-noite e meia, à exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h30m. Aos domín- gos, às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 18h30m, 20h30m e 21h30m. De 24, a 6h, às 18h45m.

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

INFORMATIVO — De hora em hora, às meias horas, de 6h30m da manhã à meia-noite e meia, à exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h30m. Aos domín- gos, às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 18h30m, 20h30m e 21h30m. De 24, a 6h, às 18h45m.

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — BERLIOZ — Sinfonia Fantástica (Munch).

VAMOS AO TEATRO

TEATRO JOVEM

APRESENTA A COMÉDIA MAIS ENGRAÇADA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

AMANHÃ É DIA DE PECAR

de José Wanderley e Mário Lago
HOJE, ÀS 20 E 22 HS.

com CATALANO, HILTON PRADO, MAZILIA COSTA, CELESTE FARR, HUGO BRANDO, DIVA HELENA, SÉRGIO SANT'ANNA, MARIA AUGUSTA e CARLOS KURT

RIGOROSAMENTE PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS
TEATRO JOVEM — Praia Botafogo, 522 — Res.: 226-2569

O espetáculo

TEATRO SÉRGIO PÓRTO (ex-Miguel Lemos)
R. Miguel Lemos, 51-H — Arrefrigerado
SUPER MUSICAL

Sob o signo de BETHÂNIA

MÚSICA • BALLET • CANTO

estrelando
MARIA BETHÂNIA
Conjunto OS SEMBAS
Espectacular BALLET
Estréia dia 14 — Tel.: 236-6343

COLÉ apresenta
MANOEL VIEIRA, SÔNIA MAMEDE e TÂNIA PÓRTO no musical 2001
"RIO, SOL e ALEGRIA"
com AQUÉLAS Mulheres de Sampaio e Colé. Com Karla
Kramer, Almedina, J. Mafra, Victor Zambiro, Erley José.
Hoje, às 18,20 e 22 hs.
TEATRO CARLOS GOMES — Tel.: 222-7581

TEATRO SANTA ROSA — Vici. Pirajá, 22. Res.: 247-8641
de PIERRETTE BRUNO

ADULTÉRIO ADULTERADO

Trad. de Raymundo Magalhães Júnior
Com: Theresa Amayo — Paulo Araújo — Maurício Barroso — Arthur
Costa Filho — Sônia Maria.
Dir. Léo Jusi
Hoje, às 20,30 e 22,30 hs.

TEATRO CASA GRANDE
Av. Afrânio de Mello Franco, 300 Leblon

PLANETA dos MUTANTES

ALGO MAIS PARA VOCÊ
NO ESPETÁCULO SENSACIONAL DA TEMPORADA
Diariamente às 21,30 — Sáb., às 20,30 e 22,30 hs.
DOMINGO, às 18,30 hs. e 21 hs.

VOCE não pode ficar por fora
Conheça **ALGO MAIS** em Teatro
Diariamente às 21,30 hs.

TEATRO CASA GRANDE
Com: Rita — Sérgio — Arnaldo e grande elenco

PLANETA dos MUTANTES
Sáb., às 20,30 hs. e 22,30; Domingos: às 18,30 e às 21 horas

CIRCO ROMANO

Túnel Novo ao lado da Igreja Santa Terezinha

UM GRANDE ESPETÁCULO

FERAS ASIÁTICAS E ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

Sáb., às 21 hs. — Sáb. e Sáb., às 16 e 21 hs.
Doms., às 10 às 14,30 às 17 e 21 hs.

Crianças acima de 3 anos podem entrar acompanhadas nas vespertais.
Sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro.

clube da fossa
de ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA

TEATRO MESBLA
242-4880

Dir.: Fredi Kleemann
Hoje, às 20,15 e 22,30

ATENÇÃO

A peça de Abílio Pereira de Almeida, "O Clube da Fossa" se traduz
num espetáculo chocante e de violência porque nele se focalizam o
drama dos entorpecidos e a tragédia do homossexualismo e da
prostituição. É, portanto, uma peça para adultos, bem formados e
informados, moral e intelectualmente, obra de denúncia, de alerta,
e nunca de agressão.

O PÚBLICO EXIGIU

"OLHO N'AMÉLIA"

Voltará na próxima semana
Hoje e amanhã no Teatro Municipal de Niterói

pernambuco de oliveira, apresenta

a MULHER é um DIABO

comédia de prosper merrimée • TNC

com **MARIA FERNANDA** ■
ribeiro fortes ■ antero de oliveira
labanca ■ echio reis ■ oswaldo neiva
direção de olavo saldanha ■ no

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

Hoje, às 20 e 22 hs. — Res.: 222-0367

CARLOS VASQUES apresenta

CIRCO ESTATAL DA HUNGRIA

Diretamente de Budapest (Hungria)
2 ÚLTIMOS DIAS

no MARACANAZINHO

2 ÚLTIMOS DIAS

CIRCO ESTATAL DA HUNGRIA

Diretamente de Budapest (Hungria)
Hoje e amanhã, às 20,30 hs. — Sábado, às 14,30 hs. e às 20,30 hs.
Domingo às 15 hs. e 18 hs. — Venda antecipada de ingressos no
Mercadinho Azul de Copacabana, Teatro Municipal (lado da 13 de
Maio) e no Maracanazinho.

NO MARACANAZINHO

2 ÚLTIMOS DIAS

CIRCO ESTATAL DA HUNGRIA

ALGO MAIS NO RIO!

O MARIDO DE CONCEIÇÃO

SALDANHA (João Mohana)

Dir.: Ziembski
— Interpretação de **CARWELL RAPOSOS**
Sáb., às 21 hs. — Tel.: 222-9860. Agora aos sábados edo-
mingo — Permanente. TEATRO ACMA — R. da Lapa, 86 — C/ área
p/ estacionamento — 50% estudos e sócios.

15. Agosto: SALA CECÍLIA MEIRELES
Gov. Est. Guanabara - Secret. Educação

PIANISTA GILBERTO

TINETTI

BRAMMS — MENDELSSOHN
SCHUMANN — CHOPIN
PROMOÇÃO PRO-ARTE JOVEM —
BILHETERIA

22. Agosto: SALA CECÍLIA MEIRELES
Gov. Est. Guanabara - Secret. Educação

FAMOSO PIANISTA

FOU TS' ONG

CHOPIN: Estudos op. 10 e 22 —
DEBUSSY Vol. I/II
AVULSOS NA BILHETERIA

TEATRO DA CRIANÇA — Praia Botafogo, 246. Res.: 226-1774.
Amplio estacionamento (gratuito)
Uma peça infantil de Dilo Melo

GAROTO 2001

HOJE
com Roberto Argollo, o fabuloso PABLO da novela "A Rosa
Rebelde", Manuila, Dilene Veiga, Juan Curione e Lizette Garrido
Batman & Robin estarão presentes distribuindo revistas e sorteando
lembranças para a garotada

O TABLADO apresenta

CAMALEÃO NA LUA

de MARIA CLARA MACHADO

Atenção — SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 17 HS.
Av. Lineu de Paula Machado, 795 (Jd. Boinicó). Res.: 226-4555

TEATRO DAS ARTES — Av. Epiplácio Pessoa, 1664.
Lagoa — Entre as Ruas Montenegro e Joana Angélica. Res. e inf.: 236-6957 e 227-0757

DONA BARATINHA

com: Porcelino da Mamã, Dom Rato, Barão Boi
de Olenberg e outros.

Sábados e domingos, às 17 horas
Distribuição de balas e revistas da EBAL para todas as crianças.

TEATRO DAS ARTES — Av. Epiplácio Pessoa, 1664 — Lagoa (Entre as
Ruas Montenegro e Joana Angélica) — Ipanema. Res.: 236-6957
e 227-0757

BRANCA DE NEVE

PREÇO PARA CRIANÇAS:
NCR\$ 0,80
Sábados e Domingos, às 15,30

Res. das 13 às 16 hs. p/ tel.: 225-3237

TEATRO CARIOCA — Rua Senador Vergueiro, 238, Botafogo
Reservat.: 227-3122

APRESENTA O LUXUOSO MUSICAL INFANTIL

A BELA ADORMECIDA

Adaptação de Donato Donati
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS.

NOVO TEATRO DE BÓLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A — Leblon
Reservat.: 227-3122

HOJE, ÀS 17 HS.

O PATINHO FEIO

Peça Infantil de Aurimur Rocha. Cens. e figs. de
Juarez Machado. Elenco: Wanda Crilikaya, Monique
Lafond, Walter Soares, Lúcia Silva e Cristina
Madeira e Ruy Barbosa.

TEATRO SÉRGIO PÓRTO (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIR apresenta as Peças Infantis

A GALINHA DOS OVOS DE OURO

Sáb. e dom. às 16 hs. Sáb. e dom. às 17 hs.
Autor e Direção de Carlos Nobre
R. Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343 — Arrefrigerado

ILO e PEDRO apresentam

CONCERTO PARA OS MAIS PEQUENOS

Quarteto de Música e Bonecos
com: Thia Perez, Carlos Vieira, Helena Dora, Antônio Barros, Heloisa
Bittencourt e Paulino
Sáb. e Doms. às 16,30 hs. — Res. 227-2153

Sec. Ed. Cult. — Dep. Cult.
Div. Teatro

Teatro Gláucio Gill

O GATO DE BOTAS

Sáb. e Doms. às 16 hs.
Res. 237-7003

BOITES & RESTAURANTES

Castelinho

Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela
Av. Rainha Elizabeth, 767
Ipanema.

Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado
e música ao vivo, com Utilizara e seu con-
junto. — Sem consumo.

FEIJODA AOS SÁBADOS

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chepe escuro

venha saborear o AUTÊNTICO
churrasco dos Pampas!

RINCÃO GAUCHO

R. MARQUÊS DE VALENÇA 83
TEL. 2-48-3663 • TIJUCA

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 246-9022

BLANCO'S
O 1.º restaurante
5 ESTRELAS
do Leblon

BLANCO'S
restaurante bar

Tel.: 247-0500
Av. Ataulfo de Paiva, 658 — B

simonal

SUCATA

SÔMENTE ATÉ AMANHÃ

Vespertais hoje e amanhã, às 17 hs.
Res.: 227-3589

HOJE TEM a preços de teatro
SIMONAL SUCATA

O NOVO Restaurante de categoria internacional

Rua Sta. Clara, 18-A
Cop. — Tel. 257-4113

PROTON - ELETRON - NEUTRON — DIA DE VITÓRIA

no canecão

MARCOS E PAULO SÉRGIO VALLE
APOLO 3
PRECISO APRENDER A SER SÓ — MUSTANG CÔR

PROTON - ELETRON - NEUTRON — DIA DE VITÓRIA

um show com mais de 30 participantes

COUVERT NCR\$ 4'00

PRECISO APRENDER A SER SÓ

ACAPULCO

Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria
... E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJODA!
Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul
No melhor ponto de Copa: Av. Atlântica, esquina com
Francisco Sá — Tel.: 247-8584

CHURRASCARIA GALETO

A Mais Bela da América Latina
Jantar-dança permanente — música ao vivo com
dois conjuntos p/ dançar. Ar condicionado perfeito.
Única com telefone nas mesas. Venha com seus
filhos e família ao jantar-dança do seu Galeto,
pagando o mesmo que em qualquer outra churras-
caria comum. Res.: 237-5368 e 236-3583
Churrascaria Galeto — Constante Ramos, 140 —
Copacabana

COLT 45

RESTAURANTE CERVEJARIA HI-FI AMERICAN BAR

Av. Bartolomeu Mitre, 662

chope gelado e bom gosto

são exclusividade nossa

DRUGSTORE

Ao lado do Cine Drive-in-Lagoa

Na Tijuca

TULIPA

Cozinha internacional - chopp geladissimo -
os melhores preços - almoço - jantar -
refeições ligeiras - Rua Alfredo Pinto, 4 -
esq. de Conde de Bonfim (Largo da 2.ª Feira)

É TÃO AGRAVÁVEL

almoçar, jantar e tomar drinks na

Schnitz

Rua Voluntários da Pátria, 24
Tel. 226-5928
salão de banquetes e mesas no jardim

LE BILBOQUET apresenta
Hoje e todas as noites

"N O U S"

Luiz ECA — Luiz Carlos VINHAS
Luiz Carlos MIELE e Darlene GLÓRIA
(Miele & Böscoli)
Av. N.S. Copacabana, 73 — Res.: 257-1472 e 256-2056

malhota

o mais luxuoso e moderno da GB.
gabarito internacional

1.º andar: RESTAURANTE - 2.º andar: BOITE

aberto para o almoço a partir de 11,30 hs.
aos sábados e domingos: Vatapá e feijoadas

AV. SERRA MULHENS, 1896 — BARRA DA TIJUCA

METRO BOAVISTA

HOJE

A MULHER O AMOR E O ÓDIO

A QUEM OS DEUSES DESEJAM DESTRUIR

ZEPPELIN

* SANDWICHES GENIAIS
* CHOPP CLARO e ESCURO
* PRATOS FANTÁSTICOS
R. Visconde de Pirajá, 499
IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

SOL E MAR

RESTAURANTE E BAR

As delícias das comidas do mar num restaurante
sobre as ondas. Menu especial para os
almoços rápidos.

Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 226-6450
Aberto diariamente, até às 2h da manhã

LeRelais

COZINHA FRANCESA

Aberto diariamente para jantar. Almoços somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

NO MELHOR PONTO DA GUANABARA

RESTAURANTE — BAR

PARQUE RECREIO

CHURRASCARIA e PIZZARIA
Aos sábados: Feijoadas Completas
Novo serviço: "Leve sua refeição para casa!"
Rua Marquês de Abranches, 92-A e 96
Telefones: 225-5224 — 245-4270 e 245-4876

BUATE Y PANEMA
Rua Q. Avila, 85 sob. Tel. 227-4392
• cozinha nacional e internacional • música ao
vivo • ambiente requintado • atendimento rápido
e pontual • show variado semanalmente com
quatro cantores.

Aberto a partir das
22 hs. de 2a a sá-
bado. Conjunto de
ANSELMO MAZZONI

onde os amigos se encontram

SE VOCÊ VAI A INTERVISTA OU VEM AO RIO, O MELHOR
LUGAR PARA SE MARCAR UM ENCONTRO É
A CERVEJARIA E BAR GUANABARA.

ABERTA ÀS 24 HS.

Pd. 15 DE NOVOBRO, 27 (Linha 5 Estação do Brasil. Estacionamento em frente) TEL. 231-0344

CHURRASCARIA AMIGO DO PAPI

ONDE TODA GENTE VAI...
Só para festas sábados e domingos.
ABERTA DIARIAMENTE ÀS 24 HS.

ANEXO: CERVEJARIA AO AR LIVRE
AV. BRASIL BRAGA, 64, em frente ao novo Paço da Justiça,
Próximo estacionamento. Telefone: 241-8241

TULIPA RESTAURANTE

• COZINHA INTERNACIONAL
• AR CONDICIONADO
• MÚSICA AO VIVO E HI-FI

RUA ALFREDO PINTO, 4 esq. de Conde de Bonfim (Largo da 2ª Feira)

ARTE & DECORAÇÃO

GALERIA JEAN

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS A ÓLEO DE
C. JEAN

Aberto diariamente (inclusive domingos) das
10 hs. da manhã às 22 hs.
Av. Copacabana, 819, subsolo — Tel. 256-1970

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

Arte Moderna Brasileira

ROBERTO FEITOSA — "Pintura"

INAUGURAÇÃO NO PRÓXIMO DIA 12,
ÀS 21 HORAS

Rua Tomeleros, 356, GB. — Tel.: 237-5917

O.S.B.

Governo do Estado da Guanabara
Secretaria de Educação e Cultura

TEATRO MUNICIPAL

SÁBADO, 9 DE AGOSTO, ÀS 16H30M

6.º Concerto de Assinatura

Solista e Regente: ANTÔNIO JANIGRO

Programa: VIVALDI — Concerto em Ré Maior p/ violoncelo •
orquestra; MOZART — Sinfonia n.º 36; SANTORO — Ponteio;
HINDEMITH — Concerto p/ metais e cordas; RAYEL — Daphnis
et Chloé (Suite n.º 2)

As Agências do
JORNAL DO BRASIL,
aos sábados,
encerram o expediente
às 11 horas.

O brasileiro, em sã consciência,
não come carne de cobra.
Nem de gato, nem de cachorro,
nem de cavalo. Mas o chinês
come. O indiano também
não se incomoda. Em
compensação, o indiano não come
carne de vaca, e o árabe
se recusa a se alimentar de
porco. Nessas questões
alimentares, tabus e tradições
criam razões que a própria
razão desconhece



O hábito de só comer carne de vaca sai caro aos brasileiros

A CARNE E A FÔRÇA DO HÁBITO

GILSE CAMPOS

De repente, alguém se lembrou de perguntar: Por que será que aqui no Brasil a gente não come carne de cavalo ou de cachorro? — Porque faz mal, logo responderam. — A de gato também? — Claro, você não sabe que gato tem até asma?

Mas aí veio um nutrólogo e explicou que nenhuma delas fazia mal; pelo contrário, são tão ricas em proteínas quanto as carnes de gado, de peixe, de porco.

— Então é tabu, mesmo, foi a conclusão seguinte. O pessoal daqui é cheio de novidades.

Desta vez foi um sociólogo quem retrucou, dizendo que isso nada tem a ver com tabu. Teria, se houvesse uma proibição, se o seu consumo significasse, por exemplo, alguma ligação com o demônio.

A única solução foi apelar para a possível escassez desses animais no país. A hipótese foi logo negada pelo geógrafo, segundo o qual nossos rebanhos equinos poderiam fornecer razoável quantidade de alimento.

— Então é pura falta de orientação, disseram. Com tanta gente morrendo de fome, os médicos deviam aconselhar o povo, abrindo uma nova frente de alimentação, principalmente no interior.

Mas veio a doutora e explicou que tais conselhos, quando dados, enfrentam uma reação violenta. Além disso, a maioria ainda não entendeu que proteína é importante, e continua preferindo um prato de angu a um pedaço de carne.

HÁBITO FORTE

Hábito é hábito. A gente não reage, não explica, nem ao menos interfere. Simplesmente nos habituamos. E, no fim, tudo se torna um hábito. O casamento, o trabalho, até o programa com os amigos, no fim de semana.

Mas modificar certas atitudes é simples ato de vontade. Facilmente adaptamo-nos à nova moda, e não há dúvida de que uma semana de carro novo é o bastante para apagar a imagem do ponto de ônibus frequentado anos a fio.

Entretanto, nada que estiver ligado à alimentação poderá jamais ser alterado. E, de todos, o nosso hábito mais arraigado, pois está intimamente ligado à parte afetiva. Tudo o que se relaciona com comida está marcado por uma ligação infantil.

Comer feijão com arroz, por exemplo, é hábito de todo brasileiro, de Norte a Sul. E é para evitar problemas emocionais que a seleção brasileira não viaja sem o cozinheiro.

— É exatamente essa tradição ligada à comida, e especialmente à carne, que não conseguimos superar, disse o sociólogo Carlos Alberto de Medi-



na. Em nenhuma época de nossa história fomos obrigados a lançar mão de outros animais, como cachorro, gato, cobra ou cavalo. Eles simplesmente não fazem parte de nossa tradição.

— Mas não é tabu, ou seja, uma proibição que vincule comportamentos sociais com comportamentos biológicos. Tabu é a recusa do árabe em comer quaisquer derivados do porco, ou ainda a negativa do povo indiano de comer carne de vaca. Os alimentos existem, mas são proibidos.

Mas, num país como o nosso, onde o alto índice de mortalidade é fundamentalmente provocado pela fome, o apelo às outras carnes poderia ser decisivo. E não é.

— A carência alimentar existe, volta a explicar o Dr. Medina. Há falta de vitaminas e proteínas, mas fome total o brasileiro não passa. Várias pesquisas demonstraram que nossa população se alimenta deficitariamente em qualidade, não em quantidade.

— O brasileiro pobre nunca precisou comer nada fora dos seus hábitos. Sempre haverá banana, farinha, rapadura que o satisfaça. Durante a seca, ele se alimenta de bolacha e carne-de-sol, que não estragam. Ele enfraquece, morre a longo prazo, mas não chega a sentir necessidade de matar uma cobra pra comer.

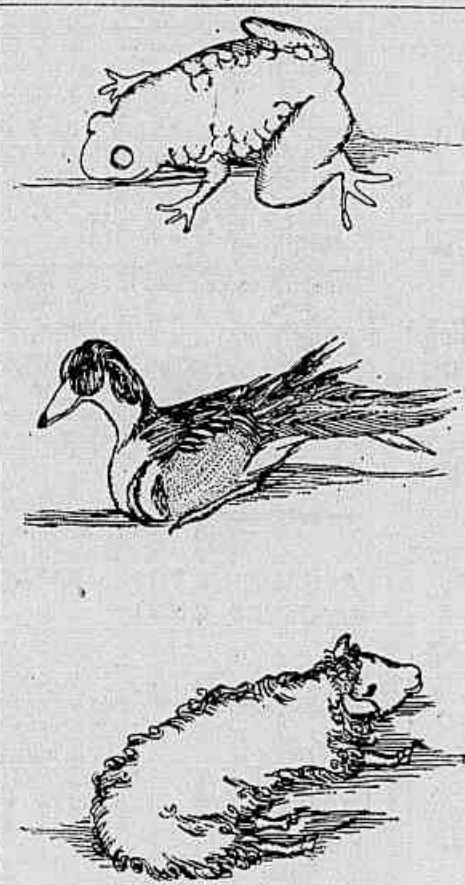
Na China e em outros países orientais, e em alguns pontos da América Latina, formigas, gatos, cachorros, cobras, ratos, moscas e baratas são comidos, sem problemas.

— Acontece que nesses países há grande densidade de população e a agricultura é atividade muito instável, vítima de problemas e inundações. Se antigamente não havia o controle das forças da natureza, fazia-se necessário apelar para alimentos os mais diferentes, e isso criou a tradição, o hábito.

Os problemas de vida provocam os problemas alimentares. No Brasil, temos caça e pesca fartas, as frutas são abundantes. Mesmo no Nordeste, durante a seca, contamos com dois produtos não perecíveis, a carne-de-sol e a rapadura. O único lugar onde nada mesmo existe é na serrada da Ibiapaba, no Ceará. Lá, a população é obrigada a se alimentar inclusive de ratos.

ISSO, NUNCA

Ao examinar a criança de um ano, com apenas cinco quilos, a Dr.^a



Norma Costa, pediatra, preocupou-se. Depois de algumas perguntas, chegou à conclusão de que proteína jamais fizera parte de sua alimentação. E foi obrigada a aconselhar: "A senhora precisa dar carne a seu filho, mesmo de gato, ou passarinho; vai fazer bem."

— Eu hem? Pode até ser forte, mas eu tenho nojo. Posso dar angu?

E a recusa se repete, sempre. Mesmo em casos extremos.

— Normalmente, as pessoas mais pobres não comem carne, diz a Dr.^a Norma. Elas já consideram muito um pedaço de carne-seca dentro do feijão. E seus padrões de normalidade ficam cada dia mais baixos. Uma criança de um ano, com oito quilos, é considerada gordinha.

Já fiz várias tentativas de introduzir carne de outros animais, continua, mas não adianta. Eles se sentem inferiorizados e preferem economizar e "comprar um remedinho."

O fato é explicado pelo sociólogo Carlos Alberto de Medina como uma ligação pessoal.

— A mãe sabe que gato e cachorro são animais de casa e recusa-se a matar qualquer um, porque pensa no sofrimento dos donos. O que ela quer é comer carne como os ricos, e não ter de se "rebaixar" a ponto de comer um alimento que ninguém come.

O nutrólogo Jaime de Freitas afirma que todas as carnes são iguais.

— A do peixe (inclusive a bacaléia) é um pouco superior, mais rica em proteínas. Mas não há qualquer contra-indicação quanto às outras. As carnes suínas ou bovinas são tão boas quanto as de rato, cobra, cavalo, gato ou cachorro.

No interior, a concepção de carne é diferente da de bife. Colocar um pedaço de pelanca na sopa já significa estar comendo carne. A maioria jamais comeu um bife. Se isso acontecesse, a carne disponível não seria suficiente, e talvez tivéssemos de lançar mão do cavalo, por exemplo.

Assim é que, mesmo subnutrido, o homem se recusa a afastar-se de suas convicções alimentares. Por pudor de não ferir a tradição, de não negar a própria origem, ele se acomoda e se recusa a inovar. E, como tudo o que se torna comum e corriqueiro, termina virando hábito.

1911

MOTORISTAS AUTÔNOMOS
FINANCIAMENTO
CASA PRÓPRIA

Os interessados devem se dirigir à sede de seu Sindicato, à Rua Santana, 77, à partir de segunda-feira.

5

10

**Lojas e Sobrelójas
no Centro da Cidade
com Três Vagas
em Garagem
Automática**

Informações em
 **H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.**
 ENGENHARIA • ARQUITETURA • CONSTRUÇÃO
 Rua Buenos Aires, 68, 21.º andar - Tel.: 231-1855
 Prom

JACAREPAGUÁ

ALUGA-SE ótima rede, c. 2 a. 1/2, coz., banh., e grande área, var. e Rua Jacuirit Martins n. 421-A, casa 14 - Encantado.

ALUGA-SE ao. 201, R. Amaro Cav. 251, c. 2 a. 1/2, 3 toas, coz., banh., ar., serv. Chav. no alto, terreno. Tratar AUXILIADORA PREDIAL S/A, Cred. 253 - Tv. Quvidor 32 29 de 1217hs. Cred. 4

ALUGA-SE Ncrs 300,00. Acelta prop. p. 1217hs.

ALUGA-SE ao. 301, R. Gravati 39, ala 2, coz., banh., e d. casa vend. Chav. no local Amarelo e na APA. Tratar AUXILIADORA PREDIAL S/A, Cred. 253 - Tv. Quvidor 32 29 de 1217hs. Tel. 52-5007. Cor, resp. M. Guerra. M. Cred. 4

ALUGA-SE casa 2 a. 1/2, área luz 80,00, R. 737, Inhoíba. L. com Dercz.

ALUGA-SE sala e cozinha, banheiro e área vital, a. casa 2 edificado 170 m. rio Machado 227.

ALUGA-SE um Pátrio Man. e demais durad. Sr. Arlindo. ALUGA-SE na Penitência Maciel 403 - Chaves na Av. Amarela 1217hs. 1217hs. - Gaúcho.

ALUGASE ou vende-se aptos. c/ dois quartos, sala, garagem e mais dependências, grandes c/ alcatraz e Rua Bittencourt, n.º 42, Cascatinha.

ALUGO apto. com 2 qto's, sala, coxh. banho, arei, tudo novo. Ver à Rua Lucinda Barreto, 100, 2.º andar, Ernani Cardozo, 72, sala 309 Dr. Egídio. Tel. 29-8607.

ALUGASE casa de q'to. sala, coxh. e banho, a casa tem 3 qto's, coxh. e banheiro, 382, Campinho, Fontinha.

ALUGO apto. c/ 2 quartos, sala, cozinhas, banheiro dep. completa, Rua Mack 116, apto. 301 - Est. Riochuelo.

ALUGASE um quarto a duas mões ou a um casal sem filho. Lousa Rua Nery, 720, apartamento 306 - São Francisco.

ALUGASE ótima resid. c/ 2 a. coxh., coxh. e grande Areia: ver a Rua Joaquim Martins n.º 42, casa 14 - Encantado.

ALUGASE ap. 201, R. Amaro Casa-ventis c/ sala, 3 qto's, coxh., tr. serv. Chav. no auto-terral. Tratar AUXILIADORA PRADA S/A, Creci 223, Tel. Cuiabá 32 29 de 12.17hs. Cuiabá

Aluguel NCRs 300,00. Aceita proposta.

ALUGASE ap. 301, R. Gravata 50, sala 2 qto's, coxh. e banho e suíte vard. Chav. no local Amaro 59-A, e na ADPA. Tratar AUXILIADORA PRADA S/A, Creci 223, Tel. Cuiabá 32 29 de 12.17hs.

ALUGO 2.º andar de 12.17hs. Tel. 52-5007. Cor, resp. M. Guerni. Creci 4.

Riochuelo.

ALUGASE casa c/ 3 qto's, sala, cozinhas etc. c/ 1 qto. multa aquecimento. Rua Jundia 184 - Chaves 165 - 14.17hs.

ALUGO casa, a. coxh. e dependências. R. Riochuelo c/ 2.º Ver aqui 132-7268. Mandureira

ABOICADA - ALUGO 1.º sala, coxh. e 3 qto's. Rua Teixeira 132-7268. Mandureira

ALUGO 1.º e 2.º c/ dois qto's e trator. Im. Lúcia. Av. Aley. 132-7268. Mandureira

ALUGO 1 quarto e sala 150, pagamento fixo. Rua Fl. 132-7268. Mandureira

ALUGASE 2 quartos e sala 70 m², 737, Inhoiboa. L. 132-7268. Mandureira

ALUGASE sala e banheiro e cozinha. Rua Vila Rica, Machado 227

ALUGASE um quarto e sala. Rua Padre Manoel de Almeida, 170 m², 737, Inhoiboa. L. 132-7268. Mandureira

ALUGASE na Contidã Maciel Chaves no Av. Amaro - sobrelota - Gushu.

[illegible][illegible]

Alugueiros 2 casas
n. 2 quartos, al.
Pr. 120.000, extra
banh. Pr. 120.000,
carb. n. 237 com
8 a 12 hرات.
ALBUQUERQUE
de quarto, sala e
na Rua Aragá n.
o lado.
ALBUQUERQUE
n. 10, al. pit. coz.,
Jordá da M. 451.
Tel. 243.190.
ALBUQUERQUE
c. 2 et. ch. 12 et. ch.
n. 12, sala e cozinha.
Rua Portugal, N. 5.
R\$ 300.000, Telefone:
Alugueiros confortáveis
Rua Fernandes Cento
na Centro com
pr. favor. n. 201
Tel. 96-2093. Bar

ALUGA-SE uma casa nova de um
quarto uma sala, coz. banh. area e
var. Rua Cond. Pereira Car-
neiro, 171, Preço base. 230.000.
Junto a Praça Manoel Aurélio. Vi-
lissa, Penha.
ALUGA-SE uma casa com 3 qua-
rtos, sala, cozinha 2 banheiros e
mais dependências, construção
nova na Rua Urubici 1099. Alu-
guêr. N. 545.000.00 (tratar c/ Sr.
Antônio no local).
ALUGA-SE casa com 2 quartos,
b. m., cozinha, Pr. N. 45.
180.000, Rua Comand. Góes n. 1115
funções. Tratar na CORFOVIL
Alameda 9, 9.º al. ap. 303,
Penha.
ALUGA-SE apto. na Rua August
Almeida, n. 402, Claves
n. 302, Bonussuco.
ALUGA-SE - Casa sala, quarto,
cozinha, banheiro, Rua da Cor-
reção, 191, Vila de Penha.

HIGEN-RO
residência
grande co-
impr. var-
tima gar-
fina quai-
HIGEN-RO
e q. se. se.
Borçes
245-257
HIGEN-RO
Jordá da
HIGEN-RO
quarto, sa-
HIGEN-RO
quarto, sa-
Alameda
Costa.
HIGEN-RO
apto. na
Cunins, l-
ti, disp-
Rua de
pi. tel. 2-

[illegible]

— Casa de 2 qts.
Solução n.º dia e m.
ou desconto (sem fi-
Contrato 2 anos —

Alugo 1 apartamento,
m2 n.º 95. Tratar com
Doutor —

Aluga-se uma casa de
200 na Rua Custa de
n.º 208. Chaves na
m.º Sr. Emílio ou Da-
—

Aluga-se um apto. com
banho, cozinha e banheiro.
Rua Joazeiro n.º 201.
A Estação de Irati —

Alugo apto. 3 qts. e
banho, 1a. locação de 1
ano, 1.º de 1.º de 1.º de 1.º
Ar. Est. Col. Vi.

[illegible]

ZERO KM PRONTA ENTREGA
TODAS AS CORES

VEÍCULOS	ENTRADA	PRESTAÇÕES
SEDAN 1600	3.055,00	24 x 731,92
SEDAN 1600 LUXO	3.406,00	24 x 816,00
SEDAN 1300	2.183,00	24 x 522,33
KOMBI STANDARD	2.464,00	24 x 590,25
KOMBI LUXO	2.773,00	24 x 664,29
PICK-UP	2.360,00	24 x 565,39
PUMA - GT	4.380,00	24 x 1.049,44
KARMANN-GHIA	3.239,00	24 x 775,88

VOLKSWAGEN
COMPRE JÁ, COM OS PREÇOS ANTIGOS

COMVEPE
Revendedor Autorizado Volkswagen
Rua Uruguai, 319 - Tijuca - Tels.: 238-7842
238-7079 - 238-8943

USADOS NOVAS TAXAS
TODOS REVISADOS
COM GARANTIA

VEÍCULOS	ENTRADA	PRESTAÇÕES
SEDAN	68	2.800
SEDAN	67	2.800
SEDAN	64	2.000
SEDAN	62	1.800
KOMBI	68	2.500
KOMBI	67	2.500
KOMBI	65	2.000

COMVEPE
REVENDEDOR AUTORIZADO

Planos aos sábados até as 17 h.
e aos domingos até as 14 h.

Jarrão
SOMOS UMA CIA. ESPECIALIZADA
EM CARROS NOVOS OU USADOS

RUA MARIZ E BARROS, N.º 443
TEL. 228-0240

VOLKS 1969 "0" km - Todas as cores 2 ou 4 portas
VOLKS 1968 - 3 lindas cores novíssimas
VOLKS 1967 - 2 carros conservadíssimos
VOLKS 1966 - 2 carros em estado de novo
VOLKS 1965 - 4 carros ótimos 4 cores diferentes
VOLKS 1964 - 3 carros revisados lindo aspecto
VOLKS 1963 - 2 carros à sua escolha novinhos
VOLKS 1962 - 2 carros conservadíssimos
VOLKS 1961 - 2 carros que parecem até 1966
VOLKS 1960 - 1 carro apenas o mais bonito e melhor
OPALA "0" km - Todos os modelos e tipos
CORCEL "0" km - Todos os modelos e tipos
GALAXIE "0" km - Todos os modelos e tipos
VOLKS "0" km - 4 portas todas as cores
VOLKS "0" km - 2 portas todas as cores
KOMBI - 1963 - único dono, nova, equipada
AERO - 1965 - Conservadíssimo, verde c/ cinza
GALAXIE - 1969 - Pouco rodado, único dono. Branco com
entof. preto.
MUSTANG - 1966 - Teto vinil, ar c. mecânico

RUA SÃO CLEMENTE, N.º 195
TEL. 226-8214

VOLKS 1969 "0" km - Todas as cores 2 ou 4 portas
VOLKS 1968 - 3 lindas cores novíssimas
VOLKS 1967 - 2 carros conservadíssimos
VOLKS 1966 - 2 carros em estado de novo
VOLKS 1965 - 4 carros ótimos
VOLKS 1964 - 3 carros revisados
VOLKS 1963 - 5 carros à sua escolha novinhos
VOLKS 1962 - 2 carros conservadíssimos
VOLKS 1961 - 2 carros lindíssimos
VOLKS 1960 - 1 carro apenas o mais bonito e melhor
OPALA "0" km - Todos os modelos e tipos
CORCEL "0" km - Todos os modelos e tipos
GALAXIE "0" km - Todos os modelos e tipos

O CARRO CERTO NO
REVENDEDOR CERTO **IAMSA**
Seu revendedor Chevrolet de confiança
VEÍCULOS NOVOS E USADOS

Chevrolet Perua - Zero equipado 1969
Chevrolet Caminhão - Zero, todos os modelos 1969
Chevrolet Pick-up - Zero, Luxo e Standard 1969
Chevrolet Perua - Equipados 1967 e 1968
Eplanada - Seminova 1968
Ford Galaxie - Equipado 1967
Opel Kadett - Equipado 1968
Kombi Standard - Excelente 1967
JK-FNM - Equipado 1967 e 1968
Volkswagen - Excelentes 1965 e 1967
Aero Willys - Equipados 1965 e 1967
Karmann-Ghia - Excelente 1966
Mercedes Benz 190 - Sedan, 4 portas 1965
Chevrolet - Basculante 1968
Chevrolet Diesel - C/ carroceria 1968
Ford F-600 - C/ carroceria 1965 e 1960
Chevrolet - C/ carroceria 1967
Ford F-600 - Diesel c/ carroceria 1962
Ford F-100 - 1968

RUA DO RESENDE, 147 - TEL. 252-2644 - TAMBÉM
À RUA SÃO CLEMENTE, 185 - TELEFONES 246-3551
E 246-6388 - SÁBADO ABERTO ATÉ AS 17 HORAS.
OS MELHORES PLANOS DE FINANCIAMENTO.
O SEU OPALA JÁ CHEGOU.

Pádua Automóveis Ltda.
O caminho certo para um bom negócio
VENDE TROCA E FINANÇA ATÉ 24 MESES
TAXI 69, equipado 0 Km. (VOLKS e CORCEL 4 portas)
entrada 7.000,00.
CORCEL 69 0 Km. 2 portas luxo, pronta entrega
CORCEL 69 0 Km. 4 portas luxo e standard, pronta entrega
VOLKS 69 0 Km. lindas cores, pronta entrega
VOLKS 69 0 Km. 4 portas, pronta entrega
KARMANN-GHIA 68 super equipada, perfeito estado
AERO 67 super equipada, perfeito estado
ITAMARATI 66 novíssimo, super equipado
VOLKS 66 super novo equipado
VOLKS 64 excepcional estado, todo equipado
VOLKS 63 perfeito estado, super equipado
VOLKS 61 excelente estado equipado
KOMBI 62 luxo, perfeita, toda equipada
KOMBI 61 perfeito estado, toda equipada
AERO 63 perfeito estado, todo equipado
AERO 61 rara conservação, equipado
TODOS EQUIPADOS, REVISADOS E SEGURADOS
Rua Haddock Lobo, 386, Tels. 228-0071 e 228-6596. (P)

Volkswagen
SEDAN - 2 E 4 PORTAS
KARMANN GHIA
KOMBI - LUXO E STANDARD
PICK-UP E FURGÃO

69 0 Km. Todas as cores pronta entrega
Aceito troca por Volks, Kombi ou Karmann-Ghia de 68 a 59, com entrada, facilito saldo 24 meses. Crédito direto.
Av. Suburbana, 9991 - Loja C.D.E.F.
- Cascadura.
AG. SUBURBANA DE AUTOMÓVEIS LTDA.

Veículos usados

Coleta de preços para a venda de 17 caminhões Studebaker 1950 e 1954 e 1 Chevrolet 1946. Faltando diversas peças.
Os veículos acham-se à disposição dos interessados à Estrada Engenho D'Água, 537, Jacarepaguá, das 8 às 15 horas, no período de 11 de agosto a 21 de agosto de 1969.
Abertura da concorrência: Dia 21 de agosto.
Encerramento: Dia 21 de agosto de 1969 às 15 horas.
As propostas deverão ser entregues à filial da Cia. Antártica Paulista na Rua Riachuelo, 92 - Secretária.

TEMOS O CARRO A SEU GOSTO!
Visite-nos sem compromisso. Será sempre um prazer renovado

OMO AUTOMÓVEIS LTDA.
R. Bernardino de Melo, 1037
Nova Iguaçu - Fone: 2779

Atenção
Pague Menos!

Veja Hoje:

VOLKS 62	24 Pagamentos
VOLKS 63	NCr\$ 215,00
VOLKS 64	NCr\$ 233,00
VOLKS 65	NCr\$ 258,00
VOLKS 66	NCr\$ 289,00
VOLKS 67	NCr\$ 314,00
GORDINI 67	NCr\$ 357,00
	NCr\$ 202,00

Entradas dentro de suas possibilidades. Planos com parcelas intermediárias. Todos os carros revisados com garantia de 2 meses ou 2.000 km. Grátis: Transferência, Seguro e Real. Temos outros carros.

RUA REAL GRANDEZA, 372-A
TEL. 246-7084

Se você pensa que não pode ter um carro, desculpe-nos: nós garantimos que sim!

Com aquele dinheiro do ônibus e do táxi, você vai pagar o seu carro, tranquilamente!!!
Aí, vem a diferença: um carro sempre à sua disposição, para ir a qualquer lugar, na metade do tempo. Você vai ter mais tempo para ganhar mais ou ficar com a família.
Ah! por falar em família, ela vai adorar os fins-de-semana. Afinal, fim-de-semana sem carro não é lá grande coisa!
Venha conversar conosco, agora! Venha conhecer o seu carro. O preço é exatamente aquele que você imagina. Quanto às condições, você fica a vontade para sugerir-las.
Duvidamos que você continue perdendo tempo. E a família, bem... vai ser "aquela" alegria.

CIA Tethiana DE AUTOMÓVEIS
MARACANA TIJUCA
R S EGO XAVIER 378 A / R HADDOCK LOBO 437
MEIER LEBLON
CAROLINA MEIER 40 / ATAULFO DE PAIVA 80
URUGUAI CASCADEIRA
URUGUAI 207 / ERNANI CARDOSO 220

Você está procurando um carro usado por que?

Você está em condições de ter um VW novo. Quem afirma é Wilson King.
Alfirma e prova.
Venha à nossa loja hoje, agora, neste exato momento. Aos sábados, nós funcionamos até às 18 horas. Aos domingos, até o meio-dia.
E, durante a semana, nosso expediente vai até às 10 da noite.
Esta loucura de horas de trabalho é apenas para dar vazão ao número de pessoas que, como você, julgava só poder comprar um carro usado.
Feche este jornal agora porque o seu próximo carro-nunca passou pela mão de ninguém.
Ele está aqui na Wilson King, impaciente para receber você ao volante.

WILSON KING
Revendedor Autorizado Volkswagen
Rua Bento Lisboa, 116
Av. 13 de Maio, 38 - Loja - Horário Comercial

Auto Alles Ltda. Volkswagen

COMPRA - VENDE - TROCA
O BOM SENSO EM OFICINA
ATENDIMENTO ULTRA-RÁPIDO
Manutenção de frota comercial, recuperação de motores, reformas gerais, completa seção de mecânica, lanternagem, pintura, lubrificação, teste eletrônico e peças em geral. Tudo com garantia de 10.000 km.
Rua Monsenhor Manuel Gomes, 104, São Cristóvão. Telefone: 228-5424.

Chevrolet 1964
Ncr\$ 13.500,00
4 portas, 6 cilindros, hidráulico, equipado, com rádio, 26.000 milhas, cor azul, doc. diplomata, emplacado 69, com taxas paga. Tel. 237-5066 - Aceito troca.

Concorrência

THUNDERBIRD 1962
2 portas, 8 hidrâmico, direção hidráulica, ar condicionado, freio a ar, vidros e bancos elétricos, rádio, estado novo, placa CD 239.
BUICK ELECTRA 1965
Sedan, 8 hidrâmico, rádio, ar condicionado, direção hidráulica, freio a ar, CD 811.
MUSTANG 1967
Convertível, 6 mecânico, rádio, capota manual, placa 30-45-88.
PLYMOUTH FURY 1963
S/ col., 8 hidrâmico, direção hidráulica, rádio, (CARRO EM SÃO PAULO).
Todas as propostas têm que vir acompanhadas de um cheque de Ncr\$ 500,00 e colocadas na Caixa de Propostas na sala G-1, EMBAIXADA AMERICANA, até 15.30 horas do dia 13 de agosto.

Qualquer soma alcançada acima do valor original do carro será destinada a instituições de CARIDADE ou educacionais.
Nenhum particular ou agência tem autorização para negociar ou vender estes carros.
Maiores informações com o Sr. Paulo H. Goodman pelo telefone 52-8056, R. 458. (P)

Chevrolet 67
"CAPRICE" DE LUXO
AR REFRIGERADO
2 portas, hidrâmico, 8 cilindros, dir. hidráulica, freio a ar, volante móvel, todo novo. Liberado Embaixada. Vendo à vista, aceito troca e financiamento 24 meses. 56-8000 e 2a. feira 32-3710.

Chevrolet Pick-up 1967
Vende-se. Ver na Av. Paulo de Frontin n. 500. Proposta para Rua do Rosário, n. 69.

Ford 1966
STATION WAGON
AR CONDICIONADO
Contry sedan, hidrâmico, 8 cilindros, direção hidráulica, 4 bancos, sendo 2 trazeiros laterais, rádio, ar quente, bagageiro cromado. Estado de novo. Carro maravilhoso. Troco. Tel. 247-9572.

Impala 66
Pérola, inter. couro preto, hidr., 8 cil., direc. e freio, vidr. ralban, p. rodado, doc. embu, rádio h.b., vendo, troco, facil. R. Astreia, 128 - Tel. 30-3261.

Impala 65
4 portas, mecânico, 6 cilindros, rádio, ar quente, freio a disco, direção hidráulica, estado espetacular de novo, doc. Embaixada. Vendo à vista, aceito troca e financiamento 24 meses. 37-8879 e 32-3710 2a-Feira.

Impala SS 1967 (Out.)
Superequip., ar cond., único modelo no Brasil, único dono, bordeaux c/ teto vinil preto, doc. legal.
Sr. Jorge 226-6544
Rua Humaitá, 261, ap. 605.

Impala 63
Impacável, cinza, interior vermelho, 8 cilindros, 4 portas, colunata, rádio, recém-liberado. Itamarati, ótimo preço à vista. Troco. Rua Gomes Carneiro, 52 - Ipanema.

Impala 1965
Hidrâmico, 8 cilindros, direção hidráulica, 4 portas, tem colunata, rádio, recém-liberado. Itamarati, ótimo preço à vista. Troco. Rua Gomes Carneiro, 52 - Ipanema.

JK-69-Caramelo

Câmbio no chão, freio hidrâmico, bancos separ., rádio, ray-ban. Vendo estudo crédito direto. Ver à Rua Guaxupé, 139, Port. Aloisio.

Kombi 59 Particular
Único dono, pertenceu a um médico, má. caixa 100% a qualquer prova, equip. c/ rádio, tranca e toda acorridada. Vendo urgente ao primeiro 3.000. Procurar Sr. Jurandir. Av. Marechal Câmara, 186-B. Não atendo tel.

LOTUS EUROPA
S2 CUPE
(Campeão Mundial)
o melhor GT do mundo
Vendas: Av. Atlântica, 3.092
Tel. 257-8050

Malibú 1965
Mecânico, 6 cilindros, ar refrigerado de fca., vidros ralban, 2 portas exporte. R. Castro Barbosa n. 72. Ver da parte manhã.

Mustang 66
AR CONDICIONADO
8 cil., hidrâmico, dir. hid., freio disco, console, vidros ralban, rádio, rodas de magnésio, cor amarela com teto de vinil, pouco rodado, doc. Emb. Americana. Aceito troca, crédito direto. Tel. 247-0135 - 2a-Feira 232-3710.

Mercedes 67
230-S
4 portas, 6 cil., mecânica, 22.000 km, direção hidráulica, rádio Becker, cinza-claro com interior vermelho, doc. diplomática. Aceito troca, crédito direto. Tel. 247-0135 - 2a-Feira 232-3710.

Opel Kadett 68
Branco - Superequipado - Estado de zero km - Entrada a partir de 3.000 - Saldo em até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor - DELSUL - Revendedor Willys - Rua Gal. Polidoro, 81 - Rua Francisco Otaviano, 41-A - Tels.: 227-6340 - 246-0831.

Volks compro
Pago na hora, 60 a 4.500; 61 a 4.800; 62 a 5.100; 63 a 5.500; 64 a 5.800; 65 a 6.200; 66 a 6.500; 67 a 7.200. Rua Viveiros de Castro, 41 - Tel.: 237-6141 - Domingo até 14 hs.

BICICLETAS - MOTOS - LAMBRETTAS
LEONETTE 69 - Estado de novo. Vende-se sem entrada e... Ncr\$ 97,50 mensal em 19 meses.
MOTOCICLETA Harley Davidson, 750 CC, mais bem conservada e equipada do Rio, garatiba nova, 3 faróis, ver na Rua Pique, 104-A, Sábado até 18 h. R. Tel. 228-5024.
Vende-se uma bicicleta usada, um título patrimonial touring quase dado motivo viagem em 223-8583.
VENDO LEONETTE 68 da Calif. Melhor oferta. Tratar sábado tarde ou domingo. Rua Moura Brasil 60-603 - BORIS.
VENDO Honda CB 125 nova, financiada em 24 meses. Preço de 120.000. R. Astreia, 128 - Tel. 30-3261.

AUTOPEÇAS E REVENDEDORES - ACESSÓRIOS
AMORTECEDORES a Ncr\$ 5,00 p/ autos nacionais e estrangeiros garantida de 6 meses. Colocação na hora. Sábado até 18 h. R. Tel. Pimentel 140 lojas 31 e 32 - Olaria.
AERO - Itamarati. Vendo parafusos, diâmetro, ray-ban, tripas originais do executivo. R. Gonzaga Bastos, 20-D, em frente ao quartel da PE.
ESTABILIZADOR traseiro p/ Volks e Karmann-Ghia máxima estabilidade - Suspensão de 2 eixos a base de troca na SERVI-CAR. R. Gal. Severiano 56-A. Tel. 226-4601.
MOTOR Volkswagen reconhecido a base de troca, 700.000, garantia de 6 meses ou 10.000 km. Auto Alles Ltda. Rua Monsenhor Manuel Gomes 104, S. Cristóvão.
MOTOR DIESEL de 150 HP completo. Somus, bater Ncr\$ 800,00. Tel. 230-9227. Sr. Cordeiro.
TOCA-FITAS automática 48 trilhas p/ carro. Vendo o novo Tel. 227-4914.
VENDO 1 motor Volkswagen, reposição, semi novo, no 65. Completo inclusive plilha, silencioso. Preço a vista 1.350. Ver e tratar na Rua Almirante Figueiredo n. 4 - Freguesia - Ilha do Governador.

LANCHA DELTA - Grande desempenho e segurança - Em "berlins", E o caso ideal. Motores marítimos "BMW" - alemão - financiados - Repressa Ltda. - Estrada Barra Tijuca, 412.
LANCHA - Vende-se 24 p/ Car. bressor em estado de novo. Tel. 243-7203. Farido. Horário comercial.
VELEIRO - Vendo classe Carica equipado. Ver Baixa no C. R. Guanabara - Tel. 31-3191.
GUANABARA - Vendo 24 p/ Car. com inglês, motor auxiliar, 48 quilômetros 15 HP, 236-6543 - Nelson.

Lancha
Vende-se CARBRASMAR Barreca 2 motores Penta Diesel 26 p/ pouco uso com beliche, banheiro, geladeira. Ver late Clube Jardim Guanabara - Ilha Governador - com marinheiro Martinelli ou Sr. Luiz. 234-9024.

Motor marítimo
Vende-se marca Wumag Krupp de 350 HP, 7 cil., 600 RPM, s/ uso, c/ eixo, tubo telescópico, hélice de bronze e ampolas p/ ar comprimido, pesando aprox. 10 tons. Ver Estaleiro Metalnave Ilha da Conceição - Niterói. Tratar Av. Rio Branco, 37 - Grupo 905 - Rio-GB.

Agência Humaitá de Automóveis

Financia até 24 meses pelo crédito direto. Juros bancários. Os melhores planos a sua escolha. Visite-nos e compre. Temos planos com parcelas intermediárias:
VOLKS 68 Ent. 2.200, 24 prestações de 483,00
VOLKS 67 Ent. 2.000, 24 prestações de 448,00
VOLKS 66 Ent. 1.600, 24 prestações de 440,00
VOLKS 65 Ent. 1.600, 24 prestações de 416,00
VOLKS 64 Ent. 1.600, 24 prestações de 377,00
VOLKS 63 Ent. 1.600, 24 prestações de 345,00
Todas as despesas incluídas, inclusive uma garantia de 3 meses ou 3.000 Kms.
RUA HUMAITÁ, 68. - TEL.: 246-0949 - DOMINGO ATÉ 13 HORAS

MECÂNICA TURIAUTO LTDA.

MECÂNICA ESPECIALIZADA
VOLKSWAGEN
Rua Conselheiro Galvão, 684-C
"SHOW DE ACESSÓRIOS"

Banco Reclinável PROCAR 1.200,00
Capa do Banco Traseiro
Laterais
Prolongador
JG. Rodas T/Larga Cromadas 350,00
" Calotas Super 130,00
" Simples 30,00
" Bolões 10,00
Rádio 80,00
Antena 20,00
Alavanca Cromada 20,00
Toca Fita 450,00
Calhas 20,00
Super Volante C/ Bolões 140,00
Veja Nosso Stand de Demonstração, na
AG. SUBURBANA DE AUTOMÓVEIS
Av. Suburbana, 9991 - Lojas C/D.
Solicite à nossa Demonstradora o vale que lhe dará direito a uma lubrificação e lavagem GRÁTIS.

MUDANÇAS por hora temos Kombis e Pick-Ups. Faltam Transp. para Uberlândia. Serv. bem para servir sempre. Tel. 226-2223, Americano.

Ekip-Car
Rua São Francisco Xavier, 18-A
Largo da 2.ª Feira
Equipe seu carro em 3 pagamentos sem juros ou pelo crédito direto (24 x)
VOLKS - CORCEL - OPALA
últimas novidades em acessórios.
Reboque para camping aberto diariamente até 20 horas, colocação grátis.

Kombis de aluguel
Tel. 257-8245
Temos Kombis novas e Pick-Up, entregas comerciais, mudanças, passeios, viagens para todos os Estados, fazemos contratos. Tratar Rua Costa Ferreira, 148 - Tels. 243-6916 e 223-0367.

Kombis de aluguel por hora
Entregas comerciais, mudanças, passeios, escolas, viagens, todos Estados.
TRANSP. T. A. Tel. 232-6606 (temper. tel. 261-8776, agora também na Pto. 15).

Kombis Aluguel
Temos novas dia e noite. C/ doc. e Estados. C/ mot. Entrega, pass. mudanças e viagens. Real Transportadora Bonfina Ltda.
Tel. 252-5236 e 232-1173.

Kombi aluguel
Caminhão p/ Mudança
Tel. 261-3450
Entregas comerciais, mudanças Kombis novas p/ viagens interestaduais.

Kombi aluguel
Temos novas dia e noite c/ doc. e Estados. C/ mot. Entrega, pass. mudanças e viagens. Real Transportadora Bonfina Ltda.
Tel. 252-5236 e 232-1173.

Aluguel de carros
Ncr\$ 19,00 por dia
Preço especial de 2.ª a 6.ª feira. Filiado ao D'Ines na EMA AUTOMÓVEIS Volks, Aero, Simca, Kombi, Rural, Av. Mem de Sá, 14 (junio R. Passio). Tel. 232-5397 e 232-2229 e R. Mariz e Barros, 1107, Tel. 234-3193 e 234-9024.

Locadora Júnior aluga 69
Filiado ao D'Ines - CBC.
Galaxie, Corcel, Opala, Volks 1600, Chrysler, Itamarati, Karmann-Ghia, Volks, Kombi, equipados com rádio, com ou sem motorista.
Rua da Passagem, 98 - Tel. 246-3000 - 246-3136.